



Géneros da atividade jornalística: estudo comparativo entre o chinês e o português

Mingshuang Lu

Tese de Doutoramento em Tradução e Terminologia
(versão corrigida)

Julho, 2023

Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção
do grau de Doutor em Tradução e Terminologia,
realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Matilde Gonçalves,
e coorientação científica da Professora Doutora Wang Suoying

Ao meu amor e ao meu filho.

[DECLARAÇÕES]

Declaro que esta tese é o resultado da minha investigação pessoal e independente.
O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas
no texto, nas notas e na bibliografia.

O(A) candidato(a),

Mingshuang Lu

Lisboa, 7 de fevereiro de 2023

Declaro que esta tese se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a
designar.

O(A) orientador(a),

Assinado por: MATEUS ALVES GONÇALVES DE CARVALHO
Nº de identificação: 12739409
Data: 2023/02/15 16:24:59-0500

 CHAVE MÓVEL

Lisboa, de de

Declaro que esta tese se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a
designar.

O(A) coorientador(a),

Wang Su Jing

Lisboa, 15 de fevereiro de 2023

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de exprimir os meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, **Professora Doutora Matilde Gonçalves**, pela sua orientação útil, sugestões valiosas e incentivo constante no meu estudo. A sua profunda perceção e precisão sobre o meu trabalho ensinaram-me tanto que estão gravadas no meu coração. Prestou-me ajuda benéfica e ofereceu-me preciosos comentários durante todo o processo da minha escrita, sem os quais o trabalho não seria o que é agora.

Gostaria de agradecer igualmente à minha coorientadora, **Professora Doutora Wang Suoying**, pela sua grande ajuda tanto nos meus estudos quanto na minha vida. A sua busca incansável pelo conhecimento e a sua atitude meticulosa em relação à pesquisa manifestam as personalidades e qualidades que devo cultivar como uma estudiosa qualificada. Apresentou-me sempre sugestões preciosas que realmente melhoraram muito o meu pensamento crítico.

Também gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todos os professores que me ensinaram na Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Aveiro, que me enriqueceram os conhecimentos académicos e/ou profissionais. O seu ensino inspirador e consciencioso forneceu-me uma base sólida para a composição deste trabalho e será sempre de grande valia para as minhas futuras pesquisas académicas.

Por fim, gostaria de expressar a minha profunda gratidão à minha família e aos amigos, especialmente ao meu marido, Li Yuyang, cujo incentivo e apoio incondicional tornaram possíveis as minhas realizações.

RESUMO

GÉNEROS DA ATIVIDADE JORNALÍSTICA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O CHINÊS E O PORTUGUÊS

MINGSHUANG LU

Atualmente, a China e os países lusófonos estão cada vez mais intimamente ligados e o jornalismo desempenha um papel preponderante nas relações entre os vários países, com mais tradutores envolvidos na tradução de textos jornalísticos do português para o chinês e vice-versa. Neste contexto comunicativo, colocam-se as seguintes perguntas: quais são os formatos textuais ou géneros textuais mais utilizados? De acordo com os diferentes géneros, quais são os aspetos a que os tradutores devem prestar mais atenção? Estas são as questões que orientam o presente trabalho. Por um lado, procuramos dar conta dos textos da esfera jornalística, traduzidos de chinês para português, pertencentes a géneros diferentes, para constituir o *corpus* e analisar as diferenças e as semelhanças a nível da sua organização atorial (um dos tipos de operações envolvidas na constituição dos tipos discursivos): implicação e autonomia (Bronckart, 1999). Por outro lado, elaboramos um inquérito para os tradutores/alunos que fazem/aprendem tradução entre as duas línguas mencionadas, com o objetivo de estudar os métodos utilizados na tradução de géneros diferentes e as dificuldades encontradas. Finalmente, com base na análise dos textos e dos inquéritos recolhidos, resumimos as etapas e os métodos de tradução de géneros diferentes, assim como as respetivas dificuldades no processo de tradução, propondo uma metodologia sustentada na organização atorial (implicação e autonomia).

PALAVRAS-CHAVE: géneros textuais, esfera jornalística, organização atorial, tradução de chinês para português

ABSTRACT

GENRES OF JOURNALISTIC ACTIVITY: COMPARATIVE STUDY BETWEEN CHINESE AND PORTUGUESE

MINGSHUANG LU

Currently, China and Portuguese-speaking countries are increasingly closely linked, and journalism plays a leading role in relations between the various countries, with more translators involved in translating journalistic texts from Portuguese to Chinese and vice versa. In this context, the following questions arise: what are the most used textual formats or textual genres? According to the different genres, what aspects should translators pay more attention to? These are the questions that guide present work. On the one hand, we look for texts from the journalistic sphere, translated from Chinese to Portuguese, belonging to different genres, to constitute the *corpus* and analyze the differences and similarities in terms of their actorial organization (one of the types of operations involved in the constitution of discursive types): implication and autonomy (Bronckart, 1999). On the other hand, we develop a questionnaire for translators/students who do/learn translation between the two mentioned languages, with the aim of studying the methods used in translating genres and the difficulties encountered. Finally, based on the analysis of texts and the questionnaires collected, we summarize the stages and methods of translation of different genres, as well as the respective difficulties in the translation process, proposing a methodology based on the actorial organization (implication and autonomy).

KEYWORDS: Textual genres, journalistic sphere, actor organization, Chinese to Portuguese translation

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: METODOLOGIA.....	6
1.1. Recolha de dados do inquérito.....	6
1.2 Constituição de <i>corpus</i>	8
1.3. Tratamento do <i>corpus</i>	15
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	20
2.1. Relação entre géneros e atividades	20
2.2. Género de texto	23
2.3. Géneros jornalísticos	28
2.3.1. Géneros jornalísticos em língua chinesa.....	29
2.3.1.1. <i>News</i>	32
2.3.1.2. <i>Views</i>	37
2.3.2. Géneros jornalísticos de língua portuguesa.....	47
2.3.2.1. Notícia	49
2.3.2.2. Entrevista.....	49
2.3.2.3. Reportagem.....	50
2.3.2.4. Opinião	51
2.4. Noção de texto	55
2.5. Organização atorial: implicação e autonomia.....	58
2.6. Marcas de pessoa na língua chinesa.....	59
2.6.1. Definição de deítico	64
2.6.2. Deítico pessoal.....	65
2.6.2.1. 1. ^a Pessoa	67
2.6.2.2. 2. ^a Pessoa	69
2.6.2.3. 3. ^a Pessoa	70
2.6.3. Resumo dos pronomes pessoais	73
2.6.4. Nome e grupo nominal.....	74

2.6.5. Pronome indefinido.....	75
2.6.6. Elipse de sujeito.....	78
2.6.7. Resumo dos critérios.....	80
CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS DO INQUÉRITO E <i>CORPUS</i>	82
3.1. Análise dos dados do inquérito.....	82
3.2. Género Comentário (análise no aspeto da relação autónoma ou implicada).....	99
3.3. Género Reportagem (análise no aspeto da relação autónoma ou implicada).....	109
3.4. Género Notícia (análise no aspeto da relação autónoma ou implicada)	132
CAPÍTULO IV: RECOMENDAÇÕES PARA PRÁTICA DE TRADUÇÃO	137
CONCLUSÃO	141
REFERÊNCIAS	145
Lista de figuras	150
Lista de tabelas	151
Anexo 1. Entrevista	153
Anexo 2. Parâmetros dos textos do Plataforma	155
Anexo 3. <i>Corpus</i> (título, autor, edição e data, tema, quantidade das palavras e localização)	220
Anexo 4. Inquérito sobre Tradução entre Chinês-Português 关于中葡翻译的问卷调查	234
Anexo 5. <i>Links</i> dos textos do <i>corpus</i>	239

INTRODUÇÃO

É frequente lermos textos jornalísticos no nosso quotidiano, incluindo textos traduzidos entre chinês e português. Para que a tradução de um texto seja mais precisa, será que o(s) seu(s) tradutor(es) pondera(m) previamente o seu género textual? A classificação e a definição dos géneros dos textos jornalísticos em português e em chinês são as mesmas? São respostas a perguntas como estas que nos motivaram a realizar a presente investigação.

Neste trabalho, com base na definição de géneros de Bronckart (1999), apresentamos os principais géneros convocados na atividade jornalística em chinês, comparando-os com os géneros em português, de forma a perceber as semelhanças e as diferenças linguísticas e textuais entre as duas línguas, na área em análise. Julgamos que essa comparação será importante até para os próprios tradutores, permitindo-lhes adquirir um melhor conhecimento dos textos jornalísticos nas duas línguas.

Quando Bronckart (1999) define a organização discursiva, aborda, além da organização temporal, a organização atorial, em particular o modo como o produtor do texto se implica ou se autonomiza relativamente ao conteúdo textual.

De facto, a ideia-base para criar um trabalho com este tema teve como inspiração um trabalho do seminário de Análise Textual sobre os tipos de discurso do texto “Uma amizade que transcende o tempo e o espaço, uma parceria voltada para o futuro”, realizado pela autora deste e orientado pela professora Matilde Gonçalves. O trabalho dedicou-se a analisar os tipos discursivos (Bronckart, 1999) entre o chinês e o português, com base num texto jornalístico, publicado em 3 de dezembro de 2018. Aliás, ao longo da nossa análise mais profunda, descobrimos que, para analisar os tipos discursivos em chinês, devíamos primeiro analisar os tempos verbais em chinês. Como é do conhecimento de todos os nativos de língua chinesa, “os verbos chineses não têm flexão e não são conjugados de acordo com número, pessoa, modo, tempo, aspeto ou voz” (Mai et al., 2019, p. 217). Por isso, para analisar os tipos discursivos em chinês, as formas verbais não podem ser um aspeto a ter em consideração aquando das traduções de marcas de pessoa. Assim, pensámos nos deícticos temporais em chinês, que constituem uma matéria muito complexa, sobretudo nas suas diversas formas de expressão, que podem ser divididas em dois tipos: as palavras e os grupos de palavras dos deícticos temporais. As palavras que indicam o tempo incluem substantivos temporais,

advérbios temporais e pronomes temporais. Os grupos de palavras têm uma composição mais complexa, pois são formados na sua maioria por palavras de localização, verbos direcionais, pronomes demonstrativos, entre outros (Chen, 2011, p. 11). Para alcançar o nosso objetivo, deveríamos primeiro apresentar as formas de expressão dos deíticos temporais e fazer a comparação dos deíticos entre a língua chinesa e a língua portuguesa, mas assim desviar-nos-íamos muito da nossa finalidade. Por conseguinte, deixámos de parte as relações de conjunção-disjunção (da organização temporal) e analisámos somente as relações de implicação e autonomia (da organização atorial). Assim, o presente trabalho apresenta um dos modelos possíveis para o estudo comparativo entre o português e o chinês, no que toca à área da organização discursiva, desenvolvida no seio do quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

A relação de implicação indica que o texto explica a relação entre as instâncias de agentividade e os parâmetros da ação de linguagem (agente-produtor, interlocutor eventual e a sua situação no espaço-tempo), tendo o texto as referências deíticas dos mesmos parâmetros. A relação de autonomia refere-se ao facto de que o texto não implica a relação entre as instâncias de agentividade e os parâmetros da ação de linguagem, não havendo no texto referências deíticas (Bronckart, 1999). Neste sentido, os textos jornalísticos de género notícia recorrem geralmente à relação autónoma, enquanto os textos de géneros reportagem, comentário e entrevista se sustentam na relação implicada e autónoma, simultaneamente.

Para estudar as relações referidas anteriormente, Bronckart (1999) e Bronckart et al. (1985) analisam uma série de unidades linguísticas relativas às marcas de pessoa. Assim, os textos que surgem na 1.^a e na 2.^a pessoa assumem a relação implicada; os textos onde aparece o pronome indefinido “on”¹ ou anáforas podem, igualmente, assumir uma relação implicada. Embora esta análise de Bronckart seja baseada em textos franceses, muitos autores apontam que também é aplicável à língua portuguesa. Como sabemos, a língua chinesa é da família sino-tibetana, muito diferente do francês e do português, duas línguas românicas. Será que a análise de Bronckart também serve para a língua chinesa? Responderemos a essa pergunta com base na análise da gramática chinesa e do *corpus* selecionado.

¹ Na língua portuguesa, o correspondente ao pronome “on” é a 3.^a pessoa do singular.

Será também importante não descurar a análise dos pronomes pessoais que podem expressar a relação implicada. Nesse sentido, destacaremos os problemas, a regularidade e o método na expressão pessoal de uma tradução de chinês para português. Ajudaremos os tradutores, especialmente os da atividade jornalística, para que possam fazer traduções/interpretações mais precisas dos pronomes pessoais.

Importa agora abordar os objetivos da presente tese, que enumeramos em seguida. O primeiro, o segundo e o terceiro são os objetivos principais, e os restantes são específicos:

1) Identificar os géneros textuais (ou formatos textuais) da atividade jornalística, de modo que os tradutores tenham um melhor conhecimento das características textuais dos géneros de texto desta área.

2) Analisar a organização atorial através do estudo das marcas de pessoa nos textos jornalísticos traduzidos de chinês para português, de acordo com as suas definições e as marcas de relação de implicação e autonomia (da organização atorial), em função dos géneros textuais nos quais os textos se inscrevem.

3) Justificar a definição da organização atorial que se aplica à língua chinesa, bem como sintetizar as suas marcas no chinês.

4) Partindo do objetivo 3), comparar e encontrar as diferenças e as semelhanças das marcas de relação de implicação/autonomia entre chinês e português, em função dos géneros e ao nível linguístico/gramatical.

5) Resumir as metodologias e as técnicas utilizadas nas traduções de chinês para português dos textos jornalísticos, tendo em conta a dimensão genológica (i.e., dos géneros).

6) Realizar o inquérito para os tradutores/alunos que fazem traduções de chinês para português; depois, durante o trabalho de análise dos resultados do inquérito, mapear os problemas de tradução, na expectativa de fornecer uma metodologia para detetar os problemas na tradução de marcas de pessoa que atualmente os tradutores/alunos enfrentam.

Face aos diversos objetivos (principais e específicos), assumo como cerne da minha tese o seguinte: a partir da análise e sistematização dos textos de diferentes géneros (comentário, reportagem e notícia) da atividade jornalística traduzidos de chinês para

português, no que toca à organização atorial, contribuiremos para a melhoria do ensino e da prática de tradução entre as duas línguas em questão.

No que diz respeito à sua estrutura, o corpo principal da presente tese é composto por quatro capítulos, além da introdução e da conclusão. A tese é igualmente acompanhada de vários anexos, de que se destacam o inquérito, os títulos dos textos e os *links* dos textos analisados do nosso *corpus*.

A **introdução** destaca os objetivos principais e a motivação para a realização deste trabalho. O **primeiro capítulo** expõe as metodologias para recolher dados do inquérito, construir o *corpus* e tratar os dados. O **segundo capítulo** apresenta o enquadramento teórico, com a abordagem dos seguintes aspetos: 1) a relação entre géneros e atividades; 2) os géneros de texto; 3) a noção de texto; 4) o método de classificação e a definição dos géneros jornalísticos, tanto em chinês como em português, visando uma comparação entre as duas línguas; 5) a organização atorial (implicação e autonomia) referida no trabalho de Bronckart (1999); 6) as marcas de pessoa, do chinês, no texto, na perspetiva da relação implicada e autónoma proposta por Bronckart, com a síntese dos pronomes pessoais ou fenómenos gramaticais da língua chinesa que influenciam a análise da relação implicada e autónoma em chinês. O **terceiro capítulo** contém duas partes, sendo a primeira a de apresentação da análise dos dados do inquérito, com o resumo de todas as respostas ou itens dos inquiridos; a segunda parte é a da análise do *corpus*, da relação de autonomia ou de implicação, nomeadamente no género comentário, género reportagem e género notícia. As estatísticas servem para analisar o *corpus* em quatro aspetos: 1) no quadro do ISD, será que existe a relação de implicação ou de autonomia nos textos de língua chinesa?; 2) essa relação presente no texto-fonte é correspondente à do texto-alvo?; 3) a tradução desses pronomes pessoais está ajustada de acordo com o uso da língua portuguesa?; e 4) os fenómenos gramaticais das marcas de pessoa entre texto-fonte e texto-alvo serão consistentes? No **quarto capítulo** são apresentadas sugestões para a tradução do texto jornalístico de chinês para português, sobretudo nas seguintes perspetivas: 1) os problemas e as dificuldades, bem como os respetivos métodos para a sua solução na tradução dos pronomes pessoais que representam o falante ou o ouvinte; 2) as características dos pronomes pessoais usadas nos três géneros de textos jornalísticos em chinês (comentário, reportagem e notícia), e sobretudo as características dos pronomes pessoais que influenciam a relação de implicação e de

autonomia. Finalmente, a **conclusão** explica se os objetivos propostos no início da tese foram devidamente alcançados.

Concluindo, esperamos que este trabalho seja útil para tradutores e profissionais na área, conseguindo contribuir para a promoção de mais trabalhos de investigação sobre as duas línguas em foco, chinês e português.

CAPÍTULO I: METODOLOGIA

1.1. Recolha de dados do inquérito

O nosso inquérito tem como objetivo principal obter as respostas às seguintes questões:

1. Quais são os géneros dos textos jornalísticos mais comuns traduzidos de chinês para português?
2. Identificar o género textual é um passo importante para traduzir um texto?
3. Quais são os passos importantes para realizar a tradução?
4. Por análise dos exemplos listados no inquérito, é possível saber se os participantes têm conhecimentos suficientes sobre a tradução das marcas de pessoa?

Tendo em conta a escassez de tradutores especialistas para os textos jornalísticos e por forma a garantir uma quantidade suficiente de amostras, ampliou-se o universo de inquiridos a alunos e/ou tradutores que têm por hábito ler textos jornalísticos em chinês ou a experiência de os traduzir para português.

Tendo em conta estes motivos, criámos um inquérito, intitulado “Inquérito sobre Tradução entre Chinês e Português 关于中葡翻译的问卷调查”, com um total de 13 perguntas. O inquérito completo pode ser consultado no Anexo 4.

A primeira parte, “Dados pessoais”, tem seis perguntas, referentes não só à nacionalidade e idade, como também à formação, profissão e anos de experiência em tradução, com o objetivo principal de obter informações básicas acerca dos participantes, especialmente no que toca às suas competências na área da tradução.

A segunda parte, “Perguntas”, contém três perguntas, destinadas a conhecer os géneros textuais mais traduzidos, assim como os passos do processo de tradução. Quanto aos passos referidos, listámos as opções de pergunta com base no artigo de Yu (2011): “divida-se basicamente o processo das atividades de tradução em três etapas: compreensão, expressão e revisão” (p. 16).

A terceira parte, “Análise sobre as traduções”, apresenta quatro perguntas, com quatro excertos selecionados de textos jornalísticos do Plataforma de Macau², incluindo o texto-fonte (chinês) e o texto-alvo (português). Tentámos escolher os excertos mais representativos, em que as marcas de pessoa do texto-alvo não são absolutamente iguais às marcas do texto-fonte, o que é um dos princípios mais importantes para constituir o corpo principal deste inquérito. É necessário esclarecer que, dependendo da competência e hábito de tradução de cada tradutor, algumas marcas de pessoa destes excertos são traduzidas de maneiras diferentes, o que não significa que estejam mal-traduzidas, uma vez que a subjetividade e a interpretação do tradutor podem influenciar os procedimentos tradutórios. Naturalmente, existem também casos erradamente traduzidos.

Quanto à metodologia, criámos primeiro o inquérito através de um *website* focado na produção de inquéritos, designado por Wenjuanxing, o qual apresenta várias vantagens — por exemplo, permite a distribuição do inquérito em forma de *link*, possibilitando aos inquiridos a sua realização *online* e ao autor a receção imediata *online* não só dos resultados do inquérito como também de um resumo automático com dados em tabelas ou figuras. No entanto, este método apresenta também algumas desvantagens, tais como: em primeiro lugar, quando publicamos o inquérito em plataformas sociais, como Facebook, Twitter, entre outros, não conseguimos ter muita adesão, sendo que a maioria dos inquiridos demora muito tempo a responder e, por vezes, não recebemos nenhuma resposta; em segundo lugar, recebemos respostas incompletas, uma vez que diversos inquiridos não conseguem completar o preenchimento do inquérito, por falta de tempo ou outras razões pessoais.

Dessa forma, decidimos adotar o método tradicional e convencional, que consiste em imprimir o inquérito em papel. Tivemos contacto com duas turmas de estudantes chineses em mobilidade que, procedentes dos cursos de licenciatura de língua portuguesa das universidades chinesas, estavam a frequentar, no ano letivo de 2021-2022, o terceiro ano da licenciatura na Universidade de Aveiro. Assim, o público-alvo foi composto por esses alunos universitários chineses que tinham no seu plano de estudo aulas de tradução, possuindo alguns deles a experiência de tradução entre chinês e português. Distribuímos o questionário

² O nome deste jornal em chinês é “澳门平台” (Aomen Pingtai), sendo a sua tradução literal “Plataforma de Macau”. O seu nome oficial em português é “Plataforma”. Para evitar confusão, em baixo referimos este jornal como “Plataforma”.

de inquérito em papel em duas aulas de tradução decorridas no dia 8 de novembro de 2021 e quase 15 minutos depois todos os inquiridos entregaram a sua resposta. Foram recolhidos no total 52 questionários válidos cujos dados foram introduzidos em Excel, apresentados em tabelas e figuras. Abordaremos todos os resultados do inquérito no Capítulo III.

1.2 Constituição de *corpus*

De acordo com os objetivos deste trabalho, mencionados na Introdução, o *corpus* que sustenta a nossa pesquisa deve ser bilingue, em chinês e em português, e deve compreender diferentes géneros textuais. Por conseguinte, escolhemos o jornal Plataforma como fonte de textos do *corpus*, por um lado, por se tratar de um jornal bilingue chinês-português, tendo passado a ser, depois de abril de 2020, um jornal trilingue chinês-português-inglês, o que constitui um caso bastante raro; por outro lado, porque os textos em chinês e em português de outros jornais nem sempre são correspondentes, e acontece que as traduções dos textos de *self-media*³ são muito imprecisas. Deste modo, para ultrapassar os problemas mencionados, optámos por constituir o *corpus* a partir de textos oriundos do jornal em questão. É preciso mencionar que Macau é, na China, uma região de administração especial onde são usados os caracteres tradicionais⁴, enquanto a China Continental usa os caracteres simplificados⁵, pelo que os exemplos constantes do *corpus* são todos em escrita tradicional, mas, em outros casos, é usada a escrita simplificada.

Seguem-se algumas informações mais detalhadas sobre o jornal Plataforma. Fundado a 16 de maio de 2014, o jornal é editado às sextas-feiras. O objetivo fulcral do jornal é “ligar melhor os países lusófonos e a China Continental com Macau, contribuindo para o desenvolvimento da economia, comércio, turismo e outras indústrias, desempenhando

³ Os *self-media* definem-se como espaços de informação não profissionalizada. Nasceram com o fenómeno da blogosfera nos anos 90 e podem apresentar-se de várias formas, como *weblogs*, *sites*, redes sociais ou jornalismo hiperlocal (Amaral & Sousa, 2009).

⁴ Ver a nota 5.

⁵ Devido ao facto de muitos caracteres chineses terem mais de 10, 20 ou 30 tragos, o que dificulta o domínio da escrita chinesa quer pelos chineses quer pelos estrangeiros, foi feita a simplificação de uma parte dos caracteres chineses em 1956. Por isso, hoje em dia, para alguns caracteres existe a diferença entre fantizi (繁体字) e jiantizi (简体字). O primeiro, “caracteres complicados”, refere-se à sua forma tradicional, enquanto o segundo, “caracteres simplificados”, à sua forma moderna. Hoje, na China Continental, em Singapura e nas Nações Unidas, usam-se os caracteres simplificados, enquanto que em Taiwan, Hong Kong e Macau se recorre aos caracteres complicados (Wang & Lu, 2013, p. 5).

ativamente o papel de Macau como plataforma de intercâmbio e desenvolvimento entre a China e Portugal” (Macau Daily News, 26 de maio de 2017⁶).

Os parceiros principais do Plataforma incluem, entre outros, da parte chinesa, China Daily e Agência Xinhua, e, da parte portuguesa, Jornal de Notícias, Diário de Notícias e Público. Como anteriormente referido, a partir do dia 4 de abril de 2020, este jornal passou de bilingue chinês-português a trilingue chinês-inglês-português. Tendo em vista o objetivo deste trabalho, usamos principalmente os textos publicados antes da data de passagem, pois nos textos trilingues não conseguimos distinguir a língua de partida e a língua de chegada.

Os textos do Plataforma podem ser encontrados:

1) no *website* do Issuu⁷; ao digitarmos “Plataforma” na sua página inicial, aparecem algumas das suas edições, disponíveis para leitura do público, mas impossíveis de ser descarregadas, sendo a última edição com número (e data) 220 (28/09/2018).

2) no *website* do Plataforma⁸, onde podemos ler diretamente as notícias mais recentes, encontrando os artigos desejados através da pesquisa, por nome, dos autores ou dos textos. Também podemos realizar o descarregamento gratuito da versão eletrónica (documento em formato PDF), mas nem todos os números estão disponíveis. Por exemplo, ao descarregarmos as edições de entre os dias 4 de abril de 2019 e 9 de abril de 2020, não encontramos os números 282, 285, 290, 294 e 296.

Depois de termos descarregado as edições mencionadas, surgiu a necessidade de verificarmos quais são os textos que se enquadram no nosso estudo, ou melhor, quais são os géneros de textos jornalísticos a analisar. Na expectativa de recolher dados deste aspeto, colocámos no inquérito as questões 7 e 8 (respetivamente, “Entre os textos jornalísticos traduzidos de chinês para português, o que encontra mais?” e “O que traduz mais nos textos jornalísticos?”, sendo as opções de resposta para ambas: “A. Opinião; B. Notícia; C. Reportagem; D. Entrevista; E. Editorial; F. Comentário; G. Outros”). Das respostas a essas perguntas, pudemos apurar três a cinco géneros textuais que os tradutores encontram com

⁶ https://web.archive.org/web/20170531074656/http://macaodaily.com/html/2017-05/26/content_1181288.htm, consultado em 18 de outubro de 2021.

⁷ Cf. <https://issuu.com/>, consultado em 18 de outubro de 2021.

⁸ Cf. <https://www.plataformamedia.com/>, consultado em 18 de outubro de 2021.

maior frequência. Pretendemos selecionar do nosso *corpus* dez textos para cada um desses gêneros, sendo cinco traduzidos de chinês para português e cinco de português para chinês. No entanto, essa seleção revelou-se impossível, pois não conseguimos encontrar os dez textos pretendidos. Por exemplo, os textos referentes à opção Editorial são todos traduzidos de português para chinês, nenhum deles tendo o chinês como língua de partida; os autores de alguns textos do gênero Notícia não são mencionados, pelo que não conseguimos identificar a sua língua de partida nem a sua língua de chegada.

Perante esta situação, achámos necessário categorizar e organizar os textos do Plataforma, para apurar quais os gêneros textuais envolvidos neste jornal, assim como a respetiva quantidade dos textos traduzidos de chinês para português e vice-versa. A fim de tornar as nossas estatísticas mais precisas, entrevistámos o seu ex-diretor, José Carlos Matias, que trabalhou para o jornal entre fevereiro de 2018 e março de 2020. Expondo algumas das nossas dúvidas, obtivemos as respostas correspondentes. A entrevista completa pode ser consultada no Anexo 1. Segue-se o resumo das duas perguntas relevantes à seleção dos textos e as respetivas respostas:

1) **Pergunta:** *Reparei que cada artigo do Plataforma tem um tema (política, local, lusofonia e entre outros) ou género (editorial, opinião, entrevista e entre outros). Seguem algum Livro de Estilo ao definir esses temas ou géneros jornalísticos?*

Resposta: *Não seguimos propriamente um Livro de Estilo. Foi definido numa fase anterior a eu entrar como diretor (2018). Segue uma linha geral comum nos jornais sobre a divisão de temas e géneros.*

2) **Pergunta:** *No meu estudo preciso de identificar a língua de partida e a língua de chegada dos artigos. Nos artigos feitos pela vossa agência e nos artigos dos parceiros (China Daily, Jornal de Notícias, Diário de Notícias) ou de outras agências (Xinhua, Lusa, entre outras), a língua de partida é sempre a língua nativa dos autores?*

Resposta: *Sim. Esse é o princípio. A única exceção poderá ser, em alguns casos, o China Daily uma vez que o artigo original vem em inglês e é traduzido para português e chinês⁹.*

⁹ Na entrevista, o entrevistado escreveu inglês em vez de chinês, que deve ser um lapso.

De acordo com estas respostas, esclarecemos os seguintes pontos:

1) O jornal Plataforma não utiliza um Livro de Estilo específico, e os artigos são classificados de acordo com os temas e géneros. Com base nisso, ao falarmos neste trabalho sobre os géneros textuais, usamos as denominações referidas no Livro de Estilo do Público e usadas em Portugal, em vez das denominações usadas na China, porque, por um lado, este trabalho é feito em Portugal, e, por outro, o responsável do Plataforma é português¹⁰ e a classificação dos géneros dos textos é influenciada pelo estilo de Portugal. No entanto, para melhor esclarecer o assunto, apresentaremos no Capítulo II a denominação dos géneros jornalísticos nas duas línguas em análise.

2) De acordo com a resposta do entrevistado, podemos identificar a língua de partida dos textos pelo nome dos autores ou organizações. Todavia, acontece que, além de existirem textos não assinados, os textos procedentes do China Daily são escritos em inglês. Para reduzir incertezas, o nosso estudo, ou o nosso *corpus*, não inclui esses dois tipos de textos.

Segue-se uma tabela que reúne a contabilização dos textos do Plataforma entre o dia 4 de abril de 2019 e o dia 9 de abril de 2020, com exceção dos números 282, 285, 290, 294, 296, indisponíveis no *site*. Os itens estatísticos incluem: 1. Número e data de edição; 2. Nome do artigo; 3. Género; 4. Autor/Agência; 5. Língua de partida.

Sobre a deteção dos géneros dos textos, como referimos em cima, os textos do Plataforma são classificados de acordo com os temas e géneros. Então, no princípio, identificámos os géneros segundo as etiquetas autorreferenciais, como os textos do género editorial e do género opinião. No entanto, os restantes textos não têm as etiquetas de géneros e só têm as etiquetas de temas. Nesses casos, classificámos os géneros segundo os géneros portugueses na atividade jornalística, que apresentamos na secção “2.3. Géneros jornalísticos” do trabalho.

¹⁰<https://web.archive.org/web/20171107021708/http://www.gcs.gov.mo/index.php?PageLang=C&TType=;1;3&OffsetValue=0&PassType=PUB>, consultado em 1 de dezembro de 2021.

Tabela 1*Estatística de textos no Plataforma — Edições 246-299*

Estatística de textos da Plataforma Macau Edição 246-299				
Género	Língua de Partida	chinês	português	Total
comentário		49	19	69
editorial		0	76	76
entrevista		2	43	45
reportagem		22	161	183
opinião		9	94	103
notícia		28	18	46
Total		110	412	522

Nota: Sem as edições 282, 285, 290, 294 e 296.

De acordo com esta tabela, podemos verificar os seguintes factos:

- Género comentário: mais textos têm o chinês como língua de partida;
- Género editorial: todos os textos apresentam o português como língua de partida;
- Género entrevista: a quantidade total dos textos é menor do que a dos restantes géneros, tendo a esmagadora maioria o português como língua de partida;
- Género reportagem: os textos deste género constituem a maior quantidade entre todos os géneros, tendo na sua grande maioria o português como língua de partida;
- Género opinião: muito mais textos têm o português como língua de partida;
- Género notícia: tal como o género comentário, mais textos têm o chinês como língua de partida.

Segundo a nossa observação dos textos do Plataforma, geralmente um autor costuma ser responsável por um género de texto — por exemplo, o ex-diretor, José Carlos Matias, costuma escrever o editorial em cada edição. Além disso, observou-se uma regularidade na publicação de um género de texto numa determinada parceria — por exemplo, os textos do China Daily geralmente pertencem ao género opinião. Como ao longo do tempo a equipa do Plataforma muda, para conhecer a composição da equipa e as suas parcerias, tirámos um exemplo da edição 246.

Figura 1

Exemplo de informação do Plataforma

業權人 propriedade: 平台多媒體項目有限公司 Plataforma Projectos Multimédia, Limitada • 總編輯 diretor: 馬天龍 José Carlos Matias • 高級編輯 editor senior: 陳思賢 David Chan • 編輯 editoria: 蘇熾琳 Catarina Brites Soares 美術
 總監 diretor criativo: José Manuel Cardoso • 合作伙伴 colaboradores: 安國標 António Bilrero • 馬菊怡 Margarida Vidinha • José I. Duarte, 紀美麗 Maria Caetano, 盧西亞娜 • 雷濤 Luciana Leitão, 少華 Shao Hua, 蔡少民 Kenneth
 Choi, 克勞迪亞 • 貴薩爾維斯 Zetho Cunha Gonçalves (Luanda) e Pedro Franco (Casa Poema), 謝曉瓊 Joanne Kuai, 周俊元 Johnson Chao • Gonçalo Lobo Pinheiro • 翻譯及修訂 tradução e revisão: Hugo Deus Monteiro, 秦慧娟
 Doris Qin, 劉夢瑩 Isabela Liu, 黃瑋嫻 William Wong • 合作夥伴 parcerias: 中國日報 (中國) China Daily (China), 新聞報 (葡萄牙) Jornal de Notícias (Portugal), 大眾報 (葡萄牙) P3 (Portugal), 每日新聞 Diário de Notícias • 通訊社
 agências: 新華社 Xinhua, 葡新社 Lusa, 巴新社 Agência Brasil • 董事總經理 Administradora: 金凱心 Alexandra Lemos • 廣告 publicidade: 馬菲莉 Filipa Rodrigues | filipa@plataformamacau.com
 印刷 Impressão: 華輝印刷 (澳門) Tipografia Welfare, Macau • 發行量 Tiragem 3.000 exemplares
 澳門大堂圍22號得福大廈地下 | Pátio da Sé, N. 22-R/C, Macau; T. (853) 2882 2020 / 2021 | F. (853) 2882 2028 | M. (853) 6395 3377; Email: info@plataformamacau.com, www.plataformamacau.com

Fonte: Plataforma, edição 246, datada de 4 de abril de 2019.

Conforme a tabela em baixo, podemos compreender que esta equipa cruza autores cuja língua nativa é portuguesa ou chinesa (o que identificamos segundo os nomes dos autores). Além disso, possui mais autores nativos de português do que autores nativos de chinês. Isto também justifica que na nossa estatística os textos cuja língua de partida é a portuguesa surjam em maior quantidade.

Tabela 2

Exemplo da composição da equipa do Plataforma

Função	Nome
Diretor	馬天龍 José Carlos Matias
Editor senior	陳思賢 David Chan
Editora	蘇熾琳 Catarina Brites Soares
Diretor criativo	José Manuel Cardoso ¹¹
Colaboradores	安國標 António Bilrero 馬菊怡 Margarida Vidinha José I. Duarte 紀美麗 Maria Caetano 盧西亞娜 • 雷濤 Luciana Leitão 少華 Shao Hua 蔡少民 Kenneth Choi

¹¹ Os nomes chineses de alguns membros não estão escritos no jornal.

	克勞迪婭 • 貢薩爾維斯 Zetho Cunha Gonçalves (Luanda) Pedro Franco (Casa Poema) 蒯曉瓊 Joanne Kuai 周俊元 Johnson Chao Gonçalo Lobo Pinheiro
--	--

Fonte: Plataforma, edição 246, datada de 4 de abril de 2019.

O trabalho de investigação tem sido desenvolvido no CLUNL (Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa) e será apresentado e publicado em Portugal. Julgamos, portanto, que os textos de português traduzidos para chinês serão incompreensíveis e pouco pertinentes para os leitores portugueses. Levando isso em consideração, decidimos selecionar para o nosso *corpus* os textos traduzidos de chinês para português, excluindo todos os textos de português traduzidos para chinês.

Em combinação com os dados acima apresentados, a nossa seleção de textos concentra-se em três géneros textuais: comentário, reportagem e notícia, com 25 textos para cada um deles. Os outros géneros textuais não estão incluídos por terem poucos textos ou nenhum texto com chinês como língua de partida.

Importa salientar que, conforme a Figura 4, extraída de Barbosa et al. (2020) e apresentada em 2.3., nas práticas jornalísticas os géneros jornalísticos de língua portuguesa são agrupados em três categorias, nomeadamente, informação, interpretação e opinião, e os três géneros selecionados para o nosso *corpus* correspondem respetivamente a essas três categorias.

De acordo com a Tabela 1 acima apresentada, das edições 246 a 299, no género comentário os textos-fonte em chinês são 49, de entre os quais selecionámos 25, excluindo os textos que envolvem questões politicamente mais sensíveis.

No género reportagem, os textos são 22, o que não é suficiente para a nossa análise, motivo pelo qual expandimos a seleção aos textos anteriores à edição 246, excluindo igualmente os textos sobre questões politicamente sensíveis.

No género notícia, os textos são 28 e, excluídos alguns sobre questões politicamente sensíveis, são menos de 25. Por isso, fizemos uma seleção entre os artigos anteriores à edição 246, para alcançar o número suficiente de exemplares.

Finalmente, foi constituído o nosso *corpus* (cf. Anexo 3).

1.3. Tratamento do *corpus*

No que diz respeito ao processo de tratamento do *corpus*, queríamos, inicialmente, recorrer à ajuda de uma ferramenta; mas, tendo experimentado algumas ferramentas, percebemos que nenhuma se adaptava aos nossos objetivos. Por exemplo, a AntConc, uma ferramenta semiautomática que serve para realizar as observações dos dados quantitativos, da ocorrência da forma em destaque e do contexto frásico no *corpus*, não permite fazer a análise das relações ao ato de produção; a UAM Corpus Tool (produzida por Mick O'Donnell)¹², “uma ferramenta para fazer a anotação de *corpora* de texto”, que “pode ser usada quando anota um *corpus* como parte de um estudo linguístico, ou constrói um conjunto de treinamento para uso no processamento de linguagem estatística”¹³, só pode ser usada numa língua, não podendo ser usada na comparação entre duas línguas. Então, decidimos usar o Word para analisar os textos, seguido do Excel para trabalhar estatisticamente os resultados.

Como primeiro passo, enumerámos os textos segundo a sua data de publicação e registámos todos os textos do *corpus* no Excel, incluindo a referência, autor/agência, edição e data, tema, quantidade de palavras e localização. As tabelas referentes a esses dados podem ser consultadas no Anexo 3.

Como segundo passo, criámos uma pasta, que separámos em três outras, denominadas por três géneros textuais — “comentário”, “reportagem” e “notícia” —, e colocámos, a seguir, os textos selecionados nas mesmas. Cada pasta tem 25 textos e cada texto está em formato Word. Por questões de facilidade de análise e de comparação, optou-se por dispor o texto por parágrafos, intercalando um parágrafo em chinês e outro em português. (Alguns textos-alvo são recriados com base nos textos-fonte e não correspondem absolutamente aos textos-fonte, nomeadamente os textos de notícia. Para estes, dispusemos diretamente o texto-fonte e o texto-alvo, não intercalando em parágrafo.) Além disso, no início de cada texto colocámos as informações acerca do mesmo, incluindo a data de publicação, o título e o produtor. Para

¹² Cf. <http://corpustool.com/>, consultado em 1 de dezembro de 2021.

¹³ Cf. <http://corpustool.com/features.html>, consultado em 1 de dezembro de 2021.

analisar as relações do ato de produção e quantificá-las, seguimos os seguintes passos ao longo do processo:

1) Assinalámos as frases da relação de implicação entre duas línguas a cinzento, colocámos a nota abreviada “Imp-cn” depois do segmento de implicação de chinês e “Imp-pt” depois do segmento de português, realçando as marcas de pessoa dessas frases a vermelho.

2) Após encontrar as diferenças entre as duas línguas ao nível das relações das coordenadas do ato de produção e das coordenadas que organizam o conteúdo temático, colocámos a nota abreviada “A1” a seguir ao segmento do texto-alvo quando o segmento do texto-fonte é de implicação e o respetivo segmento do texto-alvo é de autonomia, explicando quais as diferenças em detalhe, colocando as explicações em itálico. Se a situação for contrária, ou seja, o segmento do texto-fonte for autónomo e o respetivo segmento do texto-alvo implicado, colocámos a nota “A2”.

3) Para uma análise mais profunda, se no segmento “A1” existiam os pronomes da 1.^a pessoa que são traduzidos para os da 3.^a pessoa, ou omissão da 1.^a pessoa, colocámos a nota abreviada “A1-1” após a explicação; se o segmento “A1” possuía os pronomes da 2.^a pessoa traduzidos para os da 3.^a pessoa, ou omissão da 2.^a pessoa, colocámos a nota “A1-2” após a explicação; se no segmento “A2” existiam os pronomes da 3.^a pessoa traduzidos para os da 1.^a pessoa, ou adição da 1.^a pessoa, colocámos uma nota “A2-1” após a explicação; se o segmento “A2” tinha os pronomes da 3.^a pessoa traduzidos para os da 2.^a pessoa, ou adição da 2.^a pessoa, colocámos a nota “A2-2” após a explicação. Listamos um exemplo do *corpus*:

• **Exemplo 1:**

「澳門應該參與多些國際組織，讓別人了解澳門。不是一定說我們發揮到甚麼，但至少讓人知道澳門也在。」 (Imp-cn)

“Macau deve por isso fazer parte de mais organizações internacionais, para que outros (países e regiões) fiquem a conhecer a região. Não irá com certeza desempenhar um papel crucial em muitas áreas (1), mas pelo menos irá fazer com que o resto do mundo saiba que Macau também está ali”

(1) A1: No texto chinês existe a primeira pessoa “*nós*”. A1-1

Aproveitamos para explicar que essa nota (1), entre outras, aparece apenas nos textos-alvo, para mostrar a nossa análise sobre a tradução de chinês para português, nomeadamente a presença das marcas de pessoa nos textos-fonte.

4) Quando encontrámos diferenças ao nível das marcas de pessoa da relação implicada entre o texto-fonte e texto-alvo, colocámos as notas atrás do texto-alvo, marcando essas marcas de pessoa como “B”; depois, segundo as diferentes situações, subdividimos “B”, de “B1” a “B6”, explicando quais são as marcas de pessoa do texto-fonte e as suas traduções respetivas no texto-alvo. Listamos um exemplo do *corpus*:

- **Exemplo 2:**

陸德榮指：「大部份非一線城市對人才的需求量甚大，只是待遇大家未必都願意接受。」 (Imp-cn)

“Muitas cidades mais pequenas precisam de jovens trabalhadores, no entanto a maior parte das vezes não **estamos** (1) dispostos a aceitar ofertas nessas cidades”, (Imp-pt) realça Lok.

Fonte: 澳青北上就業：機遇處處，但是否唾手可得？ Terá a juventude de Macau lugar na China Continental? Davis Ip | PLATAFORMA | 6 de abril de 2018, Referência R.4.

(1) B1: No texto chinês existe o pronome indefinito “*dajia (todos)*” em vez de “*nós*”.

5) A seguir, conforme a quantidade das notas que pusemos de cada excerto, fizemos as estatísticas das semelhanças e diferenças em Excel na unidade de texto. Assim, obtivemos os subseqüentes resultados: 1. Número (quantidade) total de excertos da implicação do texto-fonte e do texto-alvo; 2. Número (quantidade) de excertos da implicação do texto-fonte que são traduzidos para a relação autónoma; 3. Número (quantidade) de excertos da autonomia do texto fonte que são traduzidos para a relação implicada; 4. Tipos de marcas de pessoa do texto-fonte que são traduzidas para marcas diferentes.

6) No final, com base nos dados dos textos-fontes e dos textos-alvos, pudemos chegar às conclusões de cada género em estudo no aspeto da relação de ato de produção.

De forma a simplificar as notas e as formas de marcação que foram usadas para analisar o *corpus*, compusemos a seguinte tabela:

Tabela 3

As formas de marcação usadas para analisar o corpus

Nota	Explicação
Imp-cn	O segmento do texto-fonte é da implicação.
Imp-pt	O segmento do texto-alvo é da implicação.
A1	O segmento do texto-fonte é de implicação e do texto-alvo é de autonomia.
A1-1	O segmento é traduzido da primeira pessoa para a terceira pessoa ou com omissão da primeira pessoa.
A1-2	O segmento é traduzido da segunda pessoa para a terceira pessoa ou com omissão da segunda pessoa.
A2	O segmento do texto-fonte é de autonomia e do texto-alvo é de implicação.
A2-1	O segmento é traduzido da terceira pessoa para a primeira pessoa ou com adição da primeira pessoa.
A2-2	O segmento é traduzido da terceira pessoa para a segunda pessoa ou com adição da segunda pessoa.
B1	O pronome indefinido é traduzido para a primeira pessoa do singular ou plural.
B2	A segunda pessoa do singular é traduzida para a primeira pessoa do plural.
B3	Ajuste do pronome pessoal no singular e no plural.
B4	Adição do pronome pessoal na tradução.
B5	Ajuste da localização do pronome pessoal.
B6	Omissão do pronome pessoal.

Legenda	Os excertos assinalados a cinzento são construídos a partir de uma relação de implicação. As palavras marcadas a vermelho são as marcas da relação implicada.
---------	---

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No que respeita ao enquadramento teórico deste trabalho, iremos apresentar as noções de texto, género de texto, tipos discursivos e a relação entre géneros e atividades, enquadradas na Linguística do Texto e do Discurso, de base interacionista sociodiscursiva (ISD).

2.1. Relação entre géneros e atividades

Para compreender melhor a relação entre género e atividade, é preciso esclarecer a noção de atividade. Conforme Bronckart (1999), para a maior parte das espécies animais, a atividade geral está combinada com processos de cooperação, sucessivamente e claramente orientados pelas funções de sobrevivência. Por outras palavras, uma atividade é necessariamente coletiva e social. O autor explica também que a noção geral de atividade designa as organizações funcionais de comportamentos dos organismos vivos, através das quais têm acesso ao meio ambiente e podem construir elementos de representação interna (ou de conhecimento) sobre esse mesmo ambiente (Bronckart, 1999, p. 31). Entretanto, Leontiev (1978) descreve que a atividade no nível psicológico é uma unidade de vida, mediada pela reflexão psíquica, cuja função real é orientar o sujeito no mundo objetivo; a atividade é uma unidade molar e não uma aditiva da vida do sujeito físico e material¹⁴ (Leontiev, 1978, citado por Jorge, 2014).

De acordo com Jorge (2014), as atividades são pré-construídos históricos (isto é, quadros organizadores construídos ao longo da história), de carácter amplo e com estrutura e desenvolvimento próprios, baseados na interação entre os indivíduos e o meio (p. 15).

No que diz respeito à relação entre géneros e atividades, esta não é biunívoca nem estável, pois, de acordo com Bronckart: primeiro, os géneros podem corresponder a práticas diversas; segundo, os géneros, formados no quadro de um determinado campo prático, são possíveis de ser reutilizados ou reelaborados posteriormente em outros campos, ou em outras práticas particulares (Bronckart, 2008, citado por Miranda, 2017). Consequentemente, um mesmo género pode expressar no seu interior formas de linguagem acopladas a várias

¹⁴ “Activity is a molar, not an additive unit of the life of the physical, material subject. In a narrower sense, that is, at the psychological level, it is a unit of life, mediated by psychic reflection, the real function of which is that it orients the subject in the objective world. In other words, activity is not a reaction and not a totality of reactions but a system that has structure, its own internal transitions and transformations, its own development.”

atividades. De facto, a noção de género pode ser relevante para práticas sociais diversas. Conforme Leal e Gonçalves (2007), “a definição de géneros textuais como prática linguística determinada socialmente parte do princípio de que a língua é um facto social, portanto, sujeita as necessidades comunicativas do homem” (p. 697).

No artigo de Miranda (2012), é sublinhado que a relação entre os géneros textuais e as atividades sociais constitui um objeto de discussão entre as diversas posições científicas, demonstrando que não podem ser estabelecidas relações biunívocas e simples entre géneros e atividades, isto porque diversas atividades podem estar implicadas num único género e, por sua vez, um género pode ser mobilizado em diferentes atividades. Aliás, no artigo de Leal e Gonçalves (2007) também é referida a noção de género como a realização de textos que apresentam características sociocomunicativas variáveis segundo a diversidade das práticas sociais humanas. Ainda nesse âmbito, Machado descreve a relação entre as atividades sociais e géneros textuais no seio do ISD: as atividades sociais, como produtoras de formas de comunicação, estabilizam os géneros textuais, enfatizando que atividades diferentes fazem com que em cada domínio dessas atividades haja uma diversidade de géneros textuais próprios (Machado, 2005, citado por Leal & Gonçalves, 2007).

Retomando o trabalho de Miranda (2012), a autora defende que a expressão “domínio discursivo”, apresentada por Marcuschi¹⁵, é relevante para a atividade prática. Para as diversas atividades de linguagem associadas à diversidade de atividades práticas, Marcuschi utiliza a expressão “domínio discursivo”, definindo-a nos seguintes termos:

Domínio discursivo constitui muito mais uma ‘esfera da atividade humana’ e indica instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, etc.). Não envolve um género em particular, mas dá origem a vários deles, já que os géneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de géneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder (Marcuschi, 2008, citado por Miranda, 2012, p. 126).

¹⁵ Cf. Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de géneros e compreensão*. Parábola Editorial.

Nesse mesmo trabalho, são listados, numa tabela, vários domínios discursivos para mostrar a produção de domínios discursivos em diversos géneros. Como o nosso trabalho será construído em torno dos textos jornalísticos, mostramos apenas uma parte dessa tabela.

Tabela 4

Géneros textuais por domínios discursivos e modalidades

Domínios discursivos	Modalidades de uso da língua	
	Escrita	Oralidade
Instrucional (científico, académico e educacional)	Artigos científicos, verbetes de enciclopédias, relatórios científicos (...), solicitação de bolsa, cronograma de trabalho (...), certificado de proficiência, atestado de participação (...)	Conferências, debates (...), exames orais, exames finais, seminários de iniciantes (...), arguição de tese (...)
Jornalístico	Editoriais, notícias (...), jogos, histórias em quadrinhos (...), anúncios classificados (...), carta do leitor (...), cartum (...)	Entrevistas (...), notícias de rádio (...), boletim do tempo (...)
Religioso	Orações, rezas, catecismo, homilias (...)	Sermões, confissão (...)
Saúde	Receita médica, bula de remédio (...), receitas culinárias	Consulta, entrevista médica, conselho médico
Comercial	Rótulo, nota de venda (...), carta comercial, parecer de consultoria (...), bilhete de avião, bilhete de ônibus (...)	Publicidade de feira, publicidade de tv (...), refrão de feira (...)
Industrial	Instruções de montagem, descrição de obras (...)	Ordens
Jurídico	Contratos, leis (...), certidão de casamento (...), edital de concurso (...), certificados, diplomas (...)	Tomada de depoimento, arguição, declarações (...)

Fonte: Miranda (2012, p. 127).

Como exposto na Tabela 4, podemos verificar que existem diversos domínios discursivos e cada um tem modalidades diferentes. No presente trabalho, analisamos os textos jornalísticos, concretamente da escrita jornalística, tais como notícias, reportagens, comentários, entre outros.

No estudo das práticas de linguagem do jornalismo, mesmo que o domínio discursivo seja único, perante vários géneros convocados neste domínio, é necessário que os tradutores determinem primeiro o género específico e, a seguir, identifiquem o(s) enunciador(es), de modo a usarem a linguagem e os formatos enunciativos mais adequados aquando das traduções.

É importante distinguir claramente o estatuto de emissor e de recetor (organismo que produz ou recebe um texto, respetivamente) do de enunciador e de destinatário (papel social assumido, respetivamente, pelo emissor e pelo recetor). Enquanto um mesmo emissor pode produzir um texto, desempenhando o seu papel de pai, ou de professor, ou de aluno, etc., um texto pode ser dirigido a um mesmo recetor, como um pai, um vizinho, um professor, etc.

Realizada essa distinção, é necessário reconhecer, entretanto, que a instância responsável pela produção de um texto é uma entidade única (salvo casos raros de coescritura), que deve ser definida, ao mesmo tempo, de um ponto de vista físico e de um ponto de vista sociossubjetivo. Portanto, poderemos apelidar essa entidade de emissor-enunciador (Bronckart, 1999, p. 94).

2.2. Género de texto

Os textos são produzidos pela necessidade da comunicação humana, em certos contextos e com objetivos diferentes, materializados em textos. Os géneros textuais são formatos da nossa fala e escrita, como modelos que nos permitem usar os diferentes enunciados de linguagem em diferentes contextos. Podemos usar uma metáfora mais figurativa para explicar esta ideia, comparando a produção de textos com a construção de edifícios. Tal como precisamos de preparar, para a construção de cada edifício, projetos e técnicas específicas distintas, devemos pensar na macro-organização e na linguagem do respetivo género textual, antes de produzirmos ou, no nosso caso, traduzirmos um texto.

Conforme o trabalho de Bronckart (1999), a elaboração de géneros de texto está relacionada com a produção de textos. Na escala sócio-histórica, os textos são produzidos a partir da atividade de linguagem em permanente operação nas formações sociais: de acordo com os seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente fixas (justificando-se quais são designados por géneros de texto) (p. 138). Aliás, Rastier aponta que a origem dos géneros é influenciada pelas práticas sociais. Deste modo, podemos inferir que os géneros se formam, evoluem e tendem a desaparecer com as práticas sociais às quais estão associados. O trabalho de Gonçalves (2011, p. 5) enumera as quatro fases da história de um género:

- 1) génese do género;
- 2) estabilização do género;
- 3) estabilidade do género;
- 4) desaparecimento do género.

De acordo com a autora, o nascimento e o desenvolvimento dos géneros têm vários ritmos, etapas transitórias e, mais importante, são contínuos. O nascimento, a alteração e a reorganização dos géneros dependem das práticas sociais nas quais estão inseridos e das dinâmicas textuais. A primeira fase da história de um género representa o seu nascimento,

uma vez que o seu uso não está generalizado a nível social, aparecendo apenas localmente; por isso, a sua identidade ainda não está totalmente definida, e não tem um nome específico. A segunda fase mostra o processo de estabilização do género, em que o seu uso começou a ser normalizado na prática social e o próprio género também começou a ser estudado pela comunidade científica, podendo ter, portando, designações diferentes. Na terceira fase, o género já está estabilizado e é usado na prática social, mas a estabilidade é relativa, já que a evolução é acompanhada por pequenas alterações do género originadas pelo desenvolvimento e necessidade da sociedade, alterações essas que não mudam, porém, a sua identidade. Por fim, na quarta fase, o género desaparece na prática social, não sendo esta fase uma condição indispensável na história, porque nem todos os géneros caem em desuso nas práticas sociais (Gonçalves, 2011, p. 5).

Quanto aos géneros dos textos jornalísticos do nosso estudo, de acordo com a nossa observação, estão na terceira fase — estabilidade. Os jornais começaram a crescer na Europa no século XVII, e, graças ao desenvolvimento das técnicas de impressão, havia 6580 jornais diários no mundo em 2007, com quase 400 milhões de exemplares vendidos todos os dias¹⁶. Entretanto, o estudo dos géneros jornalísticos tem amadurecido, com os géneros notícia, reportagem e entrevista bem estabilizados, pelo que podemos confirmar que atualmente, com o rápido desenvolvimento dos média *online*, embora a quantidade de jornais em papel tenha diminuído, os jornais eletrónicos prosperam, salientando assim que os géneros de texto jornalísticos continuam a ser indispensáveis na vida social do ser humano.

Quanto à definição de género no âmbito do ISD, este pode ser dividido em três planos de apreensão: psicológico, social e semiótico (Miranda, 2017, p. 815).

Em primeiro lugar, temos o plano psicológico, relacionado com a produção dos textos. Os textos são produzidos e interpretados como “modelos de géneros”, de acordo com os conhecimentos dos agentes, já que os géneros são instrumentos imprescindíveis para a organização do uso da linguagem em unidades de comunicação. Entretanto, Bronckart (citado por Miranda, 2017, p. 816), menciona um procedimento psicológico duplo, que envolve

¹⁶ Cf. <https://www.nytimes.com/2010/04/27/business/media/27audit.html?scp=3&sq=newspapers&st=Search>, consultado em 14 de setembro de 2021.

adotar um modelo de género considerado adequado para a situação de ação de linguagem e, posteriormente, adaptar esse modelo aos parâmetros específicos da situação.

Em segundo lugar, temos o plano social, onde é verificado que os textos são produtos das práticas sociais, solidificando que os géneros textuais possuem naturalmente carâteres sociais que se refletem no tempo e nas atividades de linguagem. No que diz respeito ao tempo, os géneros textuais utilizados como instrumentos são criados e recriados pela prática social das gerações passadas e contemporâneas, tendo em consideração as atividades de linguagem. Portanto, os géneros combinam as atividades de linguagem diversas (quotidiana, política, médica, etc.), que se adaptam a “campos genéricos” ou grupos de géneros ligados a essas atividades. Conforme Miranda (2017), podemos designar esses géneros, sempre no plural, como “géneros comerciais”, “géneros jornalísticos”, “géneros técnicos”, entre outros.

Relativamente ao plano semiótico, de acordo com Miranda (2017), os géneros são instrumentos semióticos complexos, porquanto os géneros textuais não só mobilizam elementos de ordem discursiva, mas também podem incluir elementos semióticos de outra natureza (icónica, sonora, cinética, etc.). Segundo Schneuwly, um género é uma configuração estabilizada de vários subsistemas semióticos, nomeadamente linguísticos, assim como paralinguísticos (Schneuwly, 1994, citado em Miranda, 2017, p. 819).

Quanto à classificação dos géneros, sempre foi um tópico que despertou grande atenção do círculo académico, sendo por isso intensamente discutido, visto que não há critérios de classificação específicos e os géneros mudam, acompanhando o desenvolvimento das atividades humanas. De acordo com Bronckart (1999), os géneros não podem ser objeto de uma classificação lógica, imutável e definitiva, porque, primeiramente, os géneros que resultam das atividades de linguagem “são em número de tendência ilimitado” (p. 138); em segundo lugar, os parâmetros que podem descrever critérios de classificação (por finalidade humana geral, questão social específica, conteúdo temático, processos cognitivos mobilizados, suporte mediático, etc.) são, simultaneamente, pouco delimitáveis e em constante interação; por fim, uma tal classificação não se pode basear num único critério facilmente objetivável, a saber, nas unidades linguísticas que neles são empiricamente observáveis (Bronckart, 1999, p. 138). Aliás, conforme o trabalho de Gonçalves e Jorge (2018), os géneros textuais não são formas fixas, sendo encarados não só como produtos culturais construídos historicamente pelos seres humanos através das situações de

interação verbal da atividade social que age imutável na sociedade, como também por causa das atividades humanas ocorrentes ao longo de centenas de anos — e, por isso, hoje em dia, temos imensos géneros textuais (p. 80). Todos esses desenvolvimentos podem ser resumidos utilizando uma simples frase de Bronckart: “os géneros estão em perpétuo movimento” (Bronckart, 1999, p. 74); essa mobilidade significa que entre os géneros nem sempre existe uma fronteira distinta, como por exemplo entre o artigo científico e o artigo didático, não existindo, em muitos casos, uma fronteira clara que separa um de outro. Além disso, como referimos em cima em relação às fases da história de um género, alguns novos géneros não possuem uma terminologia definida na sua primeira fase, “génese do género”. Nesta, segundo Bronckart (1999), a organização dos géneros manifesta-se, aos usuários de uma língua, como uma nebulosa, ou seja, a distinção de géneros pode revelar fronteiras mais difusas, uma vez que existem géneros visivelmente definidos e/ou estabilizados e géneros divergentes e/ou móveis (p. 74).

Ao abordarmos a noção de género, é necessário referir que todo o texto empírico é construído com base no modelo de um género, ou seja, todo o texto empírico pertence a um género. As formações sociais que produzem diferentes géneros de textos ficam disponíveis no intertexto como modelos indexados, não só para os contemporâneos, como também para as gerações posteriores. No nível de um agente particular, a produção de um novo texto empírico deve ser concebida como o resultado de uma colocação em interface das representações construídas pelo agente sobre a sua situação de ação (por exemplo, os motivos, intenções, conteúdo temático a transmitir, etc.) e das suas representações sobre os géneros de textos indexados disponíveis no intertexto (Bronckart, 1999).

No artigo de Coutinho (2006), também se explica que a produção de texto mobiliza a representação que o sujeito tem do contexto de ação e o seu conhecimento efetivo de diferentes géneros, concebidos como

‘formas comunicativas’ elaboradas pela atividade de gerações precedentes e sincronicamente disponíveis, em termos de arquiteito, como instrumentos ou modelos que, no dizer de Bronckart, se apresentam aos utentes da língua sob a forma de nebulosa (onde coexistem géneros estabilizados e conjuntos de textos sem fronteiras fixas ou nítidas) (Coutinho, 2006, p. 4).

Aliás, segundo Bazerman, citado por Rosa (2020), os géneros não são somente as categorias de formas textuais, mas podem moldar os pensamentos e as comunicações em que

participamos. Nesta perspectiva, os gêneros possuem a característica de “mediador/regulador” das comunicações, segundo as variadas situações e ajustando os textos que podem responder adequadamente aos requisitos dessas situações (Bazerman, 1997, citado por Rosa, 2020, p. 40).

Por sua vez, Coutinho (2005) e Miranda (2017) admitem que os gêneros de texto assumem um papel básico na regulação das múltiplas probabilidades de interação que acolhem os textos empíricos, o que esclarece o lugar e a importância dos gêneros textuais. Aliás, Rastier também designa a importância do gênero de produção e de interpretação de textos, no âmbito do que indica como semântica textual — que considera irredutível a uma organização meramente linguística, para a qual bastaria o sistema linguístico utilizado, enfatizando o uso da língua como atividade social. Sublinhando antes o uso da língua como atividade social, o autor considera que qualquer situação de comunicação é determinada por uma prática social e que a cada prática social está associado um conjunto de usos linguísticos a que chama discurso (por exemplo, o discurso médico ou o discurso religioso)¹⁷ (Rastier, 1989, citado por Coutinho, 2006, p. 4).

O estudo dos gêneros textuais pode ajudar a melhorar as nossas capacidades de ouvir, falar, ler e escrever, que são competências básicas da linguagem humana. No que diz respeito à tradução, ajuda a entender o texto original, permitindo uma compreensão ou interpretação com maior precisão e, conseqüentemente, a qualidade da tradução é melhorada. Para os tradutores de textos, identificar os gêneros textuais será o primeiro passo para reproduzir (traduzir) os textos, pois é através desta etapa importante que conseguem saber qual é a situação de ação, assim como o local de atividade, de modo a escolher uma linguagem mais adequada. Desta forma, a tradução será mais alinhada com o texto original.

Miranda (2017) menciona no seu trabalho que aprender uma língua sugere saber (para produzir e compreender) como os textos são categorizados em gêneros e usados pela sociedade ou comunidade que se comunica nessa língua. No caso, traduzir implica igualmente ter conhecimentos sobre os modos específicos dos gêneros, tanto na sociedade ou comunidade que produz o texto-fonte, quanto na sociedade ou comunidade que recebe o

¹⁷ No ISD, tratam-se os gêneros como sendo “de texto” ou “textuais” e não “do/de discurso” ou “discursivos”, que é a decisão deliberada e já várias vezes fundamentada, embora não seja uma decisão isolada, já que outras correntes também defendem esta opção terminológica, como Rastier (Miranda, 2017).

texto-alvo (p. 832). Nos campos de ensino de línguas e de tradução, o foco não está, nem pode estar, definitiva e unicamente colocado nos sistemas das línguas, mas antes no exercício do sistema. A autora ainda refere que o tradutor situa a prática no espaço da “fala” e da “norma”, em que “fala” significa a produção e entendimento de textos orais, enquanto “norma”, os usos linguísticos reconhecidos na sociedade ou comunidade, relacionando-se com o que é recorrente, com o que se repete. Para uma determinada sociedade de fala ou comunidade linguística, essa norma é reconhecida como “normal”, mas para uma outra comunidade o mesmo sistema parece “anormal” ou “fora da norma”, demonstrando que os géneros representam um âmbito normativo para os falantes. Por conseguinte, sejam os falantes, sejam os tradutores, ambos necessitam de conhecer a “norma” dos géneros para a compreensão e produção/interpretação dos textos, norma essa que pode ser variante, particular ou instável nas diversas comunidades de fala (Miranda, 2017).

Conforme elucidado ao longo desta secção, podemos deduzir que para melhorar as traduções na área dos textos jornalísticos, particularmente na área da tradução dos géneros, é importante ter noção de que os géneros jornalísticos vão mudando com o desenvolvimento social, sendo por isso crucial que os tradutores acompanhem os tempos e conheçam os géneros jornalísticos contemporâneos. Além disso, como a língua chinesa e a língua portuguesa têm ambas contextos socioculturais bastante diversificados, é de extrema relevância conhecer as diferenças das noções dos géneros jornalísticos entre as duas línguas.

2.3. Géneros jornalísticos

O artigo de Barbosa et al. (2020) descreve os géneros textuais da esfera jornalística da seguinte forma:

Determinados pelo modo de produção dos meios de comunicação de massa e pelas manifestações culturais de cada sociedade, os géneros textuais da esfera jornalística assumem um papel importante enquanto formatos textuais, servindo de modelo de produção textual para os jornalistas e de interpretação textual para o leitor e o estudioso (Barbosa et al., 2020, p. 22).

De acordo com o nosso estudo, os géneros jornalísticos entre a língua chinesa e a língua portuguesa têm diferenças. De modo que os tradutores tenham um melhor conhecimento das características textuais de géneros nessa área, nas duas línguas mencionadas, introduziremos os géneros mais comuns no dia a dia e os géneros típicos da China, com base

no trabalho de Lupano (2018). Também apresentaremos o método de classificação e a definição dos géneros jornalísticos da língua portuguesa, de acordo com o artigo de Barbosa et al. (2020).

2.3.1. Géneros jornalísticos em língua chinesa

De acordo com Li (1985), a imprensa moderna na China foi introduzida do Ocidente. No início do século XIX, nasceram os primeiros jornais modernos na China, normalmente editados pelos missionários ocidentais. Na altura, os países ocidentais tinham percorrido mais de 200 anos na edição de jornais, tendo formado géneros jornalísticos mais maduros. Chen e Xie (2017) também explicam que na China a história da imprensa é relativamente curta e a Comunicação-Jornalismo tonou-se uma ciência há apenas 100 anos. Consequentemente, o estudo dos géneros jornalísticos revela-se fraco e insuficiente neste momento. Os jornalistas têm opiniões diferentes sobre a classificação/categoria dos géneros jornalísticos e, além disso, as definições dos géneros estão confusas.

Conforme Hu (2014, p. 103), o setor enfrenta nos últimos anos vários problemas na classificação/categorização dos géneros jornalísticos. Primeiro, existem opiniões divergentes, surgindo vários tipos de classificação/categorização. Segundo, em alguns casos, a classificação/categorização mistura os géneros de jornais e os de rádio e televisão, causando confusões. Terceiro, em alguns casos, o mesmo género tem definições diferentes.

Segundo o trabalho do Chen e Xie (2017), existem várias metodologias para a classificação/categorização dos géneros jornalísticos, de dois géneros a oito géneros, com definições diferentes.

Para Sun (1985), os géneros jornalísticos devem ser oito, designados respetivamente por *news* (xiaoxi 消息), *news story* (tongxun 通讯), *feature story* (zhuanxun 专讯), *investigation report* (diaocha baogao 调查报告), *personal interview* (renwu zhuanfang 人物专访), *work research* (gongzuo yanjiu 工作研究), *letter from jornalista* (jizhe laixin 记者来信) e *interview notes* (caifang zhaji 采访札记).

Já Sang (2004) considera que no domínio jornalístico existem três géneros: *news* (xiaoxi 消息), *news story* (tongxun 通讯) e *reportage* (baogao wenxue 报告文学) (p. 56).

Zhou et al. (2004) defendem que os géneros jornalísticos consistem em *news* (xiaoxi 消息), *depth report* (shendu baodao 深度报道), *news story* (tongxun 通讯) e *feature story* (xinwen texie 新闻特写).

Rong (2005) apresenta dois géneros, *news* (xiaoxi 消息) e *news story* (tongxun 通讯), agrupando na primeira categoria os textos *scoop* (texun 特讯), *feature* (zhuanxun 专讯), *narrative commentary* (xinwen shuping 新闻述评) e *special report* (zhuantu baodao 专题报道), e, na segunda categoria, os textos *special interview* (zhuanfang 专访) e *depth report* (shendu baodao 深度报道) (p. 27). No alinhamento dessa ideia, também Liu (2008) apresenta no seu trabalho dois géneros, *news* (xiaoxi 消息) e *news story* (tongxun 通讯) (p. 124).

Por sua vez, Hu (2014) apresenta *news* (xiaoxi 消息), *feature* (zhuangao/zhuantu 专稿/专题), *reportage* (baodao 报道) e *opinion* (pinglun 评论) como os quatro géneros jornalísticos.

A classificação, a designação e a definição dos géneros jornalísticos variam de pessoa para pessoa, pois não existe uma norma fixa nem um critério de consenso. Ainda, por causa da era da informatização, a demanda das pessoas por informações é mais diversificada e os média desenvolvem-se rapidamente, surgindo muitos *self-media* e géneros jornalísticos novos.

Podem ser encontrados diversos trabalhos sobre definições e características dos géneros jornalísticos na língua chinesa; estão disponíveis, porém, principalmente em chinês, sendo produtos dos académicos chineses que trabalham nas universidades da China. São escassas as publicações em línguas internacionais.

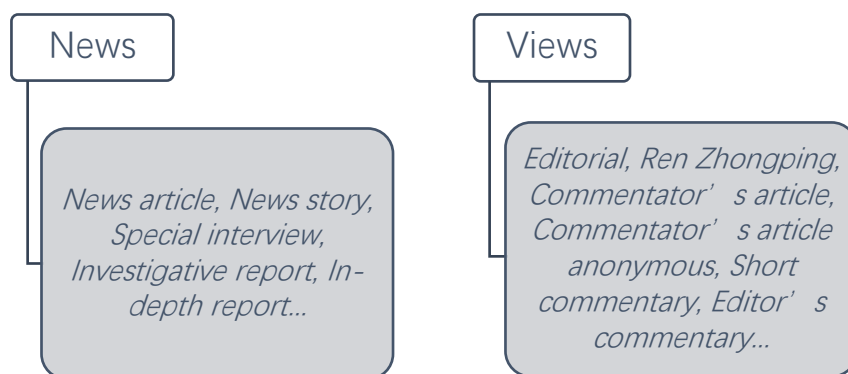
Na expectativa de resumir a matéria, destacamos o trabalho de Lupano (2018) sobre a classificação e definição de géneros jornalísticos na língua chinesa. O trabalho dela foi criado em base de vários artigos, por exemplo, Zhang (2014), Xu (2013), Du (2013) e etc. Esta autora é uma jornalista profissional da língua inglesa e italiana, sendo uma correspondente *freelancer* da China há alguns anos. Na sua apresentação sobre géneros jornalísticos, podemos ver a combinação entre a cultura chinesa e a cultura ocidental. Além disso, o *corpus* que selecionou para o seu estudo é representativo e recente, composto por 14 publicações académicas disponíveis nos *sites* chineses, produzidas entre 2004 e 2017.

O trabalho de Lupano (2018) concentra-se nos dois macrogéneros que compõem o jornalismo: *news* e *views*. A autora usa, de propósito, estes termos muito vagos, a fim de centrar a atenção nas diferenças entre esses dois géneros fundamentais de produção jornalística, que representam as principais funções e objetivos da profissão: relatar factos e expressar opiniões. Assim, *news* (notícias) aspiram à objetividade e *views* (opiniões) valorizam a subjetividade.

Conforme a mesma autora, *news* consiste em *news article* (xinxi 信息), *news story* (tongxun 通讯), *special interview* (zhuanfang 专访), *investigative report* (diaocha baodao 调查报道), *in-depth report* (shendu baodao 深度报道), *field report* (xianchang xinwen 现场新闻), *event report* (shijian xinwen 事件新闻) e *e-media news* (dianzi meiti xinwen 电子媒体新闻); e *views* inclui *editorial* (shelun 社论), *Ren Zhongping*¹⁸ (Ren Zhongping shuming pinglun 仁仲平”署名评论), *commentator’s article* (pinglunyuan wenzhang 评论员文章), *commentator’s articles anonymous* (bu shuming pinglunyuan wenzhang 不署名评论员文章), *short commentary* (duanping 短评), *editor’s commentary* (bianzhe anyu 编者按语), *narrative commentary* (shuping 述评), *current affairs* (shiping 时评), *columns* (zhuanlan 专栏) e *essay* (zawen 杂文). Para facilitar a compreensão, resumimos esses géneros na figura em baixo.

Figura 2

Géneros jornalísticos em chinês



Nota: Baseado em Lupano (2018).

¹⁸ Sobre *Ren Zhongping*, ver a explicação na secção 2.3.1.2.

A seguir apresentamos a definição dos géneros mais comuns. Baseamo-nos nas propostas de Lupano (2018), combinando-as com a nossa prática do quotidiano, para formar os nossos critérios sobre a classificação dos géneros da esfera jornalística na língua chinesa.

2.3.1.1. News

De acordo com Lupano (2018), o termo mais comum e abrangente para *news* (notícias) em chinês é 新闻报道 (xinwen baodao), que pode ser traduzido como *news report* (notícia-reportagem).

O entendimento geral é de que o género da notícia-reportagem pode ser definido por dois princípios fundamentais: veracidade e objetividade. De acordo com Xue e Zhang (2013), o primeiro princípio significa que “os factos são a fonte de uma notícia-reportagem. A veracidade de uma notícia-reportagem requer uma reconstrução precisa das verdadeiras cores de um evento noticioso” (p. 43); o segundo princípio afirma que a notícia-reportagem consiste em “relatar um evento de uma forma verdadeira, equilibrada, justa, sem expressar direta e abertamente o enviesamento pessoal e as opiniões do escritor” (p. 43). É evidente que este princípio da notícia-reportagem é fundamentalmente diferente do género de opinião.

Além desses, alguns autores acrescentam outros atributos ao género da notícia-reportagem: justiça, prescrição e legibilidade.

No que diz respeito à justiça, segundo o trabalho de Zhang (2014, p. 9), os leitores esperam que os jornalistas adotem o profissionalismo no processo de entrevista e de elaboração e edição de textos, e que produzam textos que vão ao encontro dos interesses e perspetivas do público, em vez de seguir a sua preferência pessoal; devido às diferenças na percepção individual de cada evento jornalístico, aliadas a enviesamentos pessoais e valores diferentes entre jornalistas, não existe a notícia-reportagem absolutamente objetiva, mas as notícias-reportagens devem ser tão objetivas, verdadeiras, precisas e justas quanto possível.

Conforme Xu (2013, p. 33), o conceito de “prescrição” da notícia-reportagem resulta necessariamente da concorrência entre os média modernos, sendo um índice importante para avaliar as notícias-reportagens; reflete também o respeito pelo direito à informação constituindo uma condição prévia para que os média possam estabelecer a sua autoridade; no entanto, a “prescrição” em questão não representa um conceito simples do tempo, mas sim

um conceito estrutural que, tendo o tempo como eixo, integra os requisitos de precisão, qualidade, eficiência e profundidade.

De acordo com Zhang (2014, p. 10), a legibilidade é a base da promoção do jornalismo, realizada durante a leitura, por parte dos leitores. No contexto atual, com o ritmo acelerado da vida social, os textos jornalísticos devem reforçar a sua legibilidade fazendo com que os leitores tenham interesse em lê-los. Em face deste problema, Zhang (2014) propõe as seguintes cinco técnicas para melhorar a elaboração de textos, com o intuito de aumentar a sua legibilidade:

1. Atribuir aos textos jornalísticos a característica de história, o que serve para despertar o interesse do público, pois de modo geral os leitores gostam de ler histórias ou contos. Uma notícia-reportagem apresentada em forma de história tem vantagens: por um lado descreve factos reais e por outro lado atrai o interesse dos leitores como se lessem um trabalho literário.
2. Apresentar adequadamente o contexto em que se situa o evento jornalístico. Do ponto de vista dos leitores, quando leem uma notícia-reportagem, pretendem saber não só a ocorrência do próprio evento, mas também o seu contexto ou antecedentes, os quais, apesar de não fazerem parte do evento, servem para esclarecer a sua ocorrência e aprofundar o tema, revelando a essência das notícias-reportagens.
3. Recorrer à descrição de detalhes. Nos textos de notícia-reportagem, os detalhes podem apresentar não apenas as características das personagens retratadas, mas também as dos eventos, de maneira concreta e vívida, originando nos leitores a sensação de estarem em cena, como se assistissem aos eventos *in loco*.
4. Renovar as estruturas textuais. Os leitores não gostam de ler textos que seguem sempre o mesmo modelo — gostar da criação e alteração representa uma característica comum nos seres humanos. As novas e diferentes estruturas textuais podem trazer mais animação e frescura aos textos jornalísticos, despertando maior interesse do público.
5. Usar uma linguagem concisa e bonita. O evento é apresentado através do texto e um texto bem escrito, com expressões concisas e bonitas, melhora a qualidade da leitura por parte do público.

Segue-se a subdivisão de *News*.

A) *News article*

De acordo com Lupano (2018), *news article* em chinês é 信息 (xinxi). Porém, no dicionário chinês, xinxi significa informação ou mensagem (Dicionário do Chinês Moderno, p. 1519). Tal como descreve Lupano (2018), *news article* no jornalismo chinês é definido como “um texto jornalístico que cobre prontamente eventos relevantes que aconteceram recentemente de forma sucinta e direta” (p. 56). Tendo consultado vários trabalhos sobre este género, descobrimos que não existe o género xinxi, sendo o termo correto em chinês 消息 (xiaoxi). Por exemplo, Zhang (2014) explica que xiaoxi é um género da esfera jornalística frequentemente usado nos jornais, rádios e televisões. Além disso, resume as características de xiaoxi, que são: 1) os textos devem ser publicados no menor tempo possível após a ocorrência do incidente, e a escrita concisa e clara é o estilo textual de xiaoxi; 2) os textos devem contar factos totalmente verdadeiros, com informações disponíveis para investigação, tais como nomes de pessoas e local do evento, causa, processo e efeito da ocorrência, entre outros detalhes; 3) os textos representam uma combinação de factos; um texto ideal de xiaoxi deve trazer os leitores à cena para que eles possam ver, sentir e até cheirar tudo o que aconteceu no momento (Zhang, 2014, p. 116).

Segundo a definição e as características de xiaoxi em chinês, podemos identificar a palavra “notícia” como o seu termo correspondente em português. Interessa citarmos um pormenor interessante neste caso: em chinês, xiaoxi é muitas vezes referida como xinwen (新闻 notícia). Xinwen tem dois sentidos em chinês: no seu sentido lato, exceto comentários e artigos especiais publicados em jornais, rádio, Internet e TV, todos os outros textos comuns são xinwen, incluindo *news article*, *news story*, *feature story* e outros¹⁹; no seu sentido estrito, xinwen significa um género dos textos jornalísticos que em português é notícia. Portanto, alguns tradutores chineses costumam traduzir “textos jornalísticos” para “notícias”. Para clarificar este problema e evidenciar as diferenças, apresentamos a seguinte tabela:

¹⁹ Cf. <https://www.zdic.net/hans/%E6%96%B0%E9%97%BB>, consultado em 28 de agosto de 2021.

Tabela 5*“Notícia” na língua chinesa*

Sentido \ Língua	Chinês	Português
Sentido lato	Xinwen (新闻)	Texto(s) jornalístico(s)
Sentido estrito	Xinwen (新闻)/ Xiaoxi (消息)	Notícia(s)

Nota: Elaborada a partir de Dicionário de Chinês *online*.

B) *News story*

Tal como a notícia, a *news story* (tongxun 通讯) também é um género jornalístico, mas é um género típico na China. De acordo com o trabalho de Zhang (2014), a definição da *news story* é: utilizar narração, descrição, exposição, argumentação e expressão de emoção para reportar os factos ou figuras jornalísticas de maneira específica e vívida. É um género comum nos jornais, rádio e agências de notícias.

A notícia e a *news story* têm certas diferenças.

Quanto ao tamanho do texto, a *news story* é maior que a notícia, e uma *news story* pode ocupar uma página inteira do jornal (Zhang, 2014, p. 129).

Em termos de género, o âmbito de seleção dos temas da notícia é mais amplo, isto é, qualquer evento que possui algum valor jornalístico pode ser publicado como uma notícia, mas o âmbito de seleção dos temas da *news story* é mais estreito, pois geralmente relata apenas os factos mais significativos e importantes.

Normalmente, o conteúdo da notícia é mais refinado e conciso e o da *news story* mais completo e concreto, incluindo a descrição da ocorrência, contexto, causalidade, pessoas, entre outros.

No que diz respeito à estrutura, a notícia é sujeita a uma determinada forma, incluindo o título, a introdução, o corpo principal e a conclusão. A estrutura da *news story* é flexível e pode ser alterada segundo as funções ou os objetivos diferentes.

Relativamente à sequência textual, na notícia usa-se mais narração e na *news story* várias formas, incluindo narração, descrição, exposição, argumentação e expressão de emoção.

A linguagem da notícia é mais sucinta e clara e a da *news story* é mais vívida e detalhada.

Em termos de prescrição, a notícia é imediata e o seu valor perde-se com o passar do tempo. A *news story* não é tão rigorosa como a notícia. O conteúdo do mesmo evento costuma ser publicado primeiro como notícia e depois como *news story*.

A função principal da notícia é informar rapidamente os leitores, enquanto a *news story* tem função estética além da função de informação (Xia, 2014, p. 157).

C) *Special interview*

Segundo o trabalho de Xue (2005), a entrevista especial (zhuanfang 专访) visa personalidades relacionadas com problemas ou eventos específicos. Antigamente, a entrevista era apenas um método de investigar e recolher informações, tornando-se mais tarde um género independente entre os géneros jornalísticos (Xue, 2015, p. 253).

De acordo com Zhang, a entrevista especial e a *news story* têm alguns pontos semelhantes, por exemplo, ambos têm um conteúdo detalhado e rico, recorrendo a vários tipos de sequência textual para tornar os textos mais vívidos e legíveis (Zhang, 2014, p. 138). No entanto, a entrevista especial dá prioridade à gravação ou ao registo da conversa (o trabalho do jornalista é fazer perguntas e registar as respostas do entrevistado, deixando as suas palavras descreverem tudo); tem uma finalidade e estrutura comunicativa específica; e representa o resultado de perguntas, respostas e perguntas de acompanhamento. Como tal, não difere da entrevista tradicional anglo-americana (Lupano, 2018, p. 58).

A entrevista especial é uma reportagem de entrevista destinada a personalidades e entidades pré-selecionadas e inclui entrevista a uma pessoa, entrevista sobre um evento e entrevista sobre uma questão.

D) *In-depth report*

Conforme Xia (2014), a reportagem profunda (shendu baodao 深度报道) teve origem nos artigos dos países ocidentais, ganhou desenvolvimento nos Estados Unidos durante a

década de 1940 e fez a sua caminhada para o jornalismo chinês na década de 1980, tendo desempenhado uma função importante na promoção da reforma da indústria jornalística na China (p. 188).

O Dicionário Conciso de Jornalismo²⁰ foi o primeiro livro de referência na China a definir a reportagem profunda como uma forma de relato que lança luz sobre as causas e consequências de um evento, ou analisa a tendência de desenvolvimento de um fenómeno, oferecendo mais um passo para os cinco “W” e um “H”, indo mais fundo no “Porquê” e “Como” (Xia, 2014, p. 189). A sua profundidade é sobre o conteúdo, porque fornece reportagens mais longas e menos atempadas; é sobre o sentido, porque tem de estar estritamente relacionada com o desenvolvimento social, seja para expor problemas, seja para promover o desenvolvimento; e é sobre a influência, porque tem de originar reflexões, sendo o seu conteúdo difícil de ser esquecido por muito tempo (Lupano, 2018, p. 59).

Vale a pena notar que vários artigos referem que a reportagem profunda não é um género jornalístico, mas uma forma de fazer reportagens. Segundo Xue e Zhang (2013), o Dicionário do Jornalismo²¹ define a reportagem profunda como uma forma de reportagem de jornalismo que explica e analisa a origem histórica, causalidade, evolução da contradição, efeito de influência e tendência de desenvolvimento (p. 301).

Além disso, conforme o trabalho de Xia (2014), na prática da reportagem do jornalismo, a reportagem profunda é considerada como uma “Tropa Especial” do género *news story*. No final dos anos 1980, para se adaptar ao desenvolvimento da prática jornalística, foi incluída a reportagem profunda no Prémio de Jornalismo da China. Desde então, a reportagem profunda, a reportagem explicativa, a reportagem investigativa e outras reportagens passaram a integrar-se no Prémio “News story” (p. 188).

2.3.1.2. Views

Semelhante a outros géneros populares atualmente encontrados nos média chineses, o género de *news commentary* (xinwen pinglun /新闻评论/notícia-comentário) desenvolveu-

²⁰ Xinwenxue Jianming Zidian (新闻学简明字典) (1984), Zhejiang Renming Press.

²¹ Xinwenxue Da Cidian (新闻学大辞典) (1993), Henan Renming Press. P.153.

-se durante o período de reforma dos média. Para satisfazer as necessidades do público que ansiava por conteúdo original e atraente, os novos jornais comerciais começaram a usar os géneros mais bem-sucedidos como ferramentas de *marketing*, contribuindo efetivamente para a variação de temas e formas de expressão nos média, incluindo os órgãos de comunicação social do Partido Comunista da China (Shirk, 2011, citado por Lupano, 2018).

Este género, intimamente ligado às políticas do governo, tornou-se onnipresente em jornais e *sites* chineses desde a segunda metade da década de 1990 (Yang, 2013).

Quanto à sua definição, Du (2013) defende que a notícia-comentário é uma forma de discurso racional, ponderado e informativo, na qual os autores usam ferramentas de comunicação social para expressar diretamente as suas opiniões sobre factos, problemas e fenómenos ocorridos ou detetados recentemente, o que desempenha um papel importante na divulgação jornalística (p. 28).

A notícia-reportagem e a notícia-comentário constituem dois dos principais géneros dos textos jornalísticos nos meios de comunicação de massa. A notícia-reportagem divulga principalmente informações factuais ao público, e a notícia-comentário informações de opinião. Segundo uma tabela de Du (2013), podemos perceber as diferenças específicas entre os dois.

Tabela 6

Comparação entre a notícia-reportagem e a notícia-comentário

Notícia-comentário	Notícia-reportagem
Explicar os pontos de vista sobre certos assuntos ou questões, enquadrando-se essencialmente no âmbito de conhecimentos subjetivos;	Respeitar os factos originais, enquadrando-se essencialmente no âmbito do reflexo objetivo da realidade;
Recorrer principalmente à argumentação, baseada nos argumentos corretos, suficientes e lógicos;	Utilizar principalmente a narração e a descrição, com apresentação de “elementos” completos, claros, precisos;
Enfatizar a persuasão, baseada em análises corretas e justas dos	Valorizar a credibilidade, apresentando de maneira precisa os

fenómenos, revelando a essência do assunto em análise;	factos verdadeiros, em conformidade com a realidade;
Aprofundar a análise do assunto ou questão, da sua parte superficial ao seu cerne, de modo a inspirar as pessoas a pensar.	Reproduzir o estado original do assunto, assim como os seus antecedentes e consequentes, de modo a orientar as pessoas a compreenderem tudo através de factos reais.

Nota: Elaborada com várias informações de Du (2013, p. 31).

Existem vários modelos de classificação dos subgéneros da notícia-comentário, e neste trabalho adotamos o modelo apresentado por Du (2013), que se baseia na autoria dos comentários, divididos em dois grupos: escritos por organizações mediáticas ou por organizações não-mediáticas. O primeiro grupo refere-se a comentários escritos pelos média jornalísticos, que refletem a vontade coletiva e a opinião e atitude dos média ou de outras organizações sociais. O segundo grupo reúne principalmente comentários que exprimem pontos de vista e opiniões pessoais, escritos por pessoas individuais, que podem ser profissionais não pertencentes aos média ou profissionais dos média, porque algumas pessoas dos média podem escrever em nome pessoal sem representar as entidades em que trabalham.

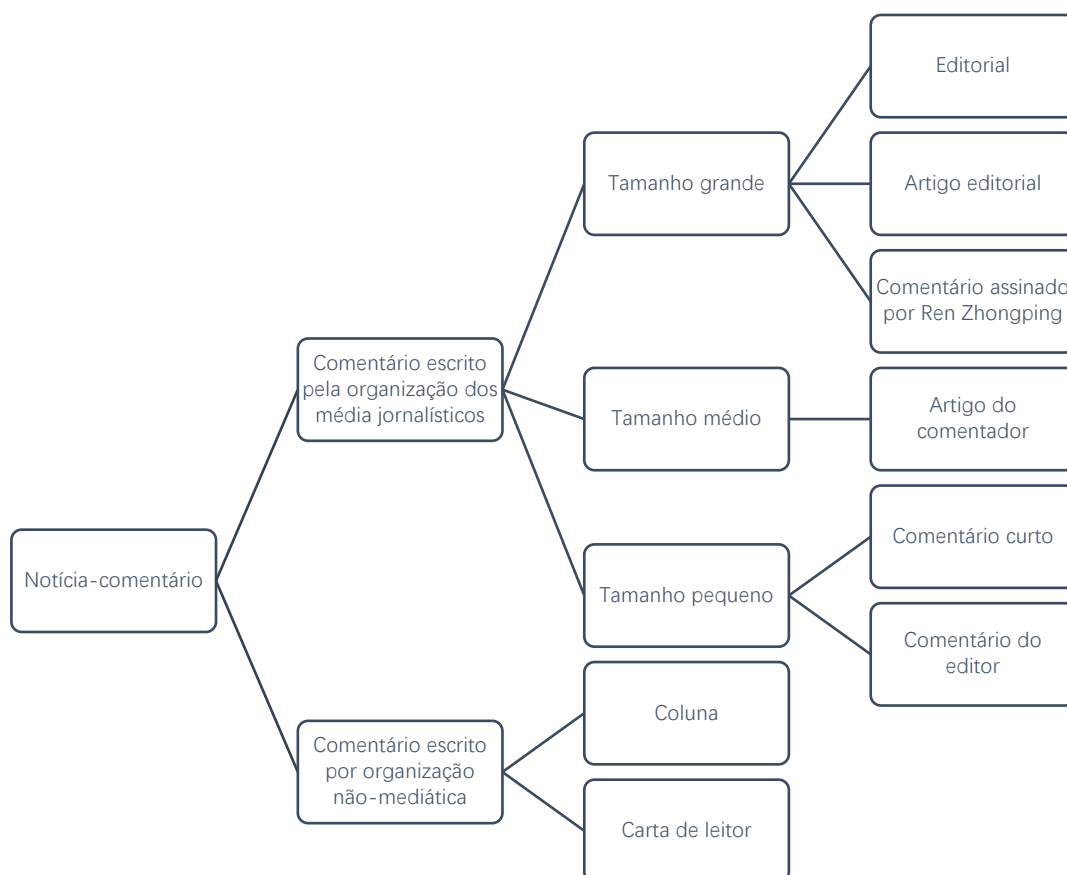
Os comentários escritos pelas organizações mediáticas podem ser classificados de acordo com o seu tamanho textual:

- Tamanho grande: editorial, artigo do conselho editorial, comentário assinado por Ren Zhongping;
- Tamanho médio: artigo de comentador;
- Tamanho pequeno: comentário curto, comentário do editor.

Os comentários escritos por organizações não-mediáticas incluem coluna, carta de leitor, etc. (Du, 2013, p. 72). Para clarificar esse modelo de classificação, apresentamos a seguinte figura:

Figura 3

Classificação de notícia-comentário em língua chinesa



Nota: Elaborada a partir de Du (2013).

A seguir, apresentamos o significado específico de cada subgénero.

1. Editorial

O editorial (shelun 社论) é o comentário principal de um jornal sobre eventos ou questões importantes ocorridas na altura, feito em nome do jornal representando a sua posição.

Conforme Zhao (2012), o editorial representa uma declaração realizada em nome da agência, exprime a sua opinião e apresenta os seus argumentos sobre eventos importantes, grandes questões ou grandes datas comemoráveis, para orientar a opinião pública ou orientar a prática (p. 134).

É importante destacar que o editorial de um jornal do Partido Comunista da China não representa apenas a posição do conselho editorial do próprio jornal, mas também a visão e a

posição do Partido e do Governo, sendo consequentemente mais importante e confiável (Du, 2013, p. 74).

2. Artigo do conselho editorial

Os artigos do conselho editorial (bianjibu wenzhang 编辑部文章) são desenvolvidos a partir dos artigos do editorial, que podem ser considerados uma invenção da China. Em comparação com o editorial, o artigo do conselho editorial dos jornais do Partido tem maior tamanho, com o conteúdo mais rico. É um discurso político publicado especificamente sobre as questões políticas e ideológicas importantes ou grandes eventos no país e no exterior (Du, 2013, p. 74).

Du (2013) apresentou no seu trabalho a origem desse gênero: em abril de 1956, o Partido Comunista da China escreveu um artigo intitulado “Experiência Histórica da Ditadura do Proletariado”. Quando a revisão final do artigo estava quase acabada, ainda não havia sido definida a forma de publicação. Mao Zedong²² propôs usar o nome do conselho editorial do Diário do Povo²³, pois para ele o Diário do Povo era um jornal do órgão do Comitê Central do Partido Comunista da China e o seu conselho editorial era o Comitê Central do Partido. Desde então, todos os artigos importantes que foram discutidos e finalizados pelo Politburo, ou Comitê Permanente do Politburo do Partido, têm seguido o mesmo formato e sido publicados em nome do conselho editorial do Diário do Povo, gênero esse que foi adotado mais tarde por outros órgãos de comunicação social.

3. Comentário assinado por Ren Zhongping

À primeira vista, “Ren Zhongping” parece o nome de uma pessoa. No entanto, segundo Du (2013), este é a abreviatura homofônica de “Renmin Ribao zhongyao pinglun / 人民日报重要评论”, isto é, “Comentário Importante do Diário do Povo”.

Portanto, este gênero estritamente ligado ao cenário político chinês é um comentário assinado com o pseudônimo Ren Zhongping, publicado no Diário do Povo desde 1998. Costuma aparecer na primeira página do Diário do Povo e é regularmente republicado por

²² Mao Zedong, aliás Mao Tsé-tung (Shaoshan, 26 de dezembro de 1893 - Pequim, 9 de setembro de 1976), foi o arquiteto e fundador da República Popular da China. Cf. <https://educacao.uol.com.br/biografias/mao-tse-tung.htm>, consultado em 28 de agosto de 2021.

²³ É o jornal oficial do Partido Comunista da China, cuja primeira edição foi em 15 de junho de 1948, em Pingshan, Hubei. Cf. <http://portuguese.people.com.cn/>, consultado em 28 de agosto de 2021.

outros meios de comunicação. Os seus temas focam-se normalmente em questões internas ou internacionais muito importantes, sendo o seu tamanho habitual também muito grande, com mais de 6000 palavras. Quanto ao seu conteúdo, não é nada obscuro, porque o seu estilo de escrita aproxima-se do da língua falada (Li, 2013, p. 231).

4. Artigo do comentador

Quando um assunto é importante, mas ainda não ganha o estatuto de tema de um editorial, pode ser tratado por um artigo do comentador (pinglunyuan wenzhang 评论员文章), um subgénero que cresceu significativamente nos últimos anos devido ao declínio da frequência dos editoriais. Assim como os editoriais, os artigos do comentador são produzidos pelo departamento de comentários do jornal. A principal diferença entre este e outros comentários consiste no tamanho do artigo, que é menor do que o editorial, e na sua importância, que também só perde para o editorial (Yang, 2013, p. 209).

De acordo com Zhao (2012), os artigos do comentador podem ser divididos em artigos do comentador da agência, artigos do comentador convidado e artigos do observador. A razão de apresentarmos aqui os subgéneros do artigo do comentador em chinês consiste em que o artigo do comentador da agência e o artigo do comentador convidado possam corresponder respetivamente aos géneros jornalísticos “comentário” e “opinião” na língua portuguesa. O Livro de Estilo do Público apresenta descrições sobre o comentário e a opinião: o comentário é assinado por um diretor, editor ou jornalista enquanto a opinião, por um convidado (Público, 1998).

4.a) Artigo do comentador da agência

No que diz respeito ao tamanho, um artigo do comentador da agência (pinglunyuan wenzhang 评论员文章) tem geralmente cerca de mil palavras; não se trata de uma abordagem abrangente de um problema ou decisão importante, mas sim de uma análise aprofundada de um determinado assunto ou de um aspeto relevante, apresentada por vezes na forma de “série de comentários”, encarando o problema sob várias perspetivas. Este género é mais flexível e possui alguma autoridade, sem representar, porém, o conselho editorial totalmente, revelando mais liberdade na seleção dos temas e na edição. Em comparação com o género editorial, os objetos envolvidos num artigo do comentador também são mais específicos do que os de um editorial (Du, 2013, p. 78).

Os artigos do comentador da agência podem ser divididos em dois tipos: assinados (shuming pinglunyuan wenzhang 署名评论员文章) e anónimos (bu shuming pinglunyuan wenzhang 不署名评论员文章). Comparando os dois, de um modo geral, os artigos anónimos assumem uma importância um pouco maior e servem principalmente para explicar as políticas do Partido e algumas medidas relevantes do Partido e do Governo (Du, 2013, p. 78). Neste caso, ao contrário do editorial, o artigo do comentador anónimo é considerado uma voz com “caráter oficial”, mas sem a representação total do estatuto oficial (Yang, 2013, p. 210). Em contraste, os artigos do comentador assinados assumem uma importância ligeiramente menor e a sua forma é mais flexível podendo ter um estilo pessoal, o que é benéfico para a harmonia entre o divulgador e o público.

4.b) Artigo do comentador convidado

Um artigo do comentador convidado (teyue pinglunyuan wenzhang 特约评论员文章) é escrito por uma pessoa externa ao quadro da mesma. Os autores convidados são geralmente líderes relevantes do Partido e do Governo ou especialistas relevantes em certas áreas e abordam principalmente algumas políticas, teorias, questões ideológicas e medidas de reforma importantes, pelo que os seus artigos revelam autoridade (Zhao, 2012, p. 147).

De acordo com Yang (2013), um artigo do comentador convidado é um “artigo do comentador superpesado”, cujo autor é identificado para enfatizar o seu estatuto relevante. Alguns média estrangeiros tratam simplesmente esses artigos por “artigos de líderes seniores do Partido Comunista da China” — portanto, a sua autoridade, importância e profundidade são evidentes. A importância do artigo do comentador convidado ultrapassa até mesmo a do editorial. Este género surgiu por volta da Terceira Sessão Plenária do Décimo Primeiro Comité Central, resultante da condição histórica específica da substituição dos membros antigos pelos novos nos corpos governantes (Yang, 2013, p. 213).

4.c) Comentário do observador

Segundo Du (2013), o comentário do observador (guanchajia pinglun 观察家评论) é uma outra forma do artigo do comentador, geralmente usado para apresentar comentários sobre assuntos atuais (p. 78). O método de redação é diferente dos artigos do comentador, focando-se mais nos comentários e argumentos, e integrando os comentários na “observação” (Yang, 2013, p. 213).

O artigo do observador também é um produto histórico, criado na Segunda Guerra Mundial. Durante esse período, a Agência Xinhua comentou vários eventos ocorridos na altura em nome de “Observador de Yan'an” e “Comentador de Yan'an”. Desde a fundação da República Popular da China, o Diário do Povo tem publicado, sob o título de comentários do observador, comentários sobre algumas das principais questões da época, de dimensão internacional. Desde a década de 1980, alguns jornais como o Economic Daily têm tentado usar esta forma para comentar questões internas, especialmente económicas, o que tem chamado a atenção dos leitores. Esses artigos são geralmente assinados por observadores, sem identificação concreta do autor, o que pode tornar os comentários mais objetivos e confiáveis (Zhao, 2012, p. 147).

Interessa salientar que os média ocidentais não possuem termos como “artigo editorial” e “artigo do comentador”, dando ao editorial, artigo editorial e artigo do comentador a designação geral de “editorial”, porque todos representam a atitude dos média e do conselho editorial. Na China, o género editorial é dividido nos subgéneros mais refinados para atender às necessidades políticas e também para ser usados com mais flexibilidade nas diferentes situações e ocasiões (Du, 2013, p. 78).

5. Comentário curto

Tal como o nome indica, o comentário curto (duanping 短评) é curto. O trabalho de Du (2013) demonstra que normalmente o comentário curto tem menos de mil palavras, sendo aceitável uma dimensão entre 300 e 500 palavras (p. 78).

Quanto à definição do comentário curto, Du (2013) e Zhao (2012) defendem que o comentário curto é feito em nome do conselho editorial para colaborar com a implementação das políticas do Partido, ou acompanhar certas tendências, problemas e fenómenos da sociedade. É normalmente publicado em conjunto com uma notícia-reportagem, bem direcionado ao tema, com a forte presença de ideologia e “prescrição”.

É editado pelo departamento específico ou pessoal do conselho editorial e também representa a voz do conselho editorial. Comparado com o editorial e o artigo do comentador, em termos de seleção de tópicos, perspetiva de argumentação e tamanho textual, o comentário curto é muito mais curto, simples e flexível. É um subgénero de comentário comum na imprensa (Zhao, 2012, p. 162).

6. Comentário do editor

Sobre o comentário do editor (bianzhe anyu 编者按语), Li (2013) explica que se trata de um breve lembrete, comentário, explicação ou texto complementar, que acompanha reportagens publicadas pelos média, exprimindo formalmente a postura do conselho editorial, cujo objetivo é dar o toque final e salientar as opiniões mais emocionantes e conclusivas em reportagens ou artigos, visando atrair a atenção dos leitores.

Yang (2013) explica que o comentário do editor é um comentário anexado à reportagem ou artigo, funcionando como uma avaliação, comentário, sugestão ou explicação acrescentada pela agência à reportagem, e desempenhando o papel de lembrar, comentar, explicar e complementar a reportagem.

Portanto, o comentário do editor parece uma nota introdutória de um texto jornalístico, no conceito de géneros jornalísticos da língua portuguesa. No Livro de Estilo da Lusa lemos o termo *lead* com a seguinte descrição:

O ‘lead’ corresponde ao primeiro parágrafo de uma notícia. Por definição, deve conter as informações mais relevantes: quem, o quê, quando, onde; e, na medida do possível, como e porquê. Deve igualmente ser assertivo e usar fórmulas frásicas que indiquem atualidade e premência. Por outro lado, o ‘lead’ deve expandir o título, precisando de estar diretamente relacionado com o tema do título (Lusa, 2019, p. 10).

Segundo esta explicação sobre o *lead*, podemos entender que o comentário do editor em jornais chineses e o *lead* em jornais portugueses não se referem ao mesmo conceito. O *lead* é um resumo da notícia, não possuindo a função de comentar, fazendo parte da notícia, e não podendo ser um subgénero individual, como o comentário do editor. Além disso, o *lead* coincide sempre com o primeiro parágrafo de uma notícia, enquanto o comentário do editor apresenta três formas de colocação.

O comentário do editor pode aparecer no início, no fim ou no meio do texto, recebendo nomes diferentes, como “palavras pré-texto” (bian qian hua 编前话 ou bian qian yu 编前语), “nota no texto” (wen zhong anyu 文中按语) e “palavras pós-texto” (bian hou hua 编后话 ou bian hou yu 编后语), de entre os quais o mais importante é “palavras pós-texto”, porque permite explicar em termos breves a atitude básica do conselho editorial em relação à reportagem ou artigo relevante. Existem algumas diferenças importantes entre “palavras pós-texto” e as outras duas formas. Por exemplo, o comentário “palavras pré-texto”

exige ao comentador que faça um breve relato do conteúdo noticioso em questão para os leitores conseguirem ter uma ideia do que vão ler antes de iniciarem a leitura do texto inteiro. O comentário “palavras pós-texto” não precisa de citar factos noticiosos, podendo iniciar diretamente o comentário, uma vez que os leitores já conhecem a história toda antes de chegar à parte de “palavras pós-texto” (Du, 2013, p. 79).

7. Coluna

De acordo com Du, a coluna (zhuanlan 专栏) refere-se ao comentário publicado num jornal com a característica da estabilidade, pois a data e a página da sua publicação são relativamente fixas. Uma vez que uma coluna está determinada, dura muito tempo e é estável em termos de localização, tamanho, estilo e até mesmo do grupo de leitores. O autor de algumas colunas também é fixo. Além disso, o seu conteúdo segue estreitamente os assuntos atuais, agarrando a pulsação do desenvolvimento social e descobrindo novas coisas e tendências (Du, 2013; Zhao, 2012).

Na China, a origem da coluna é muito antiga. Os primeiros jornais, como o Jornal Qingyi (清议报 Qingyi Bao), editado por Liang Qichao, abriu a 国闻短语 (Guowen Duanyu, literalmente “Palavrinhas sobre Notícias do País”) na edição 26. Trata-se de uma coluna destinada a comentários. Desde 1978, o género coluna de comentário tornou-se popular nos jornais tanto do Governo Central como a nível provincial e municipal. Atualmente, quase todos os jornais abriram de uma a várias colunas (Du, 2013; Li, 2013).

Os comentários das colunas são escritos principalmente pela elite, incluindo dirigentes, jornalistas ou comentadores dos média, especialistas e académicos, e, com o desenvolvimento, os cidadãos comuns também participam na redação das colunas (Du, 2013, p. 81).

8. Carta do leitor

É preciso esclarecer, primeiro, um pormenor relativo ao nome em chinês de carta do leitor, 读者来信 (duzhe laixin), porque alguns autores preferem usar a expressão 读者投书 (duzhe toushu, literalmente “carta enviada pelo leitor”), como Li (2013), ou 读者来论 (duzhe lailun, literalmente “argumentação do leitor”), como Du (2013). No entanto, a nossa pesquisa mostra que atualmente os jornais optam na sua maioria pela expressão “carta do leitor”.

Du (2013) defende no seu trabalho que a “carta do leitor” serve para dar aos leitores a oportunidade de expressar as suas opiniões, como um meio importante para permitir realmente a liberdade de expressão. O conteúdo das cartas é extenso, variando de assuntos nacionais ou internacionais às notícias sociais em geral. Quanto às opiniões abordadas nas cartas, não é preciso haver um consenso, pelo que as cartas que têm opiniões diferentes dos editoriais também são frequentemente publicadas (Du, 2013, p. 82). Li (2013) refere a importância da carta do leitor, considerando-a como um importante fórum público, que inspira e oferece oportunidades para as pessoas participarem nas discussões problemáticas, constituindo um canal de reflexão da opinião pública (Li, 2013, p. 266).

2.3.2. Géneros jornalísticos de língua portuguesa

Depois de apresentar os géneros jornalísticos chineses, nesta secção abordamos os géneros na atividade jornalística portuguesa, visando uma melhor comparação entre as duas línguas nessa área.

Existem vários estudos relativos aos géneros jornalísticos portugueses. Recorremos a “Padrões linguísticos do femicídio na imprensa escrita portuguesa”, da autoria de Barbosa et al. (2020), para apresentar a classificação dos géneros na esfera jornalística em Portugal. Na opinião dos autores, os géneros são divididos em três categorias diferentes conforme as práticas jornalísticas, como mostra a figura seguinte.

Figura 4

Géneros jornalísticos de língua portuguesa



Nota: Extraído de Barbosa et al. (2020, p. 21).

De forma a informar, disseminar, formar e entreter o recetor (podendo este ser leitor, ouvinte ou telespectador), os modos de textualizar ou fazer texto podem ser diferentes. Na construção dos textos jornalísticos, esses modos de textualização podem ser divididos em três níveis: 1) informação: demonstração das realidades que compõem a transmissão de dados, baseando-se nas palavras de terceiros; 2) interpretação: relação de realidades que inclui uma interpretação dos mesmos por parte do enunciador do texto, sendo neste caso o jornalista; 3) opinião: desenvolvimento de um juízo válido sobre as realidades passando em uma opinião (Barbosa et al., 2020, p. 21).

Conforme a figura acima, podemos observar que: a notícia, as breves e a entrevista são os gêneros privilegiados para apresentar os factos; a reportagem, o inquérito e o *dossier* são os gêneros preferidos para interpretar os factos; os gêneros que enformam a construção de um juízo de valor de opinião são o editorial, o comentário, a opinião e a crónica.

Em seguida, apresentamos as definições dos gêneros referidos na figura em cima, nos quais se enquadram os gêneros aparecidos no jornal Plataforma.

2.3.2.1. Notícia

Segundo Gradim (2000), a notícia refere-se a textos eminentemente informativos, relativamente curtos, apresentados numa linguagem clara, precisa e concisa, elaborados de acordo com as regras de codificação, com título, *lead*, subtítulos, construção por blocos, e em forma de pirâmide invertida (p. 41). Constituem as características essenciais da notícia a veracidade, a atualidade e a capacidade de interessar, sendo os valores que imprimem interesse a factos atuais e verdadeiros a proximidade, a importância, o conteúdo humano e a originalidade (Gradim, 2000, p. 41).

Além disso, no Livro de Estilo do Público, é integrada a apresentação dos factos na notícia. A notícia fica sempre no enquadramento básico dos factos no contexto em que ocorrem, ou o “*background*”, no uso de um outro termo, sendo também relacionada com outros factos que condicionam os primeiros (Público, 1998).

2.3.2.2. Entrevista

De acordo com Medina (2001), a entrevista permite ao leitor conhecer opiniões e ideias das pessoas envolvidas no ocorrido ou em um determinado assunto (p. 54). Podemos estudar a entrevista na dupla perspetiva: uma técnica de investigação específica, ou entendida num sentido técnico mais restrito.

De acordo com o Livro de Estilo do Público, a entrevista é um método de investigação comum a todos os géneros jornalísticos:

...ouvir e perguntar, apurar e seleccionar factos, recolher informações, citar dados ou simples declarações com relevância jornalística são o quotidiano do redactor. Da informação à opinião, passando pela cobertura noticiosa de uma conferência de imprensa ou de um debate, o jornalista utiliza no seu trabalho a transcrição ou meras citações dessas entrevistas (Público, 1998).

Uma entrevista pergunta-resposta pode ser entendida num sentido técnico mais restrito. Tratam-se das grandes entrevistas de fundo a uma personagem, que são publicadas no jornal em forma de pergunta-resposta, ao invés de sofrerem uma composição ou arranjo, como sucede na notícia ou reportagem (Gradim, 2000, p. 77).

Relativamente aos princípios de elaboração da entrevista, segundo o Livro de Estilo do Público, em geral, os textos devem possuir clareza e expressividade: as frases e expressões

reproduzidas devem ser as mais significativas, expressivas e espontâneas da personagem. Por exemplo, as ideias e as referências genéricas devem ser expostas no discurso indireto pelo autor do texto. Sob o ponto de vista narrativo, utiliza-se o discurso direto (pergunta-resposta) ou indireto (as perguntas indiretas aparecem implícitas nas respostas ou no texto do redator), segundo opções editoriais previamente determinadas (Público, 1998).

2.3.2.3. Reportagem

Segundo Gradim, a reportagem é um género jornalístico mais nobre, havendo até quem o considere sublime e literariamente privilegiado. A função da reportagem é semelhante à da notícia, que presta informação aos seus leitores sobre alguns factos (Gradim, 2000, p. 67).

Em comparação com a notícia, a reportagem adota uma estrutura diferenciada, sem respeitar a estrutura da pirâmide invertida, e a sua estrutura depende do talento e inspiração do redator, além de procurar tratar do tema de maneira exaustiva e profunda, segundo o ponto de vista adotado. Enquanto na notícia, tal como esclarece o Público, predominam “quem” e “o quê”, a reportagem procura saber mais sobre o “como” e o “porquê”: observar, retratar pessoas e ambientes, analisar e interpretar personagens e situações, aconselhando uma liberdade narrativa maior do que na notícia pura (Público, 1998; Gradim, 2000).

No entanto, essa liberdade é relativamente restrita e é necessário distinguir a reportagem da opinião, uma vez que a subjetividade do ponto de vista do jornalista o leva a selecionar um ângulo de abordagem dos factos e situações que observa e descreve. Aí intervêm a necessidade da distanciação e a preocupação com a imparcialidade, pelo que se revela uma liberdade condicionada pela necessidade e obrigação de informar, cabendo apenas ao leitor retirar as suas conclusões. Interpretar não é julgar, mas sim explicar o porquê e o como dos assuntos. Uma reportagem não é um artigo de análise nem uma crónica: todas as versões contraditórias devem ser oferecidas ao leitor através de uma multiplicidade de dados, entrevistas e fontes de documentação (Público, 1998).

Gradim (2000) descreve a reportagem como uma prosa de grande fôlego, que conta uma história com o máximo de pormenores possível, com a inclusão de muitas notas ambientais e humanas, tentando levar os leitores o mais próximo possível do acontecimento, como se eles próprios o pudessem estar também a viver (p. 67).

2.3.2.4. Opinião

Conforme o Público (1998), a opinião em sintonia com a atualidade diária divide-se em três gêneros: o editorial, assinado por um elemento da direção editorial; o comentário, assinado por um diretor, editor ou jornalista; e a opinião, assinada por um convidado. Passamos a explicitar cada um.

1. Editorial

De acordo com Gradim, o editorial é da responsabilidade da direção do jornal, que deve acompanhar cada número da publicação e que se foca nos acontecimentos mais importantes da atualidade ou dessa edição do periódico, comentando, analisando e exortando. O editorial é diferente da opinião, porque a opinião que exprime não é uma opinião qualquer, mas sim a opinião do jornal (Gradim, 2000, p. 62). “Ele exprime a opinião e a cultura da empresa como um todo, ao passo que os textos de colunistas, colaboradores, e as participações dos leitores do jornal comprometem apenas quem as emite, e não a redação como um todo” (Gradim, 2000, p. 62).

Por conseguinte, o editorial parece ser a secção mais nobre do jornal, cuja elaboração é sempre feita com o extremo cuidado. Segundo Gradim (2000), na imprensa portuguesa funciona uma regra geral, isto é, os jornais publicam apenas um editorial em cada número, da responsabilidade do diretor ou dos elementos da direção, prevalecendo a tradição de identificar o seu autor.

No caso do jornal Plataforma, a publicação do editorial é consistente com essa regra geral da imprensa portuguesa. Segundo a nossa observação das suas edições 246-299, em cada edição existe um editorial assinado pelo diretor da agência, o que é mostrado na figura seguinte.

Figura 5

Exemplo de editorial da Plataforma

社論 EDITORIAL



馬天龍 JOSÉ CARLOS MATIAS

自由、責任與寬容

Liberdade, responsabilidade e tolerância

A reportagem que publicamos esta semana sobre o jornal universitário Orange Post reveste-se de um significado especial. Ilustra uma consciência cívica e jornalística de um grupo de jovens que cultivam um espaço importante de cidadania e jornalismo. É também um laboratório no qual os estudantes experimentam um primeiro contacto com o exercício da liberdade de imprensa e sentido de responsabilidade social. Macau precisa de mais espaços deste género para promover e normalizar entre os jovens e a sociedade um saudável ambiente de pluralismo e espírito crítico. Sem receios de represálias.

O jornalismo é, na sua essência, um bem público - vital para o exercício da cidadania - que se encontra sob elevada pressão, a nível global, em virtude do incómodo que provoca a poderes públicos e privados, da falência de modelos de negócio tradicionais e de uma proliferação de um ambiente de "pós-verdade", que o corrói, dilacerando o entendimento do que são os factos e a realidade. A busca da verdade é a *raison d'être* do jornalismo, não no sentido absoluto ou filosófico, mas em termos práticos e com honestidade intelectual, e seguindo as boas regras que alicerçam o nosso papel social de serviço

本 星期，我們所做的《橙報》專題故事，具特殊意義。這說明了年青人對公民意識及新聞觸覺的相關程度，為公民責任及新聞界培養重要的空間。這也是一個實驗，學生有行使新聞自由及社會責任感的切身體會。澳門需要更多這方面的空間，促進青年人和社會之間健康的多元化和批判性思維環境，且不應怕被報復。從本質上說，新聞業是一個公器——對行使公民權至關重要——新聞業在全球正承受著巨大的壓力，這可能是由於對政府當局或私人企業造成不便，傳統商業模式的失敗，後真相的時代侵蝕著新聞業，破壞對事實和現實的理解。

對真理的追求，不是新聞界的存在理由，不是絕對的、或哲學的意義，而是有實踐意義，有誠信的實踐，依良好規則運行，

這些規則支配著我們作為公共領域的一份子，及在社會上的權重。

由於極端立場或「文宣戰」的情況，例如在香港局勢，這個問題變得非常複雜。影片、文字、文章揭示出完全操縱或扭曲的事實，挑起人們的仇緒，這些觀點在各階層都有所分享。因此，現在要比以往任何時候，都更有必要提高社會對查核事實的認識，而這些手段往往是被記者所忽視，更不用說普通公民了。因此，有迫切需要作媒體教育和媒體素養，同時提倡對不同觀點的持寬容態度，打擊網絡的仇恨言論。這便不會落入犯罪的誘惑和風險之中。

在這風雨飄搖時期，在自由、社會責任和寬容的氣氛中，確保紮實的新聞工作完全取決於全體記者、公民、機構和決策者。這是無價的。■

público e parte de um sistema de pesos e contrapesos.

O problema complica-se de sobremaneira quando estamos perante situações de extremar de posições ou "guerra informativa", como aquela que vivemos relativamente a Hong Kong. Dos vários lados são partilhados vídeos, textos, artigos que se revelam completas manipulações ou distorções dos factos e que incendeiam os ânimos. É por isso preciso, mais do que nunca, fomentar uma sensibilização social relativamente às formas de verificação, cujos instrumentos são não poucas vezes negligenciados pe-

los próprios jornalistas para não falar do comum cidadão. A educação para os media e a literacia mediática surgem assim como uma necessidade premente, a par de uma promoção de uma cultura de tolerância pelas diferentes opiniões e combate ao discurso do ódio que infecta as redes. Isto, sem cair na tentação e nos riscos inerentes à lógica da criminalização.

Em tempos tão conturbados, cabe-nos a todos - jornalistas, cidadãos, instituições e responsáveis políticos - zelar pelo jornalismo sólido em clima de liberdade, responsabilidade social e tolerância. É algo de inestimável. ■

Fonte: Plataforma, edição 279, datada de 22 de novembro de 2019

2. Comentário e opinião

Conforme Gradim (2000), a opinião é um texto no qual o seu autor exprime pontos de vista subjetivos relativamente a assuntos que, por qualquer razão, despertaram o seu interesse. A amplitude dos estilos e temáticas ao fazer opinião varia muito, podendo ir desde o texto leve e bem humorado sobre os costumes, ou a falta deles, até à análise dura e rigorosa de acontecimentos, relacionando factos aparentemente díspares e deles retirando deduções e conclusões (p. 74).

Tanto no estilo mais ligeiro como no mais lógico e silogístico, o objetivo de quem faz opinião continua a ser o mesmo: afirmar determinadas posições pessoais, aduzindo argumentos a esse favor, e levar os outros a aderirem a tais teses ou conclusões.

De acordo com Gradim (2000), as formas e os temas dos textos da opinião podem variar muito e, consequentemente, quase não existem regras para escrever um bom texto de opinião. Os textos de opinião são pessoais e inteiramente subjetivos, mas também trazem em si uma pretensão de validade, se não universal, pelo menos intersubjetivamente alargada. Quem escreve opinião está ciente da parcialidade das suas posições, mas simultaneamente

admite e deseja que estas sejam partilhadas e adotadas por um grande número de recetores — é esse o sentido da argumentação: converter, convencer, arregimentar.

A diferença entre a opinião e a notícia é óbvia. Primeiro, os textos de opinião são relativamente subjetivos e os da notícia precisam de ser absolutamente objetivos. Segundo, o objetivo da opinião é lançar o debate e ilustrar o público e, no caso, da notícia é fornecer as informações atuais. Terceiro, os textos de opinião procuram chamar a atenção para determinados aspetos das notícias que tendem a passar despercebidos, através do recorrer às capacidades de análise do opinante (Gradim, 2000, p. 75).

Segundo o nosso estudo, poucas obras separam especificamente o comentário da opinião e a única descrição que encontramos no Público foi anteriormente mencionada, logo no primeiro parágrafo de 2.3.2.4.: “o comentário, assinado por um diretor, editor ou jornalista; e a opinião, assinada por um convidado”. Fizemos a categorização dos textos do jornal Plataforma segundo esse critério e os textos do comentário desse jornal são incluídos no nosso *corpus*. Segundo a nossa observação, ao comentário desse jornal destina-se sempre a mesma página, em todas as edições, e é assinado pelo mesmo editor, como se mostra na figura abaixo:

Figura 6

Exemplo de comentário da Plataforma

70週年的禮贊 CELEBRAR OS 70 ANOS



陳思賢 DAVID CHAN *

今年的10月1日是慶祝中華人民共和國成立70周年的日子。在連串的慶祝活動中，最矚目以及國際社會最關注的，是上午在天安門前舉行大閱兵的活動了。閱兵活動由閱兵式 and 分列式兩個步驟進行。閱兵式受閱部隊在長安街列隊接受中共中央總書記、國家主席、中央軍委主席習近平的檢閱；而分列式則依次按空中護旗隊、徒步方隊、裝備方

隊、空中梯隊的順序通過天安門廣場。這次閱兵是近幾次閱兵中規模最大的一次，徒步方隊有儀仗方隊、各軍種方隊、女兵方隊、院校科研方隊、文職人員方隊、預備役部隊方隊、民兵方隊、維和部隊方隊以及武警方隊等共15個方隊，而裝備則分陸上作戰、海上作戰、防空反導、資訊作戰、無人作戰、後裝保障、戰略打擊等7個機塊32個方隊；空

中梯隊有領隊機梯隊、預警指揮機梯隊、轟炸機梯隊、遠程機梯隊、攻擊機梯隊、陸航突擊梯隊等12個梯隊。

除軍事專家或軍備愛好者，再或是武器軍迷等外，一般民眾觀賞閱兵都對徒步方隊比較注目。而今天的15個徒步方隊中有些更是首次亮相的，例如領導指揮方隊是從軍委機關五大戰區、軍、兵種和武警部隊抽調組成，體現領導管理建設指揮打仗的新體制特點，在首次亮相的院校科研方隊中，博士、碩士佔71%，是所有受閱方隊中學歷最高的，可謂是軍中學霸，而文職人員方隊是體現改革軍委文職人員在軍改建設中的重要作用，從大部分方隊均由將軍領隊，將軍人數超過以往，是歷史上高級指揮員受閱數量最多的一次，值得一提的是女兵方隊由兩名女將軍擔任領隊，以慶典與迎光。

這次閱兵安排眾多將領受閱，展現了身先士卒，以上率下的良好形象，很多60多歲的高

級將領也和年輕官兵一起受閱。之前的一同操練是為了突出帶兵打仗，讓將領磨練的鮮明導向。

國慶70周年大閱兵雖然已經過去三日，回想當日受閱隊伍整齊劃一的步伐，排山倒海的氣勢、震天動地的雄姿，回想歷屆國慶閱兵的軍味，心領仍然澎湃、感慨，中國軍隊就是不一樣，要知道天安門東西兩側相間的「禮儀區」，隊員們踢腿高度要求在30釐米，步幅間的距離要求在75釐米，共128個正步，一步不差，擺頭的位置人人都是45度，步速每分鐘112步，雙腳定位更要分毫不差。

為了保證閱兵方隊萬無一失，陸軍方隊的官兵們平均每天10小時封閉式訓練持續數月，每日平均步行21公里，這分辛苦是我們常人難以想象的，欣賞過閱兵儀式的宏大而激動人心的場面後，不要忘記他們為國家70大壽所獻禮儀背後的汗水以及付出。

* 高級編輯

Este ano, o dia 1 de outubro marcou o 70º aniversário da criação da República Popular da China, e o ponto alto e foco de atenção de toda a comunidade internacional foram as marchas em Tiananmen, divididas em duas partes: a demonstração militar e um desfile. Durante a demonstração militar, as forças ficaram alinhadas na Avenida de Chang'an, sob o olhar de Xi Jinping, Secretário Geral do Partido Comunista da China, líder nacional e Presidente da Comissão Militar Central; O desfile passou pela praça de Tiananmen, com marchas de soldados, armas e aviões, sendo um dos maiores desfiles dos últimos anos. Eram 15 regimentos, incluindo tropas femininas, universitárias, civis, reservas, milícias e forças armadas. O desfile armado foi dividido entre operações terrestres, marítimas, defesa aérea, operações antimísseis, operações de

informação, formações autônomas, instalações de segurança, ataque estratégico, e outros sete módulos num total de 32 grupos. A formação aérea tinha 12 grupos, incluindo forças de sinalização, de bombardeamento, de transporte e de combate. Mas para aqueles que não são fãs de armas ou de militares, o desfile das tropas a pé foi o ponto forte. Foi também a primeira vez que alguns dos 15 grupos destas tropas apareceram, vindos dos cinco comandos do Exército de Libertação do Povo, das Forças Armadas, Forças de combate e da Força Policial, exibindo o novo sistema de liderança, administração e construção, tal como a primeira presença das forças militares de ensino superior nas quais doutorados e mestres são 71 por cento dos participantes. É o grupo com mais qualificações, os chamados "estudiosos". As forças

civis também tiveram um papel importante, como forma de mostrar o valor que têm na reforma militar. Grande parte deles foram liderados por generais, em número inédito, ficando assim o evento marcado na história como o maior número de comandantes reunidos. É importante também mencionar que as tropas femininas foram lideradas por duas comandantes mulheres. Muitos generais foram convidados para o desfile, exibindo a sua liderança, vários com mais de 60 anos, entre jovens militares e soldados, treinados juntos como forma de refletir a necessidade de liderança para alcançar vitória. Embora já tenham passado três dias desde o desfile do 70º aniversário, a memória da grandiosa ordem do desfile militar está ainda presente. Tal como todos os desfiles anteriores, o espírito e emoção estão ainda vivos.

Mas o exército chinês não é o mesmo. Desta vez os requisitos para a marcha foram mais exigentes. Os passos ao alto tiveram de ser 30 centímetros mais acima e os passos tinham de ter exatamente 75 centímetros. Cada soldado marchou um total de 128 passos, nenhum podendo estar em falta, com a cabeça a 45 graus e marchando a 112 passos por minuto, com as armas todas na mesma posição. De forma a garantir que o desfile ficaria perfeito, os soldados treinaram um total de 10 horas por dia ao longo de vários meses, percorrendo cerca de 21 quilómetros por dia. Uma dedicação difícil de imaginar. Quando assistimos ao grande espetáculo que foi o desfile militar é impossível esquecer o suor e devoção por detrás desta celebração.

* Editor Senior

Fonte: Plataforma, edição 272, datada de 4 de outubro de 2019

Em suma, podemos concluir que a quantidade dos géneros em chinês é maior do que em português, e a classificação dos primeiros é mais complexa. Segue-se um resumo sobre as diferenças e as semelhanças entre géneros jornalísticos em chinês e em português. É preciso esclarecer que não tencionamos comparar as metodologias de categorização dos géneros, porque existem várias, tanto em chinês como em português. Focamo-nos, assim, nas definições e características dos próprios géneros.

- Diferenças

No que diz respeito à quantidade dos géneros, os géneros chineses são muito mais do que os portugueses. Por exemplo, a reportagem em Portugal chama-se *news story* na China, com vários subgéneros: *investigative report*, *in-depth report*, *field report*, *event report*, entre outros. Interessa salientar que alguns géneros chineses são típicos da China, criados pela necessidade histórica e dotados de cor política, como o *Ren Zhongping* e *Editorial article*.

Quanto à nomenclatura dos géneros jornalísticos, as duas línguas apresentam também diferenças. Com base no trabalho de Barbosa et al. (2020), sobre os géneros de língua portuguesa, e de Lupano (2018), sobre os de língua chinesa, organizámos a tabela seguinte, que lista os principais géneros jornalísticos nas duas línguas.

Tabela 7

Géneros jornalísticos chineses e portugueses

Géneros em língua portuguesa	Géneros em língua chinesa	
	<i>Nome em inglês</i>	<i>Nome em chinês</i>
Notícia	News article	消息 xiaoxi
Reportagem	News story	通讯 tongxun
Entrevista	Special interview	专访 zhuanfang
Editorial	Editorial	社论 shelun
Comentário	Commentator's article	署名评论员文章 shuming pinglunyuan wenzhang
Opinião	Special commentator's article	特约评论员文章 teyue pinglunyuan wenzhang

Nota: Elaborada a partir de Barbosa et al. e Lupano (Barbosa et al., 2020; Lupano, 2018)

- Semelhanças

Apesar dos nomes diferentes, a substância e o núcleo da definição de cada gênero entre chinês e português são coincidentes.

Sobre a Notícia (*News article*): o objetivo é prestar informações aos leitores, pelo que os seus textos se baseiam nos acontecimentos da atualidade e são objetivos. A sua estrutura é mais fixa.

Sobre a Reportagem (*News story*): o objetivo é semelhante ao da notícia, mas o tamanho textual é maior, com uma estrutura flexível. Trata-se de um gênero que não só fala de “quem” e “o quê”, como também procura saber sobre o “como” e o “porquê”.

Sobre a Entrevista (*Special interview*): dá prioridade às palavras registadas (o trabalho do jornalista é fazer perguntas e registar as respostas do entrevistado, deixando que as suas palavras descrevam tudo); tem finalidade e estrutura comunicativa específicas; é o resultado de perguntas, respostas e perguntas de acompanhamento.

Sobre o Editorial (*Editorial*): é responsabilidade da direção do jornal e a sua elaboração é sempre feita com o maior cuidado, visando apresentar opiniões e argumentos do jornal sobre alguns eventos importantes.

Sobre o Comentário (*Commentator's article*) e a Opinião (*Special commentator's article*): ambos os gêneros são relativamente subjetivos, tendo como objetivos principais lançar o debate e ilustrar o público, respetivamente. O comentário é assinado por um diretor, editor ou jornalista da agência, e a opinião é escrita por um autor convidado externo à agência.

2.4. Noção de texto

O texto é produzido numa língua natural. Por outras palavras, é uma eventual articulação entre elementos linguísticos e elementos não linguísticos. Ter uma noção sustentada do que é um texto auxilia a compreensão da organização dos textos, a compreensão da forma como circulam em sociedade através da sua relação com os gêneros e as respetivas atividades, e a compreensão do papel que desempenham a nível social.

Para Rastier, o texto é criado numa comunidade determinada e circula em sociedade. Esta conceção é contrária à opinião de que o texto é um objeto forjado por linguistas para fins

científicos. Ainda conforme a concepção do autor, podemos entender que o texto pode ser um objeto de análise numa esfera determinada e, além disso, é um produto de atividade humana, que organiza a vida social e a vida humana (Rastier, 2001, citado em Gonçalves, 2018, p. 21).

O objeto texto obedece (de forma mais ou menos rígida) a padrões ou formatações estabilizado(a)s linguística, social, cultural e historicamente (ou seja, os géneros de texto). De acordo com Gonçalves (2018), que retoma os trabalhos de Coseriu, a linguagem é uma atividade humana universal que é exercida individualmente e obedece a regras e normas históricas. Com base nesta definição universal de linguagem, o linguista estabelece três níveis de linguística: o universal, que lida com o falar e a linguagem em geral; o histórico, que envolve línguas históricas; e a linguística de texto, que corresponde a atos linguísticos escritos e orais individuais. Ainda sobre a noção de texto, Coseriu defende que o texto é um macrossigno produzido por uma dupla relação semiótica entre “designação” e “significado”, para juntos formarem uma unidade de conteúdo mais elevada e complexa, tal como sublinhado por Gonçalves (2018, p. 18).

De facto, toda a produção linguística se demonstra sob a forma de texto. “Os textos são, deste ponto de vista, o único material a que tem acesso o observador — ou, por outras palavras, os objetos empíricos à disposição do linguista” (Coutinho, 2006, p. 2). Entretanto, segundo Bronckart (1999), um novo texto empírico pertence a um género e é preciso ser construído com base no modelo desse género. A produção de um novo texto empírico ao nível de um agente particular deve ser considerada como o resultado de uma colocação em interface das representações construídas pelo agente sobre a sua situação de ação (sobre os motivos, intenções, conteúdo temático a transmitir, etc.) e das suas representações sobre os géneros de textos indexados disponíveis no intertexto (Bronckart, 1999, p. 137). Aliás, Rosa (2020) refere-se ao texto empírico no aspeto de ação de linguagem, descrevendo que o mesmo expõe as propriedades do género e as características resultantes das especificidades da situação da ação. Isso porque numa situação de ação de linguagem o agente seleciona o género de texto que na sua opinião seja mais adequado à situação de ação, e, além disso, ainda ajusta esse género às propriedades específicas da situação (Rosa, 2020, p. 70).

Conforme Bronckart (1999), a unidade de produção de linguagem pode ser considerada como a unidade comunicativa de nível superior, visto que a noção de texto indica toda a unidade de produção verbal que transmite uma mensagem linguisticamente

estabelecida e que tende a oferecer um efeito de coerência no seu recetor. O autor menciona também que a qualquer texto oral ou escrito pode ser aplicada a noção de texto. Embora cada texto possua um tamanho diferente, as unidades textuais apresentam características comuns: o texto e as propriedades do seu contexto têm uma relação interdependente; o texto expõe uma forma determinada de organização do seu conteúdo; as frases que compõem o texto articulam-se mutuamente segundo algumas regras; para garantir a coerência interna do texto, este exhibe os mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos destinados (Bronckart, 1999, p. 71).

Relativamente à definição de texto, Halliday e Hasan definiram o texto como uma unidade de uso da língua numa situação de interação e como uma unidade semântica; um texto é melhor não considerado como uma unidade linguística, mas sim uma unidade semântica. A unidade que o texto tem é uma unidade de sentido em contexto, uma textura que expressa o facto de se relacionar como um todo no ambiente em que está inserido (Halliday & Hasan, 1976, citados por Charaudeau & Maingueneau, 2014, p. 467).

O texto, segundo Mendes, tem determinados propósitos comunicativos e contém o conjunto de enunciados cruciais para levar a bom termo essa comunicação. O texto é uma sequência linguística que segue vários fatores — isto é, depende da situação, do modo de produção, do produtor e recetor, dos objetivos —, que pode variar muito em forma e sentido, mas que se caracteriza por constituir um todo estruturado, coerente e adequado (Mendes, 2013, p. 1692). Consequentemente, as situações de produção de textos são variáveis, sendo o estudo do contexto de produção imprescindível. Entretanto, Bronckart defende no seu trabalho que o contexto de produção é definido como o conjunto dos parâmetros que podem desempenhar influência sobre a forma da estruturação textual. Esses parâmetros estão reagrupados em dois conjuntos: o primeiro plano, o mundo físico, e o segundo plano, o mundo social e subjetivo (Bronckart, 1999, p. 93).

No primeiro plano, Bronckart (1999) menciona que um texto é criado por um comportamento verbal e desenvolvido por um agente. Portanto, o texto é produzido num contexto físico, que inclui os seguintes parâmetros: o lugar de produção, o momento de produção, o emissor e o recetor. Estes quatro parâmetros são precisos para produzir um texto e podem ser diferentes ou iguais, dependendo se o texto é escrito ou falado nas situações das coordenadas do espaço e do tempo entre o recetor e emissor/produtor. De acordo com

Bronckart (1999), no texto oral, o recetor e o emissor normalmente estão no mesmo espaço e tempo, e, contrariamente, no texto escrito, o recetor e o produtor não estão nas mesmas coordenadas do espaço e do tempo. Em alguns casos do texto escrito, o recetor é o interlocutor, o que significa que pode responder ao produtor (por exemplo, em troca de e-mails); noutros casos, o recetor não pode ser o interlocutor, porque não pode responder ao produtor. Os textos jornalísticos que estudamos neste trabalho estão inseridos nos jornais, ou seja, são textos escritos. Os leitores de jornais não vão falar com os jornalistas e não são os interlocutores do texto. Isso quer dizer que as coordenadas do espaço e do tempo entre leitores e jornalistas normalmente são diferentes.

Por fim, no segundo plano, temos tudo o que é relativo ao contexto sociossubjetivo. A produção de texto está no quadro de uma forma de interação comunicativa que envolve o mundo social e o mundo subjetivo. O académico Bronckart decompõe o contexto sociossubjetivo em quatro parâmetros principais: o lugar social (o quadro social em que o texto é produzido; por exemplo, instituição, escola, família, entre outros); a posição social do emissor (o papel social do enunciador; por exemplo, professor, jornalista, pais, entre outros); a posição social do recetor (o papel social do destinatário; por exemplo, aluno, leitor, filhos, entre outros); o objetivo do texto (referente à influência transmitida para o destinatário do texto criado pelo enunciador) (Bronckart, 1999).

2.5. Organização atorial: implicação e autonomia

Ao abordar os tipos discursivos, Bronckart (1999) defende: em primeiro lugar, que a vertente psicológica de linguagem implica dois tipos de relação — a relação de conjunção ou a relação de disjunção entre as coordenadas temporais da situação de produção textual e a temporalidade textualizada, sendo essa última que vai definir se há criação da ordem do expor (conjunção) ou ordem do narrar (disjunção); em segundo lugar, a análise realiza-se de acordo com o aspeto de implicação ou de autonomia, visando verificar se existem marcas da presença (implicação) ou ausência (autonomia) das instâncias de agentividade verbalizadas (ou o produtor textual). Estes tipos de relação equivalem ao que Bronckart denomina de mundos discursivos e correspondem a unidades psicológicas (Bronckart, 1999, p. 155). Os tipos discursivos correspondem aos pacotes de unidades linguísticas que enformam os mundos discursivos. De modo a mostrar claramente a relação entre os quatro tipos discursivos,

Bronckart propõe um esquema, que pode ser lido horizontal e/ou verticalmente. A interpretação horizontal é sobre a relação associada aos produtores e aos contextos de produção, enquanto a interpretação vertical se refere à relação das coordenadas temporais do contexto de produção do texto e dos processos verbalizados do mesmo. Partindo do trabalho do autor, iremos concentrar-nos na interpretação horizontal desta figura, ou seja, na relação com o ato de produção.

Figura 7

Relação entre quatro tipos discursivos

	Coordenadas gerais dos mundos		
	Conjunção		Disjunção
	EXPOR		NARRAR
Relação ao ato de produção	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

Fonte: Bronckart (1999, p. 157).

A partir do trabalho de Bronckart, centramo-nos na organização atorial, ou seja, na relação de implicação e/ou de autonomia entre o produtor textual e as coordenadas do ato de produção. Assim, no nosso trabalho observamos como se enforma a organização atorial nos textos em chinês e na sua tradução em português, comparando-as, por forma a verificar se está adequada entre as duas línguas.

Leal (2011) explica a relação de implicação, defendendo que o texto explicita (implica) a relação entre as instâncias de agentividade e os parâmetros da ação de linguagem com referências deíticas a esses mesmos parâmetros. Uma relação de autonomia significa que o texto não explicita o relacionamento que ocorre entre as instâncias de agentividade (personagens, grupos, instituições etc.) e os parâmetros da ação de linguagem, não havendo referências deíticas (Leal, 2011).

2.6. Marcas de pessoa na língua chinesa

De acordo com Bronckart (1999) e Leal (2011), podemos observar que para determinar a relação entre o produtor textual e o que textualiza é preciso observar as referências deíticas do texto. Com base na análise dos exemplos listados por Bronckart (1999), podemos concluir que as referências deíticas incluem as unidades que remetem para os

interlocutores, o espaço e o tempo. Porém, de modo a aprofundar a relação entre a língua portuguesa e a língua chinesa, focar-nos-emos, neste trabalho, nos deícticos pessoais.

A fim de ilustrar, de forma clara e intuitiva, a influência dos deícticos pessoais na relação autónoma e implicada, listamos alguns exemplos do nosso *corpus*.

• **Exemplo 3:**

「與十多年前不同，港澳人與內地人相比不再有明顯優勢……我們(women/nós)要調整心態，不能覺得自己(ziji/próprio)十分特別。如果你(ni/tu)有優越感，就不會真正融入，會很有偏見。」²⁴

“Ao contrário do que acontecia há 10 anos, o povo de Macau e Hong Kong já não possui vantagens tão óbvias em relação aos residentes do continente (...) devemos por isso mudar a nossa atitude e não nos considerarmos ‘especiais’, pois tal ideia só nos irá tornar preconceituosos e dificultar a nossa integração na comunidade local.”

Fonte: 澳青北上就業：機遇處處，但是否唾手可得? *Terá a juventude de Macau lugar na China Continental?* Davis Ip | PLATAFORMA | 6 de abril de 2018

O exemplo 3 é um trecho de um texto pertencente ao género reportagem. Exceto pela primeira frase (“Ao contrário ... do continente.”), esse texto implica a relação entre as instâncias de agentividade e os parâmetros da ação de linguagem, existindo deícticos referenciais como “devemos” (我們), “nossa” (não existe no texto chinês, é adicionado pelo/a tradutor/a), “nos considerarmos”, “nos” e “nossa” (a traduzir “自己/os próprios” e “你/tu” no texto chinês para a 1ª pessoa do plural em português).

• **Exemplo 4:**

換言之中國所以做出百年未有之大變局的判斷是因為有三個重要變數，變數一是當今世界舉足輕重的國家美國變了，變得讓我們(women/nós)很陌生很無奈也很失望；

²⁴ Os parênteses retos funcionam como aspas para citações em chinês tradicional usado em Macau.

Por isso existem três grandes variáveis que influenciam a opinião chinesa, a primeira é que o país mais importante do mundo, os EUA, mudou, deixando-nos desamparados e desiludidos.

Fonte: 試解讀百年未有之大變局(一) Interpretando as grandes mudanças do século (1)

David Chan | PLATAFORMA | 15 de novembro de 2019

O exemplo 4 é um trecho de um texto pertencente ao gênero comentário. Podemos observar que na última parte da frase há um pronome, “nos” (我們), que pode implicar a relação entre as instâncias de agentividade e os parâmetros da ação de linguagem.

Com estes dois exemplos, podemos resumir uma regra simples: caso haja marcas de 1.^a ou 2.^a pessoa do singular e/ou plural, falar-se-á de implicação (ou de produtor implicado).

- **Exemplo 5:**

本地藝術創作者和年青企業家表示，經營文創產業充滿挑戰，雖然得到政府支持，但持續經營仍非易事。

Criativos, artistas e jovens empresários falam das dificuldades em manter negócios relacionados com as indústrias criativas e culturais. Apesar dos incentivos do Governo, não é fácil subsistir.

Fonte: 澳門的文創產品平台試驗 Criatividade à prova. Shao Hua | PLATAFORMA |

4 de maio de 2018

O exemplo 5 é um trecho de um texto pertencente ao gênero reportagem. Neste segmento, nenhuma unidade linguística se refere ao agente-produtor, e as instâncias mencionadas (“Criativos, artistas e jovens empresários”) estão numa relação de independência ou de indiferença total com o agente e a sua situação de ação.

- **Exemplo 6:**

特朗普政府正式宣佈將伊朗的「革命衛隊」為恐怖組織，這也是美國首次將一個國家的軍隊定性為恐怖組織，這或許成為美國和伊朗在霍爾木茲海峽未來發生全面衝突的導火線。

O presidente norte-americano Donald Trump declarou oficialmente a “Guarda Revolucionária Iraniana” como organização terrorista. É a primeira vez que o país

declara uma organização militar nacional como tal. Esta decisão pode, no entanto, representar o início de um conflito entre os dois países no Estreito de Ormuz.

Fonte: 革命衛隊與恐怖組織 Guarda revolucionária e grupo terrorista, David Chan |

PLATAFORMA | 12 de abril de 2019

O exemplo 6 é um trecho de um texto pertencente ao gênero comentário. Neste segmento, também nenhuma unidade linguística se refere ao agente-produtor, e a instância mencionada no segmento (“O presidente norte-americano Donald Trump”) está numa relação de independência ou de indiferença total com o agente e com a sua situação de ação.

Através destes dois exemplos, podemos tirar uma conclusão: caso não haja marcas de 1.^a ou 2.^a pessoa do singular e/ou plural, falar-se-á de autonomia (ou de produtor autónomo). Porém, não basta julgar se a relação é de autonomia ou implicação somente pelos déicticos referenciais, também existem casos especiais.

- **Exemplo 7:**

「大家(dajia/toda a gente)都知道這些合同即將屆滿，但每一次都是趕不及，當這工作做得太倉促又或是只做臨時續約時，一些不利於公眾的條款可能會繼續延長，未必合理。」

“Todos sabemos que os contratos estão quase a expirar. Como o Governo renova os contratos sempre muito próximo da data do fim dos mesmos, o processo é sempre demasiado acelerado, levando a que os termos pouco favoráveis à população sejam novamente prolongados”.

Fonte: 巴士服務續約磋商過程欠透明度 Falta transparência, Shao Hua |

PLATAFORMA | 26 de abril de 2019

O exemplo 7 é um trecho de um texto pertencente ao gênero reportagem. Podemos notar que no início do texto há um pronome indefinido, “todos” (em chinês “大家”), que pode referir a 1.^a pessoa plural ou qualquer outra pessoa plural, representando neste caso o agente-produtor. A primeira frase deste trecho pode explicitar a relação que a instância de agentividade mantém com o parâmetro de ação de linguagem.

- **Exemplo 8:**

「澳門在推動非博彩元素，所以那時候想做一些非博彩的事業，而當中又想要盈利的話，就一定得是跟娛樂有關，所以就毅然走入娛樂這個世界。」

“Macau está neste momento a promover áreas não relacionadas com o jogo, por isso decidi explorar esse caminho. Além disso, queria também ter algum lucro, por isso escolhi o entretenimento. Foi assim que entrei nesta área”, recordou Marcus Lam.

Fonte: 澳門會展活動業有待完全成熟 Indústria de convenções e exposições ainda por desenvolver, Shao Hua | PLATAFORMA | 20 de julho de 2018

Este exemplo é um trecho de um texto pertencente ao género reportagem. Com base no contexto e nas aspas duplas, podemos determinar que se trata das palavras de um entrevistado, Marcus Lam. No texto chinês não há nenhum pronome pessoal, mas na versão portuguesa as formas verbais são da 1.^a pessoa, fenómeno esse que representa a elipse de sujeito²⁵, uma ocorrência gramatical em chinês. Embora não contenha em si pronomes pessoais, a frase pode implicar a relação entre a instância de agentividade e o parâmetro de ação de linguagem.

De acordo com os exemplos em cima, podemos concluir: a análise do aspeto de implicação ou de autonomia pode funcionar na língua chinesa. A fim de aprofundarmos mais a nossa análise e conhecermos melhor os pronomes pessoais em chinês, apresentaremos em baixo os pronomes pessoais em detalhe.

Quanto aos pronomes pessoais, em primeiro lugar, queríamos começar a abordagem pelo aspeto do deítico, porque identificar a relação autónoma ou implicada entre as instâncias de agentividade e os parâmetros de ação de linguagem está intimamente relacionado com o conceito de deítico. Em segundo lugar, de acordo com a análise do nosso *corpus*, descobrimos outras marcas com valor parcialmente discriminativo, as quais podem refletir essa relação.

²⁵ A definição de sujeito nulo é: “the reference of empty categories can be identified within the scope of the sentence, without the help of the context beyond the sentence itself” (Xiang, 2018, p. 23). Mas os fenómenos que encontramos no *corpus* dependem muito do contexto que é “elipse de sujeito”. Por isso, no presente trabalho, referimos o conceito de “elipse de sujeito” em vez de sujeito nulo.

2.6.1. Definição de deítico

De acordo com o nosso estudo, não há grande diferença na definição de deítico entre chinês e português. Em comparação com outros países estrangeiros, o estudo na China sobre o deítico está relativamente atrasado. O círculo acadêmico inglês iniciou esse estudo nas décadas de 1980 e 1990 e os chineses, durante esse período, basicamente traduziram e introduziram obras ocidentais sobre a Pragmática, tendo destacado *Pragmatics*²⁶, de Levinson, e *Lectures on deixis*²⁷, de Fillmore, as quais foram bem recebidas pelo círculo acadêmico chinês, chamando-lhe atenção de forma generalizada. Mais tarde, os estudiosos chineses fizeram abordagens aprofundadas sobre o deítico nos seus trabalhos, como são exemplos Ziran He (1997), Zhaoxiong He (1999), Jiang (2000), entre outros (Liu, 2018).

Sobre a definição de deítico na língua chinesa, de acordo com He (1999) o deítico é um tema importante no estudo da Pragmática, porque a existência do deítico na linguagem ilustra plenamente a estreita relação entre a atividade de linguagem e o contexto. O termo “deítico” indica um fenômeno: na ação de linguagem, especialmente numa enunciação participada por um falante e pelo menos um ouvinte, a compreensão das personagens, coisas, assuntos, processos e atividades de que os interlocutores falam deve ser realizada em conjunto com os elementos que constroem o contexto de linguagem, tais como o tempo, o espaço, entre outros. Esse fenômeno ocorre porque na linguagem os referentes ou significados de alguns itens lexicais e categorias gramaticais não podem ser determinados sem um contexto enunciativo específico. O deítico é um fenômeno de linguagem universal existente em qualquer idioma, e as palavras e as características gramaticais do deítico de línguas diferentes revelam-se semelhantes (He, 1999, p. 56).

Na língua portuguesa, a definição de deítico é parecida com a definição em chinês. Conforme o trabalho de Santos e Morais (2017), que foi reccorido ao trabalho de Bühler (1982), o deítico como fenômeno linguístico tem um papel central na linguagem verbal; o deítico como um campo mostrativo de linguagem destaca o falante que seria o eixo orientador; a marcação do campo deítico sustenta-se num sistema de orientação subjetiva em que algumas expressões indicam um campo deítico na linguagem (p. 41).

²⁶ Levinson S. C. *Pragmatics*. Cambridge University Press, 1983.

²⁷ Fillmore, C. J. *Lectures on deixis*. California: CSLI Publications Stanford, 1997 [1984].

Para Fillmore, o deítico é o nome dado a propriedades formais de enunciados que são determinadas por certos aspetos do ato de comunicação em que as declarações (pessoa, tempo e lugar) em questão podem desempenhar um papel e que são interpretadas pelo conhecimento. Ainda define que o deítico é relacionado com o contexto da enunciação, mostrando que a interpretação dos eixos deíticos está atrelada ao momento enunciativo (Fillmore, 1984, citado por Santos & Moraes, 2017).

Quanto à classificação do deítico, não existe grande divergência entre a academia chinesa e a portuguesa. Segundo He (1999) e Santos e Moraes (2017), as categorias tradicionais do deítico são: pessoa, lugar e tempo. Desses três elementos, o deítico pessoal diz respeito ao papel dos participantes na enunciação; o deítico espacial é relativo à localização dos participantes na enunciação; e o deítico temporal é relacionado com pontos temporais e estende-se em relação ao momento em que uma enunciação foi criada.

Para determinar a relação entre as instâncias de agentividade e os parâmetros da ação de linguagem, neste trabalho focamo-nos no deítico pessoal.

2.6.2. Deítico pessoal

De acordo com os autores chineses, como por exemplo Ziran He (1997), Zhaoxiong He (1999), o deítico pessoal refere-se à designação semiótica dos participantes ou interlocutores na ação de linguagem, sendo a categoria mais importante nas categorias do deítico.

O deítico pessoal é o fulcro primário para representar a subjetividade de linguagem, e outros deíticos são restringidos pelo deítico pessoal. Outros deíticos devem organizar a relação espaço-tempo em torno da referência de “sujeito”, por exemplo, “este”, “aqui”, “agora”, e os seus correspondentes “aquele”, “lá”, “ano passado”, “amanhã”, entre outros. Estas palavras têm uma característica comum: todas dependem do “eu” que fala na ação de linguagem (Yang & Guan, 2015).

Na língua portuguesa, a 1.^a e a 2.^a pessoas são as únicas formas, entre todas as formas pronominais, que têm valores deíticos. Já a 3.^a pessoa, em situação de cortesia, pode assumir um valor deítico (Carreira, 2004; Cunha & Cintra, 2016), correspondendo a uma 2.^a pessoa.

Na língua chinesa, muitos artigos científicos descrevem a 3.^a pessoa como pertencente aos deíticos pessoais, como por exemplo Ziran He (1997), Zhaoxiong He (1999), Yang e Guan (2015). Este ponto não abarca uma definição diferente do deítico entre português e chinês, pois em chinês a 3.^a pessoa pode representar em alguns casos o enunciador ou o ouvinte. Por consequência, em chinês, o deítico pessoal pode ser dividido em três categorias: a 1.^a pessoa, incluindo o enunciador; a 2.^a pessoa, incluindo o ouvinte; a 3.^a pessoa, que geralmente não indica o participante na enunciação, mas em certas situações específicas pode indicar o enunciador ou ouvinte (He, 1997, p. 20).

Sobre a classificação do deítico pessoal, não existe grande diferença entre a língua portuguesa e a língua chinesa. Porém, existem algumas diferenças nas referências de cada deítico pessoal.

Na língua chinesa, a 1.^a pessoa pode incluir a parte do enunciador e a parte do ouvinte, ou servir para indicar apenas a parte do enunciador (Xu, 1998). A 2.^a pessoa do singular refere-se basicamente ao ouvinte, mas em determinados contextos linguísticos, deixa de se referir ao ouvinte, e passa a referir-se à 3.^a pessoa ou à 1.^a pessoa, ou até a qualquer pessoa indefinida (Zhang, 2001). A 3.^a pessoa, que geralmente não indica o participante na enunciação, pode, em certas situações específicas, indicar o enunciador ou ouvinte (He, 1997). No presente trabalho, apresentamos esses deíticos pessoais com detalhe.

Além disso, a partir de Lv (1985), Ziran He (1997), Xu (1998), Zhaoxiong He (1999), Zhang (2001) e Yang e Guan (2015), também apresentamos os pronomes pessoais de cada categoria em chinês e as suas aplicações nos textos jornalísticos, em particular o que são a 1.^a pessoa, a 2.^a pessoa e a 3.^a pessoa. Além dos deíticos pessoais, de acordo com Wang (1985) e Yan (2013), ainda referimos outras marcas em chinês com valor parcialmente discriminativo, uma das quais funciona como o nome ou grupo nominal (名词短语)²⁸ e outra como o pronome indefinido.

Ainda, expomos um fenómeno muito comum em chinês, que é a elipse de sujeito, constituindo-se uma característica notável na enunciação diária, o que representa uma manifestação da flexibilidade da sintaxe e da concisão da expressão de chinês. A sua

²⁸ O autor He Ziran usa os termos “nome próprio” (专名) e “tratamento” (称谓名词) para descrever este conceito.

ocorrência pode ter razões de natureza subjetiva ou objetiva. Subjetivamente, as pessoas podem expressar os seus pensamentos da maneira mais económica possível e, objetivamente, podem usar as informações fornecidas por vários fatores contextuais para simplificar e encurtar as expressões complicadas (Chen, 2008, p. 39).

A seguir, apresentaremos os pronomes pessoais de cada categoria em chinês e as suas aplicações nos textos jornalísticos.

2.6.2.1. 1.^a Pessoa

De acordo com Xu, em chinês, a 1.^a pessoa é representada por "我" (eu), que se refere ao enunciador (Xu, 1998, p. 56), como mostra o exemplo seguinte.

- **Exemplo 9:**

「說每個人都可以走出去並不現實。我（wo/eu）不是說不可以出去，但數量始終有限，我們(women/nós)不是人人都是李嘉誠。六十多萬人，能有多少個李嘉誠？」

“Assumir que todos se podem internacionalizar é simplesmente irrealista. Não estou a dizer que não é possível, mas o número real será reduzido. Nem todos somos o Li Ka-shing (*milionário de Hong Kong*). Quantos (*empreendedores como*) Li Ka-shing poderão existir dentro de uma população de 600 mil pessoas?”²⁹

Fonte: 一帶一路，澳門仍未起步 Macau em busca de um caminho, Davis Ip |

PLATAFORMA | 27 de abril de 2018

Trata-se de um trecho de um texto pertencente ao género reportagem. Com base no contexto e nas aspas duplas, podemos determinar que são palavras proferidas pelo entrevistado. Nesta frase, existe um pronome da 1.^a pessoa do singular, “我” (wo/eu), que representa o enunciador, ou seja, o entrevistado.

²⁹ Na tradução deste parágrafo, as letras em itálico entre os parênteses são adicionadas pelo tradutor para facilitar uma leitura coerente.

Em chinês, o plural dos pronomes pessoais é expresso pelo sufixo "们" (men), agregado à forma singular, formando “我们” (women/nós) como 1.^a pessoa do plural.

Note-se que “我们” (women/nós), em chinês, pode ser usado no seu sentido lato ou no seu sentido estrito.

No sentido lato, “我们” (women/nós) inclui a parte do enunciador e a parte do ouvinte (Xu, 1998, p. 56). No exemplo 9, o entrevistado disse “我们” (women/nós), referindo-se a si próprio e ao ouvinte. Além de “我们” (women/nós), outro pronome da 1.^a pessoa do plural que inclui as duas partes do enunciador e do ouvinte é “咱们” (zanmen/nós), sem exemplos nos textos jornalísticos do nosso *corpus*, visto que é usado sobretudo na oralidade, em casos informais, no dialeto do Norte da China.

No seu sentido estrito, “我们” (women/nós) serve para indicar apenas a parte do enunciador, sendo a parte do ouvinte indicada por “你” (ni/tu ou você) e “你们” (nimen/vós ou vocês). Segue-se um exemplo.

• **Exemplo 10:**

「在這一區 [怡富酒店附近] 還有很多可以發展的地方。我們(women/nós)企業旗下都有考慮在十月初五街那邊，兩三年後建造一個商務旅館.....怡富是以中國的五行做主題，所以希望下一個商務旅館以「水」為主題，這些都是跟中國的文化特色相關。」

“Na zona vizinha do hotel IFU ainda existem muitos locais por desenvolver. Até já considerámos construir um hotel na Rua 5 de Outubro nos próximos dois ou três anos. Os hotéis IFU têm como tema os cinco elementos chineses (五行/*wuxing*). Por isso, o nosso próximo estabelecimento terá como tema a “água” (*um dos 5 elementos*)³⁰

Fonte: 澳門續見經濟型酒店發展 Macau continua a ver crescer o mercado de hotéis *low cost*, Shao Hua | PLATAFORMA | 15 de junho de 2018

³⁰ Na tradução deste parágrafo, as letras em itálico entre os parênteses são adicionadas pelo tradutor para facilitar uma leitura coerente.

Trata-se também de um trecho de um texto pertencente ao gênero reportagem. Pelas aspas duplas, percebe-se que são palavras proferidas pelo entrevistado e citadas pelo jornalista. Neste parágrafo, o pronome da 1.^a pessoa do plural, “我們” (women/nós), representa apenas o enunciador, excluindo o ouvinte. Mais corretamente, no texto chinês, neste caso, “我們” (women/nós) é a forma abreviada de “我們的” (womende/de nós ou nosso), pois é seguida de “企業” (qiye/empresa), sendo a sua tradução literal “a nossa empresa”.

2.6.2.2. 2.^a Pessoa

A 2.^a pessoa é representada por “你” (ni/tu ou você), que se refere ao destinatário do discurso criado pela 1.^a pessoa; “您” (nin/o senhor, a senhora ou a menina) pode ser usado como tratamento respeitoso a alguém (Xu, 1998, p. 56). O pronome da 2.^a pessoa do plural é expresso pelo sufixo “們” (men), sendo “你們” (nimen/vós ou vocês). É curioso notar que a forma plural de “您” não é “您們”, mas sim “您几位” (nin ji wei/os senhores), “您二位” (nin er wei/os dois senhores), “您三位” (nin san wei/os três senhores) e assim por diante. Mais corretamente, o pronome pessoal chinês “您” tem as suas formas equivalentes em português “o senhor”, “a senhora” ou “a menina”, que são tratamentos de pessoas e não pronomes pessoais.

Entretanto, a 2.^a pessoa do singular tem outros usos em chinês, sobre os quais autores diferentes têm explicações diferentes.

Segundo Zhang (2001), a 2.^a pessoa do singular refere-se basicamente ao ouvinte, mas em determinados contextos linguísticos deixa de se referir ao ouvinte, passando a referir-se à 3.^a pessoa ou à 1.^a pessoa, ou até a qualquer pessoa indefinida.

Lv refere que a 2.^a pessoa do singular “你” (ni/tu) pode referir-se a “人們” (renmen/as pessoas), ou ao ouvinte e ao enunciador em conjunto, equivalendo a “咱們” (zanmen/nós), ou até unicamente ao enunciador, sem incluir o ouvinte (Lv, 1985, p. 21).

Como afirmam Yang e Guan (2015), o enunciador usa “tu” em vez de “as pessoas” (人們/renmen), porque coloca o próprio e “todas as pessoas ou todos” (所有人/suoyou ren) no mesmo contexto comunicativo, como se falasse diretamente a “todos”, aproximando a

distância entre o falante e o(s) seu(s) ouvinte(s), de modo a reforçar a subjetividade do discurso, aumentando assim a afinidade de linguagem. Noutros casos, o enunciador trata-se, ao próprio, com “tu”, na tentativa de olhar para si a partir da perspetiva do ouvinte, de modo a reforçar a interação comunicativa, refletindo a subjetividade da linguagem (Yang & Guan, 2015, p. 51).

A abordagem dos académicos citados é comprovada pelo nosso *corpus*. Segue-se um exemplo com o pronome de 2.^a pessoa, 你 (ni/tu), referindo-se a outras pessoas, em vez de ouvintes.

- **Exemplo 11:**

「但政府對展覽是實行精準扶持的政策，所以你(ni/tu)看到資助比例不斷下降。在 2017 年，我們調查過一些商業展覽會，「資助」只佔他們的收入一成左右。」

“Porém, o Governo tem definida uma política muito exata para esta área e, por isso, podemos ver ao longo do tempo que o número de subsídios governamentais está em constante descida. No ano de 2017, fizemos uma sondagem sobre algumas exposições comerciais, onde foi revelado que o apoio governamental apenas ocupava 10 por cento das receitas”, salientou Ho.

Fonte: 澳門會展活動業有待完全成熟 Indústria de convenções e exposições ainda por desenvolver, Shao Hua | PLATAFORMA | 20 de julho de 2018

Este exemplo é procedente de um texto pertencente ao género reportagem. Com base no contexto e nas aspas duplas, identificamos que se trata de uma citação de uma entrevista. No texto em chinês, o pronome da 2.^a pessoa do singular “你” (ni/tu) representa não só o ouvinte, mas também o enunciador. Consequentemente, na respetiva tradução portuguesa, é usada a forma verbal da 1.^a pessoa plural “(nós) podemos”.

2.6.2.3. 3.^a Pessoa

A 3.^a pessoa é representada por “他” (ta/ele), que é usado para se referir a alguém que não seja a 1.^a e a 2.^a pessoa; na linguagem escrita, é escrito como “她” (ta/ela), quando se refere às mulheres, e “它” (ta/ele/ela), quando se refere às coisas ou animais, mas não há diferença na linguagem falada, pois a pronúncia é sempre igual (Xu, 1998, p. 56).

- **Exemplo 12:**

從英國倫敦大學國王學院取得國際貿易碩士的 Simon 在服裝家族企業長大，從小的耳濡目染令他(ta/ele)對服裝行業頗有興趣。英國畢業之後他(ta/ele)選擇在東京、北京及上海從事服裝行業相關工作以積累經驗，隨後於 2017 年在港澳兩地正式創立自有運動時尚品牌「ANIFA」。

Simon Kuong, que terminou o mestrado em Negócios Internacionais na King's College em Londres. O interesse na indústria da moda começou cedo tendo em conta o negócio de família. Depois de acabar os estudos no Reino Unido, decidiu trabalhar em várias cidades como Tóquio, Pequim e Xangai, para ganhar mais experiência. Regressou a Macau em 2017 e fundou a marca de desporto “ANIFA”, em Hong Kong e Macau.

Fonte: 或有可為 Grande Baía vista de dentro, Wendi Song | PLATAFORMA |

22 de Fevereiro de 2019

Trata-se de um trecho de um texto pertencente ao género reportagem. Podemos descobrir dois “他” (ta/ele) no texto em chinês, referentes a “Simon”, de acordo com o contexto, mas na tradução para português esses dois “ele” são omitidos.

O plural da 3ª pessoa na língua chinesa também é expresso ao adicionar o sufixo “们” ao singular, apresentado em formas como “他们/她们/它们”.

- **Exemplo 13:**

議員高天賜認為過程實在太兒戲，兩位議員也不是第一次撤案，希望他們(tamen/eles)不要再提這類決議案或法案，因為司法獨立在一國兩制中是很重要的。

Para o deputado José Pereira Coutinho todo este processo foi demasiado apressado e não é a primeira vez que estes dois deputados retiram uma proposta. O parlamentar manifestou a esperança de que os seus pares não voltem a apresentar este tipo de resoluções ou propostas, pois a independência judicial é muito importante para o conceito de “Um País, Dois Sistemas”.

Este exemplo é tirado de um texto pertencente ao género reportagem. Existe no texto chinês um pronome da 3.^a pessoa do plural, “他們” (tamen/eles), que, de acordo com o contexto, se refere aos dois deputados. Na tradução para português, esse “他們” (tamen/eles) passa a ser “os seus pares”.

Mencionámos em cima que o pronome da 3.^a pessoa pode indicar o enunciador ou ouvinte da enunciação em certas circunstâncias específicas em chinês, mas o nosso *corpus* não apresenta nenhum exemplo que o corrobore. De acordo com Yang e Guan, se o falante usar a 3.^a pessoa para representar a 1.^a ou 2.^a pessoas, a relação direta entre o falante e a pessoa de que se fala (objeto de conversa) será alterada para a relação entre essa pessoa e uma outra, a 3.^a pessoa, distanciando assim o falante da pessoa de que se fala; ou seja, o falante coloca-se subjetivamente fora da cena da enunciação, o que lhe permite prestar atenção à pessoa de que se fala de forma objetiva (Yang & Guan, 2015, p. 50). Esta medida de usar a 3.^a pessoa é muito subjetiva e às vezes pode expressar que o enunciador é mais modesto e educado. Sabemos que a essência dos textos jornalísticos é descrever factos, mas este uso reflete a subjetividade e não é comum nos textos jornalísticos, mesmo em chinês.

Aqui listamos um exemplo de uma obra chinesa, *The Dream of the Red Chamber*³¹, para esclarecer essa situação.

• **Exemplo 14:**

凤姐道：“...更可笑那府里忽然蓉儿媳妇死了，珍大哥又再三再四的在太太跟前跪着讨情，只要请我帮他几日，我是再四推辞，太太断不依，只得从命。依旧被我闹了个马仰人翻，更不成个体统，至今珍大哥还抱怨后悔呢。你这一来了，明儿你见了他³²，好歹描补描补，就说我年纪小，原没见过世面，谁叫大爷错委他(ta/ele)的。”

³¹ “The Story of the Stone (c. 1791), also known by the title of The Dream of the Red Chamber, is the great novel of manners in Chinese literature.” (Cao, 1791/1974.)

³² Antigamente, o pronome de 3.^a pessoa dos artigos, independentemente do género, era chamado de “他” (ta, ele) (Dicionário do Chinês Moderno, p. 1313).

Xi-feng said: ‘...And to crown it all, when Rong’s wife died Cousin Zhen kept coming round to see Aunt Wang and begging her on his knees to let me help out for a day or two next door. I said again and again that I couldn’t do it; but Aunt Wang agreed just to please him, so there was nothing for it but to do as I was told. I’m afraid I made a terrible mess of it—even worse than I did here. And now it seems Cousin Zhen is beginning to grumble and says he wishes he had never asked me. When you see him tomorrow, do please try to make it up with him. Tell him it’s because I’m young and inexperienced. You might even hint that it’s his own fault for having asked me in the first place!’ (Cao, 1791/1974, p. 146).

Este exemplo é retirado de um texto pertencente ao gênero romance. Como ainda não há versão traduzida para português, usamos a versão de tradução em inglês, traduzida por David Hawkes. Existe na última frase do texto chinês um pronome da 3.^a pessoa do singular, “他” (ta/ele), que, de acordo com o contexto, se refere à falante “Xi-feng”. Na tradução para inglês, esse “他” (ta/ele) passa a ser “me”. Este fenômeno gramatical é um fenômeno especial na língua chinesa. Como já mencionamos em cima, o pronome da 3.^a pessoa pode indicar o enunciador da enunciação em certas circunstâncias específicas em chinês. Porém, em inglês, não existe este fenômeno, e o tradutor traduziu “他” (ta/ele) para o pronome da 1.^a pessoa do singular.

2.6.3. Resumo dos pronomes pessoais

Em cima, apresentamos os pronomes do deíctico pessoal. Para mostrar de forma clara esses pronomes pessoais, produzimos a tabela em baixo. É necessário enfatizar que as formas dos pronomes são inalteradas de acordo com a sua colocação na frase. Conforme a *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*, os pronomes pessoais representam pessoas, outros seres ou conceitos e desempenham funções sintáticas, variando a sua colocação na frase; por isso, só têm formas do singular e do plural com as três pessoas gramaticais (Mai et al., 2019, p. 167).

Tabela 8*Pronomes pessoais de língua chinesa*

	Singular	Plural (singular + sufixo 们)
1. ^a pessoa	我 eu/me/mim	我们 nós/nos
2. ^a pessoa	你 tu/te/ti você/o/a/si/lhe	你们 vós/vos vocês/os/as/si/lhes
3. ^a pessoa	他 ele/o/si/lhe (ser humano)	他们 eles/os/si/lhes (ser humano)
	她 ela/a/si/lhe (ser humano)	她们 elas/as/si/lhes (ser humano)
	它 ele/ela/o/a/si/lhe (os outros seres e conceitos)	它们 eles/elas/os/as/si/lhes (os outros seres e conceitos)

Nota: Extraída de Mai et al. (2019, p. 167).

2.6.4. Nome e grupo nominal

Conforme He (1999), em algumas cenas da enunciação, pode-se usar o nome ou grupo nominal (名词短语)³³ para indicar o enunciador ou o ouvinte. Os exemplos mais típicos encontram-se nos discursos entre filhos e pais. Esta forma de falar é mais cordial e também demonstra a emoção, atitude e relação entre o locutor e o ouvinte.

- **Exemplo 15:**

比莉想要冰淇淋，妈妈。

Billie quer um gelado, mamãe. (É o que a criança disse à mãe, que significa “Eu quero”).³⁴ (Ziran He, 1997, p. 26).

³³ O autor He Ziran usa os termos “nome próprio” (专名) e “tratamento” (称谓名词) para descrever este conceito.

³⁴ A tradução é da autora.

Além disso, no contexto formal, podemos usar os tratamentos mais respeitosos, títulos profissionais ou cargos para indicar os ouvintes. Os tratamentos respeitosos mais usados são os que se seguem.

Tabela 9

Tratamentos respeitosos de língua chinesa

先生	Senhor
女士	Senhora
夫人/太太	mulheres casadas
小姐	Menina

Nota: Extraída de Mai et al. (2019, p. 173).

Por exemplo:

• **Exemplo 16:**

张先生，早上好！

Bom dia, Sr. Zhang.

2.6.5. Pronome indefinido

De acordo com Bronckart (1999), além dos deícticos pessoais em cima referidos, sobre o que diz respeito ao ato de produção há outras marcas com valor parcialmente discriminativo, uma das quais funciona como o pronome indefinido: a presença do pronome indefinido “on”³⁵, funcionando como o pronome da 1.^a pessoa do singular ou do plural. Em chinês, também existe um pronome indefinido semelhante, 人家/renjia, que pode indicar a 1.^a pessoa.

Além disso, há outros pronomes: 自己/ziji pode representar a 1.^a ou 2.^a pessoa do singular ou do plural em algumas situações; 大家/dajia pode indicar a 1.^a ou 2.^a pessoa do plural em alguns casos.

³⁵ “On”, do francês. De forma semelhante, em português há o uso de “a gente” (Bronckart, 1999).

Como o pronome indefinido 人家/renjia é muito coloquial, e não aparece no nosso *corpus*, aqui apresentamos somente outros dois pronomes indefinidos que surgem no *corpus*:

Tabela 10

Pronomes indefinidos de língua chinesa

大家 dajia	toda a gente
自己 ziji	próprio/próprios

Nota: Extraída de Mai et al. (2019, p. 170).

“大家” (dajia/toda a gente) é um pronome indefinido, com significado abrangente, ou seja, embora as pessoas a que se refere não possam ser identificadas com exatidão, abrange todas as pessoas num determinado âmbito (Wang, 1985, p. 207). Por esta característica, para identificar quais são as pessoas a que se refere este pronome, precisamos de recorrer ao contexto do texto.

Assim, apresentamos dois exemplos de “大家” (dajia/toda a gente) detetados no nosso *corpus*, que representam marcas de pessoa diferentes.

- **Exemplo 17:**

「大家(dajia/toda a gente)都知道這些合同即將屆滿，但每一次都是趕不及，當這工作做得太倉促又或是只做臨時續約時，一些不利於公眾的條款可能會繼續延長，未必合理。」

“Todos sabemos que os contratos estão quase a expirar. Como o Governo renova os contratos sempre muito próximo da data do fim dos mesmos, o processo é sempre demasiado acelerado, levando a que os termos pouco favoráveis à população sejam novamente prolongados.”

Fonte: 巴士服務續約磋商過程欠透明度 Falta transparência, Shao Hua | PLATAFORMA

| 26 de abril de 2019

• **Exemplo 18:**

李漢昌說：「以往的情況是，大家(dajia/toda a gente)都很獨立地去做一件事，變成各有各做，而現在是大家(dajia/toda a gente)有一個方向一起去做，這樣才可以一起拉動〔人流〕。」

“No primeiro espaço, todos os intervenientes assumiram uma atitude muito independente. Neste, todos trabalham em conjunto para um objetivo comum”, sublinha Window Lei.

Fonte: 澳門的文創產品平台試驗 Criatividade à prova, Shao Hua | PLATAFORMA |

4 de maio de 2018

Segundo estes dois exemplos, podemos constatar que “大家” (dajia/toda a gente) é traduzido como “todos”. No exemplo 17, a forma verbal depois de “大家” (dajia/toda a gente) é da 1.^a pessoa do plural, ou seja, este segmento pode implicar a relação entre as instâncias de agentividade e os parâmetros da ação de linguagem. Porém, no exemplo 18, as formas verbais são da 3.^a pessoa do plural, o que significa que este segmento não pode implicar essa relação. Conforme a análise destes exemplos, podemos considerar que o pronome “大家” (dajia/toda a gente) tem um valor parcialmente discriminativo e às vezes pode explicitar a relação implicada. Como se trata de um pronome indefinido, devemos dar-lhe mais atenção durante o processo tradutório, traduzindo-o adequada e corretamente, de acordo com o contexto do texto.

Quanto a “自己” (ziji/próprio ou próprios), trata-se de um pronome reflexivo, conforme Yan (2013). No entanto, o pronome reflexivo chinês é diferente, em termos do seu emprego, do pronome português (Yan, 2013, p. 4). Por exemplo, “自己” (ziji/próprio ou próprios) não é alterado em género ou número e pode ser usado como sujeito; porém, os pronomes reflexivos do português não podem servir como sujeitos.

De acordo com Yan (2013), como pronome reflexivo, 自己(ziji) usa-se em dois casos. Como primeiro caso, refere-se à(s) pessoa(s) que aparece(m) na frase, em oposição a “outras pessoas”:

- **Exemplo 19:**

我们只能靠自己(ziji)来解决这个问题。(Mai et al., 2019, p. 171)

Só podemos contar connosco para resolver este problema.

Como segundo caso, refere-se a qualquer pessoa, sem especificação:

- **Exemplo 20:**

改造自己(ziji)总比禁止别人来得慢。(Yan, 2013, p. 5)

É sempre mais lento reformar-se do que banir os outros.

Na análise da relação entre as instâncias de agentividade e os parâmetros de ação de linguagem, precisamos de dar atenção ao pronome “自己 (ziji)”, quando é usado sem acompanhamento de pronomes pessoais, referente à 1.^a ou 2.^a pessoa.

- **Exemplo 21:**

「其實不單自己(ziji)，很多人也有類似的興趣，如果將我們集合，情況可能會不一樣。」

“Não estou sozinho. Há muita gente com interesses semelhantes aos meus. Se nos juntarmos, podemos criar algo novo”.

Fonte: 澳門的文創產品平台試驗 Criatividade à prova, Shao Hua | PLATAFORMA |

4 de maio de 2018

O exemplo é tirado de um texto pertencente ao género reportagem. Percebe-se que são palavras proferidas pelo entrevistado e citadas pelo jornalista, de acordo com as aspas duplas. Neste caso, o pronome “自己” (ziji), em contraste com “muita gente”, indica a 1.^a pessoa, representando o falante.

2.6.6. Elipse de sujeito

No *Dicionário do Chinês Moderno* (2016, p. 1712), a palavra “主语” (zhuyu/sujeito) é definida como “objeto sobre o qual se expressa o predicado, sendo o constituinte frásico que indica de quem ou de quê está a falar o predicado”. No *Dicionário Priberam da Língua*

Portuguesa, define-se como a “função sintáctica desempenhada por palavra ou grupo de palavras que compõem um constituinte nominal ou oracional com o qual concorda e sobre o qual se expressa o predicado”³⁶. Entendemos que o sujeito pode ser de uma frase simples ou de uma oração subordinada.

Quanto à elipse, esta consiste na omissão de uma ou mais palavras de uma frase, sendo a parte omitida facilmente identificada ou subentendida a partir do contexto do texto. Por outras palavras, sob certas condições, alguns constituintes não aparecem na frase, o que é gramatical e sintaticamente permitido, pois a(s) palavra(s) omitida(s) não influencia(m) em nada o significado da frase e pode(m) ser recuperada(s) no contexto.

A elipse do sujeito refere-se à sua omissão na frase sem prejudicar a clareza na comunicação. Mais concretamente, por algum motivo, na frase da elipse de sujeito, o sujeito é omitido. O sujeito omitido pode ser subentendido segundo o contexto do texto e, conseqüentemente, sem o contexto o significado da frase pode não ser claro. Neste aspeto, a elipse de sujeito no chinês é semelhante à anáfora zero no português, cuja interpretação fica dependente do contexto.

Anáfora zero ou nula refere-se ao fenómeno pelo qual certas classes de pronomes podem ser omitidas, quando são pragmaticamente ou gramaticalmente inferíveis. As línguas em que existe esse fenómeno são chamadas *pro-drop*, sendo o chinês uma delas.³⁷

Portanto, como referimos na seção 2.6.2., a elipse de sujeito é um fenómeno muito comum em chinês, constituindo uma característica notável na enunciação diária, o que representa uma manifestação da flexibilidade da sintaxe e da concisão da expressão de chinês. Seguem-se alguns exemplos.

³⁶ Cf. <https://dicionario.priberam.org/sujeito>, consultado em 26 de junho de 2022.

³⁷ Cf. *Linguagem pró-drop* (stringfixer.com), consultado em 29 de junho de 2022.

- **Exemplo 22:**

從過去每天堵在路上趕上班，到現在每天在家工作，澳門不少「打工仔」與老闆都首次嘗試了「在家工作」的體驗。覺得這方式可以成為恆常措施嗎？任教師的黃太太認為，經過今次疫情，遠距離教學這方面有需要發展。「因為不知道日後會發生甚麼事。可能又有疫情、天災人禍等，這些都是後備的教學方案。」

Trocando os engarrafamentos pelo teletrabalho, muitos funcionários e empregadores estão a utilizar pela primeira vez este novo regime. A questão é se este pode tornar-se permanente. Para a professora Huang deve desenvolver-se mais o ensino à distância. “Não sabemos o que poderá acontecer no futuro. Poderá haver uma nova pandemia, ou catástrofe natural e por isso devem existir formas de ensino à distância, como medida preventiva”.

Fonte: 在家工作的日子 Uma nova forma de vida, Carol Law | PLATAFORMA |

9 de abril de 2020, Referência R.25.

Neste exemplo, transcrito de um texto pertencente ao género reportagem, podemos notar que no texto chinês não há nenhum pronome pessoal, ou seja, existe a elipse de sujeito. De acordo com Chen (2008), numa conversa frente a frente, os interlocutores usam os pronomes pessoais “tu” ou “eu”, sem originar nenhuma confusão, e por isso os sujeitos são frequentemente omitidos na enunciação. Os sujeitos omitidos na enunciação podem ser identificados de acordo com o contexto da conversa, sem serem mal interpretados (Chen, 2008, p. 37). O exemplo reproduz as palavras que o entrevistado disse ao jornalista. No texto chinês, embora não haja o pronome da 1.^a pessoa, podemos entender que o sujeito é a entrevistada. No texto português correspondente, podemos notar que o verbo é conjugado segundo o sujeito omitido.

2.6.7. Resumo dos critérios

Sabemos que os critérios criados por Bronckart sobre relação implicada e autónoma são baseados na língua francesa, pelo que não são totalmente adequados à língua chinesa. De acordo com o acima apresentado, entendemos que a análise da relação ao ato de produção

pode funcionar em chinês. Para analisar o *corpus* cuja língua de partida é o chinês, criámos uma tabela sobre os critérios para justificar a relação ao ato de produção.

Tabela 11

Critérios de justificação para a relação ao ato de produção de língua chinesa

Aspeto	Caraterística
Deítico	Presença ou ausência de unidades que remetem para objetos (ostensivos) da interação.
Nomes e pronomes	Presença ou ausência de nomes, grupos pessoais e pronomes de 1. ^a e 2. ^a pessoa do singular ou do plural.
Outras marcas com valor parcialmente discriminativo	Presença ou ausência do pronome indefinido “大家” (dajia/toda a gente) e pronome reflexivo “自己” (ziji/próprio) no caso de indicar 1. ^a ou 2. ^a pessoa.

Nota: Elaborada a partir de Bronckart (1999).

CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS DO INQUÉRITO E *CORPUS*

3.1. Análise dos dados do inquérito

Sobre a análise dos dados do inquérito, tal como referimos no Capítulo I, os participantes são todos estudantes chineses que frequentam a mesma unidade curricular. Colocámos uma nota no início do inquérito referindo que poderiam usar o português ou o chinês para preencher o inquérito, e todos os nossos participantes usaram a sua língua materna, ou seja, o chinês.

Para esclarecer a análise, as respostas às perguntas do inquérito serão apresentadas através de tabelas e figuras, acompanhadas das respetivas sínteses, realizadas de forma breve e resumida.

Tabela 12

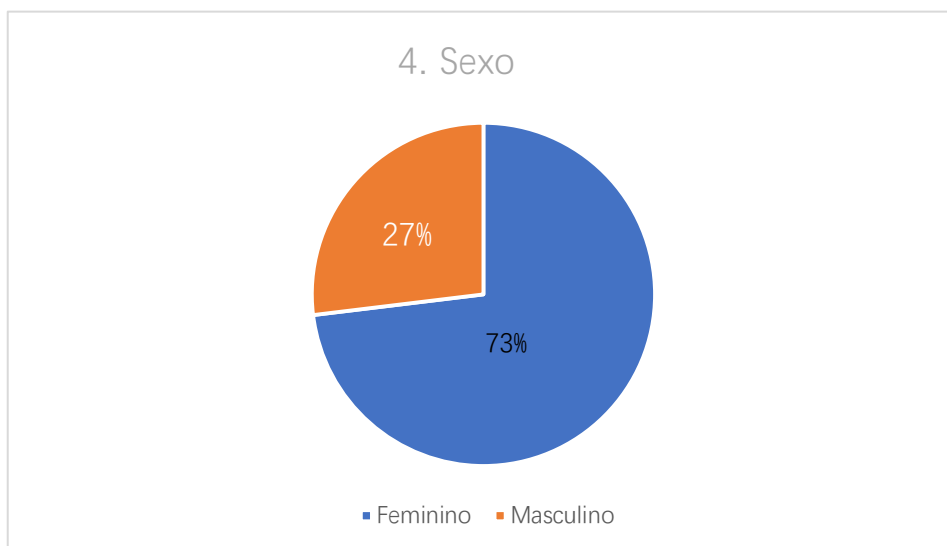
Caracterização geral dos participantes do inquérito

N.º de inquiridos	Nacionalidade	Idade	Ocupação	Formação
52	Chinesa	20-30	Estudante	Frequência de licenciatura

A Tabela 12 caracteriza a amostra de inquiridos através dos seguintes indicadores: número dos inquiridos, nacionalidade, idade, ocupação e formação. Assim, constatamos que no total são 52 inquiridos, de nacionalidade chinesa, com a idades entre os 20 e os 30 anos e são todos estudantes de licenciatura.

Figura 8

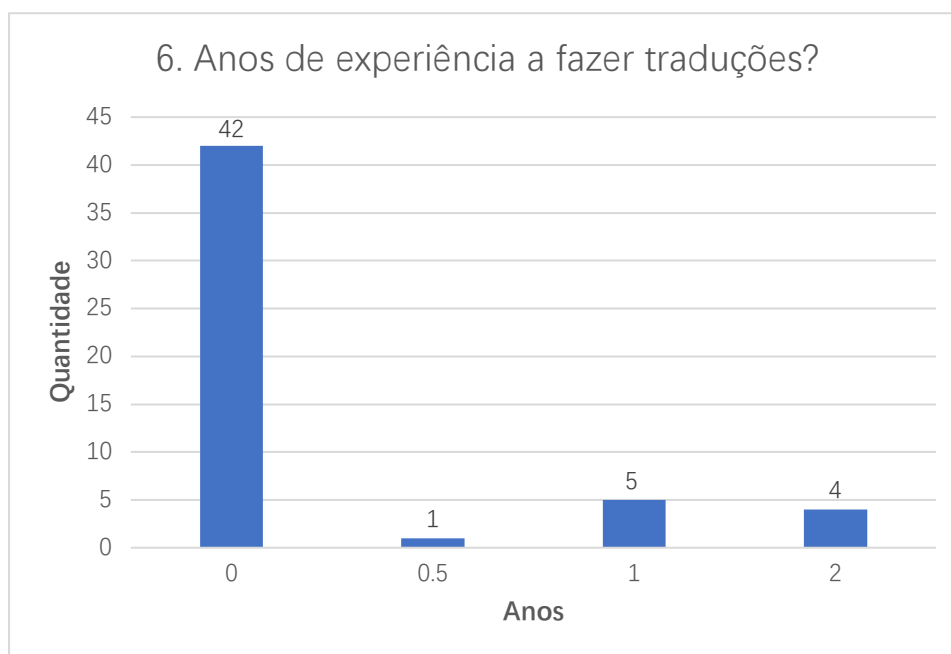
Distribuição dos inquiridos por sexo (%)



A Figura 8 mostra que, num total de 52 inquiridos, 14 (27 %) são do sexo masculino e 38 (73 %) são do sexo feminino, concluindo-se que a nossa amostra é maioritariamente feminina.

Figura 9

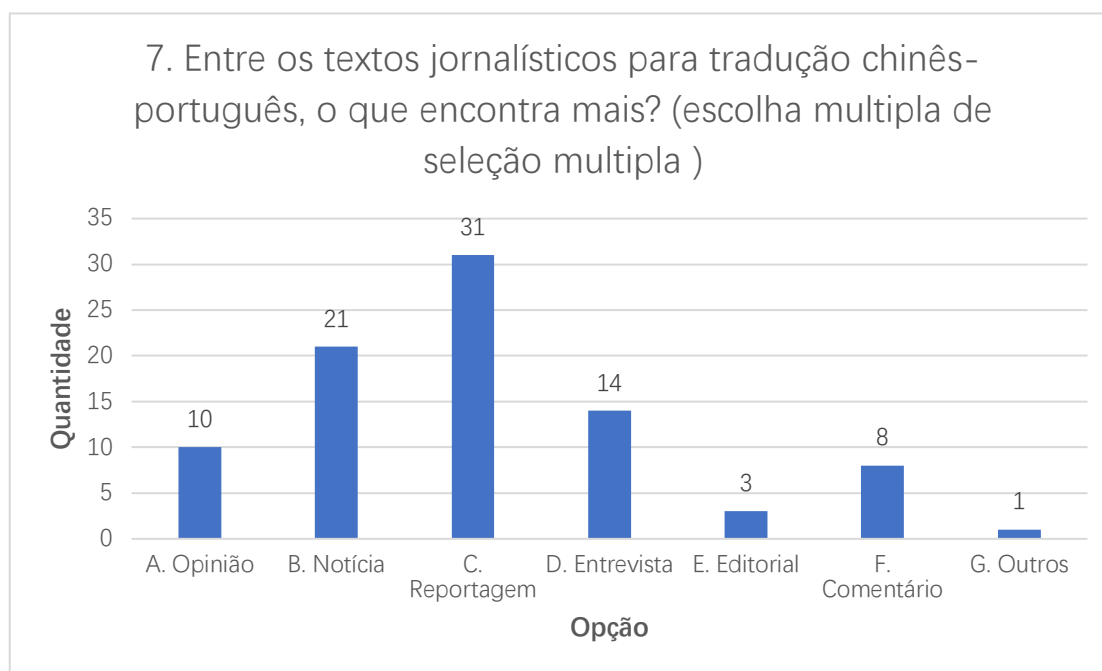
Distribuição por anos de experiência prática a fazer traduções (N=52)



Segundo a figura acima (Figura 9), no que diz respeito aos anos de experiência da prática de tradução, podemos denotar que a maior parte dos participantes não apresenta qualquer tipo de experiência. Em contraste com essa maioria: 1 participante tem meio ano de experiência; 5 participantes têm um ano de experiência; e 4 participantes têm dois anos de experiência. Na realidade, que seja do nosso conhecimento, todos os participantes estão a ter aulas de tradução. No entanto, como são estudantes, consideram que a prática de tradução se refere à tradução profissional, sem incluir os exercícios de tradução estipulados no plano de estudos. Apenas 10 inquiridos fizeram tradução profissional durante o estágio.

Figura 10

Distribuição dos textos jornalísticos mais encontrados aquando da tradução chinês-português (N=88)

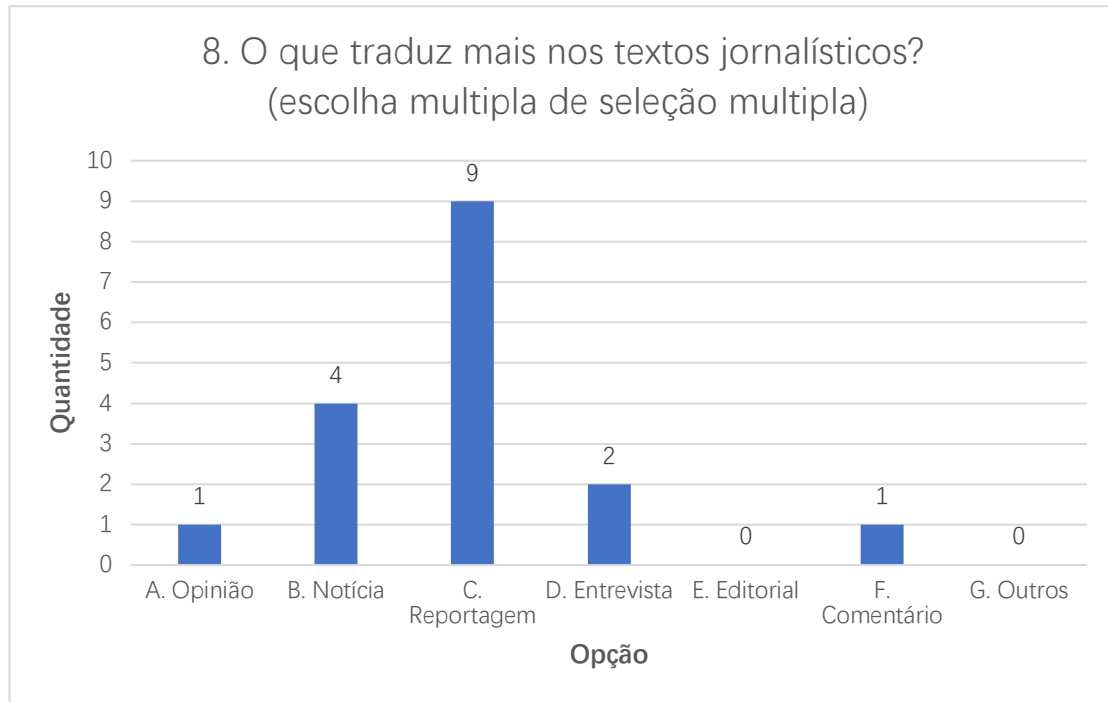


É importante salientar que a partir da pergunta 7 o inquérito se desenvolve com perguntas sobre os géneros jornalísticos e o processo de tradução. De acordo com a Figura 10, e tendo em conta que na pergunta 7 era permitido escolher mais do que uma opção, podemos constatar que o género reportagem ficou em primeiro lugar (31), sendo o mais selecionado, seguido do género notícia (21) e do género entrevista (14). Em relação às outras opções apresentadas, nomeadamente o género opinião e o género comentário, o resultado foi mais ou menos igual (respetivamente 10 e 8). O género editorial foi o menos selecionado (3).

Além disso, um inquirido selecionou a opção “Outros” e completou com “故事” (gushi/ história) como resposta.

Figura 11

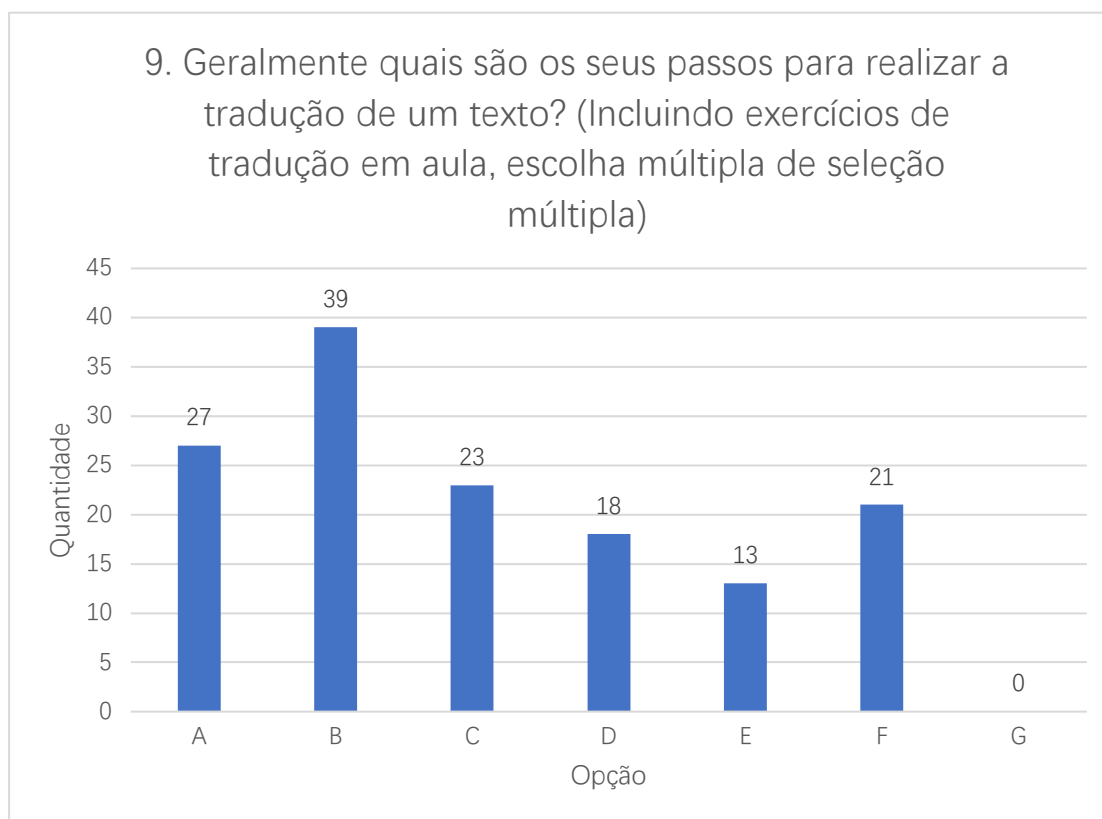
Gêneros mais traduzidos nos textos jornalísticos (N=17)



Considerando que nem todos os participantes tiveram a oportunidade de traduzir textos jornalísticos, colocámos uma nota nesta pergunta — “Se tem a experiência de traduzir os textos jornalísticos, responda a esta pergunta; se não, não é preciso responder.”. Assim, analisando as respostas na Figura 11, o género reportagem foi o mais escolhido (9). A seguir, temos o género notícia, seguido do género entrevista (respetivamente, 4 e 2). Os géneros opinião e comentário apresentam a mesma quantidade (1) e ninguém selecionou o género editorial e “Outros”.

Figura 12

Passos para realizar a tradução de um texto (N=141)



Segundo a Figura 12, podemos observar que a opção B, “Ler o texto completo”, foi a mais selecionada (39). A opção A, “Entender o contexto do texto”, ficou em segundo lugar (27). A opção C, “Identificar o gênero textual (por exemplo, na esfera jornalística há opinião, notícia, reportagem, entre outras) e considerar o tom de reprodução do texto”, ficou em terceiro lugar (23). A opção F, “Rever a tradução e ajustar as traduções para aproximar o texto de chegada mais perto da linguagem dos nativos”, ficou em quarto (21). Em seguida, temos a opção D, “Descobrir o tema (tais como a economia, o turismo, a política, relações internacionais) do texto para a utilização das palavras certas”, com 18 ocorrências. A opção E, “Ajustar a arquitetura do texto para se adaptar aos hábitos de leitura dos nativos”, ficou em último lugar (13). Por fim, a opção G, “Outros”, não foi selecionada.

Analisaremos as traduções que acompanham as perguntas 10 a 13. No início dessas perguntas, colocámos uma nota esclarecendo que a tradução é de chinês para português. Assim, os exemplos são apresentados da seguinte forma: um excerto em chinês, seguido da sua tradução para o português. No final de cada exemplo, são colocadas as informações

relativas ao texto: origem, título, autor, jornal e data de publicação. Para melhor analisar as respostas, expomos os exemplos referidos antes de as abordar.

Pergunta 10.

「與十多年前不同，港澳人與內地人相比不再有明顯優勢.....我們要調整心態，不能覺得自己十分特別。如果你有優越感，就不會真正融入，會很有偏見。」

“Ao contrário do que acontecia há 10 anos, o povo de Macau e Hong Kong já não possui vantagens tão óbvias em relação aos residentes do continente (...) devemos por isso mudar a nossa atitude e não nos considerarmos ‘especiais’, pois tal ideia só nos irá tornar preconceituosos e dificultar a nossa integração na comunidade local”.

(澳青北上就業: 機遇處處，但是否唾手可得? Terá a juventude de Macau lugar na China Continental? Davis Ip | PLATAFORMA | 6 de abril de 2018)

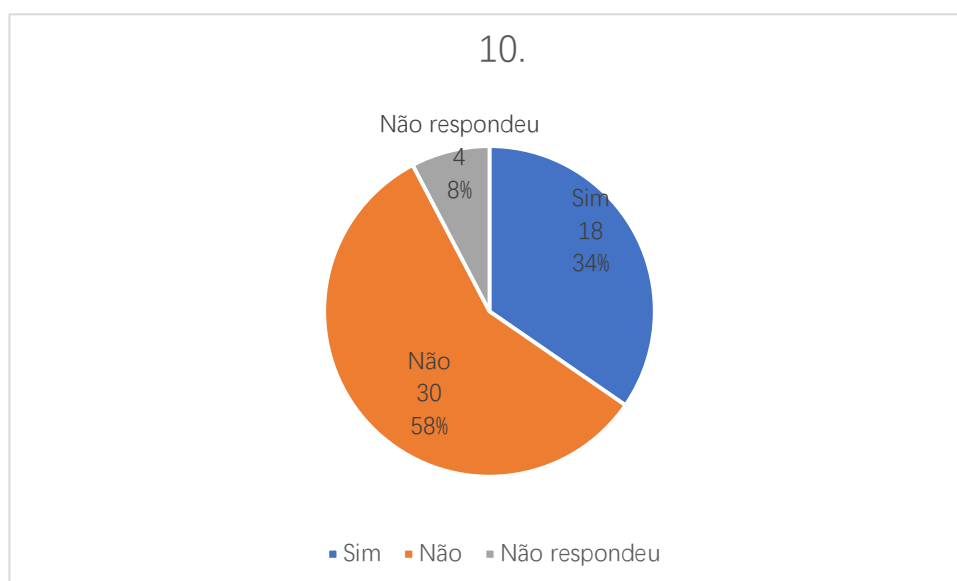
- Acha que a tradução usa marcas de pessoas adequadas? Justifique as suas respostas.

○ Sim, porque: _____ *

○ Não, porque: _____ *

Figura 13

Distribuição das respostas à pergunta 10



Segundo a figura acima, podemos verificar que, 18 (34 %) dos participantes acham que a tradução usa marcas de pessoa adequadas, em contraste com outros 30 (58 %), que acham o contrário; 4 (8 %) dos participantes não responderam a esta pergunta.

De modo a simplificar a nossa análise, primeiramente, resumimos as justificações dos participantes, separando as respostas afirmativas das negativas, tal como podemos verificar abaixo, na Tabela 13. Convém explicar o seguinte: como as respostas são apresentadas em chinês, o conteúdo original figurado na Coluna B encontra-se traduzido para português na Coluna A, onde as letras em *itálico* entre os parênteses representam a nossa explicação para uma leitura mais clara dos comentários originais em chinês. Salientamos ainda que algumas dessas respostas são semelhantes, pelo que decidimos agrupá-las, notando a quantidade de cada resposta na Coluna C.

Tabela 13

Respostas à pergunta 10

RESPOSTAS AFIRMATIVAS	Respostas “Sim”			
	N.º	A Justificação traduzida para português	B Justificação original em chinês	C Quantidade
	1	Esta forma de tradução pode aumentar o sentido de identidade.	这种翻译方式会增加认同感。	3
	2	As marcas de pessoa devem manter-se iguais na mesma frase. (Manter as marcas de pessoa iguais é importante para a compreensão dos leitores portugueses.)	因为同一句子人称应该保持一致。(保持人称一致有助于葡萄牙读者理解。)	2
	3	Embora as marcas de pessoa do texto-fonte sejam várias, os sujeitos são as pessoas de Hong Kong e Macau. É correto traduzir as marcas de pessoa para a 1. ^a pessoa do plural no texto de língua de chegada.	虽然原文的人称很多变,但是主语都是港澳人。译文中人称翻译为第二人称复数是正确的。	2
	4	A tradução respeita melhor a expressão em língua portuguesa. (Respeita as normas e hábitos linguísticos de língua portuguesa.)	译文更符合葡语表达。(符合葡语语言规范和习惯。)	4

	5	É fluente e apropriado.	通顺恰当。	2
	6	(Sem tradução)	(Sem justificação)	5
	N.º Total			18
RESPOSTAS NEGATIVAS	Respostas “Não”			
	N.º	A Justificação traduzida para português	B Justificação original em chinês	C Quantidade
	1	As marcas de pessoa na tradução devem ser da 3.ª pessoa.	人称应该翻译为第三人称。	2
	2	Confusão de marcas de pessoa no texto-fonte.	原文中人称混淆。	1
	3	Os sujeitos não estão claros e o contexto também não é claro, originando facilmente confusões.	主语不明确，上下文不清晰，容易混淆。	7
	4	A tradução é imprecisa.	翻译不准确。	2
	5	“Ziji/próprio” e “Ni/tu” não são bem traduzidos.	自己和你没有翻译对。	1
	6	Não se pode separar as pessoas da China Continental e as pessoas de Hong Kong e Macau.	不能把内地人和港澳人分开来论。	2
	7	Repetidas e redundantes, devendo algumas (<i>marcas</i>) ser omitidas.	冗长，多余，应该省略一些。	1
	8	(<i>O sujeito omitido</i>) “nós” deve ser traduzido como a 2.ª pessoa singular.	“nos” 应该翻译为第二人称单数。	5
	9	Não é fluente.	不通顺。	1
	10	(Sem tradução)	(Sem justificação)	8
	N.º Total			30

Passemos então para a próxima pergunta, cujo enunciado foi o seguinte:

Pergunta 11.

4 月 14 日特朗普總統給美國前總統卡特打電話，談論了正在進行的美中貿易談判等一系列問題，特朗普在電話中說中國正在超越我們，我對此感到不安，卡特反問道：你知道為甚麼嗎？然後卡特給出了自己的看法，他說，我在 1979 年使對華外交實現正常化，你知道從那以後，中國發動了幾次戰爭嗎？零！而我們一直在打仗。卡特表示，美國浪費了三萬億美元在軍費開支上，而中國沒有一分錢浪費在戰爭上，這就是他們在各方面正走在我們前面的原因，如果拿出這三萬億美元用於美國的基礎設施建設，我們將擁有高速鐵路，我們的橋樑不會倒塌，我們的公路會得到良好維護，還能剩下二萬億美元。

A chamada aconteceu no passado dia 14 de abril e abrangeu vários assuntos, incluindo a atual guerra comercial sino-americana. Sinceramente, não fiquei muito tranquilo quando ouvi que Trump tinha dito a Carter que a China estava a ultrapassar os EUA. Porém, a resposta deste foi: “Sabes porquê?”, expressando a opinião de que desde que o próprio normalizou as relações diplomáticas com a China, o país não se envolveu em qualquer conflito, ao contrário dos EUA. Carter acrescentou ainda que apenas em gastos militares a América gastou já mais de 3 bilhões de dólares, e a China não gastou nem um centavo. Essa é a razão que faz com que o país esteja a ultrapassar os EUA. Se esses 3 bilhões tivessem sido investidos em construção de infraestruturas, o país também teria linhas ferroviárias de alta velocidade, pontes estáveis, estradas bem conservadas, e ainda teria conseguido poupar 2 bilhões de dólares.

(問計 Conselhos, Davis Ip |PLATAFORMA | 26 de abril de 2019)

- Acha que a tradução usa marcas de pessoa adequadas? Justifique as suas respostas.

○ Sim, porque: _____ *

○ Não, porque: _____ *

Nesta pergunta, ao analisarmos a Figura 14, podemos verificar que não existe um consenso significativo. Contudo, mais inquiridos (25, 48 % do número total), consideram que as marcas de pessoa usadas não são as mais adequadas, enquanto 21 inquiridos (40 %) acham

que são adequadas, restando 6 (12 %) sem exprimir a sua opinião. Em relação às respostas específicas dadas, expomo-las seguindo o formato da pergunta anterior, sintetizadas na Tabela 14.

Figura 14

Distribuição das respostas à pergunta 11



Tabela 14

Respostas à pergunta 11

RESPOSTAS AFIRMATIVAS	Respostas “Sim”			
	N.º	A Justificação traduzida para português	B Justificação original em chinês	C Quantidade
	1	Esta forma de tradução pode aumentar o sentido de identidade.	这种方式的翻译会增加认同感。	1
	2	A tradução está clara.	翻译很清晰	1
	3	(A tradução) respeita melhor os hábitos linguísticos.	比较符合语言习惯。	1
	4	As marcas de pessoa mantêm-se iguais, conforme o contexto, sem dificultar a leitura.	前后人称表达一致，无阅读障碍。人称符合语境。	2

	5	Razoável e fluente.	合理通顺。	2
	6	São omitidos os sujeitos desnecessários.	省略了不必要的主语。	1
	7	(Sem tradução)	(Sem justificação)	13
	N.º Total			21
RESPOSTAS NEGATIVAS	Respostas “Não”			
	N.º	A Justificação traduzida para português	B Justificação original em chinês	C Quantidade
	1	Trata-se de discurso indireto e na tradução não se prestou atenção à alteração das marcas de pessoa. (Deve ser a 3.ª pessoa na tradução.)	间接引语，翻译时没有注意人称转换。(应该翻译为第三人称。)	9
	2	“Sabes” deve ser traduzido para “Sabem”. Não é dirigido a uma pessoa.	Sabes 应该翻译为 Sabem。不是对一个人说的。	1
	3	Algumas palavras são ditas por Trump, mas faltam aspas (<i>para a citação</i>).	有一些话是 Trump 说的，但是没有用引号。	1
	4	Não é necessário traduzir todas as marcas de pessoa.	不用翻译出所有人称。	1
	5	Usar a 2.ª pessoa não é respeitoso, deve usar “o senhor” ou “você”.	用第二人称不够尊重，应该用第三人称 (o senhor/você)。	3
	6	O uso inadequado de sinais de pontuação pode causar aos leitores mal-entendidos.	标点使用不恰当让读者产生误解。	1
	7	Os pronomes pessoais não são coerentes ao longo do texto. As marcas de pessoa da primeira frase não são claras.	人称前后不对应。第一句人称表达不清晰。	3
	8	O uso de “eu” e “nós” é confuso. As marcas de pessoa não são claras.	我和我们表达混乱。人称表达混乱。	2
	9	(A forma verbal) “tu” deve ser corrigida para “vocês”.	你应该改为你们。	1

	10	(<i>As formas verbais</i>) “fiquei” e “ouvi” são da 1. ^a pessoa, mas o sujeito está confuso, não é Trump.	第一处的为第一人称，但主语不明确，不是特朗普。	1
	11	(<i>Sem tradução</i>)	(<i>Sem justificação</i>)	2
	N.º Total			25

Em relação à pergunta 12, temos o seguinte enunciado:

Pergunta 12.

林國豪曾在賭場工作多年，6 年前決意跳出穩定的工作創業，逐漸摸索到在澳門有潛力舉辦具娛樂性而收費的角色展覽。「澳門在推動非博彩元素，所以那時候想做一些非博彩的事業，而當中又想要盈利的話，就一定得是跟娛樂有關，所以就毅然走入娛樂這個世界。」他又觀察到，角色展覽這個板塊已經漸受市場關注。

Marcus (Lin Guohao) trabalhou num casino durante vários anos, e há seis decidiu largar o emprego estável e criar um negócio. Desde então tem, gradualmente, explorado o mercado de exposições pagas ligadas ao entretenimento em Macau. “Macau está neste momento a promover áreas não relacionadas com o jogo, por isso decidi explorar esse caminho. Além disso, queria também ter algum lucro, por isso escolhi o entretenimento. Foi assim que entrei nesta área”, recordou Marcus Lam. Lam disse ainda que exposições ligadas a personagens fictícias estão em grande crescimento no mercado.

(澳門會展活動業有待完全成熟 Indústria de convenções e exposições ainda por desenvolver, Shao Hua | PLATAFORMA | 20 de junho de 2018)

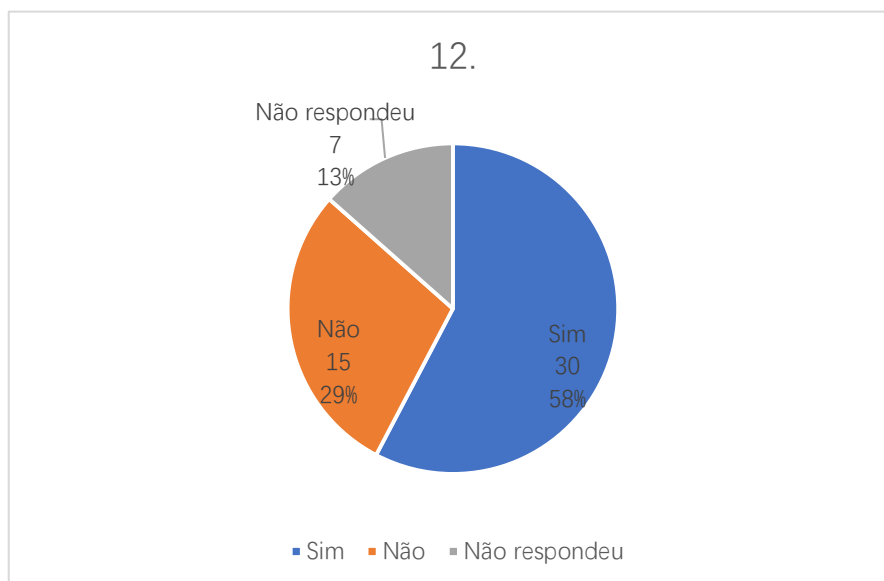
- Acha que a tradução usa marcas de pessoas adequadas? Justifique as suas respostas.

☐ Sim, porque: _____ *

☐ Não, porque: _____ *

Figura 15

Distribuição das respostas à pergunta 12



Conforme a Figura 15, podemos afirmar que há mais participantes com resposta afirmativa, isto é, 30 (58 %) consideram que as marcas de pessoa nesta tradução são adequadas, 15 (29 %) têm uma opinião contrária e 7 (13 %) não responderam. As respostas são resumidas na Tabela 15.

Tabela 15

Respostas à pergunta 12

RESPOSTAS AFIRMATIVAS	Respostas “Sim”			
	N.º	A Justificação traduzida para português	B Justificação original em chinês	C Quantidade
	1	É adequado.	恰当。	5
	2	Ao referir-se ao próprio, ficaria melhor omitir a 1.ª pessoa “eu”.	在说自己的事情时，省略第一人称“我”表达更自然。	1
	3	Permite aos leitores entenderem quem é o sujeito. É adicionado o sujeito “eu”.	让读者明白主语是谁。补充了主语“eu”。	6

	4	É discurso direto. Nas palavras citadas com aspas duplas, usa-se a 1. ^a pessoa.	直接引语。双引号引他人的话，用第一人称。	3
	5	(Sem tradução)	(Sem justificação)	15
	N.º Total			30
RESPOSTAS NEGATIVAS	Respostas “Não”			
	N.º	A Justificação traduzida para português	B Justificação original em chinês	C Quantidade
	1	Os sujeitos não estão claros. É difícil identificar se o sujeito é “ele” ou “eu”. As marcas de pessoa não estão claras.	主语人称混乱，分不清是他还是我。人称表达不明确。	5
	2	(A forma verbal) “entrei” deve ser alterada para “entrou”, porque o sujeito é qualquer pessoa (em vez de “eu”).	"entrei" 应该改为“entrou”，因为主语是任何人。	1
	3	O sujeito deve ser “Macau” e deve ser usada a forma impessoal.	主语应该是澳门，应该用无人称。	1
	4	Ao citar as palavras de uma pessoa deve usar a 1. ^a pessoa.	引用他人的话应该用第一人称。	2
	5	O sujeito é “Marcus”, e deve usar a 3. ^a pessoa.	主语是 Marcus，应该用第三人称。	1
	6	É uma transcrição direta e as marcas de pessoa não precisam de ser alteradas.	直接复述，人称表达不需要改变，	1
	7	(Sem tradução)	(Sem justificação)	4
	N.º Total			15

Por fim, apresentamos o enunciado da pergunta 13.

Pergunta 13.

“感覺大家其實都在摸索澳門的角色是什麼。可能還要再等時機再成熟一點 吧。但跟著政策走應該不會錯。”

余盈

“Sentimos que Macau está à procura de um espaço dentro da região. talvez tenhamos de esperar para que se conheçam mais detalhes, mas acho que não vai haver problemas na implementação das políticas” comenta a editora Yvone Yu.

(或有可為 Grande Baía vista de dentro, Wendi Song |PLATAFORMA | 22 de fevereiro de 2019)

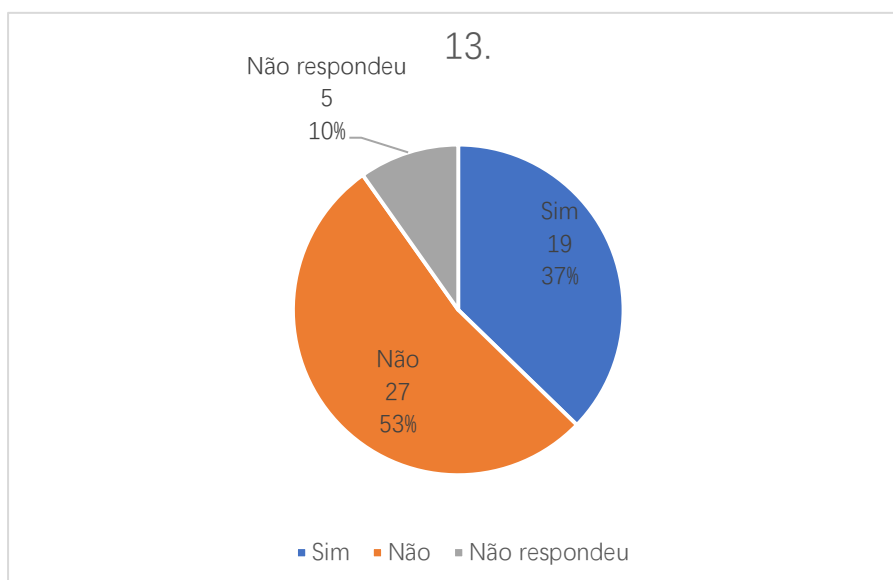
- Acha que a tradução usa marcas de pessoas adequadas? Justifique as suas respostas.

○ Sim, porque: _____ *

○ Não, porque: _____ *

Figura 16

Distribuição das respostas à pergunta 13



Nesta última pergunta, a maioria dos participantes, 27 (53 %), acha que as marcas de pessoa da tradução são inadequadas, sendo que 19 (37 %) acham que são adequadas e 5 (10 %) não responderam. Quanto aos detalhes, vejamos a Tabela 16.

Tabela 16

Respostas à pergunta 13

RESPOSTAS AFIRMATIVAS	Respostas “Sim”			
	N.º	A Justificação traduzida para português	B Justificação original em chinês	C Quantidade
	1	Está de acordo com o contexto.	符合语境。	4
	2	É mais adequado traduzir "dajia/todos" para a 1.ª pessoa do plural; depois, ao passar a expressar opinião pessoal, é mais adequado usar 1.ª pessoa do singular.	大家用 nos 变位更合适, 后转化为个人观点用 eu 更合适。	2
	3	Aumentar o sentido de identidade.	增强认同感。	3
	4	É apropriadamente omitido o sujeito para evitar repetição.	适当省略了主语避免重复。	1
	5	É adequado e fluente.	恰当。通顺。	4
	6	(Sem tradução)	(Sem justificação)	5
	N.º Total			19
RESPOSTAS NEGATIVAS	Respostas “Não”			
	N.º	A Justificação traduzida para português	B Justificação original em chinês	C Quantidade
	1	“Sentimos” é da 1.ª pessoa do plural, mas o sujeito daqui não é “dajia/todos” e deve ser usada a 1.ª pessoa do singular — “eu”.	Sentimos 是第一人称复数, 但这里的主语不是大家, 应该是 “我” 第一人称单数。	6
	2	“Sentimos” é da 1.ª pessoa do plural, mas no texto-fonte não há sujeito.	Sentimos 是第一人称复数, 但原文并没有表明主语。	6

3	“Dajia/todos” não deve ser traduzido para a 1. ^a pessoa do plural.	大家不应该翻译成 sentimos。	3
4	A tradução não corresponde ao texto original, com sujeitos confusos e falta de lógica.	与原文表达不符。主语混乱，逻辑混乱。	4
5	É melhor alterar “nós” para “tu”.	将 nos 改为 tu 更好。	1
6	No texto-fonte só há um sujeito, mas na tradução aparecem vários sujeitos.	原文主语应该只有一个，而译文有多个主语。	1
7	(A tradução das) marcas de pessoa é demasiadamente subjetiva.	人称太主观。	1
8	É melhor usar a 3. ^a pessoa.	用第三人称好一些。	2
9	(Sem tradução)	(Sem justificação)	3
N.º Total			27

De acordo com a análise dos dados do inquérito, podemos entender que, entre os textos jornalísticos traduzidos de chinês para português, o género reportagem é o mais comum, seguido do género notícia e do género entrevista. É importante salientar que metade dos inquiridos escolheu “Identificar o género textual e considerar o tom de reprodução do texto” como um dos passos importantes para a realização de uma excelente tradução.

Tendo analisado as respostas às questões 10 a 13 acima expostas, podemos constatar que, mesmo tendo tempo suficiente para responder a cada pergunta, alguns inquiridos não o fizeram, nomeadamente quando a pergunta colocada foi “Acha que a tradução usa marcas de pessoa adequadas? Justifique as suas respostas.”. Mais concretamente, alguns simplesmente não responderam ou não justificaram a sua seleção, e outros deram justificações sem nenhuma relação com as marcas de pessoa, nem com as gramáticas certas.

Consequentemente, podemos concluir que os participantes chineses apresentam bastantes dificuldades aquando da tradução, mais concretamente, revelam a falta de conhecimentos específicos sobre as marcas de pessoa na tradução de chinês para português.

Isso também confirma o que Yu explica no seu artigo: a capacidade de dominar uma língua estrangeira é sempre inferior à capacidade de dominar uma língua materna; não importa quão bom seja o domínio de uma língua estrangeira, nunca superará o da sua língua materna; por isso é mais difícil traduzir uma língua materna para uma língua estrangeira do que uma língua estrangeira para uma língua materna (Yu, 2021).

Assim, para as secções posteriores a esta, tomamos este inquérito como ponto de partida e base para percebermos as dificuldades que os alunos inquiridos têm na tradução, através da análise dos textos jornalísticos de cada género na organização atorial, resumindo as metodologias que podem ser aplicadas na tradução, nomeadamente no aspeto das marcas de pessoa.

3.2. Género Comentário (análise no aspeto da relação autónoma ou implicada)

Antes de passarmos à análise dos textos do género comentário, gostaríamos de apresentar informações gerais sobre os textos do comentário do *corpus*. No total, são 25 textos, cuja data de publicação se situa entre abril de 2019 e janeiro de 2020. Estes comentários têm a mesma autoria, David Chan, editor sénior do Plataforma. Segundo a nossa observação, este autor publica um artigo em cada edição do jornal, sempre na segunda página, denominada de “Abertura”. As palavras de cada um dos seus artigos são cerca de mil, tendo os textos do nosso *corpus* 978 palavras, em média. Alguns temas são tratados por David Chan em dois artigos serializados no nosso *corpus*: *Carregado de ansiedade (I)*, *Carregado de ansiedade (II)*. De um modo geral, esses artigos têm um forte estilo pessoal, o que será mencionado posteriormente na sua análise. A lista dos artigos do editor pode ser consultada no Anexo 3.

Como já referimos no Capítulo I, analisámos o *corpus* em Word e resumimos os resultados em Excel. Deste modo, obtivemos a Tabela 17.

Tabela 17*Análise dos textos do comentário*

Referência do texto	Imp-cn	Imp-pt	A1	A2
	O segmento do texto-fonte é da implicação	O segmento do texto-alvo é da implicação	O segmento do texto-fonte é da implicação e do texto-alvo é da autonomia	O segmento do texto-fonte é da autonomia e do texto-alvo é da implicação
C.4.	3	1	2	0
C.10.	3	1	2	0
C.12.	2	0	2	0
C.13.	1	1	0	0
C.14.	1	1	0	0
C.15.	0	2	0	2
C.17.	2	1	1	0
C.19.	3	2	1	0
C.21.	6	3	3	0
C.22.	1	0	1	0
Total	22	11	12	2

A criação desta tabela tem como objetivo mostrar os excertos da relação implicada entre o texto-fonte e o texto-alvo. Por isso, listámos apenas os excertos da implicação ou os excertos em que as relações ao ato de produção são inconsistentes entre o texto-fonte e o texto-alvo. A tabela contém as seguintes informações: 1. A quantidade de segmentos do texto-fonte da implicação (Imp-cn); 2. A quantidade de segmentos do texto-alvo da implicação (Imp-pt); 3. A quantidade de segmentos do texto-fonte da implicação e do texto-alvo da autonomia (A1); 4. A quantidade de segmentos do texto-fonte da autonomia e do texto-alvo da implicação (A2).

Assim, ao analisar a tabela, podemos verificar que 10 textos têm excertos da implicação, revelando que os restantes 15 não têm excertos em relações diferentes, ou todos são da relação autónoma. Nos textos-fontes, no total, há 22 segmentos que são da relação implicada e, nos textos-alvos, há 11 segmentos que são da relação implicada. É óbvio que a quantidade dos segmentos da implicação é diferente entre texto-fonte e texto-alvo, demonstrando que alguns segmentos dos textos-fontes são consistentes na relação implicada

com os textos-alvos, e outros segmentos não o são. Assim sendo, listaremos alguns segmentos consistentes na relação implicada.

Segmento da semelhança:

- **Exemplo 23:**

原話是:「局勢是險惡的, 後果是嚴重的, 我們(women/nós)警告印度當局, 勿謂言之不預也。」 (Imp-cn)

...onde era dito – “Esta é uma situação perigosa e com consequências graves. Estamos a alertar as autoridades indianas, não digam que não foram avisadas”. (Imp-pt)

Fonte: 勿謂言之不預 Não digam que não foram avisados, David Chan | PLATAFORMA | 6 de junho de 2019, Referência C.10.

Neste caso, a marca da 1.^a pessoa do plural “我們(women, nós)” no segmento do texto-fonte é mantida na sua tradução como 1.^a pessoa do plural, “Estamos”. Por isso, esta frase e a sua respetiva tradução são ambas da implicação.

Como segundo exemplo, temos o seguinte segmento:

- **Exemplo 24:**

他們想要達成, 我們(women/nós)也想(Imp-cn), 向來倔強、煮熟了嘴還硬的七旬老人, 堅稱中國特別想達成貿易協議的特朗普第一次以如此方式透露出內心的秘密: 他們想要達成, 我們(women/nós)也想。 (Imp-cn)

“Eles querem acordo e nós também”. (Imp-pt) Este septuagenário teimoso e desbocado insiste que a China quer muito um acordo, e acabou assim por revelar as suas verdadeiras intenções: Eles querem e nós também. (Imp-pt)

Fonte: 結束中美貿易戰的第一階段協議 Primeira fase da resolução do conflito comercial entre a China e os EUA, David Chan | PLATAFORMA | 19 de dezembro de 2019, Referência C.21.

Neste caso, as duas marcas da 1.^a pessoa do plural “我們(women/nós)” no segmento do texto-fonte são mantidas no texto-alvo como 1.^a pessoa do plural “nós”. Consequentemente, essa frase e a tradução são ambas da relação implicada. Convém explicarmos que no início

do texto-fonte existe uma 1.^a pessoa a evidenciar ser uma frase de discurso direto, mesmo não tendo aspas, o que implica que seja um estilo pessoal do editor. Contudo, no texto-alvo, esta frase fica entre aspas, mostrando que o tradutor não só traduz, como também corrige.

De acordo com a tabela acima, podemos ainda verificar que 12 segmentos do texto-fonte da implicação foram traduzidos para os da autonomia e 2 segmentos do texto-fonte da autonomia são traduzidos para os da implicação. Com este resultado, podemos concluir efetivamente que muitas marcas de pessoa da implicação são alteradas na tradução. Entre os textos listados, o C.13. e o C.14. não têm marcação em “A1” e “A2”, demonstrando que os segmentos marcados da relação implicada são consistentes entre o texto-fonte e a sua tradução.

Para mostrar melhor as alterações das marcas de pessoa entre implicação e autonomia, fizemos uma análise mais detalhada com base nos dados de “A1” e “A2”. Segue-se a tabela com os resultados resumidos.

Tabela 18

Marcas de pessoa alteradas entre implicação e autonomia

Referência do texto	A1-1	A1-2	A2-1	A2-2
	O segmento é traduzido da 1. ^a pessoa para a 3. ^a pessoa, ou há omissão da 1. ^a pessoa	O segmento é traduzido da 2. ^a pessoa para a 3. ^a pessoa, ou há omissão da 2. ^a pessoa	O segmento é traduzido da 3. ^a pessoa para a 1. ^a pessoa, ou há adição da 1. ^a pessoa	O segmento é traduzido da 3. ^a pessoa para a 2. ^a pessoa, ou há adição da 2. ^a pessoa
C.4.	2	2	0	0
C.10.	2	0	0	0
C.12.	2	0	0	0
C.15.	0	0	2	0
C.17.	1	0	0	0
C.19.	1	0	0	0
C.21.	3	0	0	0
C.22.	1	0	0	0
Total	12	2	2	0

Segundo esta tabela, podemos ver que em “A1” os textos-fontes são da implicação e as suas traduções são da autonomia. Entretanto, há mais casos de “A1-1”, o que significa

mais segmentos traduzidos da 1.^a pessoa para a 3.^a pessoa, ou com omissões da 1.^a pessoa. Sobre “A1-2”, apenas temos o caso do texto C.4. No que diz respeito a “A2”, em que os textos-fontes são da autonomia e as suas traduções são da implicação, todos os segmentos apresentados são de “A2-1”, sendo traduzidos da 3.^a pessoa para a 1.^a pessoa, ou com adições da 1.^a pessoa. Por fim, verificamos que não há segmentos de “A2-2”.

Em síntese, apuramos que os textos chineses do comentário apresentam efetivamente uma relação implicada, mas, ao serem traduzidos para português, os segmentos são por vezes traduzidos da implicação para a autonomia. De modo a explicar bem as divergências nos casos de diferença da relação ao ato de produção entre texto-fonte e texto-alvo, listamos os exemplos segundo a ordem “A1-1”, “A1-2” e “A2-1”.

Em relação aos casos de “A1-1”, apresentamos quatro segmentos.

• **Exemplo 25:**

中國強調人不犯我（wo/eu），我（wo/eu）不犯人、人若犯我（wo/eu），我（wo/eu）必犯人的態度。（Imp-cn)

A China tinha salientado que não iria atacar a menos que fosse atacada (1).

Fonte: 勿謂言之不預 Não digam que não foram avisados, David Chan | PLATAFORMA |
6 de junho de 2019, Referência C.10.

(1) No texto chinês existe o pronome pessoal “eu”: A China enfatiza a atitude de que “Não atacarei a menos que seja atacado; se for atacado, certamente contra-atacarei”.

A frase citada pelo texto-fonte foi apresentada pelo antigo líder chinês Mao Zedong, em 16 de setembro de 1939, como uma política estratégica militar do Partido Comunista da China³⁸, considerada mais tarde, por muitos, como *slogan* ou provérbio. Quando essa frase indica entidade ou país, pode possuir a função de personificação, mas também pode referir-se a alguém, e quando tal acontece já não tem a função de personificação. O pronome pessoal

³⁸ Cf. <http://43.250.236.3/GB/shizheng/252/5303/5304/20010605/481861.html>, consultado em 1 de dezembro de 2021.

“eu” aparece quatro vezes nesta frase, evidenciando a relação implicada. Contudo, na tradução, não se verifica a 1.^a pessoa do singular, que é da autonomia.

O caso acima referido é bastante recorrente. Vamos apresentar um outro exemplo, que reforça esta diferença de marcas de pessoa no ato de produção entre texto-fonte e texto-alvo:

- **Exemplo 26:**

特朗普在握手時說我(wo/eu)現在就邀請金正恩到白宮(Imp-cn)，但是金正恩沒有立刻作出回應。

Trump convidou Kim Jong-un a visitar a Casa Branca (I), mas não obteve resposta imediata do líder norte-coreano.

Fonte: 有趣的會面 Um encontro interessante, David Chan |PLATAFORMA |

5 de julho de 2019, Referência C.12.

(I) No texto chinês existe o pronome pessoal “eu”: Trump disse enquanto apertava as mãos: “Vou convidar agora mesmo Kim Jong-un para a Casa Branca.” Mas Kim Jong-un não deu resposta imediata.

No texto-fonte, a marca de pessoa “我(wo/eu)” mostra que se trata de um discurso direto de Trump, apesar de este não ser citado entre aspas, sendo um estilo pessoal do editor. No texto-alvo, o discurso direto passa a ser discurso indireto, sem o uso da 1.^a pessoa do singular, o que revela que é da autonomia.

O mesmo verifica-se no seguinte exemplo:

- **Exemplo 27:**

在中國亮相了東風 41 及那麼多的先進裝備之後美俄立即就先後試射洲際導彈，大國之間的心理博弈從這些細節上我們(women/nós)可以窺斑見豹。(Imp-cn)

A das armas sofisticadas por parte da China acabou por tornar os jogos mentais entre os três poderes mundiais mais visíveis. (I)

Fonte: 軍事透明與戰略作用 Transparência militar e estratégias, David Chan |

PLATAFORMA | 25 de outubro de 2019, Referência C.17.

(1) No texto chinês existe o pronome de pessoa “nós”: A partir desses detalhes, podemos ver os jogos mentais visíveis entre os grandes países.

Neste segmento, a marca de pessoa “我們 (women/nós)” no texto-fonte, que é da implicação, é omitida no texto-alvo e não aparece outra marca de pessoa. Por isso, a frase do texto-alvo é da autonomia.

Por fim, apresentamos o último exemplo para a mesma análise.

• **Exemplo 28:**

(新華社及外地媒體報導說是澳門紀律部隊的代表, 而在澳門因將警隊、消防、海關稽查隊等歸屬澳門保安司令部轄下, 所以習慣上我們(women/nós)都統稱為保安部隊) ...

(noticiado pela Agência Xinhua e outras agências internacionais como Serviços Disciplinares de Macau, porém em Macau as forças policiais, de bombeiros e de controlo aduaneiro fazem parte do departamento de segurança, normalmente chamado de Forças de Segurança) (1).

Fonte: 加油澳門保安部隊 Apoio às Forças de Segurança de Macau, David Chan | PLATAFORMA | 27 de dezembro de 2019, Referência C.22.

(1) No texto chinês existe o pronome de pessoa “nós”: Por isso, normalmente os designamos de Força de Segurança.

Este segmento entre parênteses é uma explicação sobre “Forças de Segurança”. No final do texto-fonte aparece uma marca de pessoa, “我們 (women/nós)”, da implicação, que é omitida no texto-alvo, revelando a autonomia. Na nossa opinião, o editor usa a marca da 1.^a pessoa do plural porque essa marca representa as pessoas chinesas que vivem em Macau, ao contrário do texto-alvo, em que ela é omitida.

A seguir analisamos o excerto de “A1-2”, apresentando o seguinte exemplo.

• **Exemplo 29:**

卡特反問道: 你(ni/tu)知道為甚麼嗎? (Imp-cn) 然後卡特給出了自己的看法, 他說, 我(wo, eu)在 1979 年使對華外交實現正常化, 你(ni/tu)知道從那以後, 中國

發動了幾次戰爭嗎？零！而我們(women/nós)一直在打仗。(Imp-cn) 卡特表示，美國浪費了三萬億美元在軍費開支上，而中國沒有一分錢浪費在戰爭上，這就是他們在各方面正走在我們 (women/nós) 前面的原因，如果拿出這三萬億美元用於美國的基礎設施建設，我們 (women/nós) 將擁有高速鐵路，我們的橋樑不會倒塌，我們 (women/nós) 的公路會得到良好維護，還能剩下二萬億美元。(Imp-cn)

Porém, a resposta deste foi: “Sabes porquê?”, (Imp-pt) expressando a opinião de que desde que o próprio normalizou as relações diplomáticas com a China, o país não se envolveu em qualquer conflito, ao contrário dos EUA. Carter acrescentou ainda que apenas em gastos militares a América gastou já mais de 3 biliões de dólares, e a China não gastou nem um centimo. Essa é a razão que faz com que o país esteja a ultrapassar os EUA. (1) Se esses 3 biliões tivessem sido investidos em construção de infraestruturas, o país também teria linhas ferroviárias de alta velocidade, pontes estáveis, estradas bem conservadas, e ainda teria conseguido poupar 2 biliões de dólares. (2)

Fonte: 問計 Conselhos, David Chan | PLATAFORMA |
26 de abril de 2019, Referência C.4.

(1) No texto chinês existem os pronomes de pessoa “tu” e “nós”. A tradução para português pode ser consultada na nota seguinte.

(2) No texto chinês existem os pronomes de pessoa “tu” e “nós”: Carter deu a sua própria opinião e disse: “Normalizei a diplomacia com a China em 1979. Sabes quantas guerras a China travou desde então? Zero! E nós andamos nas guerras.” Carter disse: “Os Estados Unidos desperdiçaram três trilhões de dólares em gastos militares, enquanto a China não desperdiçou um centavo na guerra. É por isso que eles estão a nos liderar em todos os aspetos. Se esses três trilhões de dólares fossem usados para a construção de infraestrutura nos Estados Unidos, iríamos ter ferrovias de alta velocidade, as nossas pontes não iriam em colapso, as estradas iriam ser bem conservadas e iriam sobrar dois trilhões de dólares.”

Neste exemplo, podemos ver no texto-alvo uma frase da implicação, “Sabes porquê”, que é correspondente à respetiva frase no texto-fonte. Exceto nesta frase, o texto não apresenta outras marcas de pessoa coincidentes com as do texto-fonte. De facto, depois do sinal de pontuação “dois pontos” no texto-fonte, deviam ser usadas as aspas. Porém, segundo a nossa observação, o editor não costuma colocar aspas para o discurso direto, o que revela um estilo pessoal. Então, no texto-alvo, a primeira frase é traduzida para o discurso direto e a 2.^a pessoa do singular é inalterada. No resto do texto-alvo, o discurso direto passa para o discurso indireto, sendo a 1.^a e a 2.^a pessoas traduzidas para a 3.^a pessoa. Isso significa que no texto-alvo a primeira frase é traduzida para a relação implicada inalteradamente, enquanto no resto do texto a relação implicada é alterada para a relação autónoma.

Em último lugar, temos os segmentos de “A2-1”, onde podemos igualmente verificar as diferenças entre as marcas de pessoa usadas no texto-fonte e no texto-alvo. Expomos dois exemplos:

- **Exemplo 30:**

其中有一個不一樣的祝福是來自伊朗外長扎里夫的，而且全文都是用中國字寫的，他在社交媒體寫道：今天是中華人民共和國七十周年華誕，經過 70 年，中國成為了和平發展與人民安康的象徵，中國對多邊主義的堅持，在國際安全與和平方面發揮了重要的作用，伊中穩定的磋商是兩個亞洲文明古國歷史性關係的好兆頭，謹代表伊朗人民向中華人民共和國及其人民祝賀新中國七十周年。

... incluindo do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Mohammad Javad Zarif, que escreveu nas redes sociais, em chinês, o seguinte: “Este dia marca o 70º aniversário da República Popular da China. Ao longo dos últimos 70 anos a China tornou-se num símbolo de um desenvolvimento pacífico com o bem-estar da população, e o apoio ao multilateralismo tem assumido um papel importante na promoção da segurança e paz internacionais. A relação estável entre a China e o Irão é um exemplo de uma ligação positiva entre duas antigas civilizações do Oriente, e por isso **quero** (1) em nome da população iraniana desejar um feliz 70º aniversário à República Popular da China e à sua população”.

Fonte: 不一樣的祝福 Outro tipo de felicitação, David Chan |PLATAFORMA | 11 de outubro de 2019, Referência C.15.)

(1) O texto chinês não tem a 1.ª pessoa, “eu”, sendo a tradução literal “em nome da população iraniana”.

Neste exemplo do texto-fonte, não aparece nenhuma marca de pessoa. Contudo, a sua tradução apresenta a marca “quero”, que é da 1.ª pessoa. Por isso, o exemplo do texto-fonte é da autonomia e a última frase do texto-alvo é da implicação. Essa alteração resulta de um fenómeno gramatical de ocorrência frequente em chinês, a elipse de sujeito, conforme abordado no Capítulo II. Neste exemplo do texto-fonte, depois do sinal “dois pontos” surgem palavras de Mohammad Javad Zarif, sem a presença de marcas de pessoa, pelo que na sua tradução é preciso identificar o sujeito, tal como fez o tradutor em questão.

• **Exemplo 31:**

現在又親自以中文發表對中國國慶的祝福，破天荒頭一次，其誠懇的態度可想而知。

Sendo esta a primeira vez que tal acontece, **podemos** (1) imaginar a sinceridade.

Fonte: 不一樣的祝福 Outro tipo de felicitação, David Chan |PLATAFORMA | 11 de outubro de 2019, Referência C.15.

(1) No texto chinês não aparece o pronome de pessoa “eu”, sendo a tradução literal “A sua atitude sincera pode ser imaginada”.

Podemos reparar que neste segmento do texto-fonte não aparece nenhuma marca de pessoa. Porém, a respetiva tradução apresenta a marca “podemos”, que é da 1.ª pessoa. Isso demonstra que o tradutor adiciona essa marca na tradução, ou seja, é uma opção feita por si. Por conseguinte, o segmento do texto-fonte é da autonomia e do texto-alvo é da implicação.

Em conclusão, com respeito à organização atorial dos textos-fontes do género comentário do nosso *corpus*, a nossa análise mostra que a maior parte dos textos-fontes possui segmentos da autonomia, em contraste com poucos segmentos da implicação. Quase metade dos segmentos da implicação dos textos-fontes é ajustada para autonomia nas traduções. Além disso, poucos segmentos são traduzidos da autonomia para a implicação. Conforme a

nossa observação, a maioria desses ajustes é feita por opções pessoais dos tradutores em questão. Como não temos os contactos dos tradutores, não conseguimos saber quais são as razões dessas opções. Porém, podemos tentar analisá-las.

Segundo Fang, como o inglês e o chinês pertencem a famílias de idiomas diferentes, a tradução “palavra por palavra”, nem mais nem menos, é praticamente impossível (Fang, 2012). O estado ideal exigido pelo tradutor é que o texto-fonte e o texto-alvo sejam consistentes em todos os aspetos, mas, diante da situação em que o texto fonte e a tradução não podem ser completamente equivalentes, e para atingir tal estado ideal, o tradutor precisa de recorrer à paráfrase (tradução por sentido)³⁹, em vez da tradução literal⁴⁰, para resolver problemas práticos no processo de tradução com base na compreensão do texto-fonte.

Então, segundo as análises em cima, deixamos a nossa sugestão: ao traduzir os textos do comentário de chinês para português, o tradutor deve conhecer os estilos pessoais dos respetivos autores e fazer de vez em quando ajustes na organização atorial. Não é preciso seguir sempre a relação ao ato de produção dos textos-fontes; porém, é importante ter algum cuidado e ajustar as marcas de pessoa até um certo nível.

3.3. Género Reportagem (análise no aspeto da relação autónoma ou implicada)

Antes de entrarmos na análise dos textos do género reportagem do *corpus*, cumprê-nos apresentar algumas informações mais concretas sobre a matéria. No total, o nosso *corpus* tem 25 textos, com data de publicação entre janeiro de 2018 e abril de 2020. Os autores destes textos são vários, incluindo Kenneth Choi, Davis IP, Shao Hua, Johnson Chao, Wendi Song, Carol Lau, intitulados “colaboradores” do Plataforma. Os temas (títulos das páginas) são variados, tais como Política, Transportes, Sociedade, Economia, Turismo, Indústria, Cooperação, Infraestruturas, Delta, Grande Baía, Cultura, Ensino, Novo Coronavírus, etc. Estes textos normalmente apresentam maior quantidade de palavras, em média 1736 por texto.

³⁹ Segundo Baker e Malmkjær, sense-for-sense translation (paraphrase) essentially means translating the meaning of each complete sentence before moving on to the next sentence, and is normatively opposed to word-to-word translation (literal translation) (Baker & Malmkjær, 1998).

⁴⁰ Segundo o dicionário de Cambridge *online*: “literal translation, direct translation or word-for-word translation, is a translation of a text done by translating each word separately, without looking at how the words are used together in a phrase or sentence.” Cf. <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/literal>, consultado em 12 de dezembro de 2022.

A localização destes textos não é fixa, situando-se normalmente no meio ou no final do jornal e ocupando duas a três páginas. A lista dos textos, com as respectivas informações, pode ser consultada no Anexo 3.

Como forma de análise, tal como no género anterior, analisámos primeiro os textos do género reportagem em Word, marcando os segmentos da implicação no texto-fonte e no texto-alvo e colocando as notas nos excertos cujas relações ao ato de produção sejam diferentes entre o texto-fonte e texto-alvo. Assim, resumimos os resultados em Excel e criámos a tabela abaixo.

Tabela 19

Análise dos textos da reportagem

Referência do texto	Imp-cn	Imp-pt	A1	A2
	O segmento do texto-fonte é da implicação	O segmento do texto-alvo é da implicação	O segmento do texto-fonte é da implicação e do texto-alvo é da autonomia	O segmento do texto-fonte é da autonomia e do texto-alvo é da implicação
R.1.	1	1	0	0
R.2.	0	1	0	1
R.3.	0	1	0	1
R.4.	4	2	2	0
R.5.	4	2	2	0
R.6.	1	1	0	0
R.7.	12	12	1	1
R.8.	1	1	0	0
R.9.	5	5	1	1
R.10.	10	8	2	1
R.11.	1	1	0	0
R.12.	11	10	1	0
R.13.	0	1	0	1
R.14.	0	0	0	0
R.15.	5	5	0	0
R.16.	6	4	2	0
R.17.	7	7	0	0
R.18.	20	26	1	7
R.19.	23	22	2	1
R.20.	1	1	0	0

R.21.	0	0	0	0
R.22.	1	0	1	0
R.23.	0	0	0	0
R.24.	0	0	0	0
R.25.	12	5	1	1
Total	125	116	16	15

Conforme a Tabela 19, podemos inferir que quase todos os textos da reportagem possuem os segmentos da implicação, exceto os textos R.14., R.21., R.23. e R.24. Os textos R.1., R.6., R.8., R.11. e R.20. têm somente um segmento da implicação no texto-fonte e a sua tradução correspondente também é da implicação. Os textos R.2., R.3. e R.13. não têm o segmento da implicação no texto-fonte, mas têm um segmento no texto-alvo, o que significa que o segmento da autonomia é traduzido para o da implicação. O texto R.22. tem um segmento da implicação no texto-fonte, mas a sua tradução é da autonomia. No que diz respeito aos textos R.18. e R.19., estes possuem mais segmentos da implicação do que os outros, sendo 20 e 23 o número respectivo dos segmentos do texto-fonte. No total, os textos-fontes apresentam 125 segmentos da implicação e os textos-alvos, 116. A razão pela qual a quantidade dos textos-fontes é maior do que a dos textos-alvos consiste em que alguns segmentos da implicação dos textos-fontes são traduzidos para os da autonomia nos textos-alvos, além de certos segmentos serem omitidos na tradução. Assim, focamos somente os segmentos traduzidos.

A seguir, apresentamos dois segmentos dos textos-fontes cuja relação corresponde aos textos-alvos, que é da implicação.

• **Exemplo 32:**

「說每個人都可以走出去並不現實。我(wo/eu) 不是說不可以出去, 但數量始終有限, 我們 (women/nós) 不是人人都是李嘉誠。(Imp-cn) 六十多萬人, 能有多少個李嘉誠? 」

“Assumir que todos se podem internacionalizar é simplesmente irrealista. Não estou a dizer que não é possível, mas o número real será reduzido. Nem todos somos o Li

Ka-shing (Imp-pt) (*milionário de Hong Kong*)⁴¹. Quantos (*empreendedores como*) Li Ka-shing poderão existir dentro de uma população de 600 mil pessoas?”

Fonte: 一帶一路，澳門仍未起步 Macau em busca de um caminho, Davis Ip |

PLATAFORMA | 27 de abril de 2018, Referência R.5.

Neste segmento do texto-fonte, existe uma marca da 1.^a pessoa do singular, “**我(wo/eu)**”, e outra da 1.^a pessoa do plural, “**我們(women/nós)**”, que são mantidas no texto-alvo, assumindo respetivamente as formas verbais “**estou**” e “**somos**”. Portanto, este segmento e a sua tradução são ambos da relação implicada.

• **Exemplo 33:**

張志民對傳媒說：「若果真的要滿足[本地]市場需求，要有 500 部電召的士，**我們(women/nós)**也希望政府能批多一些電召的士。」 (Imp-cn)

“Se o Governo quiser de facto responder totalmente às necessidades do mercado local, serão necessários 500 veículos radiotáxis, por isso **desejamos** que o mesmo aprove mais veículos”, (Imp-pt) disse Cheong Chi Man.

Fonte: 電召的士營運挑戰重重 Os desafios de chamar um táxi, Shao Hua |

PLATAFORMA | 27 de abril de 2018, Referência R.6.

Neste segmento do texto-fonte, a marca da 1.^a pessoa do plural “**我們(women/ nós)**” é apresentada no texto-alvo sob a forma verbal “**desejamos**”, da 1.^a pessoa do plural. Por isso, este segmento e a sua tradução são ambos da implicação.

Segundo a nossa observação, as frases traduzidas nem sempre correspondem às originais dos textos-fontes no aspeto da relação ao ato de produção. Para mostrar melhor essas alterações, na Tabela 19 estão incluídos na coluna “A1” os segmentos cuja relação é implicação nos textos-fontes, mas autonomia na sua tradução para textos-alvos, e na coluna “A2” os casos contrários. Tendo em conta a Tabela 19, que mostra que a quantidade de “A1” é 16 e de “A2” é 15, podemos inferir que 16 segmentos foram traduzidos da implicação para autonomia e 15 segmentos representam a situação contrária. Aliás, 14 textos marcam

⁴¹ Na tradução deste parágrafo, as letras em itálico entre os parênteses são adicionadas pelo tradutor para facilitar uma leitura coerente.

presença tanto em “A1” como em “A2”, o que significa que têm alterações na relação ao ato de produção, e nos restantes 11 textos a relação é consistente entre os textos-fontes e os textos-alvos.

Para conhecer as marcas de pessoa alteradas nas traduções, apresentamos a seguinte tabela, tal como realizado na análise dos textos do género comentário.

Tabela 20

Marcas de pessoa alteradas entre implicação e autonomia

Referência do texto	A1-1	A1-2	A2-1	A2-2
	O segmento é traduzido da 1. ^a pessoa para a 3. ^a pessoa ou omissão da 1. ^a pessoa	O segmento é traduzido da 2. ^a pessoa para a 3. ^a pessoa ou omissão da 2. ^a pessoa	O segmento é traduzido da 3. ^a pessoa para a 1. ^a pessoa ou adição da 1. ^a pessoa	O segmento é traduzido da 3. ^a pessoa para a 2. ^a pessoa ou adição da 2. ^a pessoa
R.2.	0	0	1	0
R.3.	0	0	1	0
R.4.	1	1	0	0
R.5.	2	0	0	0
R.7.	0	1	1	0
R.9.	0	1	1	0
R.10.	2	0	1	0
R.12.	1	0	0	0
R.13.	0	0	1	0
R.16.	2	0	0	0
R.18.	1	0	7	0
R.19.	2	2	1	0
R.22.	1	0	0	0
R.25.	1	0	1	0
Total	13	5	15	0

Listamos somente os 14 textos que marcam presença em “A1” e “A2”, sem incluir os restantes 11 textos que não têm alterações. De acordo com esta tabela, podemos constatar que no total são 13 segmentos de “A1-1”, 5 segmentos de “A1-2”, 15 segmentos de “A2-1” e 0 de “A2-2”. Deste modo: 13 segmentos são traduzidos da 1.^a pessoa para a 3.^a pessoa; 5 segmentos são traduzidos da 2.^a pessoa para a 3.^a pessoa; 15 segmentos são traduzidos da 3.^a pessoa para 1.^a pessoa; e nenhum segmento é traduzido para a 2.^a pessoa.

Comparando com os textos do género comentário, verificamos que os textos-alvos da reportagem apresentam mais alterações na relação ao ato de produção. Consequentemente, pela análise dos textos do género reportagem, descobrimos que as razões das alterações da relação ao ato de produção entre os textos-fontes e textos-alvos são variadas. Em geral, conseguimos salientar duas razões específicas, sendo uma referente às características particulares da gramática chinesa e a outra à opção dos tradutores.

Para esclarecer o acima apresentado, tiramos alguns exemplos do *corpus*, a ser analisados segundo a ordem de “A1-1”, “A1-2” e “A2-1”. Assim começamos com dois segmentos do excerto de “A1-1”, tendo como primeiro exemplo o seguinte texto:

• **Exemplo 34:**

但是，在那 175 個澳門青年之中，到底有多少人最後留在內地工作？我們 (women/nós) 有問，但基金會沒有說。(Imp-cn)

A fundação não esclareceu (1) no entanto quantos dos 175 jovens locais optaram por seguir carreira no continente depois de terminarem o estágio.

Fonte: 澳青北上就業:機遇處處，但是否唾手可得? Terá a juventude de Macau lugar na China Continental? Davis Ip | PLATAFORMA | 6 de abril de 2018, Referência R.4.

(1) No texto chinês existe a 1.^a pessoa “nós”: Fizemos a pergunta, mas a fundação não respondeu.

Neste segmento, a marca da 1.^a pessoa no texto-fonte, “我們(women/nós)”, foi omitida no texto-alvo. Por isso, este segmento do texto-fonte é da relação implicada, mas a sua tradução é da autonomia. Na nossa opinião, essa alteração resulta da opção pessoal do tradutor, já que não há nenhum motivo que possa justificar essa omissão, em termos gramaticais. O mesmo acontece com o exemplo seguinte.

• **Exemplo 35:**

何海明說：「在會議方面，我們(women/nós)看到受 ICCA [國際會議協會] 認可的會議，澳門的排位在 2012 年在亞太城市是第 59 位；到了 2013 年是第 34 位；而到 2017 年，已上升到第 16 位。(Imp-cn) 我們(women/nós) 預測在 2021 年，我們的(womende/de nós ou nosso) 排位可以在前十名。」(Imp-cn)

“No que toca a conferências, **assistimos** a vários eventos com aprovação da ICCA – Associação Internacional dos Congressos e Convenções, com Macau a passar de 59^a cidade da zona da Ásia-Pacífico na lista da Associação em 2012, para o 34^o lugar em 2013. (Imp-pt) No ano passado subiu até ao 16^o, e a previsão é de que no ano de 2021 entre nos dez primeiros lugares.” (1) disse Ho Hoi Meng ao Plataforma.

Fonte: 澳門會展活動業有待完全成熟 Indústria de convenções e exposições ainda por desenvolver, Shao Hua | PLATAFORMA | 20 de julho de 2018, Referência R.10.

(1) No texto chinês, nesta frase, existe a primeira pessoa “nós”: Prevemos que, em 2021, a nossa posição fique entre as dez primeiras.

Neste exemplo 35, podemos ver que, entre as três marcas da 1.^a pessoa no texto-fonte, as últimas duas não estão presentes no texto-alvo, ou seja, ambas foram omitidas. Consequentemente, esta última frase do texto-fonte é da implicação e a sua tradução é da autonomia. Neste caso, a razão da alteração também é uma opção do tradutor.

Como referido anteriormente, o motivo da alteração da relação ao ato de produção entre os textos-fontes e textos-alvos pode ser atribuído às características da gramática chinesa. Assim, abordaremos esse motivo através de excertos de “A1-2”.

• Exemplo 36:

「雖然這種障礙不至於會影響工作表現，但有時會令**你(ni/tu)**感到**自己(ziji/ próprio)**還是個 outsider [外來人]。」 (Imp-cn)

“Apesar de esta barreira não afetar necessariamente a capacidade de trabalho, faz com que a pessoa (1) se sinta um estranho”.

Fonte: 澳青北上就業：機遇處處，但是否唾手可得？ Terá a juventude de Macau lugar na China Continental? Davis Ip | PLATAFORMA | 6 de abril de 2018, Referência R.4.)

(1) No texto chinês usa-se a segunda pessoa “tu”: ... faz com que te sintas um estranho.

Podemos verificar que, neste exemplo, existe no texto-fonte a 2.^a pessoa, “**你(ni/ tu)**”, que é substituída no texto-alvo por “a pessoa”. Deste modo, a frase do texto-fonte é da implicação e a sua tradução é da autonomia. Tal como já foi abordado sobre a 2.^a pessoa no

Capítulo II, verificamos que, pelo uso especial da 2.^a pessoa em chinês, o tradutor precisa de ajustar a tradução nestes casos. O mesmo se verifica com o segmento seguinte.

- **Exemplo 37:**

施蓉蓉說：「其實，近幾年來你(ni/tu)可以看到，尤其是近十六浦這一區，是多了很多賓館或二星和三星級酒店，因為大家都知道新馬路是熱門旅遊地方，但人流沒有可能永遠都集中在新馬路。(Imp-cn) 人流已慢慢帶入了這一區，所以大家都想在這裡發展。」

“De facto, nos últimos anos têm aparecido (1) cada vez mais hotéis de 2 ou 3 estrelas, especialmente na área da Ponte 16. Isto decorre de a Avenida Almeida Ribeiro ser um ponto de grande interesse turístico. Como as pessoas têm vindo a visitar, gradualmente mais esta área, todos querem fazer negócio ali, mas os visitantes não se concentrarão sempre na mesma zona”, disse Cherry Si.

Fonte: 澳門續見經濟型酒店發展 Macau continua a ver crescer o mercado de hotéis low cost. Shao Hua | PLATAFORMA | 15 de junho de 2018, Referência R.9.

(1) No texto chinês temos a 2.^a pessoa “tu”: De facto, nos últimos anos podes ver que ...

No texto-fonte, verificamos o uso da 2.^a pessoa, “你(ni/tu)”, que no texto-alvo é traduzida para a 3.^a pessoa, alterando o sujeito da frase. Por isso, esse segmento do texto-fonte é da implicação e do texto-alvo é da autonomia. A razão dessa alteração é a mesma que no exemplo anterior.

Ainda no âmbito de “A1-1”, segundo a nossa observação, nos textos do nosso *corpus*, a 2.^a pessoa pode também ser traduzida para a 1.^a pessoa. De modo a fazer uma comparação entre os casos de “A1-1”, marcámos os segmentos traduzidos da 2.^a para a 1.^a pessoa como “B2”, resumindo os dados na seguinte tabela.

Tabela 21

2.^a pessoa traduzida para 1.^a pessoa

Referência do texto	B2
	A 2. ^a pessoa do singular é traduzida para a 1. ^a pessoa do plural
R.4.	1
R.7.	1
R.10.	1
R.19.	1
Total	4

A Tabela 21 mostra 4 presenças de “B2”, ou seja, 4 marcas da 2.^a pessoa são traduzidas para a 1.^a pessoa. Apresentamos dois exemplos de “B2” para abordar a questão mais detalhadamente.

• **Exemplo 38:**

黃家熙說：「他們〔像是村的文創商店集合體〕有很多說的是本地原創。其實我(wo/eu)不是不接受本地原創，而是究竟已經到那個層次，可以去到一個品牌就開了一間店嗎? (Imp-cn)我(wo/eu)很懷疑。(Imp-cn)而且那些產品的品質管理也不容易，因為有些〔製作和銷售的〕人是他們的副業來的。如果他們不開店，你(ni/tu)又可以怎樣做呢?」 (Imp-cn)

“Muitos criadores deste tipo de espaços [centros ou associações de lojas culturais] afirmam que os seus produtos são exclusivamente locais e originais. Não é que eu não acredite, mas será que têm a capacidade de abrir a sua própria loja? (Imp-pt) Duvido. (Imp-pt) Gerir a produção e qualidade de cada produto não é tarefa fácil, ainda mais quando para muitos deles [artistas e vendedores] se trata apenas de um emprego secundário. Se não abrem a sua loja, que podemos nós (I) fazer?” (Imp-pt)

Fonte: 澳門的文創產品平台試驗 Criatividade à prova, Shao Hua | PLATAFORMA |

4 de maio de 2018, Referência R.7.

(1) No texto chinês temos a 2.^a pessoa “tu”: O que podes fazer?

Na última frase deste excerto, há uma marca da 2.^a pessoa do singular no texto-fonte, o “你(ni/tu)”, mas no texto-alvo essa marca é traduzida para a 1.^a pessoa do plural. Embora as marcas de pessoa não sejam as mesmas, essa frase e a sua respetiva tradução são ambas do domínio da implicação. A mesma situação pode ser observada no exemplo seguinte.

• **Exemplo 39:**

「但政府對展覽是實行精準扶持的政策，所以你(ni/tu)看到資助比例不斷下降。
(Imp-cn) 在 2017 年，我們 (women/nós) 調查過一些商業展覽會，「資助」只
佔他們的收入一成左右。」 (Imp-cn)

“Porém, o Governo tem definida uma política muito exata para esta área e, por isso, podemos (1) ver ao longo do tempo que o número de subsídios governamentais está em constante descida. (Imp-pt) No ano de 2017, fizemos uma sondagem sobre algumas exposições comerciais, onde foi revelado que o apoio governamental apenas ocupava 10 por cento das receitas”, salientou Ho. (Imp-pt)

Fonte: 澳門會展活動業有待完全成熟 Indústria de convenções e exposições ainda por desenvolver, Shao Hua | PLATAFORMA | 20 de julho de 2018, Referência R.10.

(1) No texto chinês temos aqui a 2.^a pessoa “tu”: Então vês que o índice de financiamento continua diminuindo.

Assim, no exemplo 39, também se verifica no texto-fonte o uso da 2.^a pessoa do singular, “你(ni/tu)”, traduzida no texto-alvo para a 1.^a pessoa do plural, o que permite concluir que essa frase e a sua tradução são ambas da implicação.

Em resumo, de acordo com a nossa abordagem sobre a 2.^a pessoa do chinês no Capítulo II, “你(ni/tu)” não somente pode representar o ouvinte, como também apresenta outros três usos, isto é, indicar apenas o enunciador, ou o enunciador e o ouvinte, ou ainda as pessoas. No entanto, em português, “a segunda representa a pessoa a quem se fala”⁴². Assim,

⁴² Cf. <https://www.flip.pt/FLiP-On-line/Gramatica/Morfologia-Partes-do-discurso/Pronome>, consultado em 10 de dezembro de 2021.

perante essa diferença entre as duas línguas, quando fazemos uma tradução da 2.^a pessoa do chinês para português, é necessário ver com atenção qual o contexto em que se insere. Caso a 2.^a pessoa não represente o ouvinte em chinês, não podemos fazer a tradução literal; devemos, então, ajustar a tradução de acordo com o contexto.

Por último, apresentamos os seguintes exemplos da lista de “A2-1”.

- **Exemplo 40:**

澳門基金會主席吳志良在會上談到，建立粵港澳大灣區必要條件是建立文化共同體，粵港澳三地同屬嶺南文化的核心圈，「人相親、習相近、同宗同源、同聲同氣、心靈相通」。

O presidente da Fundação Macau, Wu Zhiliang, defendeu a construção de uma comunidade cultural na área da Grande Baía, tendo em conta que as três regiões – Guangdong, Hong Kong e Macau – compõem o centro da cultura Lingnan (originária do Sul da China). “Quando duas pessoas se juntam, tornam-se cada vez mais semelhantes. Todos **temos** a mesma origem, **falamos** a mesma língua, **partilhamos** a mesma alma” (1) (Imp-pt)

Fonte: 吳志良 X 汪明荃暢談珠三角文化建設 Grande delta de culturas em comum, Johnson Chao | PLATAFORMA| 14 de setembro de 2018, Referência R.13.

(1) No texto chinês a 1.^a pessoa “nós” é ausente: “As pessoas são próximas umas das outras, têm hábitos semelhantes, têm a mesma origem com o ancestral comum, têm a mesma voz e têm sintonia de corações.”

Neste segmento do texto-fonte, o conteúdo entre aspas (parênteses retos) é proferido por Wu Zhiliang, que usou cinco expressões ou provérbios de língua chinesa para descrever a cultura Lingnan. Nesta citação não há deíctico, mas, na sua tradução, que transforma as cinco expressões em duas frases com respectivamente duas e três orações, verificamos marcas da 1.^a pessoa do plural na segunda frase, motivo pelo qual as expressões originais no texto-fonte são da autonomia e a sua tradução é da implicação. O tradutor adiciona o sujeito às expressões de acordo com o contexto, visto que o discurso proferido num debate sobre o desenvolvimento cultural da Grande Baía visa contribuir para a construção do centro cultural

de Lingnan. Assim, o tradutor usa a 1.^a pessoa do plural para indicar o enunciador, Wu Zhiliang, e os seus ouvintes.

- **Exemplo 41:**

根據本報觀察，文創村的第一和第二層十室九空，租戶不多。李漢昌表示，文創村人流不足，主因是大廈管委會和業主不許在該兩層的公共空間舉行市集或其他活動。

Numa visita ao “Village Mall” **pudemos** (1) comprovar que, (Imp-pt) nos dois primeiros pisos do edifício, em dez há nove lojas vazias. Window Lei explica que o espaço está vazio devido a diferenças entre o comité de gestão e o dono do espaço, que deixou de autorizar a organização de feiras e outras atividades.

Fonte: 澳門的文創產品平台試驗 Criatividade à prova, Shao Hua | PLATAFORMA | 4 de maio de 2018, Referência R.7.

(1) *No texto chinês não se encontra a 1.^a pessoa: De acordo com a observação do Jornal ...*

Tal como no exemplo 40 acima abordado, neste exemplo 41, verificamos que no texto-fonte não há deítico, mas na sua tradução aparece uma marca pessoal, “achei”, da 1.^a pessoa. Por isso, o segmento do texto-fonte é da autonomia e a primeira frase do texto-alvo é da implicação. Neste caso, a alteração foi uma opção do tradutor.

No entanto, no exemplo seguinte, verificamos mais uma vez que as diferenças gramaticais entre duas línguas influenciam as marcas de pessoa.

- **Exemplo 42:**

他表示：「不感到充電麻煩，用吃飯時間充電便可，充一次基本可完成一更，並有多餘電。不過使用電動車要改變交更習慣，充好電予下手司機，需要適應期。」

E disse mais: “Não **achei** (1) o tempo de carregamento da bateria um incómodo. Pode usar-se o intervalo de jantar ou almoço para carregar, já que um carregamento

normalmente dura duas horas. No entanto, alguns hábitos têm de ser mudados quando se usa um carro elétrico. É necessário um tempo de adaptação”.

Fonte: 推廣電動的士措施未足夠 Táxis elétricos exigem mais incentivo, Kenneth Choi |

PLATAFORMA | 15 de fevereiro de 2018, Referência R.3.

(1) No texto chinês não se manifesta a primeira pessoa, ou seja, a primeira pessoa está omitida.

Neste exemplo 42, podemos reparar que a primeira frase do texto-fonte não possui deítico, mas a sua tradução tem a marca “achei”, que é da 1.^a pessoa. Por isso, o segmento do texto-fonte é da autonomia e a primeira frase do texto-alvo é da implicação. Essa alteração resulta da elipse de sujeito, que ocorre frequentemente no chinês, nomeadamente nos diálogos em que os sujeitos estão claramente identificados, pelo que costumam ser omitidos, ficando apenas o predicado na frase. Neste segmento do texto-fonte, depois do sinal “dois pontos” surgem palavras do entrevistado, sem a presença de marcas de pessoa, pelo que na sua tradução é preciso identificar o sujeito, tal como fez o tradutor em questão.

Convém salientar que, apesar de se verificar também a omissão do sujeito em português, ela é diferente da omissão em chinês. As conjugações dos verbos portugueses servem para indicar o sujeito omitido, mas, em chinês, com verbos sem conjugação, o sujeito é identificado apenas no contexto.

Por último, para ilustrar novamente a causa anteriormente referida, temos o seguinte exemplo.

• **Exemplo 43:**

“廣東自貿區內現在已經在施行港人港稅澳人澳稅的模式，希望將來可以推廣到大灣區內吧。”

Simon Kuong

“Na zona de comércio livre de Guangdong já existe um sistema que possibilita que residentes de Hong Kong paguem impostos de Hong Kong e residentes de Macau impostos de Macau, **espero** (1) que tal possa ser também alargado a esta região.”

(Imp-pt)

Lamenta o empresário Simon Kuong

Fonte: 或有可為 Grande Baía vista de dentro, Wendi Song | PLATAFORMA |

22 de fevereiro de 2019, Referência R.18.

(1) No texto chinês não se encontra manifesta a 1.^a pessoa.

No final deste segmento, o texto-alvo apresenta uma marca de pessoa, “espero”, mas no texto-fonte, como podemos verificar, não encontramos nenhuma marca de pessoa. Dessa forma, o segmento do texto-alvo é da implicação, mas o texto-fonte é da autonomia. A razão dessa diferença também é a elipse de sujeito no texto-fonte.

Quando analisámos os textos do *corpus*, reparámos que alguns segmentos da implicação nos textos-fontes não apresentam marcas de pessoa, as quais são adicionadas nos textos-alvos, fenómenos esses que estão marcados como “B4”. Depois de reunir todos esses segmentos, descobrimos que algumas frases dos textos-fontes apresentam a elipse de sujeito. Deste modo, fizemos a comparação da elipse de sujeito entre o “A2-1” e “B4”, listando todos os casos de “B4” na Tabela 22 e finalizando a abordagem com dois exemplos da elipse de sujeito retirados de B4.

Tabela 22

Adição de pronome pessoal na tradução

Referência do texto	B4
	Adição de pronome pessoal na tradução
R.4.	2
R.5.	1
R.7.	3
R.12.	1
R.15.	3
R.17.	1
R.18.	6
R.19.	8
R.25.	1
Total	26

Em síntese, ao analisar a Tabela 22, verificamos que existem 26 segmentos da implicação sem a presença das marcas de pessoa nos textos-fontes, ou seja, com a ocorrência da elipse de sujeito, tendo sido o sujeito omitido adicionado nos textos-alvos. Vejamos o primeiro exemplo de B4.

• **Exemplo 44:**

所以我(wo/eu)不會做太多品類，面料也控制到三種左右，這樣即使這次用不到或用不完，下次還可以開發新的款式。(Imp-cn)

Não **criarei** muitos produtos, e **trabalharei** (1) apenas com três tipos de tecido, e se não fizer uso de todos, **posso** (2) sempre aproveitá-los para quando desenvolver novos designs. (Imp-pt)

Fonte: 或有可為 Grande Baía vista de dentro, Wendi Song | PLATAFORMA |
22 de fevereiro de 2019, Referência R.18.

(1) No texto chinês não se encontra visível a 1.^a pessoa do singular.

(2) No texto chinês não se encontra visível a 1.^a pessoa do singular.

No texto-fonte, observamos apenas uma marca da 1.^a pessoa, “我 (wo/eu)”, enquanto no texto-alvo vemos três marcas da 1.^a pessoa. De facto, o sujeito de todas as orações do texto-fonte é “我(wo/eu)”, mas devido ao fenómeno de elipse de sujeito em chinês, este é omitido, sendo necessariamente revelado em português, por conta da conjugação verbal.

• **Exemplo 45:**

「我(wo/eu)覺得效率雖然降低了，但同時多了一些時間去安靜地做規劃。
(Imp-cn) 我在 Work From Home 期間，多得了工作空間的暫時轉換，覺得自己
(ziji/ próprio) 的創意提升了，想到了一些平常在辦公室想不到的新提案。(Imp-
cn) 所以我 (wo/eu) 支持 Work From Home 恆常化。(Imp-cn)

“**Sinto-me** um pouco menos eficiente, mas **tenho** (1) mais tempo para planear tudo.
(Imp-pt) Em casa **senti-me** mais criativo, tendo ideias que normalmente não **teria** no
escritório. (Imp-pt) Por isso **apoio** que se continue com o teletrabalho”. (Imp-pt)

(1) No texto chinês não se encontra visível a 1.ª pessoa.

Mais uma vez, denotamos que o sujeito deste segmento no texto-fonte é “我 (wo/eu)”. Apesar de termos na primeira frase do texto-fonte uma 1.ª pessoa, o mesmo não se verifica na primeira frase do texto-alvo, pois são apresentadas duas marcas de pessoa. Podemos concluir que é omitido o sujeito no texto-fonte pela elipse de sujeito que acontece na gramática chinesa.

Em resumo, no caso de “A2-1”, as razões dos ajustes da organização atorial são variadas, como, por exemplo, a necessidade de traduzir uma expressão, a opção própria dos tradutores ou a elipse de sujeito. Aliás, a elipse de sujeito é um fenómeno muito comum na gramática chinesa e as frases em que ocorre esse fenómeno são às vezes da implicação e outras vezes da autonomia, dependendo essencialmente de outras marcas de pessoa presentes nas frases seguintes. Ao traduzir textos de chinês para português, geralmente é preciso adicionar as marcas de pessoa. Embora a relação ao ato de produção de algumas frases com a elipse de sujeito seja implicada, achamos que a elipse de sujeito não pode ser um critério para justificar a relação ao ato de produção como a anáfora zero em português, porque o fenómeno da elipse de sujeito não possui nenhuma outra palavra de marca de pessoa nessa mesma frase, somente a omissão de sujeito, pelo que não conseguimos identificar a relação de uma frase apenas com base nessa omissão.

3.3.1 Análise no aspeto das marcas de pessoas da implicação

Além das mudanças das marcas de pessoa da implicação para autonomia, e vice-versa, entre os textos-fontes e os textos-alvos, ainda notamos uma outra situação nos textos da reportagem: em alguns casos, embora os segmentos dos textos-fontes e as suas traduções sejam ambos da implicação, algumas marcas de pessoa destes segmentos são ajustadas nas traduções: casos esses assinalados com “B”. Tendo analisado casos diferentes de “B”, dividimos “B” em seis grupos, de “B1” a “B6”.

Mais concretamente, criámos a Tabela 23, que inclui as seguintes informações: “B1”, o pronome indefinido é traduzido para a 1.ª pessoa; “B2”, a 2.ª pessoa é traduzida para a 1.ª

pessoa; “B3”, ajuste do pronome pessoal no singular e no plural; “B4”, adição do pronome pessoal na tradução; “B5”, ajuste da localização do pronome pessoal; “B6”, omissão do pronome pessoal.

Não fizemos esta análise nos textos do gênero comentário e notícia, uma vez que raramente apresentam essas alterações. Assim, assinalámos as marcas de pessoa com estes ajustes nos textos da reportagem, contando a quantidade de cada item em Excel. Como “B2” e “B4” já foram referidos acima, aqui apresentamos apenas os restantes casos.

Tabela 23

Análise no aspeto das marcas de pessoa da implicação

Referência do texto	B1	B2	B3	B4	B5	B6
	O pronome indefinido é traduzido para a 1. ^a pessoa do singular ou plural	A 2. ^a pessoa do singular é traduzida para a 1. ^a pessoa do plural	Ajuste do pronome pessoal no singular e no plural	Adicionam- -ento do pronome pessoal na tradução	Ajuste da localização do pronome pessoal	Omissão do pronome pessoal
R.1.	1	0	0	0	0	0
R.4.	2	1	0	2	0	0
R.5.	0	0	0	1	0	0
R.7.	1	1	0	3	0	0
R.10.	1	1	1	0	0	1
R.12.	0	0	0	1	1	1
R.15.	0	0	0	3	0	0
R.16.	1	0	0	0	0	1
R.17.	0	0	1	1	0	1
R.18.	1	0	0	6	1	0
R.19.	0	1	5	8	1	0
R.20.	1	0	0	0	0	0
R.25.	2	0	0	1	0	0
Total	10	4	7	26	3	4

De acordo com a Tabela 23, verificamos ao longo destes 13 textos a presença de marcas de pessoa ajustadas, enquanto os restantes textos fora da tabela não apresentam o mesmo fenómeno. “B1” tem 10 casos, o que quer dizer que 10 pronomes indefinidos foram traduzidos para a 1.^a pessoa; “B3” inclui 7 casos, ou seja, ocorreram 7 ajustes do pronome

pessoal no singular e no plural; “B5” tem 3 casos, isto é, foram feitos 3 ajustes da localização do pronome pessoal; “B6” possui 4 casos, o que mostra que existem 4 omissões do pronome pessoal. De forma a elucidar cada situação, apresentamos os exemplos, por ordem crescente, de “B1”, “B3”, “B5” e “B6”.

- **Exemplo 46 (B1):**

陸德榮指：「大部份非一線城市對人才的需求量甚大，只是待遇大家(dajia/toda a gente)未必都願意接受。」 (Imp-cn)

“Muitas cidades mais pequenas precisam de jovens trabalhadores, no entanto a maior parte das vezes não estamos (I) dispostos a aceitar ofertas nessas cidades”, (Imp-pt) realça Lok.

Fonte: 澳青北上就業:機遇處處，但是否唾手可得? Terá a juventude de Macau lugar na China Continental? Davis Ip | PLATAFORMA | 6 de abril de 2018, Referência R.4.)

(I) No texto chinês o pronome indefinido é “dajia” em vez de “nós”.

- **Exemplo 47 (B1):**

高天賜表示：「即使已經撤案，也損害了立法會的形象，自己(ziji/próprio)若是兩名議員的其中一人，一定會向社會道歉。」 (Imp-cn)

“Mesmo já tendo sido retirada, esta proposta prejudicou a imagem da assembleia. Se eu (I) fosse um deles com certeza pediria desculpas perante a sociedade”, disse. (Imp-pt)

Fonte: 蘇嘉豪案突顯法律不完善 Caso Sulu Sou continua a agitar justiça e assembleia, Kenneth Choi | PLATAFORMA | 19 de janeiro de 2018, Referência R.1.

(I) No texto chinês o pronome indefinido é “ziji” em vez de “eu”.

Antes de analisarmos os dois exemplos, é importante relembrar que, no Capítulo II, salientámos as marcas de pessoa em chinês, nomeadamente os pronomes indefinidos “大家” (dajia/toda a gente) e “自己” (ziji/próprio). Estes podem ser traduzidos tanto para a 1.^a pessoa como para a 2.^a pessoa. Assim, no exemplo 46, “大家 (dajia/toda a gente)” foi traduzido para a 1.^a pessoa do plural e, no exemplo 47, “自己 (ziji/próprio)” foi traduzido para a 1.^a pessoa

do singular. Com base nestes exemplos, podemos inferir que os dois pronomes podem ser marcas da implicação em alguns casos. Porém, também se verificam casos diferentes dos acima mencionados. Por isso, assinalámos os casos com pronomes indefinidos traduzidos para a 3.^a pessoa com a referência “C1”, resumindo os dados na seguinte tabela.

Tabela 24

Pronomes indefinidos no caso de indicar a 3.^a pessoa

Referência do texto	C1
R.2.	1
R.7.	1
R.9.	1
R.11.	1
R.18.	3
R.19.	1
R.25.	3
Total	11

Como mostra a Tabela 24, ao todo são 11 pronomes indefinidos traduzidos para a 3.^a pessoa. Para demonstrar nitidamente estes pronomes indefinidos a indicar a 3.^a pessoa, expomos a seguir dois exemplos “C1”, do nosso *corpus*:

- **Exemplo 48 (C1):**

Simon 坦言內地近年來發展變化進步的很快，產業越來越成熟，而且大家 (dajia/toda a gente) 越來越遵守契約精神，

O empresário realça também que o Continente sofreu uma grande mudança nos últimos anos. A indústria, continua, está mais madura e as pessoas (1) cada vez mais dispostas a cumprir contratos.

Fonte: 或有可為 Grande Baía vista de dentro, Wendi Song | PLATAFORMA |

22 de fevereiro de 2019, Referência R.18.

(1) No texto chinês é um pronome indefinido, “dajia”.

- **Exemplo 49 (C1):**

「羅立文堅持成立一間公司後，由那一間公司做策劃，就好像羅司長自己(ziji/próprio)完全沒有諗法，這是不合理，政府最基本要有一個方向，才可以成立一間公司去做，不可能是甚麼方向也沒有。」

“O secretário Raimundo do Rosário acredita que depois do estabelecimento de uma empresa, a mesma deve ficar encarregue de todo o planeamento. No entanto, o secretário (1) parece não entender que esta é uma prática incorreta. O Governo precisa, primeiro, de ter uma direção delineada e só depois poderá deixar esse plano para uma empresa. Tem de existir alguma direção”, declarou o deputado.

Fonte: 輕軌謎團重重 A incógnita do metro ligeiro, Kenneth Choi |PLATAFORMA |
2 de fevereiro de 2018, Referência R.2.

(1) No texto chinês é um pronome indefinido, “ziji”.

No exemplo 48, “大家 (dajia/toda a gente)” é traduzido para “as pessoas”, o que indica a 3.^a pessoa do plural; no exemplo 49, “自己 (ziji/próprio)” não foi traduzido no texto-alvo. Convém esclarecer, sobre este último exemplo, que o pronome indefinido “ziji” é, no texto chinês, antecedido de “secretário Raimundo do Rosário”, no sentido de “o próprio secretário Raimundo do Rosário”, caso esse que é diferente dos casos anteriores em que “ziji” aparece isoladamente na frase. Por isso, a omissão de “ziji” na tradução não afeta a interpretação do texto-alvo sendo estes dois excertos claramente da relação autónoma. Assim, concluímos que os pronomes indefinidos “ziji” e “dajia”, quando indicam a 1.^a ou a 2.^a pessoa, podem ser marcas da relação implicada, e, quando indicam a 3.^a pessoa, da relação autónoma.

No que diz respeito às marcas de pessoa com ajustes nos textos da reportagem que analisámos anteriormente, apresentamos a seguir dois segmentos de “B3”:

Exemplo 50 (B3):

「但我們很感激旅遊局（MGTO）對我們的支援。MGTO 提供了很多平台，給我們去介紹我們的活動。(Imp-cn) 例如 MGTO 的香港分處在今年 7 月給了我們機會，到香港跟全球的旅行社去介紹我們的活動，對我來說，這樣做已經很不錯了，因為我(wo/eu) 可以自己建立銷售和宣傳渠道。」(Imp-cn)

“Porém, **estamos** muito gratos à Direção dos Serviços de Turismo (DST) pelo apoio que **nos** tem dado. A DST ofereceu-**nos** várias plataformas para **apresentarmos** os **nostros** eventos. (Imp-pt) Por exemplo, os escritórios da DST em Hong Kong ofereceram-**nos** este mês a oportunidade de dar a conhecer os eventos a agências de viagens de todo o mundo. Já é uma grande ajuda, porque depois **podemos** (1) crescer **sozinhos** através de vendas e canais de marketing”, (Imp-pt) disse Marcus Lam.

Fonte: 澳門會展活動業有待完全成熟 Indústria de convenções e exposições ainda por desenvolver, Shao Hua | PLATAFORMA | 20 de julho de 2018, Referência 10.

(1) No texto chinês é a 1.^a pessoa do singular.

• **Exemplo 51 (B3):**

「其他的澳門事務所是透過聯營的方式，而並非獨立地在香港或橫琴開業，所以**我(wo/eu)**認為這正是**我們**的一個競爭優勢.....**我們**希望可為一些中型的企業服務，(Imp-cn)像是建築師事務所、建築商等等，不一定是那些大型的國營基建商。」江信諾說。

“Outras firmas de Macau têm empresas conjuntas em vez de escritórios independentes em Hong Kong ou Hengqin, por isso **sentimos** (1) que **temos** uma vantagem competitiva (...). **Esperamos** servir médias empresas, (Imp-pt) empreendedores, empresas de arquitetura, de construção, entre outros, em vez de grandes empresas públicas.”

Fonte: 澳門律師事務所落戶大灣區開拓業務 Advogados Crescem na Grande Baía, Shao Hua | PLATAFORMA | 14 de dezembro de 2018, Referência R.17.

(1) No texto chinês é a primeira pessoa do singular.

No exemplo 50, na última frase do texto-fonte, a marca 1.^a pessoa do singular “**我(wo/eu)**” passa, na sua tradução, para a 1.^a pessoa do plural, “**podemos**”, o que, na nossa opinião, resulta da escolha do tradutor. O mesmo acontece com o exemplo 51, com o texto-fonte a revelar uma marca da 1.^a pessoa do singular, “**我(wo/eu)**”, que passa para a 1.^a pessoa do plural, “**sentimos**”, no texto-alvo, por conta de uma opção do tradutor.

De seguida, tomemos como exemplos dois excertos de “B5”:

- **Exemplo 52 (B5):**

“感覺大家(dajia/todo a gente) 其實都在摸索澳門的角色是什麼。(Imp-cn) 可能還要再等時機再成熟一點吧。但跟著政策走應該不會錯。”

余盈

“Sentimos que Macau está à procura de um espaço dentro da região. (1) (Imp-pt) talvez tenhamos de esperar para que se conheçam mais detalhes, mas acho que não vai haver problemas na implementação das políticas”, (Imp-pt) comenta a editora Yvone Yu.

Fonte: 或有可為 Grande Baía vista de dentro, Wendi Song | PLATAFORMA |

22 de fevereiro de 2019, Referência R.18.

(1) *Tradução literal do texto-fonte em chinês: Parece que todos estamos a explorar qual é o papel de Macau.*

- **Exemplo 53 (B5):**

“我們已經做了很多市場推廣計劃，希望結合到我們(women/nós)[澳動傳科]之前跟客戶的友好關係.....

“Já temos muitos planos para campanhas promocionais. Esperamos (1) continuar a manter uma boa relação com os clientes [da MOME].

Fonte: 澳門支付平台力推本地電子錢包 Carteira virtual a caminho, Shao Hua |

PLATAFORMA | 7 de setembro de 2018, Referência R.12.

(1) *Tradução literal do texto-fonte em chinês: ... na esperança de integrar a nossa anterior relação [MOME] de amizade com os clientes...*

No exemplo 52, mais concretamente na primeira frase do texto-fonte, verificamos o uso de um pronome indefinido, “大家(dajia/toda a gente)”, na oração subordinada, enquanto na oração principal não há sujeito. Já na tradução, observamos o oposto da situação acima, ou seja, a oração principal apresenta uma marca de pessoa, “Sentimos”, e a oração

subordinada não. Deduzimos que este ajuste da localização de marcas de pessoa resulta da opção do próprio tradutor.

Ao analisarmos o exemplo 53, conseguimos verificar uma marca da 1.^a pessoa no texto-fonte, “**我們(women/nós)**”, na oração subordinada. Na sua tradução para português, essa marca de pessoa desapareceu, enquanto a oração principal apresenta a forma verbal “**Esperamos**”. Na nossa opinião, o tradutor, partindo da sua interpretação, ajusta a localização de marcas de pessoa, ou, como já mencionado, o ajuste resulta da opção do tradutor.

Finalmente, temos como últimos exemplos dois segmentos de “B6”.

- **Exemplo 54 (B6):**

「至於有關跨境細車——也就是**我們**所說有跨境出租車車牌——仍未落地實行時，**我們**察覺到現在在大橋有一些白牌[無牌]的細車在運作中。(Imp-cn)這個問題**我們(women/nós)**也已反映給交通事務局。」(Imp-cn)黃輝說。

Wong Fai denunciou outras questões: “Em relação aos veículos que poderão atravessar a fronteira, ou seja, táxis com matrícula transfronteiriça, mesmo antes da sua implementação, **notámos** a existência de carros de matrícula branca (sem matrícula) a circular na ponte, tendo esta ocorrência já sido relatada à (1) DSAT”. (Imp-pt)

Fonte: 港珠澳大橋開通後澳方配套設施亟待完善 Ponte a quem das expectativas, Shao Hua | PLATAFORMA | 23 de novembro de 2018, Referência R.16.

(1) No texto chinês temos aqui a 1.^a pessoa “nós”: ... já relatámos esta ocorrência à DSAT.

- **Exemplo 55 (B6):**

我們現在可以提供全面解決方案之後，就可以跟商戶去談獨有的 offer，而**我們(women/nós)**可以幫助他們去做市場推廣工具...(Imp-cn)

Agora **podemos** proporcionar uma solução abrangente, e apresentar aos comerciantes uma oferta única, ajudando-os (1) em campanhas de marketing e dando-lhes exposição. (Imp-pt)

(1) No texto chinês temos a 1.ª pessoa “nós” em vez de gerúndio em português.

Na última frase do texto-fonte do exemplo 54, verificamos uma marca da 1.ª pessoa do plural, “我們(women/nós)”, omitida na sua tradução para o texto-alvo. Ao analisarmos a última oração do exemplo 55, observamos uma marca da 1.ª pessoa do plural, “我們(women/nós)”, que passa a ser, na sua tradução, “ajudando”, gerúndio simples. A forma simples do gerúndio exprime coincidência temporal com o tempo da oração subordinante⁴³.

Concluindo, quanto à organização atorial dos textos-fontes do género reportagem, segundo a análise realizada ao longo da matéria, os textos-fontes têm, na sua maioria, segmentos da implicação, e os textos-alvos mantêm, na generalidade, a implicação sem alteração, restando um número relativamente pequeno de textos-alvos a recorrer a ajustes da implicação para a autonomia. Além disso, verifica-se que poucos textos-alvos têm ajustes da autonomia para a implicação. As razões destas alterações, por um lado, estão intimamente ligadas a opções feitas pelos tradutores e, por outro lado, resultam dos hábitos linguísticos de chinês e/ou de português. Aliás, embora alguns segmentos dos textos-fontes e dos textos-alvos sejam ambos da implicação, continuam a existir alterações nas marcas de pessoa, pelas opções dos tradutores ou pela gramática chinesa e/ou portuguesa.

Tendo isso em consideração, devemos conhecer bem as ocorrências especiais relacionadas com as marcas de pessoa na gramática chinesa e, de acordo com os seus usos, diferentes entre chinês e português, recorrer aos ajustes das marcas de pessoa aquando da sua tradução.

3.4. Género Notícia (análise no aspeto da relação autónoma ou implicada)

Em primeiro lugar, apresentaremos as informações dos textos do género notícia do nosso *corpus*. No total, são 25 textos, com data de publicação entre março de 2019 e abril de 2020. As agências que contribuíram para esses textos incluem Xinhua, Nanfang Daily, Guangzhou Daily e Wendi Song, entre as quais as primeiras três são da China Continental e

⁴³ Cf. [https://www.infopedia.pt/\\$gerundio](https://www.infopedia.pt/$gerundio), consultado em 1 de dezembro de 2021.

parceiras do Plataforma e a última uma editora colaboradora do mesmo jornal. Os temas (títulos das páginas) envolvem diversas áreas, tais como Economia, Tecnologia, Grande Baía, Transportes, Desporto e marcas comerciais. Os textos têm em média 498 palavras. A sua localização não é fixa, podendo ocupar páginas entre a 15.^a e a 24.^a de cada edição. A lista dos textos e respetivas informações pode ser consultada no Anexo 3.

Tendo feito a análise, apresentamos a seguinte tabela.

Tabela 25

Análise dos textos da notícia

Referência do texto	Imp-cn	Imp-pt	A1-1
	O segmento do texto-fonte é da implicação	O segmento do texto-alvo é da implicação	O segmento é traduzido da 1 ^a pessoa para a 3 ^a pessoa ou omissão da 1 ^a pessoa
N.3.	1	1	0
N.16.	1	0	1
N.21.	1	1	0
Total	3	2	1

Analisando esta tabela, percebemos que somente três textos têm os segmentos da relação implicada, sendo todos os restantes da relação autónoma. Desses três, dois têm um segmento da implicação, cada um mostrando uma relação correspondente entre o texto-fonte e o texto-alvo; um texto possui o segmento implicado do texto-fonte e a sua tradução é autónoma.

A seguir, apresentamos separadamente os três segmentos acima referidos, começando pelos excertos com relação correspondente.

• **Exemplo 56:**

在廣州市殯儀館新設立的 3D 打印遺體修復工作室內，一台特殊的 3D 打印機正在運轉。在機器輕微的運轉聲中，廣州市殯葬服務中心防腐組工作人員于佳琦（化名）說，這家殯儀館正在嘗試引入新技術，幫助修復因為在意外事故中受損的遺體。「我們(women/nós)想讓逝者更有尊嚴地離開。」(Imp-cn) 她說。

Centro Funerário de Cantão, entidade pública, criou um sistema de reconstrução corporal com impressão 3D. Yu Jiaqi (nome fictício), que trabalha no centro, realçou que o objetivo é desenvolver a tecnologia para reconstruir corpos que foram parcialmente desfigurados em acidentes. “Queremos deixá-los partir com dignidade”, (Imp-pt) venceu.

Fonte: 中國嘗試用 3D 技術幫助修復逝者遺容 Dar vida aos mortos, Xinhua |
PLATAFORMA | 12 de abril de 2019, Referência N.3.

Na última frase do exemplo em chinês ou do texto-fonte, encontra-se uma marca na 1.ª pessoa do plural, “我們(women/nós)”, que é mantida na sua tradução através da forma verbal “Queremos”. Por isso, essa frase e a respetiva tradução são ambas do domínio da implicação.

Seguindo esta linha de pensamento, temos um segundo exemplo.

• **Exemplo 57:**

「從前四年數據來看，整體賽事最大收穫不是為了辦職業網球比賽，而是通過比賽帶動整個區域發展。一個賽季落地之後，帶來很多相關品牌，而觀賽帶來的住宿、交通等等價值的拉動，所有這些這都對區域有非常明顯的增值。通過舉辦體育賽事，既提高了城市知名度，同時也引入了體育旅遊概念，帶動了整體的協同發展，這是我們(women/nós)賽事一定要做的事情。」 (Imp-cn)

“Com base em dados estatísticos dos quatro anos anteriores, podemos constatar que mais importante do que a organização do evento é a força impulsionadora de desenvolvimento que este traz à região. Desde que chegou à região, a prova arrastou várias marcas e impulsionou o alojamento e transporte locais, acrescentando valor. Com a organização de eventos de desporto como este podemos não só aumentar a visibilidade da cidade a nível mundial, como também introduzir um novo conceito de turismo de desporto”, (Imp-pt) defendeu.

Fonte: 12 名網壇巨匠逐鹿珠海，珠海 WTA 超級精英賽邁入第五載 12 tenistas na 5a edição do WTA Elite Trophy Zhuhai, Wendi Song | PLATAFORMA | 25 de outubro de 2019, Referência N.21.

Mais uma vez, verificamos que na última frase do exemplo em chinês temos o pronome “**我們(women/nós)**”, 1.^a pessoa do plural, que se mantém na sua tradução para português através da forma verbal “**podemos**”, mostrando assim a conformidade de marcas de pessoa entre o texto-fonte e o texto-alvo. Portanto, essa frase e a sua tradução são ambas da implicação.

No entanto, contrariamente aos exemplos acima expostos, detetamos segmentos de “A1-1”, cuja relação é diferente entre o texto-fonte e o texto-alvo.

• **Exemplo 58:**

我(wo/eu)省登革热主要通过白纹伊蚊叮咬传播, (Imp-cn)清除各类家居、工作场所的室内和外环境积水等蚊虫孳生地、杀灭成蚊和个人预防蚊虫叮咬是登革热防控的关键措施。

Em Guangdong (1) a febre de dengue está sobretudo associada ao mosquito. *Aedes albopictus* e a melhor forma de prevenir a propagação é eliminar os locais onde se reproduzem, tanto em espaços fechados como espaços abertos, em casa e no trabalho, concluíram.

Fonte: 粵登革熱境外輸入與本地病例增加 Guangdong previne febre de dengue, Nanfang Daily | PLATAFORMA | 9 de agosto de 2019, Referência N.16.

(1) No texto chinês temos aqui o pronome de pessoa “eu”, a significar neste caso nosso: a nossa província...

O texto-fonte deste exemplo apresenta uma marca da 1.^a pessoa do singular, “**我(wo/eu)**”, a significar, neste caso concreto, “nosso”, sendo a tradução literal de “**我(wo/eu)省(sheng/província)**”, “a nossa província”, da implicação. Todavia, no texto-alvo esta expressão é alterada para “Guangdong”, que é da autonomia. Este texto é transcrito de Nanfang Daily⁴⁴, um importante jornal provincial de Guangdong, pelo que a expressão “a nossa província” refere-se a Guangdong, ou província de Cantão. Sendo o Plataforma uma

⁴⁴ “The Nanfang Daily is the official newspaper of the Guangdong provincial committee of the Chinese Communist Party. The paper was established in Guangzhou on October 23, 1949.” Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Nanfang_Daily, consultado em 13 de novembro de 2021.

publicação de Macau, região vizinha de Guandong, justifica-se a alteração de “a nossa província” para “Guangdong”. Com este exemplo, chegamos à conclusão de que, ao traduzir as marcas de pessoa, precisamos de ter também em consideração o local de publicação, ou seja, a identidade dos recetores. Por vezes, a tradução das marcas não pode ser literal, devendo ser alterada segundo a identidade dos recetores.

Em síntese, no que toca à relação do ato de produção dos textos do género notícia em chinês, a maioria dos textos é da autonomia e somente alguns têm a relação implicada. Assim, com base na análise dos textos da notícia, verificámos que para a prática de tradução no âmbito da organização atorial, nem sempre devemos respeitar a relação do ato de produção dos textos-fontes, sendo, portanto, necessário levar também em consideração a posição dos recetores dos textos-alvos e ajustar a organização atorial até um nível mais perceptível.

CAPÍTULO IV: RECOMENDAÇÕES PARA PRÁTICA DE TRADUÇÃO

Segundo a análise dos dados do inquérito, podemos inferir que nem todos os inquiridos acham que “identificar o género textual” seja um dos passos mais importantes no processo de tradução. Além disso, de acordo com as suas respostas, que variam grandemente, é óbvio que a maior parte dos inquiridos possui conhecimentos específicos sobre marcas de pessoa. Aliás, pela apresentação e comparação dos géneros jornalísticos da língua portuguesa e da língua chinesa (2.3.), entendemos que cada género, em cada uma dessas línguas, tem a sua característica, denominação e definição, variando de género para género. Pela nossa análise dos textos jornalísticos de três géneros (3.2. a 3.4.), no aspeto da relação autónoma ou implicada, podemos perceber que os textos de géneros diferentes têm características diferentes no aspeto da relação ao ato de produção, e, para fazer uma tradução com qualidade, precisamos de prestar atenção aos fenómenos gramaticais, nomeadamente, no aspeto das marcas de pessoa.

A seguir, resumimos as recomendações em duas dimensões, respetivamente, na dimensão genológica e na dimensão da organização atorial.

No que diz respeito à dimensão genológica, consideramos que antes de fazer uma tradução de chinês para português ou vice-versa, primeiro, deve-se ter uma ideia geral dos géneros. Assim, o tradutor consegue ter conhecimentos suficientes sobre os modos de realização particular de géneros diferentes, tanto na sociedade que produz o texto-fonte, quanto na que recebe o texto-alvo (Miranda, 2017, p. 832). Tal como na esfera jornalística, é necessário conhecer a definição dos géneros nas duas línguas em questão para recorrer ao modo mais correto de reprodução de textos. Por exemplo, o género editorial é da responsabilidade da direção do jornal e representa a opinião do jornal, consequentemente, ao traduzir os editoriais, é necessário usar uma linguagem formal para expressar a opinião do jornal, sendo por isso fundamental evitar o aparecimento das marcas na 1.^a pessoa.

Quanto ao género comentário e ao género opinião, tendo como objetivo principal lançar o debate e ilustrar o público, exprimem ideias relativamente subjetivas, pelo que é possível apresentar as marcas na 1.^a pessoa. Possuem às vezes um forte estilo pessoal dos autores. Convém salientar que os textos do género comentário do nosso *corpus* costumam citar discursos diretos sem aspas, o que representa, na nossa opinião, um estilo pessoal do(s)

autor(es). Por isso aconselhamos que, no processo de tradução, não só os textos sejam traduzidos, como os hábitos linguísticos sejam também respeitados.

No que toca ao género notícia, os seus textos são publicados no menor tempo possível após a ocorrência dos eventos ou incidentes, contendo uma escrita concisa e um tamanho relativamente pequeno, em comparação com os textos de outros géneros. Ao traduzir os textos notícia, é necessário usar uma linguagem mais precisa e clara.

O género reportagem apresenta um objetivo semelhante ao da notícia, isto é, prestar informações aos leitores. Contudo o tamanho de um texto da reportagem é maior do que um da notícia. As reportagens não só falam sobre “quem” e “o quê”, como também procuram informar sobre o “como” e o “porquê” das situações. Portanto, os textos da reportagem contêm mais deícticos de pessoa do que os da notícia.

Com base nos dados da análise dos textos do nosso *corpus*, apresentamos a seguinte tabela para mostrar o número médio de palavras e a quantidade dos segmentos da implicação dos textos chineses relativos a três géneros.

Tabela 26

Número médio de palavras por texto e quantidade dos segmentos dos textos-fontes na relação implicada de três géneros

Género	Número médio de palavras por texto	Quantidade dos segmentos da implicação
Comentário	978	22
Reportagem	1736	125
Notícia	498	3

Tendo em consideração que no *corpus* há 25 textos de cada género, ao analisarmos a Tabela 26, podemos constatar que o género reportagem possui não só mais palavras como também a maior quantidade de segmentos da implicação; o género comentário fica na segunda posição; e por último, o género notícia apresenta a menor quantidade de palavras, possuindo apenas 3 segmentos da implicação.

Relativamente à dimensão da organização atorial, a tabela acima mostra a quantidade de segmentos da implicação de cada um dos três géneros referidos. Assim, a partir deste parágrafo, apresentaremos as dificuldades de tradução detetadas no *corpus*, acompanhadas das respetivas recomendações. É importante esclarecer que os textos do *corpus* são traduzidos de chinês para português e, por isso, as análises e recomendações aqui apresentadas são principalmente no aspeto da tradução de chinês para português, focando os seguintes pontos:

1. 2.^a Pessoa

A 2.^a pessoa do singular representa o ouvinte, mas possui usos especiais em chinês: i) às vezes refere-se a “as pessoas”; ii) pode indicar o ouvinte, mas incluindo o enunciador, sendo semelhante a “nós”; iii) pode representar o enunciador em vez do ouvinte, sendo então traduzido para “eu”. Por causa desses usos da 2.^a pessoa do singular em chinês, a organização atorial da tradução da frase com essa marca pessoal nem sempre corresponde ao texto original.

Ao traduzirmos uma frase com a 2.^a pessoa de chinês para português, primeiro, devemos perceber o contexto e descobrir qual é a parte que essa marca indica, seja o ouvinte, o enunciador, ambos, ou as pessoas fora da enunciação. Assim, conseguiremos escolher uma marca de pessoa adequada à frase inteira.

2. Pronomes indefinidos

Em chinês, existe um pronome indefinido, “大家” (dajia/toda a gente), que em alguns casos pode indicar a 1.^a ou a 2.^a pessoa do plural. Outro pronome, “自己” (ziji/próprio), também pode representar em algumas circunstâncias a 1.^a ou a 2.^a pessoa do singular ou do plural. Então, quando os pronomes indefinidos “ziji” e “dajia” indicam a 1.^a ou a 2.^a pessoa, podem ser as marcas da relação implicada. Porém, em algumas circunstâncias podem representar também a 3.^a pessoa. Portanto, as traduções desses pronomes indefinidos dependem muito do contexto em que se inserem.

Aquando da tradução destes pronomes, devemos ler o texto inteiro e perceber qual é a parte ou a “pessoa” que o pronome representa no contexto.

3. Elipse de sujeito

A elipse de sujeito é um fenómeno muito comum na língua chinesa. Normalmente, o sujeito omitido pode ser identificado segundo o contexto do texto. Na tradução das frases

com a elipse de sujeito, é fundamental mencionar o sujeito omitido no texto-alvo e, dependendo de outras marcas de pessoa presentes nas frases, essas frases são por vezes da implicação e outras vezes da autonomia.

Ao traduzirmos as frases com elipse de sujeito de chinês para português, devemos ler o texto inteiro, compreender qual é o sujeito omitido e só depois adicionar as marcas de pessoa no texto-alvo.

4. Expressão, *slogan* ou provérbio

Devemos dar mais atenção à expressão, *slogan* ou provérbio, cuja tradução costuma ser considerada difícil. Embora existindo no nosso *corpus* apenas dois exemplos, 25 e 40, ambos são esclarecedores. No exemplo 25, do género comentário, a frase citada pelo texto-fonte foi considerada, como *slogan* ou provérbio, para que os recetores pudessem perceber melhor a ideia das frases, sendo a sua tradução alterada da implicação para autonomia. No exemplo 40, do género reportagem, com provérbios proferidos durante uma reunião, o tradutor adicionou as marcas de pessoa, sendo a relação alterada da autonomia para a implicação.

Contudo, a alteração da organização atorial na tradução de *slogan* ou provérbio não é obrigatória e devemos ver o contexto para decidir qual é a relação na tradução que se enquadra melhor no texto-alvo.

5. Recetor

Ao fazer traduções de chinês para português, o tradutor nem sempre respeita a relação do ato de produção dos textos-fontes. Entretanto, é necessário ter em consideração a posição dos recetores dos textos-alvos e ajustar a organização atorial até a um certo nível.

O exemplo mais típico é no género notícia. No exemplo 58, há uma marca de pessoa, “我 (wo/eu)省” (“eu” no sentido de “nosso”, ficando a expressão como “a nossa província”), que é da implicação, mas no texto-alvo esta expressão é alterada para “Guangdong”, que é da autonomia. Como o texto-fonte nasceu em Guangdong, recorreu com toda a razão à expressão “a nossa província”. Todavia, quando foi transcrito pelo Plataforma, a expressão mudou para Guangdong (nome da província de Cantão em chinês), pois os recetores são de Macau, vizinha de Guangdong.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado consistiu num estudo comparativo entre chinês e português sobre a tradução no âmbito dos géneros jornalísticos, pelo que foi essencial identificar, primeiramente, os géneros textuais (ou formatos textuais) na atividade jornalística nas duas línguas. Chegámos à conclusão de que a classificação dos géneros jornalísticos em chinês não é bem igual à dos géneros usados em português, revelando-se muito mais classes em chinês do que em português, devido à influência da história e política chinesa. Apesar das designações diferentes dos géneros jornalísticos entre as duas línguas, as substâncias e os núcleos da definição de cada género são coincidentes (cf. Capítulo II). Na sua prática de tradução, os tradutores devem ter um conhecimento geral sobre os géneros da esfera jornalística nas duas línguas mencionadas, incluindo as semelhanças e diferenças, para compreender os textos-fontes e usar um tom de linguagem mais próximo do da língua-alvo.

O segundo objetivo deste trabalho foi analisar a organização atorial através do estudo das marcas de pessoa nos textos jornalísticos traduzidos de chinês para português, de acordo com as suas definições, e as marcas de relação de implicação e autonomia (da organização atorial), em função dos géneros textuais nos quais os textos se inscrevem. Para realizar esse objetivo, em primeiro lugar, começámos por fazer o enquadramento teórico de acordo com o trabalho de Bronckart (1999), abordando o que são a relação implicada e a relação autónoma, bem como as marcas na relação ao ato de produção (cf. Capítulo II); em segundo lugar, analisámos o *corpus* de diferentes géneros da atividade jornalística de chinês para português, relativamente à organização atorial (cf. Capítulo III).

O terceiro objetivo deste trabalho foi justificar a definição da organização atorial que se aplica à língua chinesa, bem como sintetizar as marcas dessa organização no chinês. Para alcançar esse objetivo, por um lado, recorrendo à visão de Bronckart sobre as marcas da organização atorial na língua francesa, evidenciámos as marcas de pessoa da língua chinesa, nos aspetos do deítico pessoal, do nome e grupo nominal, do pronome indefinido, da elipse de sujeito; e, por outro lado, listámos os exemplos do nosso *corpus* para explicar cada tipo de marcas e justificar a viabilidade da organização atorial em chinês. Conforme os exemplos expostos, resumimos que a análise da relação ao ato de produção pode funcionar em chinês, tendo criado as respetivas tabelas para justificar a relação implicada e a relação autónoma na língua chinesa (cf. Capítulo II).

O quarto objetivo foi comparar as diferenças e encontrar as semelhanças entre as marcas de relação de implicação e de autonomia no chinês e no português, comparações essas que foram realizadas em função dos géneros e ao nível linguístico/gramatical. Para tal, analisámos um *corpus* constituído por 75 textos jornalísticos traduzidos de chinês para português, de três géneros: comentário, reportagem e notícia. Segundo a análise (cf. Capítulo III), em geral, os textos-fontes da notícia têm poucas estruturas com recurso à relação implicada, e apenas uma estrutura foi alterada para a relação autónoma na tradução; os textos-fontes do comentário têm 22 segmentos da implicação, entre os quais, 10 são traduzidos da implicação para autonomia; os textos-fontes da reportagem têm muito mais segmentos de implicação do que os outros dois géneros, mas alguns segmentos também foram traduzidos com alterações das marcas de implicação para marcas de autonomia. Para perceber quais as razões dessas alterações, fizemos uma análise mais aprofundada e descobrimos que podíamos agrupar os diversos motivos em três categorias: opção do tradutor, regras da gramática chinesa e domínio dos conhecimentos linguísticos. Como cada tradutor tem a sua maneira e estilo de tradução, não entrámos em pormenores quando se tratava visivelmente de uma opção do tradutor. Porém, tentámos analisar a razão em questão: perante a situação em que o texto-fonte e a tradução não podem ser completamente equivalentes, e para atingir o estado ideal, o tradutor precisa de usar a paráfrase (tradução por sentido) em vez da tradução literal, para realizar uma tradução mais correta (3.2.). A seguir, focámo-nos nas razões a nível linguístico e gramatical. Os textos da reportagem são mais longos e complicados, daí que alguns fenómenos gramaticais especiais do chinês sejam claramente exibidos. Ao nível gramatical, os fenómenos são os seguintes: usos especiais da 2.^a pessoa, pronomes indefinidos e elipses de sujeito. Ao nível linguístico, as razões das alterações estão relacionadas com a tradução de expressão, *slogan* ou provérbio, bem como com a alteração da posição dos recetores.

Um outro objetivo deste estudo foi resumir as metodologias e técnicas utilizadas nas traduções de chinês para português dos textos jornalísticos, tendo em conta a dimensão genológica (i.e., dos géneros). Este objetivo visou contribuir para a melhoria da prática de tradução de chinês para português, com base na análise e sistematização dos textos dos três géneros jornalísticos já mencionados, traduzidos de chinês para português, no que toca à

organização atorial. No Capítulo IV, listámos as metodologias a que recorrer para melhorar a tradução na dimensão genológica e na dimensão da organização atorial.

O último objetivo deste trabalho foi mapear os problemas encontrados aquando da tradução, contribuindo assim para o ensino de tradução. Apesar de não considerarmos essa contribuição como um dos objetivos principais, importa salientar que, de acordo com a análise dos dados do inquérito (3.1.), nem todos os inquiridos identificam o género textual antes de fazer a tradução e muitos não têm conhecimentos suficientes sobre a tradução de marcas de pessoa. Desta forma, sugerimos que o ensino de tradução entre chinês e português integre os géneros textuais, a partir do ângulo da organização atorial de implicação e de autonomia.

Apesar de todos os objetivos terem sido alcançados, o presente trabalho apresenta certas limitações inevitáveis.

Primeiro, como os tradutores dos textos do nosso *corpus* não são identificados pelo jornal, não conseguimos saber quantos tradutores e revisores estão envolvidos em cada texto e quais são as suas nacionalidades. Assim, não conseguimos enviar um questionário para saber a causa e a justificação de alteração da relação ao ato de produção.

Segundo, os textos do nosso *corpus* são bilingues, mais concretamente, traduzidos do chinês para português, motivo pelo qual, ao escolhermos as fontes jornalísticas, não tivemos de facto muitas opções. Uma vez selecionado o jornal Plataforma, precisámos de escolher textos perante os géneros figurados nas suas edições. Contudo, nem todos os géneros apresentavam uma quantidade mínima de textos para serem estudados, o que consequentemente levou a que apenas os textos de três géneros fossem considerados para o nosso *corpus*. Além disso, alguns textos-alvos não correspondem completamente aos textos-fontes, porque a sua tradução envolve aspetos relacionados com a compreensão do tradutor relativamente a esses textos. A falta de materiais bilingues originou algumas limitações na seleção dos textos. Esperamos poder contar, futuramente, com mais revistas ou jornais bilingues, de modo que mais estudos possam ser realizados.

Um terceiro constrangimento foi a falta de uma ferramenta específica para analisar a organização atorial em bilingue, pelo que tivemos de analisar o *corpus* em Word e fizemos as respetivas estatísticas em Excel. Para comparar as semelhanças e diferenças da relação

implicada/autónoma entre as duas línguas, usámos muitas notas e marcas, o que nos dificultou a análise e o esclarecimento dos dados do inquérito.

Além disso, como um estudo inicial para analisar a organização atorial tendo por base o ISD, em chinês, este trabalho demonstra que a organização atorial pode funcionar na língua chinesa. Aliás, existem as marcas de presença ou ausência das instâncias de agentividade verbalizadas em chinês, ou seja, ao analisar os deícticos pessoais, nomes e pronomes ou outras marcas com valor parcialmente discriminativo, podemos realizar a análise da relação ao ato de produção em chinês. Relativamente à ordem do expor (conjunção) ou ordem do narrar (disjunção) nos tipos discursivos: segundo o trabalho do seminário de Análise Textual (referido na Introdução), assumimos corajosamente que a relação de conjunção e de disjunção entre as coordenadas temporais da situação de produção textual e a temporalidade textualizada existe na língua chinesa. Como os deícticos pessoais entre chinês e português são muito diferentes, para analisar a relação em questão, primeiro, é necessário comparar os deícticos temporais entre as duas línguas mencionadas. Esta é também uma ideia para os futuros estudos comparativos entre português e chinês.

Resumindo, o presente trabalho é inovador, relativamente aos que se têm produzido sobre géneros jornalísticos, procurando, deste modo, contribuir para compensar uma lacuna existente entre os estudos comparativos das duas línguas em análise. Adicionalmente, poderá também servir como um modelo para os futuros estudos dos géneros textuais em chinês e em português. A partir do mesmo, ainda podemos analisar os géneros textuais noutras áreas entre as duas línguas.

Desejamos que este trabalho seja útil para muitos profissionais, para a comunidade científica em geral e para os tradutores na área jornalística em particular. Esperamos que o trabalho possa servir de alicerce para mais investigadores nos estudos comparativos entre o português e o chinês, aumentando consequentemente o interesse pelo ISD.

REFERÊNCIAS

- Amaral, I., & Sousa, H. (2009). A era dos Self Media. *Revista Eletrônica Portas*, 3(3), 9-17.
- Barbosa, S., Gonçalves, M., & Magalhães, M. (2020). Padrões linguísticos do femicídio na imprensa escrita portuguesa. *Revista Da Associação Portuguesa de Linguística*, 7, 21–36. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln7ano2020a2>
- Baker, M., & Malmkjær, K. (1998). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Routledge.
- Bronckart, J.-P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. (A. R. Machado, Trad.) EDUC. (Obra original publicada em 1997)
- Bronckart, J.-P., Bain, D. E., Schneuwly, B., Davaud, C., & Pasquier, A. (1985). *Le fonctionnement des discours: un modèle psychologique et une méthode d'analyse*. Delachaux & Niestlé.
- Cao, X. (1974). The Story of the Stone, or The Dream of the Red Chamber, Vol. 1: The Golden Days. Penguin Classics. (Obra original publicada em 1791)
- Carreira, M. H. A. (2004). Les formes allocutives du portugais européen : évolutions, valeurs et fonctionnements discursifs. *Franco-British Studies*, 35–45.
- Charaudeau, P., & Maingueneau, D. (2014). *Dicionário de análise do discurso* (Trad., 3.^a ed.). Contexto. (Obra original publicada em 2002)
- Chen, F. (2011). *Analysis of the Constitution and Function of Mandarin in Time Deixis* (现代汉语时间指示语构成及功能分析). Jinan University.
- Chen, H., & Xie, C. (2017). Division of journalistic genres谈谈新闻体裁的类型划分. *China Academic Journal Electronic Publishing House*, 8, 31–33.
- Chen, W. (2008). *Cognitive and Pragmatic Studies of Subject Ellipsis in Chinese* (汉语主语省略的认知语用研究). Zhejiang University.
- Coutinho, M. A. (2006). O texto como objecto empírico: consequências e desafios para a lingüística. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, 10(1-2).

- Cunha, C., & Cintra, L. (2016). *Nova gramática do português contemporâneo*. LEXIKON Editora Digital Ltda.
- Santos, L. W. dos, & Moraes, M. (2017). Dêixis pessoal e temporal: aspectos sociointeracionais e sociodiscursivos. *Revista Investigações*, 30(2), 38–64.
- Dicionário chinês moderno (5ª ed.). (2005). Beijing, The Commercial Press.
- Du, T. (2013). *News commentary. Thought and expression* (新闻评论。思维于表达) Zhishi Pre.
- Fang, Y. (2012). Literal Translation and Free Translation: A Discussion on Translation Methods, Strategies and Metatheoretical Dimensions. *Shanghai Journal of Translators*.
- Gonçalves, M. (2011). “Espécie de texto”: contributo para a caracterização do sítio web. *Hipertextus*, 7(June), 1–12. <http://www.hipertextus.net/volume7/02-Hipertextus-Vol7-Matilde-Goncalves.pdf>
- Gonçalves, M. (2018). Towards a text theory (within text linguistics). In *Grammar and text: Selected papers from the 10th and 11th Fora for Linguistic Sharing*, 10-22. Newcastle-upon-Tyne: Cambridge Scholars Publishing. Gonçalves, M., & Jorge, N. (org.) (2018). *Literacia científica na escola*. NOVA FCSH-CLUNL.
- Gradim, A. (2000). *Manual de Jornalismo Livro de Estilo do Urbi et Orb*. Universidade da Beira Interior.
- He, Zhaoxiong. (1999). *A new Introduction to pragmatics* (新编语用学概要). Shanghai Foreign Language Education Press.
- He, Ziran. (1997). *A Survey of Pragmatics* (语用学概论). Hunan Education Press.
- Hu, L. (2014). Journalistic genre category research (新闻体裁类别研究). *Journal of Zhejiang University of Media and Communications* (浙江传媒学院学报), 21(5), 102–110. <https://doi.org/10.13628/j.cnki.zjcmxb.2014.05.017>
- Jorge, N. O. (2014). *O género memórias. Análise linguística e perspetiva didática* [Tese de doutoramento não publicada]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

- Leal, A. A. (2011). *A organização textual do gênero cartoon: aspectos linguísticos e condicionamentos não linguísticos* [Tese de doutoramento não publicada]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Leal, A., & Gonçalves, M. (2007). Géneros Ficcionalizados e Identidade de Género. *Proceedings of the 4th International Symposium on Genre Studies*, 696–707.
- Li, F. (2013). *News commentary. Aspects and expression* (新闻评论。发现与表现) Zhongshan.
- Li, L. (1985). *Summary of the development of Chinese newspaper genre* (中国报纸文体发展概要). Fujian People's Press.
- Liu, H. (2008). *China News Interview and Writing Course* (中国新闻采访与写作教程). Fudan University press (复旦大学出版社).
- Liu, Y. (2018). *Comparative Study on the Pragmatics of Personal Deixis in Russian and Chinese*. Heilongjiang University.
- Lupano, E. (2018). News and Views: Definitions and Characteristics of Genres in Chinese Journalism. *Lingue Culture Mediazioni-Languages Cultures Mediation (LCM Journal)*, 5(2), 51–70.
- Lusa (2019). *Livro de estilo*. Agência Lusa.
- Lv, S. (1985). *Deixis in Modern Chinese* (近代汉语指代词). Xuelin Press.
- Mai, R., Morais, C., & Pereira, U. (2019). *Gramática de Lingua Chinesa para Falantes de Português*. UA Editora.
- Medina, J. L. B. (2001). Géneros jornalísticos: repensando a questão. *Revista Symposium*, 5(1), 45–55. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF>
- Mendes, A. (2013). Organização textual e articulação de orações. In Raposo, E. B. Paiva et al. *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Vol. II, pp. 1691–1755.
- Miranda, F. (2012). Os gêneros de texto na dinâmica das práticas de linguagem. *Cadernos Cenpec| Nova Série*, 2(1).

- Miranda, F. (2017). Análise interlinguística de gêneros textuais: contribuições para o ensino e a tradução. *DELTA: Documentação de Estudos Em Lingüística Teórica e Aplicada*, 33(3), 811–842.
- Público (1998). *Livro de Estilo Público*. Público.
- Rong, L. (2005). *Introduction to News Writing (新闻写作概论)*. China University of Political Science and Law Press (中国政法大学出版社).
- Rosa, R. I. A. (2020). *A noção de padrão discursivo: textos e géneros em análise* [Tese de doutoramento não publicada]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Sang, Y. (2004). *Study on News Report (新闻报道学)*. Hangzhou University press (杭州大学出版社).
- Sun, S. (1985). Classification, Genre and Application of Journalism (新闻的分类, 体裁与应用). *News and Writing (新闻与写作)*, 4.
- Wang, L. (1985). *Modern Chinese Grammar (中国现代语法)* (p. 428). Commercial Press.
- Wang, S., & Lu, Y. (2013). *Lições de Chinês em Língua Portuguesa, Livro 1*. Centro Científico e Cultural de Macau.
- Xia, D. (2014). *News report writing (新闻报道写作).pdf* (Jinan Univ).
- Xiang, Q. (2018). *On the Syntax of Chinese Null Subject*. Xiangtan University.
- Xu, G. (2013). *Contemporary news collecting and writing (当代新闻采访写作)*. Suzhou Uni.
- Xu, Y. (1998). Pragmatic Investigation of Chinese Personal Deixis. *Journal of Shaoxing College of Arts and Science*, 18.
- Xue, G. (2005). *Contemporary news writing (当代新闻写作)*. Jinan Univ.
- Xue, G., & Zhang, J. (2013). *Study on News Report (新闻报道学)*. Jinan Univ.
- Yan, L. (2013). *A Second Language Aquisition research of Chinese Reflexives “Ziji” and “Taziji” (现代汉语反身代词“自己”及“他自己”的第二语言习得研究)*. Anhui University.

- Yang, X. (2013). *Study of news commentary*(新闻评论学). Suzhou Uni.
- Yang, Y., & Guan, Q. (2015). The Subjectivity of Language and Person Deixis. *Foreign Language Research*, 3.
- Yu X. (2011). *Tradução Português-Chinês Teoria e Prática*. Pequim: Foreign Language Teaching and Research Press.
- Yu X. (2021). *Tradução Português-Chinês/Chinês-Português: Análise e Crítica de Exemplos de Tradução*. Pequim: Foreign Language Teaching and Research Press.
- Zhang, A. (2001). Analysis of the Generalization of the Second Person Pronouns in Chinese (现代汉语第二人称代词人称泛化探讨) . *China Academic Journal Electronic Publishing House*, 006.
- Zhang, H. (2014). *News Writing Techniques* (新闻写作技巧). Haichao Press.
- Zhao, Z. (2012). *Study on news commentary* (新闻评论学). Jiuzhou Press.
- Zhou, S., Yin, D., & Mei, Y. (2004). *Contemporary news writing* (当代新闻写作). Fudan University Press.

Lista de figuras

Figura 1. <i>Exemplo de informação do Plataforma</i>	13
Figura 2. <i>Géneros jornalísticos em chinês</i>	31
Figura 3. <i>Classificação de notícia-comentário em língua chinesa</i>	40
Figura 4. <i>Géneros jornalísticos de língua portuguesa</i>	48
Figura 5. <i>Exemplo de editorial da Plataforma</i>	52
Figura 6. <i>Exemplo de comentário da Plataforma</i>	53
Figura 7. <i>Relação entre quatro tipos discursivos</i>	59
Figura 8. <i>Distribuição dos inquiridos por sexo (%)</i>	83
Figura 9. <i>Distribuição por anos de experiência prática a fazer traduções (N=52)</i>	83
Figura 10. <i>Distribuição dos textos jornalísticos mais encontrados aquando da tradução chinês-português (N=88)</i>	84
Figura 11. <i>Géneros mais traduzidos nos textos jornalísticos (N=17)</i>	85
Figura 12. <i>Passos para realizar a tradução de um texto (N=141)</i>	86
Figura 13. <i>Distribuição das respostas à pergunta 10</i>	87
Figura 14. <i>Distribuição das respostas à pergunta 11</i>	91
Figura 15. <i>Distribuição das respostas à pergunta 12</i>	94
Figura 16. <i>Distribuição das respostas à pergunta 13</i>	96

Lista de tabelas

Tabela 1. <i>Estatística de textos no Plataforma — Edições 246-299</i>	12
Tabela 2. <i>Exemplo da composição da equipa do Plataforma</i>	13
Tabela 3. <i>As formas de marcação usadas para analisar o corpus</i>	18
Tabela 4. <i>Géneros textuais por domínios discursivos e modalidades</i>	22
Tabela 5. <i>“Notícia” na língua chinesa</i>	35
Tabela 6. <i>Comparação entre a notícia-reportagem e a notícia-comentário</i>	38
Tabela 7. <i>Géneros jornalísticos chineses e portugueses</i>	54
Tabela 8. <i>Pronomes pessoais de língua chinesa</i>	74
Tabela 9. <i>Tratamentos respeitosos de língua chinesa</i>	75
Tabela 10. <i>Pronomes indefinidos de língua chinesa</i>	76
Tabela 11. <i>Critérios de justificação para a relação ao ato de produção de língua chinesa</i>	81
Tabela 12. <i>Dados pessoais dos participantes</i>	82
Tabela 13. <i>Respostas à pergunta 10</i>	88
Tabela 14. <i>Respostas à pergunta 11</i>	91
Tabela 15. <i>Respostas à pergunta 12</i>	94
Tabela 16. <i>Respostas à pergunta 13</i>	97
Tabela 17. <i>Análise dos textos do comentário</i>	100
Tabela 18. <i>Marcas de pessoa alteradas entre implicação e autonomia</i>	102
Tabela 19. <i>Análise dos textos da reportagem</i>	110
Tabela 20. <i>Marcas de pessoa alteradas entre implicação e autonomia</i>	113
Tabela 21. <i>2.^a pessoa traduzida para 1.^a pessoa</i>	117
Tabela 22. <i>Adição de pronome pessoal na tradução</i>	122
Tabela 23. <i>Análise no aspeto das marcas de pessoa da implicação</i>	125
Tabela 24. <i>Pronomes indefinidos no caso de indicar a 3.^a pessoa</i>	127

Tabela 25. <i>Análise dos textos da notícia</i>	133
Tabela 26. <i>Número médio de palavras por texto e quantidade dos segmentos dos textos-fontes na relação implicada de três géneros</i>	138

Anexo 1. Entrevista

Entrevista sobre o estudo comparativo entre a língua Chinesa e Portuguesa com base nos artigos da Plataforma (resposta é do diretor de fevereiro de 2018 até março de 2020 de Plataforma)

Esta entrevista serve para a pesquisa da tese de doutoramento e não será utilizada para fins comerciais.

1. Reparei que cada artigo da Plataforma tem um tema (política, local, lusofonia e entre outros) ou género (editorial, opinião, entrevista e entre outros). Seguem algum livro do estilo ao definir esses temas ou géneros jornalísticos?

Não seguimos propriamente um Livro de Estilo. Foi definido numa fase anterior a eu entrar como director (2018). Segue uma linha geral comum nos jornais sobre a divisão de temas e géneros.

2. Porque no meu estudo preciso de identificar a língua de partida e língua de chegada dos artigos. Os artigos feitos pela vossa agência e os artigos das parcerias (China Daily, Jornal de Notícias, Diário de Notícias) ou das outras agências (Xinhua, Lusa e entre outros), a língua de partida sempre é a língua nativa dos autores?

Sim. Esse é o princípio. A única exceção será poderá ser, em alguns casos, o China Daily uma vez que o artigo original vem em inglês e é traduzido para português e inglês.

3. Quem realiza as traduções dos artigos da vossa agência e das parcerias ou das outras agências; se são os tradutores da vossa agência; se eles são os tradutores especialistas na esfera jornalística?

Há dois grupos de tradutores. Um grupo de tradutores-jornalistas que trabalham na redacção do jornal e um outro de tradutores mais técnicos que trabalha em regime de outsourcing.

4. Quais são os processos para garantir a qualidade da tradução?

Todos os artigos são verificados duas vezes por dois revisores que verificam não apenas se a tradução é fidedigna e com qualidade, mas também fazem ajustes em termos estilísticos tendo em conta o registo de língua chinesa para jornais.

5. Tem algumas sugestões para os tradutores entre a língua chinesa e a língua portuguesa ou os tradutores específicos na esfera jornalística? O que eles precisam de dar mais atenção quando traduzem um artigo jornalístico?

É importante ter em conta as diferenças de registo e estilo entre um texto literário ou oficial e um artigo jornalístico. Na tradução e revisão final o mais complexo por vezes são os títulos dos artigos, nomeadamente quando estes têm o português como origem e nos casos de títulos portugueses mais criativos que fazem jogos de palavras. Por vezes é necessário fazer uma tradução interpretativa e não literal dos títulos.

Anexo 2. Parâmetros dos textos do Plataforma

Número de edição	Nome do artigo	Gênero	Autor	Língua de partida
246 - 4.4.2019	美歐關係與法德組團 A relação entre os EUA e a Europa	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	需更多的幫助 Ajudas e mais ajudas	Editorial	José Kaliengue	português
	平台 Plataformas	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	我們想成為中國的平台 “Queremos ser uma plataforma da China”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	作家的才華是不會受到任何限制的」 “O verdadeiro escritor talvez não seja tão afetado por fatores externos como esse [censura]”	Reportagem	宋文娣 Wendi Song	chinês
	名為伊博的伊甸園 Um paraíso chamado Ibo	Reportagem	瑪爾塔·巴布洛 Marta Pablo	português
	無可藥救 De pés e mãos atados	Reportagem	路易斯·豐塞卡和馬里奧·巴普蒂斯 塔 Luís Fonesca e Mário Baptista	português
	葡語節：聚光燈下的葡語焦點 FELPO: a Língua Portuguesa em destaque	Notícia	若昂·亞歷山大 João Alexandre	português

	澳門高等教育與電子教學 O ensino superior e o e-Learning em Macau	Opinião	Rui Rocha	português
247- 12.4.201 9	革命衛隊與恐怖組織 Guarda revolucionária e Grupo terrorista	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	木門對木門 A turma bem Alinhada	Editorial	José Kaliengue	português
	不過分的請求 Não é pedir muito	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	我們一直有兌現承諾 “temos sido coerentes com o que prometemos”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	返工返到幾多歲 Até quando	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	走過赤熱大地 Viagem pelas terras do calor	Reportagem	卡爾拉·馬賽多 Carla Macedo	português
	從頭開始 難過登天 Está difícil recomeçar	Reportagem	安德烈·卡特艾拉 André Catueira	português
	對殖民國家而言，這是一個壞時代」 “Os tempos estão maus para os países colonizadores”	Reportagem	白艾德 Héder Beja	português

	中國嘗試用 3D 技術幫助修復逝者遺容 Dar vida aos mortos	Notícia	Xinhua	chinês
	誰有勇氣面對葡萄牙的人口問題? Quem tem coragem de enfrentar o problema demográfico português?	Opinião	羅德里戈•塔瓦雷斯 Rodrigo Tavares	português
248- 18.4.201 9	美國的反恐追隨者漸少 Seguidores do movimento americano “antiterrorismo” estão a diminuir	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	肥料與 FMI fertilizantes e FMI	Editorial	José Kaliengue	português
	資本 Capital	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「有人說小型文化大革命正在上演」 “Há quem ache que já está em curso uma pequena revolução cultural”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares , 安 國標 António Bilrero	português
	「我們這一代經歷了文革」 “Nós, que vivemos a Revolução Cultural, estávamos destinados a ser pioneiros”	Reportagem	宋文娣 Wendi Song	chinês
	在撕裂的城市中候審 Sentença pendente em cidade dividida	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português

	上帝創造的角落:北里約格蘭德 Rio grande do norte: a esquina criada por deus	Reportagem	菲利普.吉爾 Filipe Gil	português
	權力劃分 Poder repartido	Reportagem	伊莎貝爾.瑪麗莎.塞拉福林 Isabel Marisa Serafim	português
	中國企業加強綠色技術 Empresas chinesas apostam na ecologia	Reportagem	Xinhua	chinês
	新文盲 Os novos analfabetos	Opinião	Carlos Brito	português
	脫歐與科學 O Brexit e a ciência	Opinião	João Rocha	português
249- 26.4.201 9	問計 Conselhos	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	野蠻遊行 o desfile da Barbárie	Editorial	José Kaliengue	português
	未來 Futuro	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「葡國需要更加關注澳門」 “Portugal tem de dar atenção a Macau”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português

巴士服務續約磋商過程欠透明度 Falta transparência	Reportagem	少華 Shao Hua	chinês
競選「傳聞」 Do “rumor” à candidatura	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
從聖地亞哥到夏灣拿之旅 Viagem de santiago a havana para lá dos resorts	Reportagem	馬麗亞.安娜.文圖拉 Maria Ana Ventur	português
悲劇過後的經濟影響 O impacto económico depois da tragédia	Reportagem	路易斯.羅德里格斯 Luís Fonesca	português
馬塞洛訪問產生的火花 Visita de Marcelo gera expectativa	Reportagem	João Pimenta	português
巴西農場主對中國市場信心十足 Produtores brasileiros apostam no mercado chinês	Notícia	Xinhua	chinês
海南「國際人才招聘智庫」上線 面向國外招聘人才 Hainão cria base de dados de recrutamento internacional	Notícia	Xinhua	chinês
珠海金海特大橋 建設中 Zhuhai: Ponte a caminho	Notícia	Xinhua	chinês

	「哎，巴黎聖母院」！.....工作正在殺害我們嗎？ Ai “Notre Dame”!... o trabalho está a matar-nos?	Opinião	Pedro Tadeu	português
	阿桑奇是叛國者嗎？社交網絡的未來又該何去何從？ Assange é um traidor? E as redes sociais?	Opinião	Catarina Carvalho	português
250- 3.5.2019	唯一的依靠 Única âncora	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	除了賀一誠 Para além de Ho Iat Seng	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	永遠是澳門 Sempre Macau	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	我並沒有看到因為共融而導致所有特點喪失」 “Não vejo que a absorção leve imediatamente à eliminação de todas as características”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	澳門與黃金國 Olhar para Macau a pensar no El Dorado	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
	廣東全面取消企業銀行賬戶許可 Guangdong acaba com certificados de abertura de contas	Notícia	唐柳雯	chinês

	土生葡人青年重視與中國交流 Jovens macaenses continuam aposta de intercâmbio na China	Reportagem	Gonçalo lobo Pinheiro	português
	取得「巨大飛躍」的中葡關係 “Salto gigante” para as relações entre Portugal e China	Reportagem	João Pimenta	português
	「我們正處於激烈的戰略競爭時期」 “Estamos num período de rivalidade estratégica acentuada”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	中國和好消息 A China e a vida além da OPA	Opinião	Rosália Amorim	português
	改變世界 Mudar o mundo	Opinião	Pedro Bacelar de Vasconcelos	português
	最長的共和國 A mais longa república	Opinião	Viriato Soromenho Marques	português
251- 10.5.201 9	心急如焚(一) Carregado de ansiedade (I)	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	在悲傷土地上快樂地活着的人 Gente feliz em terra triste	Editorial	José Kaliengue	português

結構和在構建中 Estrutural e estruturante	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
仁慈堂能夠適應新的時代」 “A Santa Casa soube adaptar-se aos novos tempos”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
澳門應急醫療隊 廿小時內可整裝出發 Equipa médica internacional de Macau pronta em 20 horas	Reportagem	周俊元 Johnson Chao	chinês
「戰略就是在該地區的國家間之競爭」 “Estratégia é competir com países da região”	Reportagem	Leonel Kassana	português
3.5 億助莫桑比克重建 350 milhões para ajudar a superar desafios da reconstrução	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
深圳—探尋小配件的搖籃 Shenzhen. Visita ao berço de (quase) todos os gadgets	Reportagem	Rui Rocha Pereira	português
廣州市全面推廣純電出租車 Guangzhou promove o uso de táxis movidos a energia elétrica	Notícia	Xinhua	chinês
東莞嚴厲打擊土地投機 閒置地將騰退 Dar uso a terrenos desocupados para travar especulação	Notícia	Xinhua	chinês

	「美國不可能抑制中國的發展」 “Não é possível conter a China”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	葡語國家和海上絲綢之路 Os Países de Língua Portuguesa e a Rota Marítima da Seda	Opinião	Rui Rocha	português
252- 17.5.201 9	時間的靈魂 O espírito do tempo	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	心急如焚(二) Carregado de ansiedade (ii)	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	方向 Caminho	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	澳門城市大學冀引入創業孵化器 Universidade da Cidade de Macau quer atrair incubadoras	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
	夢想和實現 Sonhar e fazer	Reportagem	古步毅 Paulo Rego	português
	東帝汶為葡語而戰 A luta pela língua portuguesa	Reportagem	安東尼奧·桑帕約 António Sampaio	português

	俞昊:「在技術領域，模仿有時比開拓有優勢」 Howard Yu: “Há vantagens em copiar e não ser pioneiro nas tecnologias”	Reportagem	若奧·多枚 João Tomé	português
	塑膠澳門 Macau plástico	Opinião	劉嘉穎 Annie Lao	chinês
	不存在走回頭路 Sem recuo	Opinião	維克多·席爾瓦 Victor Silva	português
253- 24.5.201 9	緊急狀態與有權任性 Estado de emergência e a importância do poder	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	遊戲和陷阱 Jogos e armadilhas	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	不售賣的水 Água não se vende	Editorial	José Kaliengue	português
	人民的聲音 Voz do povo	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	無畏無懼的女性 Mulher sem medo	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	橫琴選拔青年代言人 兩澳門青年入選複賽 Jovens de Macau na final para porta-voz de Hengqin	Notícia	宋文娣 Wendi Song	chinês

	加快粤港澳大湾区机场群间的航空物流融通 É Urgente integrar aeroportos da Área da Grande Baía	Notícia	Xinhua	chinês
	反全球化 A desglobalização	Opinião	Adriano Moreira	português
	假如我是總統 Se eu fosse presidente	Opinião	若昂·阿爾梅達·莫雷拉 João Almeida Moreira	português
254- 31.5.201 9	兩次緊急狀態的深思 O significado dos dois estados de emergência	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	城市消失得無影無蹤 A cidade foi excluída	Editorial	Jornal O País, Angola	português
	幾內亞比紹新僵局 Novo impasse bloqueia o país	Reportagem	伊莎貝爾·瑪麗莎·塞拉文 Isabel Marisa Serafim	português
	清除官僚主義才能確保未來「充滿希望」 Acabar com entraves burocráticos garante “futuro promissor”	Reportagem	Marina Marques	português
	多元化、文化豐富 是非洲大陸細說往事的基礎 Um continente africano diversificado é base para contar histórias	Opinião	約莉薩·法赫萊 Yolisa Phahl	português

	終於有人提彈劾了 Finalmente, alguém falou em impeachment	Opinião	莫麗娜 João Almeida Moreira	português
255- 6.6.2019	勿謂言之不預 Não digam que não foram avisados	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	數字漏洞 Vulnerabilidade em números	Editorial	O País, Angola	português
	聯繫 Laços	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	美國必須與中國分享特權」 “Os estados unidos têm de partilhar privilégios com a china”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「葡萄牙不應只透過土生葡人與澳門建立關係」 “Portugal não devia ter uma relação com Macau só através dos macaenses”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	中國—葡語國家合作與人民幣國際化 Cooperação China-PLP e internacionalização do RMB	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
	薩文比:十字架真相 Savimbi: As verdades cruzadas	Reportagem	Yolisa Phahl	português

	熊貓債券對於企業來說還是很長的一步 Dívida panda ainda é passo longínquo para as empresas	Reportagem	Rui Barroso	português
	廣鐵端午假期預計運客 710 萬人次 Mais de 7,2 milhões utilizam o comboio durante o Festival do Barco do Dragão	Notícia	Xinhua	chinês
	粵港澳跨境消費維權投訴 實現一網轉辦 Consumidores já têm rede de proteção de direitos	Notícia	Xinhua	chinês
	南中國海:衝突的海域? Mar do Sul da China: um mar de conflitos?	Opinião	Carla Melo	português
	在選舉較歐洲化的地方 歐盟獲勝 Onde as eleições europeias foram europeias a UE ganhou	Opinião	Miguel Poiars Maduro	português
	政治改革?來看看巴西的情況吧 Renovação Política? olhemos para o Brasil	Opinião	Rodrigo Tavares	português
256- 14.6.201 9	同性戀恐懼症, 不了, 謝謝 Homofobia não, obrigado	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	中國不是敵人 A China não é um inimigo	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês

深淵 Abismo	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
市場將無法為所有葡萄牙語學生提供理想工作」 “O mercado não vai conseguir oferecer empregos ideais a todos os alunos de português”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
「從澳門開始絕對 是一個最好的選擇」 “Começar por Macau foi definitivamente a melhor escolha”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
飛躍 40 年 Um salto de 40 anos	Entrevista	安國標 António Bilrero	português
武裝襲擊重臨北部地區 Ataques armados reacendem-se no Norte	Reportagem	路易斯·豐塞卡 Luís Fonesca	português
2019 世界旅遊小姐大賽廣東賽區活動啟幕 Guangdong vai escolher miss turismo	Notícia	Xinhua	chinês
南方海洋實驗室助力大灣區建設 Laboratório quer fazer diferença na Grande Baía	Notícia	Xinhua	chinês

	澳門中葡論壇第六屆部長級會議 探索充滿希望的多邊關係 Sexta conferência ministerial do Fórum Macau Explorar o sucesso de uma relação promissora e auspiciosa	Opinião	Francisco eandro* E Mário Vicente	português
257- 21.6.201 9	香港在美國眼中的角色 O papel de Hong Kong aos olhos dos EUA	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	共同體 Destino comum	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	堅持與成功 Resistiram e conseguiram	Reportagem	安國標 António Bilrero, 蘇熾琳 Catarina Brites Soares, 馬天龍 José Carlos Matias	português
	創業週末聚焦可持續發展 Startup Weekend aposta na sustentabilidade	Reportagem	馬菊怡 Margarida Sajara Vidinha	português
	似曾相識的 新方向 O novo caminho de um velho conhecido	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	投資可再生能源 Aposta nas energias renováveis	Reportagem	Sandra Moutinho	português
	登革熱提前進入本地流行季 Dengue chega mais cedo	Notícia	Xinhua	chinês

	安哥拉社會保障挑戰 Desafios da segurança social de Angola	Opinião	Gerson Antonio De Souza Nascimento	português
	航空、基礎設施和網絡安全： 一個脆弱的國家？ Aviação, infraestruturas críticas e cibersegurança: uma nação vulnerável?	Opinião	Bruno Castro	português
258- 28.6.201 9	渺小的三大步 Três pequenos grandes passos	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	流氓國家與耍流氓的國家 Estado vilão	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	修正路線 correção de caminho	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	文化外交應成為我們的重點方針」 “A diplomacia cultural deve ser a nossa grande aposta”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	葡僑國務秘書避談葡萄牙人的未來 Secretário para as Comunidades evita falar do futuro dos portugueses	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	(不)肯定的原因 O princípio da (in)certeza	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português

	澳門會是可持續發展地區嗎? Será Macau uma região sustentável?	Reportagem	馬菊怡 Margarida Sajara Vidinha	português
	跛腳」政府無助增長 Governo “coxo” compromete crescimento	Reportagem	安東尼奧·桑帕約 António Sampaio	português
	有人在聽嗎? Está alguém a ouvir?	Opinião	Francisco Seixas Da Costa	português
	難民、發達國家和安哥拉人 Os refugiados, os países desenvolvidos e os angolanos	Editorial	Jornal de Angola	português
259- 5.7.2019	濫用自由	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	有趣的會面	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	象牙塔 Torre de Marfim	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	開放式傷口 Ferida aberta	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	分而治之 Dividir para reinar	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	本地台商團體遠拓葡語系國家商機 Taiwan com a mira nos países lusófonos	Reportagem	少華 Shao Hua	português

追求共同標準 Em busca de padrões comuns	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
探討可持續發展: 穿過加亞新城 由澳門到亞速爾 Sustentabilidade e Grande Baía: de Macau aos Açores, passando por Gaia	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
大灣區推廣 21 世紀海上絲綢之路 Grande Baía na rota do século XXI	Notícia	Xinhua	chinês
海南向澳門看齊 Hainan quer ser como Macau	Reportagem	João Pimenta	português
是時候撲滅仇恨言論的野火了 Está na altura de reduzir o discurso de ódio	Opinião	古特雷斯 António Guterres	português
相互依賴 Interdependência	Opinião	Bernardo Rodo	Português
歐盟:如何最大限度發揮一帶一路 倡議優勢及將 風險減至最小 União europeia: Como maximizar os benefícios e minimizar os riscos da iniciativa faixa e rota	Opinião	洛倫索·加各里亞諾 Lorenzo Gagliano	português
高開賢或替代崔世昌 Kou Hoi in pode ser alternativa a chui sai cheong	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português

260- 12.7.201 9	看得見 ver pArA crer	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	衛星圖片的曲直 A verdade e a mentira das fotografias por satélite	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	飛砂風中轉 這 placas em movimento	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	在賀一誠競選辦 Na casa de ho Iat seng	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	澳門城市大學拓展合作網絡 Universidade da Cidade de Macau alarga rede	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	首次在聖多美召開會議 A primeira vez em São Tomé	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português
	因總統選舉回復正常狀態 Volta à normalidade com os olhos postos nas presidenciais	Reportagem	Isabel Marisa Serafim	português
	充滿和平的島嶼之旅 Viagem pelas ilhas onde reina a paz	Reportagem	Ricardo Santos	português

	「我來自貧窮，一位來自瓦達莫拉的中國黑人女性」 “Vim do chinelo. Sou uma preta chinesa da Cova da Moura”	Entrevista	Rute Coelho	português
	照亮歐盟和南方共同市場 União Europeia e Mercosul iluminados	Opinião	Luis A. Fretes Carreras	português
	自由與團結 Liberdade e solidariedade	Opinião	維克多·席爾瓦 Vítor Silva	português
	自回歸後 直選議員或有望首次進入立法會執行委員會 Mesa da assembleia pode ter deputado eleito diretamente pela primeira vez desde 1999	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
261- 19.7.201 9	美國優先與中國原則 Prioridades americanas e princípios chineses	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	這個腐敗比那個好 Uma corrupção melhor que a outra	Editorial	O País, Angola	português
	緊急 Urgência	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	香港這一代: 沒人能從街上趕走他們 Geração Hong Kong: da rua ninguém os tira	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português

	從街頭到政治 Da rua para a política	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	為新和平協議作準備 Prepara-se para novo acordo de paz	Reportagem	路易斯·豐塞卡 Luís Fonesca	português
	對未來的承諾 Compromisso para um futuro em rede	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português
	喚起意識並採取行動 Consciencialização e ação	Opinião	劉嘉穎 Annie Lao	chinês
	國際秩序與正義 Ordem e justiça internacionais	Opinião	阿德里安諾·莫雷拉 Adriano Moreira	português
262- 26.7.201 9	明珠蒙塵 Pérola coberta de pó	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	空虛的心靈 Pobreza de espírito	Editorial	O País, Angola	português
	潘多拉盒子 Caixa de pandora	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	轉投的原因 Razões de um volte face	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares • 安國標 António Bilrero	português
	香港星期日衝擊 Domingo caótico	Notícia	周俊元 Johnson Chao	chinês

	「連儂牆」貼心聲 Vozes dos “Muros de Lennon”	Notícia	周俊元 Johnson Chao	chinês
	葡萄牙航空對北京和香港的願景 Pequim e Hong Kong no horizonte da TAP	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	反酗酒政策 Cerrar fileiras contra o alcoolismo	Reportagem	Sandra Moutinho	português
	亞速爾被認為是海洋保護的「希望之地」 Açores considerados “hope spot” para a conservação dos oceanos	Notícia	Lusa	português
	葡語:巴西對安哥拉和秘魯寄予厚望 Língua Portuguesa: Brasil aposta em Angola e Peru	Reportagem	平台媒體 Plataforma Media	
	為建立世界新秩序作出貢獻的「金磚」 BRICS – Um mecanismo multilateral que contribui para uma nova ordem mundial	Reportagem	Francisco Leandro*, Leong Sok Man Yolanda	português
263- 1.8.2019	捍衛自由 Segurar a liberdade	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	法治社會如何以法治之 Como governar uma sociedade segundo o estado de direito	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês

	超越西西弗斯 Além de sísifo	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	賀一誠的工作 Os trabalhos de Ho	Reportagem	安國標 António Bilrero/ 馬天龍 José Carlos Matias	português
	「我們正準備在大灣區大展拳腳」 “Estamos a preparar-nos para atuar na Grande Baía”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「裙帶關係」—巴西外交官把巴西與「香蕉共和國」進行比較 Diplomata do ‘Itamaraty’ compara Brasil a “República das bananas” devido a “nepotismo”	Reportagem	Marta Sofia Moreira	português
	最長公路之旅 Roteiro de caravana pela estrada mais longa de Portugal	Reportagem	Petra Alves	português
	去年深圳機器人產值近 1200 億 Robótica e IA: Shenzhen produz perto de 120 mil milhões de RMB	Notícia	Nanfang Daily	chinês

	「一帶一路」 中國與東帝汶雙邊合作走深走實新機遇 “Uma Faixa, Uma Rota” As novas oportunidades para a cooperação bilateral entre a China e Timor-leste	Opinião	Francisco Leandro*, 陳朋親 Chen Pengqin	Português
	自來水廠與衛生 4.0 As fábricas de água e o saneamento 4.0	Opinião	Hugo Xambre Pereira	português
264- 9.8.2019	癱瘓 Paralisia	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	香港應如何維護法治社會 Como deve Hong Kong defender o estado de direito	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	進度 Progresso	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	香港:需做的事 Hong Kong: o que fazer	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「警方的某些戰術奇怪且不尋常」 “Algumas táticas da polícia têm sido estranhas e incomuns”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	教育新階段 Próximo nível de ensino	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português

	佛得角冀藉商業航空推動經濟發展 Impulsionar a economia com menos Estado na aviação comercial	Reportagem	保羅·朱利昂 Paulo Julião	português
	新德里:古老且現代的印度之都 Nova Deli: viagem de uma vida à moderna e eterna capital da Índia	Reportagem	瑞法爾·伊斯特凡亞 Rafael Estefania	português
	粵登革熱境外輸入與本地病例增加 Guangdong previne febre de dengue	Notícia	Nanfang Daily	chinês
	無法歸還的 環保杯生意 O negócio dos copos reutilizáveis que não podem ser devolvidos	Reportagem	Joana Capucho	português
	新中國 A Nova China	Opinião	Adriano Moreira	português
	博爾索納羅外交政策:再次提出反華言論? Política externa de Bolsonaro: reconquista pós retórica anti-China?	Opinião	Caroline Cicarello	português
	新聞業職業道德 Deontologia da imprensa	Opinião	瓦爾特·雨果·瑪伊 Valter Hugo Mãe	português
265- 16.8.201 9	由暴動升級至恐怖主義行為 De manifestações a atos de terrorismo	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês

	傳遞速度快得很 Que passe depressa	Editorial	O País, Angola	português
	跡象 Sinais	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	影響生活 Contas à vida	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português
	澳門或需勒緊褲頭 Macau pode ter de apertar o cinto	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	賀一誠 穿上競選衣服的當選人 Ho Iat Seng veste o fato de candidato	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	將佛得角打造成世界平台 “Fazer de Cabo Verde uma plataforma para o Mundo”	Entrevista	安國標 António Bilrero	português
	通過商業法引入新合同類型 Legislação de novos tipos de contratos com introdução de Código Comercia	Notícia	保羅·朱利昂 Paulo Julião	português
	京都:由古到今的日本古都 Quioto: passado e futuro na antiga capital japonesa	Reportagem	Fernando Marques	português

	莫桑比克吸引中國投資新戰略就緒 Moçambique prepara nova estratégia para captar investimento da China	Notícia	Macauhub	português
	總統選舉前瞻 A caminho das presidenciais	Reportagem	Isabel Marisa Serafim	português
	澳門舉辦「大灣區開發建設文化使命論壇」 Macau tem condições para preservar tradição e cultura	Notícia	宋文娣 Wendi Song	chinês
	為什麼東盟對葡萄牙很重要? Por que a ASEAN é importante para Portugal	Opinião	Celia Anna M. Feria, Ibnu Wahyutomo, Pornpan Buakird	português
266- 23.8.201 9	藏不了的尾巴 Com a cauda de for a	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	和平、辭職或分心? Pacíficos, resignados ou desatentos?	Editorial	O País, Angola	português
	在當中 Incluir	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	行政長官選舉 有可能的多元化 Eleições para chefe do executivo a diversificação possível	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	下一位 O próximo	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português

澳門輕軌 細節有待公布 Metro sem pormenor	Reportagem	周俊元 Johnson Chao	chinês
中國是聖普「非常重要的伙伴」 China é um “parceiro importantíssimo”, afirma primeiro-ministro	Reportagem	Macauhub	português
歐洲將莫桑比克視作對未來的賭注 Europa com os olhos postos no futuro	Reportagem	路易斯·豐塞卡 Luís Fonesca	português
生活在北海(大西洋)的鱈魚面臨威脅 Bacalhau do Mar do Norte está em risco	Reportagem	Diário de Notícias	português
深圳的機遇 A vez de Shenzhen	Notícia	安國標 António Bilrero	português
北京的難題 Enigma em Pequim	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
香港是習近平必須要贏的考驗 Hong Kong prova de fogo obrigatória de ganhar para Xi	Opinião	萊昂尼迪奧·保羅·費雷拉 Leonídio Paulo Ferreira	português
2018 年葡國人投注 95 億元 Portugueses jogaram mais de 9,5 mil	Opinião	António Duarte Pinho	português

267- 30.8.201 9	香港被深圳取代是自作孽 Hong Kong fez com que fosse substituído por Shenzhen	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	燃燒中 A Arder	Editorial	O País, Angola	português
	樹木和森林 A árvore e a floresta	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	整理房子 Arrumar a casa	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	高壓 Alta pressão	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	女性登上舞台:劇團赴澳門表演《夢想.她》 Mulheres em palco: grupo de teatro traz a Macau peça “sonhador”	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português
	中國商人和遊客入境非洲葡語國家較以前容易 Empresários e turistas da China com entrada facilitada	Notícia	Macauhub	português
	綠色和平指責畜牧業和博爾索納羅摧毀亞馬遜雨林 Greenpeace acusa pecuária e Bolsonaro de destruírem Amazônia	Reportagem	瑪麗塔·索菲亞·莫雷拉 Marta sofia moreira	português

	澳門成為連接粵港澳大灣區和西方多 Macau renova-se como plataforma entre a Grande Baía de Guangdong	Opinião	魯伊·洛里多 Rui Lourido	português
268- 6.9.2019	深圳整裝待發取替香港 Cidade de Shenzhen preparada para substituir Hong Kong	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	新賓客中國 Nova entrada para Chineses	Editorial	José Kaliengue	português
	轉軌 Mudar de rumo	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「我的聲明被斷章取義了」 “As minhas declarações foram tiradas de contexto”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	最低工資 Salários mínimos	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	「我們將擁有一個 國際化的校園」 “Vamos passar a ter um campus de nível internacional”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português

	北京往返里斯本直飛航班希望吸引更多中國遊客 Voo direto entre Lisboa e Pequim quer atrair mais turistas chineses	Notícia	凱蒂亞·羅恰 Cátia Rocha	português
	亞馬遜大火的背後是什麼? O que está por detrás dos fogos na Amazônia?	Opinião	Rodrigo Tavares	português
	海洋議程 Uma Agenda para o Mar	Opinião	Jaime Quesado	português
269- 13.9.201 9	戰爭就在我們身邊 Rodeados de guerra	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	無法理解的沉默 Silêncio incompreensível	Editorial	O País, Angola	português
	天下 Sob o mesmo céu	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	我的感受 De coração apertado	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	今日香港 Hoje Hong Kong	Reportagem	賈永聰 Vítor Quintã	português
	東帝汶與澳大利亞之間的「絆腳石」 A pedra no sapato com a Austrália	Reportagem	路易斯·豐塞卡 António Sampaio	português

	毒品緝獲量增加導致政治緊張局勢加劇 Tensão política cresce depois de maior apreensão de droga	Reportagem	Isabel Marisa Serafim	português
	十字軍東征與十字路口 Cruzada e encruzilhada	Opinião	維克多·席爾瓦 Vítor Silva	português
	機械化是解放分配的成功因素 A robótica como fator de libertação na distribuição	Opinião	José António Rousseau	português
270- 20.9.201 9	藍色屬命中注定 Azul é o destino	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	爭真的離我們不遠 Estamos perto de uma guerra	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	陸恭蕙說甚麼 O que diz Christine Loh	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	香港的靈魂需要有空間呼吸 “Hong Kong tem uma alma que precisa de espaço para respirar”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	潘志明診所將開闢新空間 Clínica de Paul Pun vai ter novo espaço	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	中美貿易戰可使巴西市場有所發展 Guerra comercial China/EUA abre espaço ao país	Reportagem	卡羅琳娜·德·雷 Carolina De Ré	português

	新多邊條約有助國際貿易達至公正 Um novo tratado multilateral para promover o acesso à justiça no comércio internacional	Opinião	João Ribeiro-bidaoui, Ana Coimbra Trigo	português
	世界越漸追捧葡萄牙 唯獨葡人卻不以為然 O mundo começa a gostar dos portugueses. Falta os portugueses começarem a sentir o mesmo	Opinião	Rodrigo Tavares	português
271- 27.9.201 9	區區幾個並不足夠 Só alguns não chega	Editorial	José Kaliengue	português
	瘋子除外 Só mesmo um louco	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	祖國，人民 Pátria , Povo	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	愛國主義具局限性 O patriotismo tem limites	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	70 年後，鬥爭繼續上演 As lutas continuam 70 anos depois	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	中醫藥游走在大西洋中部 Medicina Tradicional Chinesa mergulha no Atlântico	Entrevista	安國標 António Bilrero	português

	ATP 巡迴賽珠海網球冠軍賽本週於珠海橫琴舉辦 Estrelas de ténis em torneio de Zhuhai	Notícia	宋文娣 Wendi Song	chinês
272- 4.10.201 9	這是子彈的錯 A culpa é das balas reais	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	70 週年的禮贊 Celebrar os 70 anos	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	必需的 Essencial	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	再會之後 E depois do adeus	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	突發事件玷污競選活動 Acidentes mancham campanha eleitoral	Reportagem	路易斯·豐塞卡 Luís Fonesca	português
	將聖多美和普林西比打造成傳統中醫藥實驗室 Fazer de São Tomé e Príncipe um Laboratório da Medicina Tradicional Chinesa	Entrevista	安國標 António Bilrero	português
	進退維谷的台灣 Taiwan entre a espada e a parede	Reportagem	賈永聰 Vítor Quintã	português

	我們可以對中國很重要，這對我們而言是種幸運」 “Podemos ser importantes para a China e isso é uma sorte para nós”	Reportagem	Marina Marques	português
	反腐鬥爭鞏固習近平勢力 Anticorrupção reforça Xi Jinping	Reportagem	João Pimenta	português
	全球化、腐敗與經濟發展 Globalização, corrupção e desenvolvimento económico	Opinião	奧斯卡·阿方索 Óscar Afonso	português
273- 11.10.20 19	共享平台 Plataforma partilhada	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	不一樣的祝福 Outro tipo de felicitação	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	寬闊的道路 Vias abertas	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	未雨綢繆 Prevenir para não remediar	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	Monte do Pasto 集團:澳門在葡萄牙的重大投資 Monte do Pasto: uma aposta forte de Macau em Portugal	Reportagem	若特·柯艾略 Rute Coelho	português

	博阿維斯塔島與江蘇省城市結為友好城市 Ilha da Boa Vista gemina-se com cidade da província de Jiangsu	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português
	面臨增值稅挑戰 O desafio do IVA	Reportagem	Mário Baptista e Domingos Silva	português
	非洲虛假新聞的危機 O risco das fake news em África	Reportagem	Jorge Oliveira e Paulo Julião	português
	深中通道中山大橋完成鋼吊箱下放轉入承台施工 Primeira fase da Ponte Zhongshan concluída	Notícia	Xinhua	chinês
	粵西至中山珠海高鐵 11 日開通 Inaugurada linha de alta velocidade Guangdong a Zhongshan e Zhuhai	Notícia	Guangzhou Daily	chinês
	教宗牧函「夫至大」百周年之迴響 O eco centenário da carta apostólica “Maximum Illud”	Opinião	葉家祺 Benedict Keith IP	chinês
274- 18.10.20 19	新世界何時來? E quando o novo mundo chegar?	Opinião	Pedro Celeste	português
	沉睡中的議員 O sono dos deputados	Editorial	O País, Angola	português

中國大閱兵與美國的民兵 3 型導彈 O desfile militar chinês e o míssil americano LGM-30 minuteman	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
修正路線 Corrigir e aprofundar	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
目標:五百萬遊客 Objetivo: 5 milhões de turistas	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
接下來是什麼 O que se segue	Reportagem	蘇熾琳, 通訊社 Catarina Brites Soares com agências	português
博爾索納羅訪京:從協議到利益 Bolsonaro em Pequim: do protocolo aos interesses	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
佛得角冀在西非複製澳門模式 País quer replicar papel de Macau na África Ocidental	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
「我不認為政治局勢短期內會有任何影響」 “Não acredito que a situação política tenha impacto no curto prazo”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
等待一個新國家 À espera de um país novo	Reportagem	阿古斯蒂諾·雷特和路易斯·豐塞卡 Agostinho Leite e Luís Fonesca	português
核能 O nuclear	Opinião	Adriano Moreira	português

	如果世界上 90% 的人都像蝸牛 前行會如何? E se 90% do mundo andar a passo de caracol?	Opinião	Rosália Amorim	português
275- 25.10.20 19	兩小時別人的「錯誤」 Duas horas de “enganos” de outros	Editorial	José Kaliengue	português
	軍事透明與戰略作用 Transparencia militar e estratégias	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	和平共處 Coexistência pacífica	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	現時國際社會對北京的順從更加明顯」 “A submissão da comunidade internacional a pequim é muito mais evidente agora”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	以卵擊石 “Um ovo a tentar partir uma rocha”	Reportagem	賈永聰 Vítor Quintã	português
	中美不是敵人;是競爭對手 China e Estados Unidos não são inimigos; são competidores”	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	巴西塞阿拉州打開大門 Ceará de portas abertas	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português

	「我們必須向澳門學習，因為想讓我們的精英在這裡作教育培訓」 “Só temos a aprender com Macau e é por isso que queremos que os nossos quadros se formem aqui”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	總統訪華確定雙邊關係 Presidente aproveita viagem à China para definir relação bilateral	Reportagem	卡羅里娜·德·雷 Carolina De Ré	português
	利安豪:基礎設施是澳門融入大灣區的主要挑戰 Rui Leão diz que infraestruturas são desafio central para Macau na Grande Baía	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
	12 名網壇巨匠逐鹿珠海，珠海 WTA 超級精英賽邁入第五載 12 tenistas na 5 edição do WTA Elite Trophy Zhuhai	Notícia	宋文娣 Wendi Song	chinês
	中國一帶一路和拉丁美洲 A iniciativa Chinesa Faixa e rota e a América Latina	Opinião	José nelson Bessa MAIA	português
276- 1.11.2019	簡短直接 Curto e directo	Editorial	O País, Angola	português
	香港事務美國管 A preocupação dos EUA Com Hong Kong	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês

	灰色地帶和制衡 Zonas cinzentas e contrapesos	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	不能對一國兩制失信心」 “Não devemos perder esperança no princípio um país dois sistemas”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	吳衛鳴與陳顯耀冀「修復一個即將消匿的澳門」 Ung Vai Meng e Chan Hin querem “recuperar um Macau que vai deixando de existir”	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	周焯華續任要職 Alvin Chau em cena	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	「我有在澳門開展新合作倡議的意願」 “Não escondo que gostaria de ter uma iniciativa em Macau”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	博爾索納羅對中國毫無疑問 Bolsonaro sem dúvidas sobre China	Reportagem	卡羅里娜·德·雷 João Pimenta	português
	自由和責任 Liberdade e responsabilidade	Opinião	Victor Silva	português
	同工同酬 Trabalho e salários iguais	Editorial	José Kaliengue	português

277- 8.11.201 9	中共四中全會一個關鍵詞 Palavra-chave da Quarta Sessão do 19º Comité Central	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	當家立計 As pessoas e os projetos	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	去留之間 Entre a continuidade e mudança	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	一誠不變 Mais do mesmo	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	尋求社會責任文化 Em busca de uma cultura de responsabilidade social	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	販毒和造假 讓洗錢更輕鬆 Tráfico de drogas e falsificação suportam lavagem de capitais	Reportagem	Ricardino Pedro	português
	一個國家，兩個政府 Dois Governos, um país	Reportagem	保羅.奧古斯汀，伊莎貝爾.塞拉芬 和慕莎.巴爾德 Paulo Agostinho, Isabel Serafim e Mussá Baldé	português
	大數據，21 世紀的老大哥 Big data, o big brother do século XXI	Opinião	Carlos Francisco	português

	中國澳門對巴西塞拉州的重要性 A importância da região chinesa de macau para o estado brasileiro do ceará	Opinião	José Nelson Bessa Maia	português
	同性戀與政治 Homossexualidade e política	Opinião	Rodrigo Tavares	português
278- 15.11.20 19	推薦譚俊榮入中葡經貿論壇 Alexis para o fórum	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	試解讀百年未有之大變局(一) Interpretando as grandes mudanças do século (1)	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	命懸一線 Por um fio	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	司長初現 Executivo ganha forma	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	證券交易所可提高社會責任感 Bolsa pode elevar responsabilidade social	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	能使國家變好的貨幣悲劇 A tragédia monetária que pode melhorar o país	Reportagem	Mário Baptista Raquel Rio	português
	時日無多 “O tempo está a esgotar-se”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português

	在歐洲，可持續發展不再只是一個選項 Na Europa, a sustentabilidade deixou de ser opcional	Opinião	Elsa Monteiro	português
	建牆是為了防止人們離開 29 Este muro era para impedir que saíssem	Opinião	萊奧迪尼奧.保羅.費雷拉 Leonídio Paulo Ferreira	português
279- 22.11.20 19	試解讀百年未有之大變局(二) Interpretando as grandes mudanças do século (2)	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	天堂再現 O paraíso outra vez	Editorial	O País, Angola	português
	自由、責任與寬容 Liberdade, responsabilidade e tolerância	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「根本無人在意真相，一心只想 各執己見排除異己」 “Ninguém quer saber da verdade, apenas de que lado estás”	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	一元膠袋收費「不足為意」 Uma pataca por saco de plástico “não é nada”	Reportagem	Lusa	português
	靜候暴風雨的烏雲散去 À espera que a tempestade passe	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português

	和解的第一步 Um primeiro passo para a reconciliação	Notícia	馬天龍 José Carlos Matias	português
	天然氣助莫桑比克國企 Gás a ajudar empresas nacionais	Reportagem	Luís Fonesca	português
	葡萄牙:中美可再生能源問題的裁判 Portugal: um árbitro entre a China e os EUA nas energias renováveis	Opinião	Mário Guedes	português
280- 29.11.20 19	央視新聞聯播的 14 分鐘(二之一) 14 minutos de CCTV (1/2)	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	當麵包不見了... Quando falta pão...	Editorial	José Kaliengue	português
	為時未晚 Ainda	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	或許有天我們可以進駐廣州， 這是未來的願景」 “Poderíamos ambicionar um dia estar em Guangzhou. É um desejo	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	港府和北京慘敗 Governo e Pequim com derrota massiva	Notícia	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português

	事實是公投 Um referendo “de facto”	Opinião	何家騏 Lawrence Ho	chinês
	東山再起築新夢 “Voltaria a fazer tudo de novo”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	新國家的第二輪投票 Segunda volta para um novo país	Reportagem	Paulo Agostinho	português
	國家權力與社會權力之間的制衡 O Estado e a sociedade	Opinião	奧斯卡·阿豐索 Óscar Afonso	português
281- 6.12.201 9	如實所願一切皆好 Mudar é bom, se for mesmo	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	央視新聞聯播的 14 分鐘(二之二) 14 Mintutos de CCTV(2/2)	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	買定離手 Dados Lançados	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	賀一誠重組行政會 Ho procura novos conselhos	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「我的城市」藝術系列活動繼續聚焦中葡元素 This is My City mantém aposta sino-lusófona	Notícia	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português

	中國船隻修理數量降至經營權出讓前一半 Navios chineses reparados caem para metade antes da concessão	Reportagem	Paulo Julião	português
	「一帶一路」及粵港澳大灣區與韓國機遇經濟 論壇在 首爾舉行 China quer Coreia do Sul nas iniciativas Faixa e Rota e Grande Baía	Notícia	Xinhua	chinês
	長期來看，大家都死了。但也許不是..... No longo prazo todos estaremos mortos. ou talvez não...	Opinião	帕特里夏·特謝拉·洛佩斯 Patrícia Teixeira Lopes	português
	中國超越美國擁有全球最大的外交 China bate EUA e já é o gigante	Opinião	奧斯卡·阿豐索 Leonídio Paulo Ferreira	português
283- 19.12.20 19	結束中美貿易戰的第一階段協議 Primeira fase da resolução do conflito Comercial entre a China e os eua	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	水的謎思 O mistério da água	Editorial	Jornal O País, Angola	português
	濠鏡 Espelho	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	澳門 20 年 20 個歷史時刻 Macau 20 anos, 20 momentos	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português

	他們在哪裡 Onde andavam	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	廿年前後對比 Antes e depois	Reportagem	周俊元 Johnson Chao	chinês
	不和諧預算 Orçamento da discórdia	Reportagem	António Sampaio	português
	專營批給合約是與博企談判的武器 Concessões são arma nas negociações de jogo	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
	北約與中國 A NATO e a China	Opinião	貝爾納多.皮雷斯.德利馬 Bernardo Pires De Lima	português
284- 24.12.20 19	新年三印記 Notas para o novo Ano	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	加油澳門保安部隊 Apoio às Forças de Segurança de Macau	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	期望 Espectativs	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「我完全勝任這個職位」 “Sou totalmente competente para o cargo”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português

	原住民因土地問題被殺害 Homicídios de indígenas crescem por causa de terras	Reportagem	Marta Moreira	português
286- 10.01.20 20	美伊關係的再緊張 Novas tensões entre o irão e os estados unidos	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	平行世界 Dualidades	Editorial	José Kaliengue	português
	徘徊歧路(À) deriva	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「如果香港終審法院院長說出像澳門終審法院院長的話，我會感到非常驚訝」 “Ficaria muito surpreendido se a Última Instância de HK fizesse um comentário como esse [do homólogo de Macau]”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	理工學院:澳門作為中葡平台吸引海外學生就讀 IPM atrai estudantes por ser visto como plataforma sino-lusófona	Reportagem	周俊元 Johnson Chao	chinês
	博爾索納羅遠不達競選承諾 Bolsonaro patina para cumprir promessas eleitorais	Reportagem	古斯塔沃.烏里韋.塔利塔.費爾南德斯 拉尼爾.布拉貢 Gustavo Uribetalita Fernandes e Ranier Bragon	português

	抗旱工作 Combate à seca	Reportagem	保羅·朱利安 Paulo Julião	português
	曾在巴西深造的「鋼鐵之士」 O “homem de ferro” forjado no Brasil	Reportagem	賈永聰 Vítor Quintã	português
	這十年的大事是? Qual é o acontecimento desta década?	Opinião	佩德羅·薩迪烏斯 Pedro Tadeu	português
	烏托邦聯合國應對危機 Resposta à crise da utopia da ONU	Opinião	阿德里亞諾·莫雷拉 Adriano Moreira	português
287- 17.01.20 20	擁抱和平與無條件談判(一)Paz e negociações (1)	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	權力支柱 Pilares de poder	Editorial	José Kaliengue	português
	共同的未來 Futuro Comum	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	台灣選戰氣氛扣人心弦 Taiwan de perto	Reportagem	周俊元 Johnson Chao	chinês
	台灣大選 Princípio da incerteza	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português

	澳門-東帝汶航線 4 月開通 Voos Macau-Timor podem arrancar em abril	Reportagem	賈永聰 Vítor Quintã	português
	2020 年的非洲:債台高築 入不敷支 Mais dívida e menos dinheiro para pagar, eis África 2020	Reportagem	馬里奧·巴普蒂斯塔 Mário Baptista	português
	葡萄牙推行海岸「零垃圾」政策 Portugal investe numa política “lixo-zero	Reportagem	桑德拉·貢薩爾維斯 Sandra Gonçalves	português
	廣州春運旅客預計超 5398 萬人次 Passa por mim em Cantão	Notícia	Xinhua	chinês
	假新聞現象無處不在? O que há de novo nas velhinhas fake news?	Opinião	伯納多·皮雷斯·德利馬 Bernardo Pires De Lima	português
288- 24.1.202 0	擁抱和平與無條件談判(二) Paz e negociações (2)	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	貧富 Pobre de ricos	Editorial	José Kaliengue	português
	愛國主義與兼容並蓄 Patriotismo e inclusão	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português

	未來的領導 Líderes do futuro	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	告別垃圾 Lixo fora	Reportagem	馬菊怡 Margarida Sajara Vidinha	português
	2020: 邁向能源轉型 2020: rumo à transição energética	Opinião	佩德羅·阿瑪拉爾·豪爾赫 Pedro Amaral Jorge	português
289- 31.1.202 0	武漢與病毒 Wuhan e o coronavírus	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	好賊和壞賊 O bom e o mau ladrão	Editorial	José Kaliengue	português
	團結與透明 Solidariedade e transparência	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	預防避免感染 Prevenção geral para estancar	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	澳門律師所國際化至葡語國家 Internacionalização da advocacia de Macau passa pelos países lusófonos	Reportagem	安國標 António Bilrero	português

	「不認為會施加任何壓力」 “Não antevejo qualquer pressão acrescida”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	香港和佛得角就伊莎貝爾·多斯·桑托斯案展開合作 Hong Kong e Cabo Verde no caso Isabel dos Santos	Reportagem	保羅·阿古斯蒂尼奧 Paulo Agostinho	português
	洩漏出有毒物質 Vazamentos tóxicos	Opinião	維克多·席爾瓦 Victor Silva	português
	伊莎貝爾的紙牌屋 A Casa de Papel de Isabel	Opinião	卡塔琳娜·卡瓦略 Catarina Carvalho	Português
291- 14.2.202 0	我們有政府 Há mesmo Governo	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	罷工的天使 Greve angelical	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	真英雄 Heróis de verdade	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	是藥三分毒 A cura também sabe matar	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português

	人流非常少 情況不太妙 Falta de gente deixa à vista efeitos do vírus	Reportagem	周俊元 Johnson Chao	chinês
	珠海防疫 26 日 Zhuhai-26 dias de proteção	Reportagem	宋文娣 Wendi Song	chinês
	「中國政府一直在試圖壓制在聯合國內談論有關中國對國內輿論的控制」 “Pequim tem tentado silenciar a censura à China dentro da ONU”	Entrevista	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	「必須停止對中小企的『糖衣政策』」 “Há que pôr fim à política de ‘favor e esmola’ em relação às pequenas e médias empresas”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	但可能會有人開始說多斯桑托斯盜亦有道，起碼我們有好的生活」 “Não se pode chegar ao ponto de se ouvir dizer que no tempo de Eduardo dos Santos roubavam, mas estávamos melhor”	Entrevista	馬天龍 José Carlos Matias	português
	「我們的理念是用葡語領導發聲」 “A ideia é ter uma voz liderante e em português”	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português

	安哥拉不公義司法侵害地主權益 Ausência de justiça prejudica proprietários	Reportagem	RAqUEL RIO	português
	尊重地讀出:李文亮 Soletrem-no com respeito: Li Wenliang	Opinião	費雷拉·費爾南德斯 Ferreira Fernandes	português
	冠狀病毒成為政治武器? O coronavírus é uma arma política	Opinião	Pedro Tadeu	português
292- 21.2.202 0	澳門醒來一片凌亂 Macau acorda para o disparate	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	世衛總幹事令特朗普不爽 OMS desagrada Trump	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	休戚與共 Estamos juntos	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	政府的援助金對「中小企來說是解決燃眉之急的方法」 Subsídio a fundo perdido “é solução para pequenas e médias empresas”	Reportagem	安國標 António Bilrero	português
	遠水能救近火嗎? Medidas do Governo são boas, mas não chegam	Reportagem	王美美 Wang Meimei	chinês
	中國內地:「網格化」管理下疫情防控 “Sistema de gestão de rede” no combate ao vírus	Reportagem	宋文娣 Wendi Song	chinês

	經歷一疫能否徹底改變中國? Poderá o coronavírus mudar a China?	Reportagem	若昂·皮門塔 João Pimenta	português
	習近平危機中的安全牌 Jogar pelo seguro em tempo de crise	Reportagem	馬天龍 José Carlos Matias	português
	森巴舞學校狂歡節致敬現代中國 Carnaval: escola de samba homenageia China moderna	Reportagem	Carolina De Ré	português
	病毒會影響收入嗎? Fará o vírus parte da receita?	Opinião	羅莎莉亞·阿莫林 Rosália Amorim	português
	我兒子將承繼一個比我現在更差的家 O meu filho herdará um país pior que o meu	Opinião	里戈·塔瓦雷斯 Rodrigo Tavares	português
	不一樣的臉，寫一樣的字 Várias lusofonias, uma grafia	Opinião	João Melo	português
293- 28.2.2020	被玷污的經濟 Economia contaminada	Comentário	古步毅 Paulo Rego	português
	新冠肺炎疫情對經濟的影響 O impacto económico do surto de coronavírus	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês

	環環相扣 em cadeia	Editorial	馬天龍 José Carlos Matias	português
	渡日如囚 “Passo os dias no que imagino ser a vida de um presidiário”	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	罷工後的報復 Greve “trouxe represálias”	Reportagem	蘇熾琳 Catarina Brites Soares	português
	安哥拉未錄得確診個案 País sem registo de casos positivos	Reportagem	米格爾·戈麥斯 Miguel Gomes	português
	疫情之下，「世界工廠」緩緩重啟 “Fábrica do mundo” está de volta	Reportagem	宋文娣 Wendi Song	chinês
	澳門的味道 Os sabores de Macau	Reportagem	王美美 Wang Meimei	chinês
	政治危機無極限 A crise política que nunca mais acaba	Reportagem	安東尼奧·桑帕約 António Sampaio	português
	如何阻止疫情蔓延？ Como é que se pára o Mundo?	Opinião	羅莎莉亞 Pedro Ivo Carvalh	português

	還要持續至少三年的「嘉年華」 Um carnaval de mais três anos. No mínimo	Opinião	若奧·阿爾梅達 João Almeida	português
	新冠肺炎:保險的重要性 Coronavírus: a importância de estar seguro	Opinião	Catarina Vivo	português
295- 13.3.2020	即巨龍再次甦醒 O dragão volta a acordar	Editorial	古步毅 Paulo Rego	português
	致敬女將軍 Saudações à general	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	防控疫情 人人有「碼」 Privacidade versus controlo da epidemia	Opinião	王美美 Wang Meimei	chinês
	新冠肺炎的下一個悲劇 A segunda tragédia do coronavírus	Opinião	Pedro Tadeu	português
	全球公共和集體利益 Bem público global e coletivo	Opinião	馬天龍 José Carlos Matias	português
	情感機械人 Robots emocionais	Opinião	João Melo	português
	不太可能出現赤字 O déficit improvável	Reportagem	賈永聰 Vítor Quintã	português

援助措施廣泛 社團冀增針對性 Operários esperam medidas do Governo em abril	Reportagem	周俊元 Johnson Chao	chinês
新冠病毒:很多新聞具政治含意試圖損害中國 “Há muitas notícias com conotação política que prejudicam a China”	Reportagem	Gonçalo Lobo Pinheiro	português
作家閉關創作 Escritores à porta fechada	Reportagem	Gonçalo Lobo Pinheiro	português
數以噸計的塑料垃圾 流入海洋 卻舉目不見 Toneladas de plástico nos oceanos e ninguém as vê	Reportagem	納維斯 Filomena Naves	português
疫情明顯受控，生活正在恢復 Surto mais controlado Vida rumo à normalidade	Reportagem	宋文娣 Wendi Song	chinês
幾內亞比紹積弊下的新領導 Novos líderes e problemas antigos	Reportagem	瑪麗莎·瑟拉芬、慕莎·寶蝶 Marisa Serafim, Mussá Baldé	português
疫情誘發石油戰爭威脅非洲國家 Vírus e guerras de petróleo ameaçam países africanos	Reportagem	Abel Coelho De Moraes	português

	中國與野生動物 Chineses e os animais selvagens	Opinião	安娜·瑪法爾達·伊納西奧 Ana Mafalda Inácio	português
	非洲和世界不應放棄幾內亞比紹 África e o mundo não podem desistir	Opinião	約翰·梅洛 João Melo	português
	新冠肺炎與世界經濟 O Covid-19 e a economia mundial	Opinião	阿納爾多·貢薩爾維斯 Arnaldo Gonçalves	português
297- 27.3.2020	中國實行凱恩斯主義和馬歇爾計劃 Keynes e o Marshall chinês	Editorial	古步毅 Paulo Rego	português
	美國疫情大爆發要中國背黑鍋 Estados Unidos culpam China pelo surto de Coronavírus	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	山川異域，風月同天 Somos todos ondas do mesmo mar	Opinião	宋文娣 Wendi Song	chinês
	威尼斯之死和瘟疫的流行 Da morte em Veneza e como a peste se fez pop	Opinião	Rute Coelho	português
	前路茫茫！ Não fazem ideia do que aí vem!	Opinião	積臣·亞諾維茨 Jason Yanowitz	português

易碎品 Coisa frágil	Opinião	馬偉圖 Alexandre Marreiros	português
振興疫後經濟迫在眉睫 Economia pós-Covid mora aqui ao lado	Comentário	馬天龍 José Carlos Matias	português
醫生以人為本 疫苗需時面世 Médicos focados nas pessoas Vacina vai ter de esperar	Reportagem	安國標 António Bilrero, 費爾南達·米拉 Fernanda Mira e Gonçalo Lopes	português
疫情影響劇場生計 Vírus afeta indústria do teatro	Reportagem	羅嘉華 Carol Law	chinês
私人保鏢及公眾利益 Segurança privada e interesse público	Reportagem	若昂·皮門塔 João Pimenta	português
「我從小就立志要在廚房工作」 “Decidi desde muito novo trabalhar na cozinha”	Entrevista	古澤霖、魯樂然 Guilherme Rego e Nuno Ferraria	português
5G 領銜，大灣區 5.9 萬億投資「新基建」 Investimento aposta nas novas infraestruturas	Notícia	宋文娣 Wendi Song	chinês
熱帶氣旋對莫桑比克的破壞延續至今 Ciclones continuam a fazer estragos	Reportagem	Luís Fonesca	português

	世衛組織警告非洲將成新冠肺炎疫央 Próximo epicentro da pandemia, avisa Organização Mundial de Saúde	Reportagem	Filomena Naves	português
	時間與空間交融的專欄 Crónicas de um lugar e tempo íntimos	Reportagem	Ana Paula Dias	português
	安哥拉私有化的絕佳機會 Oportunidade das privatizações em Angola	Opinião	Cedesa	português
	我們為什麼沒有準備好 Porque não estamos preparados	Opinião	米基·波雅爾·馬杜羅 Miguel Poiars Maduro	português
298.3.4.2 020	說真的，這場疫情快要把我們逼瘋了 É oficial: estamos a ficar loucos	Editorial	古步毅 Paulo Rego	português
	中國也可以有所不為 Há Coisas que a China não precisa de fazer	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	澳門人情味 Falta de simpatia em Macau	Opinião	王美美 Wang Meimei	chinês
	生命還是經濟，有可比性嗎？ Vidas ou economia, há comparação?	Opinião	Gonçalo Lobo Pinheiro	português

關注情感需要 Cuidar dos afetos	Opinião	瑪麗亞·喬奧·奧利維拉 Maria João Oliveira	português
當一切結束後... Quando tudo acabar...	Opinião	麥侍文 Stephen Morgan	português
帳房拍烏蠅 A fazer contas ao vazio	Reportagem	賈永聰 Vítor Quintã	português
優先保障本地人置業及就業 Prioridade é garantir casa e o emprego	Entrevista	王美美、周俊元 Wong Meimei, Johnson Chao	chinês
不正常的油價 Petróleo a pique, gasolina em alta	Reportagem	王美美、周俊元 Wong Meimei, Johnson Chao	chinês
呼吸機供不應求 Ventiladores: procura maior que a oferta	Reportagem	宋文娣 Wendi Song	chinês
「澳門新街坊」初步規劃出台 Hengqin: “Novo Bairro de Macau”	Notícia	宋文娣 Wendi Song	chinês
「我 8 歲已經開始煎蛋」 “Com oito anos fiz os meus primeiros ovos estrelados”	Entrevista	古偉霖、魯樂然 Guilherme Rego e Nuno Ferraria	português

	央行減壓救經濟 Banco central alivia pressão para salvar economia	Reportagem	保羅·朱利昂 Paulo Julião	português
	中美:面對相同危機 兩種應對方式 China e EUA: a mesma crise, duas respostas	Opinião	Abel Coelho De Moraes	português
	世界各大經濟體的生存威脅 Ameaça existencial à maior economia mundial	Opinião	福斯蒂諾·恩里克斯 Faustino Henriques	português
	徒勞無功 Escrever na água	Opinião	Francisco Seixas Da Costa	português
299.9.4.2 020	光陰一去不復返 O tempo não volta atrás	Editorial	古步毅 Paulo Rego	português
	援美抗疫難決定 É difícil ajudar os eua nesta epidemia	Comentário	陳思賢 David Chan	chinês
	防疫不忘防風 Nunca esquecer as medidas de prevenção	Opinião	周俊元 Johnson Chao	chinês
	小確幸 O luxo das pequenas coisas	Opinião	Fernanda Mira	português

品牌存在的重要性 A importância de estar presente	Opinião	Vitor Tito	português
新冠肺炎影響航空業 Pandemia ataca a aviação	Opinião	劉冠傑 Carol Lau	chinês
在家工作的日子 Uma nova forma de vida	Reportagem	劉冠傑 Carol Lau	chinês
後新冠時代:電子消費券 Depois do surto: vales eletrónicos	Reportagem	陳嘉俊 Dinis Chan	chinês
梁孫旭:博企能發揮的最大責任是守住就業底線 Principal responsabilidade dos casinos é garantir o emprego	Entrevista	周俊元、王美美 Johnson Chao e Wong Mei Mei	chinês
「我一直想在葡萄牙以外開葡菜餐廳」 “Sempre tive a ambição de um restaurante fora de Portugal”	Entrevista	古偉霖 Guilherme Rego	português
政治危機及新冠肺炎圍堵東帝汶 Crise e covid-19 bloqueiam Timor-Leste	Reportagem	António Sampaio	português
比利時貓、香港犬與獸醫安全 O gato belga, o cão de Hong Kong e a segurança veterinária	Reportagem	Almiro Ferreira	português

	遠程辦公:如何使用 Teletrabalho: modo de usar	Opinião	Rui Martins	português
	反對拉瑪略·伊恩斯言論 Ao contrário de Ramalho Eanes	Opinião	Valter Hugo Mãe	português

Anexo 3. *Corpus* (título, autor, edição e data, tema, quantidade das palavras e localização)

Comentário

Referência	Título do artigo	Autor	Edição e Data	Tema	Quantidade das palavras	Localização
C.1.	美歐關係與法德組團 A relação entre os EUA e a Europa	David Chan	246-4.4.2019	Abertura	1114	P2
C.2.	革命衛隊與恐怖組織 Guarda revolucionária e Grupo terrorista	David Chan	247-12.4.2019	Abertura	1075	P2
C.3.	美國的反恐追隨者漸少 Seguidores do movimento Americano “Antiterrorismo” estão a diminuir	David Chan	248-18.4.2019	Abertura	1201	P2
C.4.	問計 Conselhos	David Chan	249-26.4.2019	Abertura	1030	P2
C.5.	唯一的依靠 Única âncora	David Chan	250-3.5.2019	Abertura	938	P2
C.6.	心急如焚(一) Carregado de ansiedade (I)	David Chan	251-10.5.2019	Abertura	795	P2

C.7.	心急如焚(二) Carregado de ansiedade (II)	David Chan	252-17.5.2019	Abertura	873	P2
C.8.	緊急狀態與有權任性 Estado de emergência e a importância do poder	David Chan	253-24.5.2019	Abertura	630	P2
C.9.	兩次緊急狀態的深思 O significado dos dois estados de emergência	David Chan	254-31.5.2019	Abertura	1125	P2
C.10.	勿謂言之不預 Não digam que não foram avisados	David Chan	255-6.6.2019	Abertura	1077	P2
C.11.	流氓國家與耍流氓的國家 Estado vilão	David Chan	258-2019.6.28	Abertura	974	P2
C.12.	有趣的會面 Um encontro interessante	David Chan	259-2019.7.5	Abertura	959	P2
C.13.	美國優先與中國原則 Prioridades americanas e princípios chineses	David Chan	261-19.7.2019	Abertura	1054	P2
C.14.	70 週年的禮贊 Celebrar os 70 anos	David Chan	272-4.10.2019	Abertura	969	P2
C.15.	不一樣的祝福 Outro tipo de felicitação	David Chan	273-11.10.2019	Abertura	992	P2

C.16.	中國大閱兵與美國的民兵 3 型導彈 O desfile militar chinês e o míssil americano LGM-30 minuteman	David Chan	274-18.10.2019	Abertura	937	P2
C.17.	軍事透明與戰略作用 Transparencia militar e estratégias	David Chan	275-25.10.2019	Abertura	1053	P2
C.18.	中共四中全會一個關鍵詞 Palavra-chave da quarta sessão do 19º Comité Central	David Chan	277-8.11.2019	Abertura	755	P2
C.19.	試解讀百年未有之大變局 (一) Interpretando as grandes mudanças do século (1)	David Chan	278-15.11.2019	Abertura	887	P2
C.20.	試解讀百年未有之大變局 (二) Interpetando as grandes mudanças do século (2)	David Chan	279-22.11.2019	Abertura	1095	P2

C.21.	結束中美貿易戰的第一階段協議 Primeira fase da resolução do conflito comercial entre a China e os EUA	David Chan	283-19.12.2019	Abertura	919	P2
C.22.	加油澳門保安部隊 Apoio às Forças de Segurança de Macau	David Chan	284-27.12.2019	Abertura	953	P2
C.23.	美伊關係的再緊張 Novas tensões entre o Irão e os Estados Unidos	David Chan	286-10.01.2020	Abertura	1158	P2
C.24.	擁抱和平與無條件談判 (一) Paz e negociações (1)	David Chan	287-17.01.2020	Abertura	836	P2
C.25.	擁抱和平與無條件談判 (二) Paz e negociações (2)	David Chan	288-24.1.2020	Abertura	1042	P2

Reportagem

Referência	Título do artigo	Autor/ Agência	Edição e Data	Tema	Quantidade das palavras	Localização
R.1.	蘇嘉豪案突顯法律不完善 Caso Sulu Sou continua a agitar justiça e assembleia	Kenneth Choi	184-19.1.2018	Política	2005	P9-11
R.2.	輕軌謎團重重 A incógnita do metro ligeiro	Kenneth Choi	186-2.2.2018	Transportes	2090	P13-15
R.3.	推廣電動的士措施未足夠 Táxis elétricos exigem mais incentivos	Kenneth Choi	188-15.2.2018	Transportes	1389	P14-16
R.4.	澳青北上就業:機遇處處, 但是否唾手可得? Terá a juventude de Macau lugar na China Continental?	Davis IP	195-6.4.2018	Sociedade	2687	P4-7
R.5.	一帶一路, 澳門仍未起步 Macau em busca de um caminho	Davis IP	198-27.4.2018	Economia	2497	P4-7
R.6.	電召的士營運挑戰重重 Os desafios de chamar um táxi	Shao Hua	198-27.4.2018	Transportes	1219	P8-9

R.7.	澳門的文創產品平台試驗 Criatividade à prova	Shao Hua	199-4.5.2018	Economia	1664	P4-5
R.8.	澳門金管局:鼓勵發展區塊鏈技術 Autoridade Monetária de Macau quer incentivar o desenvolvimento da blockchain	Davis IP	205-15.6.2018	Economia	1102	P14-15
R.9.	澳門續見經濟型酒店發展 Hotéis low cost crescem	Shao Hua	205-15.6.2018	Turismo	1546	P17-18
R.10.	澳門會展活動業有待完全成熟 Indústria de convenções e exposições ainda por desenvolver	Shao Hua	210-20.7.2018	Indústria	1835	P9-11
R.11.	泛珠論壇 澳門聚焦中葡合作中三條路徑 As três rotas lusófonas de Macau para o Delta	Johnson Chao	217-7.9.2018	Economia	1015	P4-5
R.12.	澳門支付平台力推本地電子錢包 Carteira virtual a caminho	Shao Hua	217-7.9.2018	Economia	2113	P6-7
R.13.	吳志良 X 汪明荃 暢談珠三角文化建設 Grande delta de culturas em comum	Johnson Chao	218-14.9.2018	Cooperação	1253	P4-5

R.14.	置換房暫住房如空中樓閣 Habitação temporária ou para troca: Há quem lhes chame “fantasias imateriais”	Kenneth Choi	219-21.9.2018	Sociedade	1376	P8-9
R.15.	澳離岸業務廢除在即引爭議 Os contras da abolição do regime offshore	Shao Hua	224-26.10.2018	Economia	1818	P4-5
R.16.	港珠澳大橋開通後澳方配 套設施亟待完善 Ponte aquém das expectativas	Shao Hua	228-23.11.2018	Infraestrutur as	2160	P12-13
R.17.	澳門律師事務所落戶大灣 區開拓業務 Advogados crescem na Grande Baía	Shao Hua	231-14.12.2018	Delta	2067	P4-5
R.18.	或有可為 Grande Baía vista de dentro	Wendi Song	240-22.2.2019	Grande Baía	2883	P20-22
R.19.	作家的才華是不會受到任 何限制的“O verdadeiro escritor talvez não seja tão afetado por fatores externos como esse [censura]”	Wendi Song	246-4.4.2019	Cultura	2317	P8-11

R.20.	巴士服務續約磋商過程欠透明度 Falta transparência	Shao Hua	249-26.4.2019	Transportes	1633	P8-9
R.21.	澳門應急醫療隊 廿小時內可整裝出發 Equipa médica internacional de Macau pronta em 20 horas	Johnson Chao	251-10.5.2019	Sociedade	904	P8-9
R.22.	廿年前後對比 Antes e depois	Johnson Chao	283-19.12.2019	20 anos RAEM	870	P18-21
R.23.	理工學院:澳門作為中葡平台吸引海外學生就讀 IPM atrai estudantes por ser visto como plataforma sino-lusófona	Johnson Chao	286-10.01.2020	Ensino	1028	P8-9
R.24.	"珠海防疫 26 日 Zhuhai-26 dias de proteção"	Wendi Song	291-14.2.2020	Novo Coronavirus	1669	P10-11
R.25.	在家工作的日子 Uma nova forma de vida	Carol Lau	299.9.4.2020	Sociedade	2265	P8-9

Notícia

Referência	Título do artigo	Autor/ Agência	Edição e Data	Tema	Quantidade das palavras	Localização
N.1.	南極科考內陸隊順利回到 中山站 Equipa conclui mais uma expedição à Antártida	Xinhua	239-15.2.2019	Ciência	446	P22
N.2.	深圳推進個體工商戶秒批 改革 Inteligência artificial acelera registo de negócios	Xinhua	245-29.3.2019	Economia	457	P21
N.3.	中國嘗試用 3D 技術幫助 修復逝者遺容 Dar vida aos mortos	Xinhua	247-12.4.2019	Tecnologia	710	P23
N.4.	珠海金海特大橋 建設中 Zhuhai: Ponte a caminho	Xinhua	249-26.4.2019	Economia	171	P24

N.5.	廣東全面取消企業銀行賬戶許可 Guangdong acaba com certificados de abertura de contas	Nanfang Daily	250-3.5.2019	Economia	662	P15
N.6.	廣州市全面推廣純電出租車 Guangzhou promove o uso de táxis movidos a energia elétrica	Xinhua	251-10.5.2019	Grande Baía	652	P18
N.7.	東莞嚴厲打擊土地投機閒置地將騰退 Dar uso a terrenos desocupados para travar especulação	Xinhua	251-10.5.2019		460	P19
N.8.	加快粤港澳大灣區機場群間的航空物流融通 是 urgente integrar aeroportos da Área da Grande Baía	xinhua	253-24.5.2019	Grande Baía	610	P22

N.9.	廣鐵端午假期預計運客 710 萬人次 Mais de 7,2 milhões utilizam o comboio durante o Festival do Barco do Dragão	Xinhua	255-6.6.2019	Transportes	500	P21
N.10.	粵港澳跨境消費維權投訴 實現一網轉辦 Consumidores já têm rede de proteção de direitos	Xinhua	255-6.6.2019	Grande Baía	297	P21
N.11.	2019 世界旅遊小姐大賽廣 東賽區活動啟幕 Guangdong vai escolher miss turismo	Xinhua	256-14.6.2019	Grande Baía	278	P22
N.12.	南方海洋實驗室助力大灣 區建設 Laboratório quer fazer diferença na Grande Baía	Xinhua	256-14.6.2019	Grande Baía	414	P22
N.13.	登革熱提前進入本地流行 季 Dengue chega mais cedo	Xinhua	257-21.6.2019	Grande Baía	351	P22

N.14.	大灣區推廣 21 世紀海上絲綢之路 Grande Baía na rota do século XXI	Xinhua	259-5.7.2019	Grande Baía	484	P21
N.15.	去年深圳機器人產值近 1200 億 Robótica e IA: Shenzhen produz perto de 120 mil milhões de RMB	Nanfang Daily	263-1.8.2019	Grande Baía	408	P21
N.16.	粵登革熱境外輸入與本地病例增加 Guangdong previne febre de dengue	Nanfang Daily	264-9.8.2019	Grande Baía	688	P19
N.17.	"澳門舉辦「大灣區開發建設文化使命論壇」 Macau tem condições para preservar tradição e cultura"	WendI song	265-16-8-2019	Grande Baía	1025	P22
N.18.	ATP 巡迴賽珠海網球冠軍賽本週於珠海橫琴舉辦 Estrelas de ténis em torneio de Zhuhai	WendI song	271-27.9.2019	Grande Baía	507	P23
N.19.	深中通道中山大橋完成鋼吊箱下放轉入承台施工 Primeira fase da Ponte Zhongshan concluída	Xinhua	273-11.10.2019	Grande Baía	443	P23

N.20.	粵西至中山珠海高鐵 11 日 開通 Inaugurada linha de alta velocidade Guangdong a Zhongshan e Zhuhai	Guangzhou Daily	273-11.10.2019	Grande Baía	141	P23
N.21.	12 名網壇巨匠逐鹿珠海， 珠海 WTA 超級精英賽邁 入第五載 12 tenistas na 5a edição do WTA Elite Trophy Zhuhai	Wendi Song	275-25.10.2019	Desporto	586	P24
N.22.	「一帶一路」及粵港澳大 灣區與韓國機遇經濟論壇 在 首爾舉行 China quer Coreia do Sul nas iniciativas Faixa e Rota e Grande Baía	Xinhua	281-6.12.2019	Economia	521	P22
N.23.	廣州春運旅客預計超 5398 萬人次 Passa por mim em Cantão	Xinhua	287-17.1.2020	Transportes	488	P20

N.24.	5G 領銜，大灣區 5.9 萬億 投資「新基建」 Investimento aposta nas novas infraestruturas	Wendi Song	297-27.3.2020	Marcas	503	P18
N.25.	「澳門新街坊」初步規劃 出台 Hengqin: “Novo Bairro de Macau”	Wendi Song	298-3.4.2020	Marcas	521	P15

Anexo 4. Inquérito sobre Tradução entre Chinês-Português 关于中葡翻译的问卷调查

Os questionados deste inquérito são os tradutores ou estudantes que têm o costume de ler ou a experiência de traduzir os textos jornalísticos em tradução Chinês – Português. Pode preenchê-lo em chinês ou português. 这份问卷的调查对象是有中葡新闻类文本阅读习惯或翻译经验的译友或学生们。您可以用中文或葡语填写。

Dados pessoais 个人信息

1. Nacionalidade 国籍: [填空题] _____
2. Idade 年龄: [单选题]
 - A. 20-30
 - B. 30-40
 - C. 40-50
 - D. 50-60
 - E. 60-70
 - F. Superior a 70 大于 70
3. Profissão 职业: [填空题] _____
4. Sexo 性别: [单选题]
 - A. Feminino 女
 - B. Masculino 男
5. Escolaridade/Formação de curso de chinês/português 汉语/葡语专业的学历/教育: [单选题]
 - A. Aprender autoditada 自学
 - B. Escola básica 基础教育
 - C. Escola secundária 高中
 - D. Licenciatura 本科
 - E. Mestrado 研究生

F. Doutoramento 博士

G. Formação técnica de profissão 专业技能培训

6. Anos de experiência prática a fazer traduções 有几年的翻译实践经验： [填空题]

Perguntas 问题

7. Entre os textos jornalísticos para tradução Chinês – Português, o que encontra mais ?
(escolha multipla de seleção multipla)在中葡互译的新闻文本中哪种（新闻文本类型）
您读到的最多？

[多选题]

A. Opinião 观点

B. Notícia 消息

C. Reportagem 报道

D. Entrevista 专访

E. Editorial 社论

F. Comentário 评论

G. Outros 其他:_____*

Se tem a experiência de traduzir os textos jornalísticos, responda esta pergunta; se não, não é preciso responder. 如果您有过新闻类文本的翻译经验，请回答此题，如果没有不用回答。

8. O que traduz mais nos textos jornalísticos? (escolha multipla de seleção multipla 哪种
(新闻文本类型)

您翻译的最多？ [多选题]

A. Opinião 观点

B. Notícia 消息

C. Reportagem 报道

D. Entrevista 专访

E. Editorial 社论

F. Comentário 评论

G. Outros 其他:_____*

9. Geralmente quais são os seus passos para realizar a tradução de um texto? (incluindo exercícios de tradução em aula, escolha múltipla de seleção múltipla) 通常您翻译文本的步骤有哪些? (包括课内翻译练习) [多选题]

A. Entender o contexto do texto. 理解文章背景。

B. Ler o texto completo. 通读全文。

C. Identificar o género textual (por exemplo, na esfera jornalística há opinião, notícia, reportagem, entre outras) e considerar o tom de reprodução do texto. 鉴别文本类型(比如,在新闻领域有观点、消息、报道等)并考虑文本翻译语言基调。

D. Descobrir o tema (como a economia, o turismo, a política, relações internacionais) de texto para a utilização das palavras certas. 鉴别文章主题(如:经济、旅游、政治、国际关系)从而运用相应的语言表达。

E. Ajustar a arquitetura do texto para se adaptar aos hábitos de leitura dos nativos. 为适应当地人的阅读习惯调整文章结构。

F. Rever a tradução e ajustar as traduções para aproximar o texto de chegada mais perto da linguagem dos nativos. 检查翻译并调整,使译文更接近母语者的语言习惯。

G. Outros 其他:_____*

Análise sobre as traduções 关于翻译的

分析Pergunta 10- 13, de chinês para português

中翻葡

10.

「與十多年前不同,港澳人與內地人相比不再有明顯優勢……我們要調整心態,不能覺得自己十分特別。如果你有優越感,就不會真正融入,會很有偏見。」

“Ao contrário do que acontecia há 10 anos, o povo de Macau e Hong Kong já não possui vantagens tão óbvias em relação aos residentes do continente (...) **devemos** por isso mudar a **nossa** atitude e não **nos considerarmos** ‘especiais’, pois tal ideia só **nos** irá tornar preconceituosos e dificultar a **nossa** integração na comunidade local”.

(澳青北上就業:機遇處處,但是否唾手可得? Terá a juventude de Macau lugar na China Continental? Davis Ip |PLATAFORMA | 6 de abril de 2018)

-Acha que a tradução usa **marcas de pessoas** adequadas? Justifique as suas respostas.

您认为在该译文中运用的人称表达方式是否恰当？请对您的回答作出解释。

○Sim, porque: 是，因为：_____ *

○Não, porque: 否，因为：_____ * 11.

4 月 14 日特朗普總統給美國前總統卡特打電話，談論了正在進行的美中貿易談判等一系列問題，特朗普在電話中說中國正在超越**我們**，**我**對此感到不安，卡特反問道：**你**知道為甚麼嗎？然後卡特給出了**自己**的看法，他說，**我**在 1979 年使對華外交實現正常化，**你**知道從那以後，中國發動了幾次戰爭嗎？零！而**我們**一直在打仗。卡特表示，美國浪費了三萬億美元在軍費開支上，而中國沒有一分錢浪費在戰爭上，這就是他們在各方面正走在**我們**前面的原因，如果拿出這三萬億美元用於美國的基礎設施建設，**我們**將擁有高速鐵路，**我們**的橋樑不會倒塌，**我們**的公路會得到良好維護，還能剩下二萬億美元。

A chamada aconteceu no passado dia 14 de abril e abrangeu vários assuntos, incluindo a atual guerra comercial sino-americana. Sinceramente, não **fiquei** muito tranquilo quando **ouvi** que Trump tinha dito a Carter que a China estava a ultrapassar os EUA. Porém, a resposta deste foi: “**Sabes** porquê?”, expressando a opinião de que desde que o próprio normalizou as relações diplomáticas com a China, o país não se envolveu em qualquer conflito, ao contrário dos EUA. Carter acrescentou ainda que apenas em gastos militares a América gastou já mais de 3 biliões de dólares, e a China não gastou nem um centimo. Essa é a razão que faz com que o país esteja a ultrapassar os EUA. Se esses 3 biliões tivessem sido investidos em construção de infraestruturas, o país também teria linhas ferroviárias de alta velocidade, pontes estáveis, estradas bem conservadas, e ainda teria conseguido poupar 2 biliões de dólares.

(問計 Conselhos, Davis Ip | PLATAFORMA | 26 de abril de 2019)

-Acha que a tradução usa **marcas de pessoas** adequadas? Justifique as suas respostas.

您认为在该译文中运用的人称表达方式是否恰当？请对您的回答作出解释。

○Sim, porque: 是，因为：_____ *

○Não, porque: 否，因为：_____ *

12.

林國豪曾在賭場工作多年，6 年前決意跳出穩定的工作創業，逐漸摸索到在澳門有潛力舉辦具娛樂性而收費的角色展覽。「澳門在推動非博彩元素，所以那時候想做一些非博彩的事業，而當中又想要盈利的話，就一定得是跟娛樂有關，所以就毅然走入娛樂這個世界。」他又觀察到，角色展覽這個板塊已經漸受市場關注。

Marcus (Lin Guohao) trabalhou num casino durante vários anos, e há seis decidiu largar o emprego estável e criar um negócio. Desde então tem, gradualmente, explorado o mercado de exposições pagas ligadas ao entretenimento em Macau. “Macau está neste momento a promover áreas não relacionadas com o jogo, por isso **decidi** explorar esse caminho. Além disso, **queria** também ter algum lucro, por isso **escolhi** o entretenimento. Foi assim que **entrei** nesta área”, recordou Marcus Lam. Lam disse ainda que exposições ligadas a personagens fictícias estão em grande crescimento no mercado.

(澳門會展活動業有待完全成熟 Indústria de convenções e exposições ainda por desenvolver, Shao Hua |PLATAFORMA | 20 de junho de 2018)

-Acha que a tradução usa **marcas de pessoas** adequadas? Justifique as suas respostas.

您认为在该译文中运用的人称表达方式是否恰当？请对您的回答作出解释。

○Sim, porque: 是, 因为: _____ *

○Não, porque: 否, 因为: _____ *

13.

“感覺大家其實都在摸索澳門的角色是什麼。可能還要再等時機再成熟一點吧。但跟著政策走應該不會錯。”

余盈

“**Sentimos** que macau está à procura de um espaço dentro da região. talvez **tenhamos** de esperar para que se conheçam mais detalhes, mas **acho** que não vai haver problemas na implementação das políticas” comenta a editora Yvone Yu

(或有可為 Grande Baía vista de dentro, Wendi Song |PLATAFORMA | 22 de fevereiro de 2019)

-Acha que a tradução usa **marcas de pessoas** adequadas? Justifique as suas respostas.

您认为在该译文中运用的人称表达方式是否恰当？请对您的回答作出解释。

○Sim, porque: 是, 因为: _____ *

○Não, porque: 否, 因为: _____ *

Anexo 5. *Links dos textos do corpus*

C.1.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.1..html

C.2.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.2..html

C.3.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.3..html

C.4.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.4..html

C.5.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.5..html

C.6.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.6..html

C.7.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.7..html

C.8.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.8..html

C.9.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.9..html

C.10.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.10..html

C.11.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.11..html

C.12.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.12..html

C.13

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.13..html

C.14.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.14..html

C.15.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.15..html

C.16.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.16..html

C.17.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.17..html

C.18.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.18..html

C.19.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.19..html

C.20.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.20..html

C.21.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.21..html

C.22.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.22..html

C.23.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.23..html

C.24.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.24..html

C.25.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5comentario/C.25..html

R.1.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.1..html

R.2.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.2..html

R.3.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.3..html

R.4.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.4..html

R.5.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.5..html

R.6.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.6..html

R.7.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.7..html

R.8.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.8..html

R.9.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.9..html

R.10.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.10..html

R.11.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.11..html

R.12.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.12..html

R.13.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.13..html

R.14.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.14..html

R.15.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.15..html

R.16.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.16..html

R.17.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.17..html

R.18.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.18..html

R.19.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.19..html

R.20.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.20..html

R.21.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.21..html

R.22.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.22..html

R.23.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.23..html

R.24.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.24..html

R.25.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5reportagem/R.25..html

N.1.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.1..html

N.2.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.2..html

N.3.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.3..html

N.4.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.4..html

N.5.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.5..html

N.6.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.6..html

N.7.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.7..html

N.8.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.8..html

N.9.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.9..html

N.10.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.10..html

N.11.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.11..html

N.12.

file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.12..html
N.13.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.13..html
N.14.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.14..html
N.15.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.15..html
N.16.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.16..html
N.17.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.17..html
N.18.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.18..html
N.19.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.19..html

N.20.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.20..html
N.21.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.21..html
N.22.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.22..html
N.23.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.23..html
N.24.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.24..html
N.25.
file:///Users/lumingshuang/Desktop/%E7%BD%91%E9%A1%B5noticia/N.25..html